

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA**  
**DOUTORADO EM LINGUÍSTICA**

**ALESSANDRA FIGUEIREDO KRAUS PASSOS**

**ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DA LÍNGUA KITHÁUHLU**

**CÁCERES-MT**

**2022**

**ALESSANDRA FIGUEIREDO KRAUS PASSOS**

**ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DA LÍNGUA KITHÃUHLU**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGL/UNEMAT), como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística, sob a orientação do Professor Dr. Wellington Pedrosa Quintino.

**CÁCERES-MT**

**2022**

P289a PASSOS, Alessandra Figueiredo Kraus.  
Aspectos Fonéticos e Fonológicos da Língua Kithãuhlu / Alessandra Figueiredo Kraus Passos. – Cáceres, 2022. 257 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tese/Doutorado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado) Linguística, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2022.

Orientador: Wellington Pedrosa Quintino

1. Fonética. 2. Fonologia. 3. Família Nambikwara. 4. Língua Kithãuhlu.. I. Alessandra Figueiredo Kraus Passos. II. Aspectos Fonéticos e Fonológicos da Língua Kithãuhlu.

CDU 81'3

**ALESSANDRA FIGUEIREDO KRAUS PASSOS**

**ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DA LÍNGUA KITHÁUHLU**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino  
Orientador – PPGL/UNEMAT

---

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza  
Avaliador Interno – PPGL/UNEMAT

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Cidele da Cruz  
Avaliadora Interna – PPGL/UNEMAT

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anna Maria Ribeiro F. Moreira da Costa  
Avaliadora Externa – IHGMT

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Áurea Cavalcante Santana  
Avaliadora Externa – PPGL/UFMT

**APROVADA EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

Dedico a Deus. Obrigada, meu Deus! Ao Senhor toda honra e toda glória!

Ao meu orientador professor Dr. Wellington Pedrosa Quintino, por ter aceitado esse desafio.

Ao meu esposo Anderson e aos meus filhos Davi, Vitória e Dafiny, pelo apoio, o amor incondicional e o carinho sem medida.

A toda minha família, em especial aos meus pais, Odvaldo e Maria José.

Ao povo Kithãuhlu, em especial, aos professores indígenas, Carlos Sul, Jaime, Donald e Clerio, que foram as fonte de conhecimento da língua Kithãuhlu, para essa pesquisa.

Aos professores, parentes, amigos que de alguma forma contribuíram para que este trabalho fosse realizado. A vocês, muito obrigada!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço muito a Deus, pela misericórdia e graça, em todas as fases que constituíram a elaboração deste trabalho. Nesse processo, aprendi com Deus, a ultrapassar os limites que, para mim, pareciam impossíveis de serem superados, pois foram grandes os obstáculos que, para minha surpresa, sobrevieram de vários ângulos. Contudo, aprendi que os acontecimentos serviram para me tornar uma pessoa melhor. Deus, Sem Ti não sou e nada serei. Toda honra e toda glória seja para o Senhor.

Ao meu professor orientador Dr. Wellington Pedrosa Quintino, pela serenidade, por seu zelo, paciência, desprendimento, transmissão de conhecimento e acolhimento com que me atendeu durante toda esta jornada de pesquisa no doutorado, por ter sido o grande incentivador desta pesquisa e por ter dado os primeiros passos ao meu lado, acreditando que podíamos vencer este desafio. Serei eternamente grata, professor.

Ao meu professor e amigo Dr. Antônio Carlos Santana de Souza, pelos conselhos, apoio e a confiança que teve em mim, mesmo quando nem eu acreditava. Meu eterno agradecimento.

À professora Dra. Mônica Cidele da Cruz, pela parceria na pesquisa e a interação de conhecimento. Meu muito obrigada!

À professora Dra. Anna Maria Ribeiro F. M. Costa, por ser a minha principal fonte de conhecimento sobre o povo Nambikwara. Serei sempre grata por todo apoio que já me deu e acredito que continuará me dando, pois foi com você, Anna Maria, que eu aprendi a compreender e respeitar a história desse povo que, também, aprendi a amar. Como sempre falei e vou continuar dizendo: “palavras não conseguirão expressar a gratidão que sinto por ti”.

À querida professora Dra. Áurea Cavalcante Santana, que então pouco tempo se tornou um marco na minha vida. Sua cumplicidade, coragem e as ricas contribuições nas leituras foram primordiais para meu processo de conhecimento. Serei sempre grata por tudo.

O meu agradecimento e carinho, também ao geógrafo antropólogo Dr. José Eduardo F. M. Costa, carinhosamente, Edu, que enriqueceu nossa pesquisa com seu conhecimento e companheirismo. O meu muito obrigada!

Ao meu amado esposo Anderson, que sempre acreditou nos propósitos de Deus sobre nossas vidas e torceu por esta conquista quando ela ainda parecia disforme.

Ao meu filho Davi, a minha filha Vitória e a minha filha do coração, Dafiny, por serem, mesmo sem terem noção do que é um doutorado, constante fonte de renovação nos momentos de desânimo. Amo vocês, meus filhos.

Aos meus pais: Maria José, Odvaldo e Almirante<sup>1</sup>, em memória, por serem uma das forças motrizes da minha vida, sempre se esforçaram para me darem uma herança que ninguém poderá tirar de mim, meus estudos.

À minha família, pelo carinho e compreensão; pelas orações; os cuidados que tiveram com os meus filhos: a minha sogra Eunice, meu sogro<sup>2</sup> Luiz, em memória; aos meus irmãos: Alessandra e Alessandro; as minhas cunhadas Teile e Valéria, em especial a Girlene, por ter sido uma mãe presente aos meus filhos, em vários momentos; aos meus cunhados: Willen, Linsiod, Jaciel e Duarte.

Aos meus tios Aurora e Joarez, pelas orações, palavras amigas que tantas vezes serviram para que eu não desistisse dos meus sonhos.

À minha querida amiga e professora Dra. Gleide Amaral, por ter compartilhado comigo seu precioso conhecimento e conselhos que serviram como combustível para minha jornada de pesquisa. Meu muito obrigada!

Às minhas amigas Neildes, Roseli e Nataly, por terem sido companheiras presentes nessa trajetória, ajudando-me nos mínimos detalhes, com carinho.

À toda família Nambikwara, em especial o povo Kithãuhlu, pelo apoio e, que me ensinou muito, sem fazer acepção de pessoa, sempre prontos a colaborar com meus estudos me dando a honra de fazer parte do mundo de vocês.

Ao casal de amigos, Luiz Fernando e Mayra, por serem um canal de benção nessa pesquisa, com o conhecimento técnico informático nos proporcionou uma acessibilidade nas transcrições fonéticas e fonológicas. O meu muito obrigada!

Ao casal de amigos, Sérgio e Rita, que chegaram no momento especial da pesquisa e nos permitiu conhecer mais sobre a família linguística Nambikwara, com suas vastas experiências, que adquiriram pelos longos anos de convivência com uma parte desses povos.

Aos meus pastores Airton e Aristides, pelas orações a meu favor e a compreensão de minha ausência nos cultos e nos trabalhos da Igreja.

---

<sup>1</sup> Foi uma grande perda, no meu primeiro ano de doutorado, meu amado pai. Sempre guardarei as melhores memórias juntos.

<sup>2</sup> A segunda grande perda, no meu terceiro ano de doutorado. Uma pessoa contagiante, que trazia muita alegria e vigor ao qualquer pessoa que se aproximava dele. Foi uma fonte inspiradora para mim.

Ao programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, pela oportunidade concedida de realizar mais uma etapa da minha vida. Eternamente grata.

Ao Departamento de Letras da Universidade do Estado do Mato Grosso, UNEMAT, por ter me recebido, com carinho, no período de estágio docente.

À CAPES/FAPEMAT, por acreditar nessa pesquisa e me conceder uma bolsa despendida durante meu doutorado. Aos meus amigos e colegas do doutorado, pelas risadas de nós mesmos, pela palavra: Prossiga e não desista!

E a Você que esteve à sombra, mas que certamente fez parte desta tarefa com desejo de contribuir um pouco mais. Grata por sonharem o meu sonho.

## EPÍGRAFE

*Contudo, cada um prossiga vivendo  
na condição que o Senhor lhe determinou  
e em conformidade com o chamado de Deus.  
(1 Coríntios 7:17a)*

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma descrição dos aspectos fonéticos e fonológicos da língua Kithãuhlu, uma das línguas da família linguística Nambikwara. Segundo Costa (2009), os Kithãuhlu estão distribuídos em diversas aldeias na Terra Indígena Nambikwara, nos vales dos rios Camararé e Doze de Outubro, próximos ao município de Comodoro. Entretanto, a maioria de seu povo está localizado nas aldeias: “Campos Novos, Jacaré, Camararé, Cabeceira do Mutum e Aldeia Vinte”. Os demais povos da família linguística, que habitam essa região, estão localizados nas aldeias: “Barracão Queimado, Novo Chefão, Cabeceira, Buritizal do Zezinho, Central, Branca, Serra Azul, Barro Branco e Boqueirão”. A língua falada pelos Kithãuhlu é uma das línguas dessa família linguística, que necessita de estudos, sobretudo, porque há falantes e a língua exerce plena função comunicativa entre o seu respectivo povo. Pensando nisso, entendemos que a materialidade da língua é um recurso de suma importância para o extenso conhecimento e preservação de aspectos fonológicos das línguas, bem como, para a cultura Kithãuhlu. Assim, aspiramos, neste trabalho, analisar e descrever aspectos fonéticos e fonológicos dessa língua, com objetivo, principal, de contribuir para o seu conhecimento linguístico. Para essa pesquisa propusemos realizar um levantamento específico dos sons vocálicos e consonantais da língua, a partir de gravações em vídeo e transcrições fonéticas realizadas concomitantemente com os consultores, como também, realizamos uma análise fonêmica dos sons. Apresentamos também os seus possíveis tipos silábicos, de acordo com o que foi proposto por Blevins (2006). Para a identificação dos fonemas e alofones, na língua, utilizamos levantamento de dados fonéticos de primeira mão, transcritos foneticamente de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional (IPA), juntamente com uma adaptação técnica do teclado do *notebook* que usamos, como também utilizamos a fonte SILDoulosIPA, que segue o padrão do IPA. Para análise partiremos dos estudos de Pike (1971), Yip (2002) e Blevins (2006). Sobre a abordagem estruturalista, Cagliari (2002, p. 20) explica que ela “parte sempre do particular para o geral, do fato para o sistema, da realidade fonética para a interpretação fonológica.”. Em nossos dados foram encontrados 72 vogais fonéticas e 43 fonológicas, que se realizam como orais, nasais, laringais, nasais laringais, e que se somam, na maioria delas, três tons distintos. O sistema consonantal apresenta um número de 39 consoantes fonéticas e 21 fonológicas. Em relação aos tipos silábicos, na língua Kithãuhlu, constatamos realizações de oito sílabas abertas e duas fechadas.

Palavras-chave: Fonética; Fonologia; Família Nambikwara; Língua Kithãuhlu.

## ABSTRACT

This thesis presents a description of the phonetic and phonological aspects of the Kithãuhlu language, one of the languages of the Nambikwara linguistic family. According to Costa (2009), they are distributed in several villages, in the southern region of the Sararé Indigenous Land, near the towns of Vila Bela da Santíssima Trindade and Comodoro. However, most of its people are located in the villages: "Campos Novos, Jacaré, Camararé, Cabeceira do Mutum and Aldeia Vinte". The other peoples are located in the villages: "Barracão Queimado, Novo Chefão, Cabeceira, Buritizal do Zezinho, Central, Branca, Serra Azul, Barro Branco and Boqueirão". The language spoken by the Kithãuhlu is one of the languages of this linguistic family, which needs studies, especially because there are still speakers and the language still exercises full communicative function among their respective people. With that in mind, we understand that the materiality of the language is a resource of paramount importance for the extensive knowledge and preservation of phonological aspects of languages, as well as for the Kithãuhlu culture. We aspire, in this work, to analyze and describe phonetic and phonological aspects of this language, with the main objective of contributing to its linguistic knowledge. For the analysis of this research we proposed to perform a specific survey of the vowel and consonant sounds of the language, in addition to performing a phonemic analysis of the sounds. We also present their possible syllabic types, according to what was proposed by Blevins (2006). For the identification of phonemes and allophones, in the language, we used first-hand phonetic data collection, phonetically transcribed according to the International Phonetic Alphabet (IPA), together with a technical adaptation on the keyboard of our notebook, in addition to using the SILDoulosIPA computer font type, which follows the IPA standard. For the analysis, we started from the studies of Pike (1971), Yip (2002) and Blevins (2006). On the structuralist approach, Cagliari (2002, p. 20) explains that it "always departs from the particular to the general, from the fact to the system, from the phonetic reality to the phonological interpretation." In our data, 72 phonetic and 43 phonological vowels were found, which are performed as oral, nasal, laryngeal, laryngeal, laryngeal vowels, in addition to, in most of them, three distinct tones. The consonantal system has a number of 39 phonetic consonants and 21 phonological consonants. Regarding syllabic types, in the Kithãuhlu language, we found occurrences of eight open and two closed syllables.

Keywords: Phonetics; Phonology; Nambikwara family; Kithãuhlu language.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Art.	–	Artigo
CAI	–	Contraste em Ambiente Idêntico
CAPES	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA	–	Contraste em Ambiente Análogo
CTL	–	Coordenações Técnicas Locais
DC	–	Distribuição Complementar
ESPII	–	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
FAINDI	–	Faculdade Indígena Intercultural
FAPEMAT	–	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso
FUNAI	–	Fundação Nacional do Índio
IPA	–	Alfabeto Internacional
ISA	–	Instituto Socioambiental
MT	–	Mato Grosso
OMS	–	Organização Mundial da Saúde
PF	–	Polícia Federal
PPGL	–	Programa de Pós-Graduação em Linguística
PRF	–	Polícia Rodoviária Federal
RO	–	Rondônia
SEMEC	–	Secretaria Municipal de Educação
SESAI	–	Secretaria Especial de Saúde Indígena
SFS	–	Sons Foneticamente Semelhantes
SIASI	–	Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena
SIL	–	<i>Summer Institute of Linguistics</i>
SPI	–	Serviço de Proteção ao Índio
SSG	–	Generalização de Sequenciamento de Sonoridade
TI	–	Terra Indígena
UNEMAT	–	Universidade do Estado de Mato Grosso

## LISTA DE SÍMBOLOS

[ ]	–	Representação fonética
//	–	Representação fonológica
()	–	Opcionalidade
~	–	Alternância fonética ou fonológica
'	–	Acento primário
,	–	Acento secundário
.	–	Fronteira de sílaba
#	–	Fronteira de palavras
/	–	Contexto
:	–	Um alongamento vocálico
::	–	Dois alongamentos vocálicos
<>	–	Representação gráfica
“	–	Tradução livre
Co	–	Coda
O	–	Onset
R	–	Rima
Nu	–	Núcleo
V	–	Vogal
C	–	Consoante

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola Municipal Indígena Nambiquara-Aldeia Branca .....	23
Figura 2 – Escola Municipal Indígena na Aldeia Alantesu .....	25
Figura 3 – Escola Municipal Indígena da Aldeia Central Negarotê.....	25
Figura 4 – Escola Municipal Indígena na Aldeia Barracão Queimado.....	27
Figura 5 – Todos os participantes da oficina.....	27
Figura 6 – Indígenas Jaime Nambiquara e Donaldo Kithãulhu, escrevendo na língua étnica suas histórias. ....	31
Figura 7 – Indígenas Jaime Nambiquara e Carlos Sul Kithãulhu, interagindo na língua materna com material proposto, “Map Task”. ....	32
Figura 8 – Imagem do mito de origem do povo Nambikwara, ilustrada por Loyuá Costa. ....	37
Figura 9 – Representação do mito “Yai <sup>3</sup> nda <sup>2</sup> we <sup>1</sup> hni <sup>1</sup> na <sup>1</sup> ηjau <sup>3</sup> su <sup>2</sup> ” .....	45
Figura 10 – Representação do mito “Sa <sup>3</sup> nã <sup>i</sup> a <sup>2</sup> a <sup>3</sup> hlxa <sup>2</sup> ha <sup>3</sup> ti <sup>2</sup> a <sup>2</sup> u <sup>3</sup> kho <sup>3</sup> ki <sup>2</sup> hya <sup>1</sup> jau <sup>3</sup> su <sup>2</sup> ” .....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos nomes dos povos Nambikwara, que aparecem no censo de 1969.....	39
Quadro 2 – Terras e povos Indígenas Nambikwara. ....	49
Quadro 3 – Os três ramos da família linguística Nambikwara.....	54
Quadro 4 – Consoantes Nambikwara, proposto por Boglár, em 1960.....	58
Quadro 5 – Fonemas consonantais Nambikwara, proposto por Price, em 1972.....	59
Quadro 6 – Vogais Nambikwara, proposto por Price, em 1972.....	60
Quadro 7 – Consoantes fonológicas Nambikwara, do dialeto Kithãuhlu, proposto por Lowe, em 1986. .....	60
Quadro 8 – Consoantes fonológicas Nambikwara, do dialeto Kithãuhlu, proposto por Lowe, em 1999. .....	60
Quadro 9 – Quadro fonológico Nambikwara do Cerrado, proposto por Kroeker, em 1996.....	61
Quadro 10 – Quadro fonológico das consoantes Nambikwara do Cerrado, proposto por Kroeker, em 2001.....	62
Quadro 11 – Quadro fonológico das vogais Nambikwara do Cerrado, proposto por Kroeker, em 2001. .....	62
Quadro 12 – Quadro fonológico Nambikwara do Cerrado, proposto por Kroeker, em 1982.....	64
Quadro 13 – Quadro fonológico Nambikwara do Cerrado, proposto por Kroeker, em 2003.....	64
Quadro 14 – Quadro fonético das consoantes Nambikwara do Campo/Sul, proposto por Souza Netto, em 2018.....	65
Quadro 15 – Quadro fonológico das consoantes Nambikwara do Campo/Sul, proposto por Souza Netto, em 2018.....	66
Quadro 16 – Quadro fonético das vogais Nambikwara do Campo/Sul, proposto por Souza Netto, em 2018.....	66
Quadro 17 – “Súmula dos fonemas vocálicos e suas formas alofônicas do Nambikwara do Campo/Sul”, proposto por Souza Netto, em 2018.....	66
Quadro 18 – Quadro dos fones consonantais do Nambikwara do Campo, proposto por Costa, em 2020. .....	67
Quadro 19 – Quadro dos fonemas consonantais do Nambikwara do Campo, proposto por Costa, em 2020.....	68
Quadro 20 – Quadro dos fones vocálicos do Nambikwara do Campo, proposto por Costa, em 2020.	69
Quadro 21 – Quadro dos fonemas vocálicos do Nambikwara do Campo, proposto por Costa, em 2020. .....	69
Quadro 22 – Vogais fonéticas da língua Wakalitesu, proposto por Santana, Y. Nambikwara e S.Nambikuara.....	70
Quadro 23 – Vogais fonológicas da língua Wakalitesu, proposto por Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara, em 2020.....	71

Quadro 24 – Quadro comparacional de inventário fonético das línguas da família linguística Nambikwara do Sul, realizado por Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara (2020)...	71
Quadro 25 – Quadro fonético das vogais Kithãuhlu. ....	83
Quadro 26 – Quadro das consoantes fonéticas Kithãuhlu.....	126
Quadro 27 – Quadro das vogais laringais Kithãuhlu. ....	144
Quadro 28 – Quadro das intensidades dos tons.....	156
Quadro 29 – Quadro fonológico das vogais.....	157
Quadro 30 – Quadro fonológico das consoantes Kithãuhlu.....	157

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Imagem da Aldeia Branca Via Satélite. ....	24
Mapa 2 – Mapa das Terras Indígenas Nambikwara, com localização das aldeias Nambikwara, mesmo antes da demarcação. ....	47
Mapa 3 – Mapa das Terras Indígenas Nambikwara. ....	50
Mapa 4 – Mapa da Terra Nambikwara Via Satélite, Visto em 25/04/2022. ....	51

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
PERCURSOS DA PESQUISA .....	<b>21</b>
ESTRUTURA DA PESQUISA .....	<b>33</b>
<b>CAPÍTULO I</b> .....	<b>34</b>
<b>1. OS NAMBIKWARA</b> .....	<b>34</b>
1.1. OS NAMBIKWARA DE “ANTIGAMENTE” .....	<b>35</b>
<b>1.1.1. Os Nambikwara e o contato com não indígenas</b> .....	<b>40</b>
1.2. OS NAMBIKWARA DE HOJE EM DIA .....	<b>43</b>
1.3. LOCALIZAÇÃO TERRITORIAL DOS NAMBIKWARA .....	<b>46</b>
1.4. FAMÍLIA LINGUÍSTICA NAMBIKWARA .....	<b>51</b>
1.5. O POVO KITHÁUHLU .....	<b>55</b>
<b>CAPÍTULO II</b> .....	<b>58</b>
<b>2. FONÉTICA E FONOLOGIA DOS NAMBIKWARA DO CAMPO/ CERRADO/ SUL: ESTUDOS PRELIMINARES</b> .....	<b>58</b>
2.1. BOGLÁR .....	58
2.2. DAVID PRICE .....	59
2.3. IVAN LOWE .....	60
2.4. MENNO KROEKER .....	61
2.5. BARBARA KROEKER .....	63
2.6. SOUZA NETTO .....	65
2.7. COSTA .....	67
2.8. SANTANA, Y. NAMBIKWARA E S. NAMBIKUARA .....	70
<b>CAPÍTULO III</b> .....	<b>74</b>
<b>3. A FONÉTICA KITHÁUHLU</b> .....	<b>74</b>
3.1. AS VOGAIS .....	75
<b>3.1.1. Alongamento das vogais</b> .....	<b>80</b>
3.1.1.1. Vogais com um alongamento .....	80
3.1.1.2. Vogais com dois alongamentos .....	82
3.2. QUADRO FONÉTICO DAS VOGAIS .....	83
3.3. AS CONSOANTES .....	83
<b>3.3.1. Oclusivas</b> .....	<b>84</b>
3.3.1.1. Oclusivas pré-nasais .....	90
3.3.1.2. Oclusiva pós-nasalizada .....	93
3.3.1.3. Oclusivas pós-aspiradas .....	94
3.3.1.4. Oclusiva não explodida .....	95

<b>3.3.2. Nasais.....</b>	<b>96</b>
3.3.2.1. Nasal pré-aspirada.....	99
3.3.2.2. Nasal pré-glotalizada.....	100
3.3.2.3. Nasais não explodidas.....	101
<b>3.3.3. Tap.....</b>	<b>102</b>
3.3.3.1. Tap pré-aspirado.....	104
<b>3.3.4. Fricativas.....</b>	<b>105</b>
3.3.4.1. Fricativa não explodida.....	109
<b>3.3.5. Africadas.....</b>	<b>110</b>
3.3.5.1. Africada pré-nasal.....	111
3.3.5.2. Africadas pré-nasalizadas.....	112
<b>3.3.6. Glides.....</b>	<b>114</b>
3.3.6.1. Glides pós-nasalizados.....	117
<b>3.3.7. Líquida.....</b>	<b>118</b>
3.3.7.1. Líquida pré-aspirada.....	121
<b>3.3.8. Implosivas.....</b>	<b>122</b>
3.3.8.1. Implosiva pré-nasalizada.....	125
3.4. QUADRO FONÉTICO DAS CONSOANTES.....	126
<b>CAPÍTULO IV.....</b>	<b>128</b>
<b>4. FONOLOGIA KITHÄUHLU.....</b>	<b>128</b>
4.1. SONS RELACIONADOS POR OPOSIÇÃO.....	129
4.2. CONTRASTE EM AMBIENTE IDÊNTICO DOS SONS VOCÁLICOS FONETICAMENTE SEMELHANTES (SFS).....	129
4.3. CONTRASTE EM AMBIENTE ANÁLOGO DOS SONS VOCÁLICOS FONETICAMENTE SEMELHANTES (SFS).....	134
4.4. CONTRASTE EM AMBIENTE IDÊNTICO DOS SONS CONSONANTAIS FONETICAMENTE SEMELHANTES (SFS).....	138
4.5. CONTRASTE EM AMBIENTE ANÁLOGO DOS SONS CONSONANTAIS FONETICAMENTE SEMELHANTES (CFS).....	139
4.6. DISTRIBUIÇÃO COMPLEMENTAR (DC) DAS CONSOANTES.....	140
4.7. O TRAÇO LARINGAL EM KITHÄUHLU.....	142
4.8. O TRAÇO ASPIRADO EM KITHÄUHLU.....	145
4.9. O TRAÇO NASAL EM KITHÄUHLU.....	147
4.10. O TOM EM KITHÄUHLU.....	153
4.11. QUADRO FONOLÓGICO DAS VOGAIS.....	156
4.12. QUADRO FONOLÓGICO DAS CONSOANTES.....	157
<b>CAPÍTULO V.....</b>	<b>159</b>
<b>5. A SÍLABA EM KITHÄUHLU.....</b>	<b>159</b>

5.1.	SÍLABA .....	159
5.2.	TIPOS SILÁBICOS E ESTRUTURA EM KITHÄUHLU.....	160
<b>5.2.1.</b>	<b>Sílabas abertas.....</b>	<b>161</b>
<b>5.2.2.</b>	<b>Sílabas fechadas.....</b>	<b>168</b>
5.3.	RESTRICÇÕES DE NÚCLEO .....	172
5.4.	RESTRICÇÕES DE ONSET.....	172
5.5.	RESTRICÇÕES DE CODA .....	174
5.6.	A SÍLABA KITHÄUHLU E AS REGRAS PARTICULARES .....	175
<b>5.6.1.</b>	<b>O molde silábico em Kithäuhlu.....</b>	<b>176</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>178</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>181</b>
	<b>ANEXOS</b>	
	<b>Anexo I – Afirmação e Negação em Kithäuhlu .....</b>	<b>186</b>
	<b>Anexo II – Animais em Kithäuhlu .....</b>	<b>193</b>
	<b>Anexo III – Cores em Kithäuhlu.....</b>	<b>207</b>
	<b>Anexo IV – Frases em Kithäuhlu.....</b>	<b>209</b>
	<b>Anexo V – História do Ki-Calor.....</b>	<b>218</b>
	<b>Anexo VI – Kithäuhlu Map Task.....</b>	<b>229</b>
	<b>AnexoVII – Partes do Corpo.....</b>	<b>255</b>

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a maioria dos povos indígenas que sobreviveram/sobrevivem aos conflitos iniciados desde os primeiros contatos, com a chegada de não indígenas, em especial as investidas da catequização, não deixaram suas crenças desvanecerem, pois suas memórias são constantemente materializadas em rituais ancestrais e em contações de histórias pelos anciões, passadas de geração a geração, como também, suas marcas são identificadas em artefatos, pinturas corporais, arquiteturas, alimentação e pelos adornos usados no corpo.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas atualmente por esses povos é a preservação de suas culturas, em especial, suas línguas, frente ao contato intenso com a sociedade nacional. Ainda há na sociedade brasileira o estereótipo de que todos indígenas falam a mesma língua, que são constituídos pela mesma cultura e divididos em grupos, ressaltando que esse pensamento foi o agente principal da eliminação de muitas línguas indígenas, pois desde quando o governo iniciou as demarcações das terras desses povos, muitos foram obrigados/forçados a viverem juntos, passando a enfrentar, entre si, os conflitos culturais e linguísticos. Assim o povo com menos falantes de sua língua se submetiam ao povo majoritário, com maior número de falantes, levando para a outra língua traços da sua, que muitas das vezes é atribuído pelas literaturas como variação linguística e o que é, na verdade, decorrências do contato linguístico.

Apesar de existirem poucas línguas indígenas com escrita, isso não nos permite afirmar que as demais são ágrafas, pois existem muitas e variadas formas de arquivos das sociedades indígenas, como já mencionamos anteriormente, como o modo de materializar suas memórias e preservarem suas identidades. Cada povo imprime suas marcas no modo como contam e registram suas histórias, como confeccionam seus materiais, o que e como se pintam, do que se alimentam, como se relacionam em sociedade e constroem suas aldeias. Nos artefatos, em especial, os povos deixam marcas/registros importantíssimos, como afirma Costa (2009, p. 25) “Assim, cada artefato, como um livro, é depositário de um conjunto de informações capaz de expressar elementos identitários...”.

Todas as formas de materialização das memórias indígenas funcionam como uma marca de identidade, pois quando analisadas num conjunto variado, vários povos indígenas juntos, as diferenças são perceptíveis. Tanto que os indígenas se reconhecem por essas marcas.

De acordo com Lévi-Strauss (1996), as formas de desenhos dos povos indígenas podem ser entendidos como rudimentos de escrita, como também criptogramas a serem decifrados.

O termo povo tem origem no Latim *populus*, dentre tantos outros sentidos produzidos o mais adotado é o que está relacionado a uma consciência coletiva de valores, com a mesma genealogia, a mesma língua e partilham tradições, costumes e um passado cultural e histórico em comum. Pensando, desse modo, podemos afirmar que não existe um povo indígena, mas povos indígenas, cada um com suas marcas identitárias.

Mesmo com o avanço dos estudos de documentação das línguas indígenas, infelizmente uma grande parte delas já foram extintas e outras correm sério risco de acontecer o mesmo, em especial, aquelas que ainda não têm sua escrita registrada/documentada, e, devido à necessidade de seus falantes comunicarem-se em português para interagirem com a sociedade envolvente, essas línguas correm risco de perderem sua função social, caso não forem repassadas às novas gerações.

Embora a descrição e documentação das línguas indígenas tenham um papel fundador, em se tratando da preservação da cultura e dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas, ainda são poucos os estudos sobre isso. Por isso, consideramos de suma importância pesquisas nessa área, pois línguas indígenas estão desvanecendo numa velocidade estarrecedora.

Nesse contexto, estão as línguas da família linguística Nambikwara, que necessitam de estudos, sobretudo, porque há falantes e as línguas, ainda, exercem plena função comunicativa entre os seus respectivos povos. Pensando nisso, entendemos que a materialidade da língua é um recurso de suma importância para o extenso conhecimento e preservação de aspectos fonológicos das línguas, bem como, para as culturas Nambikwara. Assim, aspiramos, neste trabalho, analisar e descrever aspectos fonéticos e fonológicos de uma das línguas dessa família linguística, a língua Kithãuhlu<sup>3</sup>, com objetivo, principal, de contribuir com o seu conhecimento linguístico.

Para essa pesquisa propusemos realizar um levantamento específico dos sons vocálicos e consonantais da língua, como também, fazer uma análise fonêmica dos sons. Desse modo, apresentamos os seus possíveis tipos silábicos, de acordo com o que foi proposto Blevins

---

<sup>3</sup> Grafia sugerida pelo professor Dr. Wellington Pedrosa Quintino, em uma das oficinas do projeto supracitado, ainda na introdução, consequentemente acatada pelo povo, depois de compreenderem o motivo. Até então o nome era grafado como “Kithãulhu”. Embora a escrita seja convencional e arbitrária, não necessita se distanciar tanto do som da fala. Visto que, o som da consoante líquida palatal [ʎ], não existe na língua e o que existe é uma consoante líquida alveolar pré-aspirada [hʎ]. Desse modo, adotamos a grafia que corresponde ao som mais próximo da fala, “Kithãuhlu”.

(2006). Assim, conseguimos localizar em nossos dados 72 vogais fonéticas e 65 fonológicas, que se realizam como orais, nasais, laringais, nasais laringais, e que somam, na maioria delas, três tons distintos. O sistema consonantal apresenta-se com um número de 39 consoantes fonéticas e 21 fonológicas. Em relação aos tipos silábicos, na língua Kithãuhlu, constatamos realizações de oito sílabas abertas e duas fechadas.

Segundo Pike (1971, p. 94), uma análise fonêmica tem por finalidade estabelecer, dentre os sons de uma língua, quais são os que estão em oposição e quais estão em distribuição complementar. Assim, será possível encontrar quais serão os fones e os que serão fonemas, para então simbolizá-los num alfabeto acessível de se ler para o falante da língua.

Para a identificação dos fonemas e alofones, na língua, utilizamos os dados transcritos foneticamente, de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional (IPA), juntamente com uma adaptação técnica do teclado do *notebook* que usamos, como também, usamos a fonte SILDoulosIPA, que segue o padrão do IPA.

Para análise partimos dos estudos de Pike (1971), Yip (2002) e Blevins (2006). Sobre a abordagem estruturalista, Cagliari (2002, p. 20) explica que ela “parte sempre do particular para o geral, do fato para o sistema, da realidade fonética para a interpretação fonológica.”

Em nosso levantamento de dados foram localizadas 72 vogais fonéticas e 43 fonológicas, que se realizam como orais, nasais, laringais, nasais laringais, e que se somam na maioria delas, três tons distintos. Em relação ao sistema consonantal encontramos um número de 39 consoantes fonéticas e 21 fonológicas. Apresentamos também os tipos silábicos, na língua Kithãuhlu e constatamos realizações de oito sílabas abertas e duas fechadas.

## PERCURSOS DA PESQUISA...

Minha primeira aproximação com os Kithãuhlu foi por intermédio de um convite realizado pelo meu orientador, para participar de algumas oficinas realizadas pela Faculdade Intercultural Indígena – FAINDI da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT, dentro de algumas aldeias dos Nambikwara<sup>4</sup>, coordenada e ministrada pela profa. Dra. Mônica Cidele c, juntamente com meu orientador, ainda quando estava realizando a minha pesquisa no mestrado. Essas oficinas fazem parte do projeto “Fonologia das línguas Nambikwara: subgrupos Mamaindê, Negarotê, Kithãuhlu, Wakalitesu, Alantesu, Hahaintesu e Wasusu” .

---

<sup>4</sup> Adotamos essa grafia, Nambikwara, por ser a mais usada entre os próprios povos indígenas e no Site de informações, que abordam sobre os povos indígenas no Brasil, “Povos Indígenas no Brasil”, para designar os diversos povos que ocupam a região, que compreende o noroeste do Estado de Mato Grosso e as mediações do Estado de Rondônia.

A criação do projeto surgiu pelo interesse da liderança dos indígenas Nambikwara, em oferecer aos professores indígenas, cursos de formação linguística, com a finalidade de revisar a ortografia da escrita já usada por eles, que foi proposta anteriormente por missionários do *Summer Institute of Linguistics* – SIL, para então documentarem suas línguas e criarem materiais didáticos escritos na língua étnica, pois os poucos que eles têm acesso foram escritos com propósitos distintos de seus interesses pedagógicos.

O objetivo de participar nas oficinas, naquele momento, era apenas para colocar em prática o conhecimento teórico da fonologia de línguas oralizadas, pois o *corpus* analisado, na pesquisa de mestrado, tratava-se de uma língua sinalizada, a Libras, ou seja, uma análise fonêmica distinta da qual foi estudada nas oficinas.

Outrora ao contato com os povos Nambikwara, o meu conhecimento sobre os povos indígenas era, infelizmente, superficial. A aproximação com esses povos me despertou o interesse em saber mais sobre a diversidade de línguas e culturas existentes dentro do nosso país, porém, algo peculiar na família linguística Nambikwara me chamou bastante a atenção, pelo fato de essa família linguística não possuir nenhum grau de parentesco com as demais línguas do mundo, como trataremos mais adiante.

A princípio, tive todas as dificuldades de uma pesquisadora iniciante, sem experiência em trabalho de campo, em terra indígena e ainda sem conhecimento da língua. Todavia, mesmo estando deslumbrada, na minha primeira visita, com o lugar, com o povo e com a língua, consegui registrar todos os dados que eram levantados e anotados no quadro, junto aos participantes, no meu caderno de campo. Realizei gravações e tirei fotos. Procurei saber sobre os alunos, de onde eram e se pertenciam ao mesmo povo. Assim, consegui descobrir que haviam representantes de quatro etnias, Kithãuhlu, Wakalitesu, Halotesu e Sawentesu.

A primeira oficina, da qual participei, tratava da segunda oficina realizada pelo projeto. Nessa ocasião, estavam presentes na organização, os dois professores responsáveis, Mônica Cidele da Cruz e Wellington Pedrosa Quintino, juntamente com três professores pesquisadores, que eram mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGL da UNEMAT, Júlio Constantino Neto, Camile e eu, como também, contou com a participação dos indígenas, pertencentes aos povos: Sawentesu, Wakalitesu, Halotesu e Kithãuhlu, representados por professores, adultos, adolescentes indígenas e alguns líderes de seus povos. Participaram, também, uma representante da FUNAI e professores não indígenas que atuavam nas escolas Nambikwarara. Todos participantes demonstravam fluência tanto na língua portuguesa como em suas línguas étnicas. Tinham dificuldades em traduzir algumas palavras para o português e compreendiam a distinção na estrutura das línguas.

A realização dessa oficina ocorreu no dia 15 de outubro de 2018 (segunda-feira) e se estendeu até o dia 19 de outubro do mesmo ano, realizada na Escola Municipal Indígena na Aldeia Branca, município de Comodoro, cujo o prédio ainda está em construção e com a obra parada há alguns anos. A Escola tem duas salas de aula, com algumas cadeiras e mesinhas, algumas feitas artesanalmente pelos próprios indígenas, um banheiro, uma pequena cozinha, uma sala pequena, que segundo eles se trata da futura secretaria e uma área entre essas salas. Ao redor da Escola foi possível observar que existem algumas casas próximas, um poço artesiano e mais adentro do cerrado outras casas, todas feitas de madeiras, com coberturas de eternit ou folhas de palmeiras. À frente da escola existe um banheiro e um tanque comunitário, como também, um campo de futebol e um pequeno cemitério, em formato circular, rodeado por bromélias.

Figura 1 – Escola Municipal Indígena Nambiquara-Aldeia Branca



Fonte: Foto extraída pela autora, em 15/10/2018.

Mapa 1 – Imagem da Aldeia Branca Via Satélite.



Fonte: Google Earth pro, em 24/04/2022 e adaptada pela autora.

O professor Wellington iniciou a oficina retomando o que foi abordado na oficina anterior, que tratava dos aspectos fonéticos da língua com a explicação sobre o aparelho fonador, modo e ponto de articulação dos sons, apresentou também o Alfabeto Internacional (IPA) e ressaltou que do aparelho fonador sai sons e não letras. São eles: vogais e consoantes. O propósito de esclarecer a diferença entre sons e escrita, era de suma importância, para que os próprios indígenas percebessem, em sua fala, o que seria apropriado levar para escrita de suas línguas, pois ao conseguirem perceber a distinção entre fone e fonema conseguiriam realizar a economia linguística na escrita. É importante ressaltar que os professores indígenas e lideranças, que estavam presentes, prontificaram-se para auxiliar nas explicações dos sons de suas falas. Assim, os demais participantes conseguiam interagir e tirar as dúvidas sobre os sons.

A partir dos dados fonéticos levantados, o professor apresentou o quadro preliminar das vogais fonéticas, levantados na oficina anterior, que resultou em um quadro fonético de aproximadamente 60 vogais, pois foi considerado que, além de oral, nasal, laringal, nasal laringal as vogais se realizam com três tons. Prosseguiu com as atividades, organizando os participantes em grupos, com objetivo de levantar o máximo de sons consonantais, com contraste em ambiente idêntico, das consoantes que eles haviam dito serem importantes em sua língua (as). Todavia, não foi possível, nessa oficina, chegarem ao consenso de todos os fones e fonemas vocálicos e consonantais.

Durante essa oficina, havíamos percebido a existência de algumas diferenças fonéticas entre os indígenas, mas sempre que perguntávamos eles diziam se tratar de uma “variação linguística”. Prossequimos com essa informação, pois os sons eram próximos. Todavia, não

conseguimos entender, naquele momento, o que realmente estava ocorrendo na fala dos participantes, ora concordavam e ora discordavam entre si, em relação a alguns sons.

A conclusão da análise fonêmica era crucial para chegarmos ao consenso se estávamos tratando de uma única língua, com variações faladas no Cerrado ou se eram línguas distintas. Visto os indígenas participantes não aceitarem a ideia de uma única língua e sim que cada povo fala sua língua e que precisavam chegar no consenso do que seria levado para a escrita.

Como as oficinas do projeto, supracitado, estenderam-se a outras línguas da família linguística Nambikwara e não sabíamos dizer se conseguiríamos, em tempo hábil, realizar a pesquisa com esses indígenas, senti-me impelida a contribuir para o conhecimento dessa língua étnica, Kithãuhlu, resultando no meu projeto para o doutorado. A partir de então, o interesse em participar das oficinas era com propósito de levantar dados necessários para análise fonêmica e compreender os aspectos fonéticos e fonológicos dessa língua, em especial.

A minha segunda oportunidade de estar com os Nambikwara foi em novembro de 2019. Oportunidade, também, ocorrida através de participação em oficinas, do mesmo projeto, porém realizada em duas aldeias, com outras etnias, a primeira realizada na aldeia Alantesu, com os: Alantesu, Wasusu e Hahaintesu, povos do Vale do Guaporé.

Figura 2 – Escola Municipal Indígena na Aldeia Alantesu.



Fonte: Foto extraída pela autora, em 18/11/2019.

A segunda, ocorrida na mesma semana, porém, com representantes de duas etnias do Nambikwara do Norte, são eles: Negarotê e Mamaindê. Realizada na aldeia Negarotê Central. Como se tratavam de dois povos, os professores prosseguiram com metodologia usada na oficina anterior, para levantamento de dados fonéticos e fonológicos, das línguas. Ainda que, pertençam à mesma família linguística Nambikwara, possuem traços linguísticos bem diferentes entre si.

Figura 3 – Escola Municipal Indígena da Aldeia Central Negarotê.



Fonte: Foto extraída pela autora, em 20/11/2019.

Os quadros fonéticos preliminares das vogais e consoantes das línguas dos povos, reunidos na aldeia Central Alantesu e na aldeia Central Negarotê demonstram que o tom parece estar passando por um processo de destonalização<sup>5</sup>, pois percebemos, por diversas vezes, variações dos tons, mas as vogais orais, nasais, laringais e nasais-laringais estão presentes, com evidências significativas. Todavia, apresentam quadros fonéticos das vogais e consoantes distintos, menos, entre os povos Negarotê e Mamaindê, que são bem próximos, com algumas diferenças fonéticas. Embora essas línguas não sejam de nosso interesse, nessa pesquisa, foi de suma importância compreender e conhecer sobre outras línguas da mesma família linguística. Assim, percebemos as diferenças linguísticas entres elas.

O último contato que eu, em particular, tive com os Nambikwara, nas aldeias, aconteceu em 2020. Tratava-se da quarta oficina, realizada no início de março do mesmo ano, na Escola Municipal Indígena, localizada na aldeia Barracão Queimado, agora, com os mesmos participantes que se reuniram na aldeia Branca, em 2018, ou seja, a minha segunda oportunidade de estar com os mesmos indígenas e conseguir coletar/levantar o máximo de dados para nossa pesquisa. Nesse período, a Escola também estava em construção, janelas sem vidros, sem instalação de energia e encanação, como também, várias partes do prédio sem terminar. A cantina estava funcionando em um pequeno barraco de madeira.

---

<sup>5</sup> Trata-se do processo que uma língua tonal passa quando o tom não parece estar mais significando com exatidão.

Figura 4 – Escola Municipal Indígena na Aldeia Barracão Queimado.



Fonte: <https://www.jornalodiarioonline.com.br/>, acesso em 22/02/2022.

Nessa ocasião, os professores propuseram aos participantes a produção escrita de alguns mitos, pois os mitos são considerados sagrados pelos indígenas, são inerentes à existência de qualquer indígena. Pensando nisso, a proposta era registrar, na escrita da língua deles, aquilo que eles consideram mais importante, os mitos.

Figura 5 – Todos os participantes da oficina.



Fonte: Foto extraída pela autora, em 05/03/2020.

Essas oficinas aconteceram no período de aula, ou seja, aconteceram simultaneamente as demais aulas oferecidas pela Escola, conseqüentemente, tive a oportunidade de ter um contato melhor com os demais indígenas, porém não foi o bastante para saber mais sobre eles.

Não consegui realizar a imersão nas atividades cotidianas dos indígenas, mas consegui conhecer algumas de suas histórias, saber de suas culturas e línguas, que por sinal, têm características linguísticas bem peculiares, dentre elas a realização das vogais laringais, nasais laringais, como também a elevada presença de nasalidade e os tons.

O meu contato, em particular, com os povos Nambikwara, nas aldeias, perduraram de 2018 ao início de março de 2020. Nesses anos, o contato aconteceu através da participação nas oficinas, acima mencionadas que, infelizmente, foram interrompidas, assim como a maioria das atividades no Brasil e no mundo, depois que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em janeiro de 2020, que o surto do novo Coronavírus (2019-nCoV), iniciado em Wuhan, na China, no fim do ano de 2019, tratava-se de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), pois estava se alastrando rapidamente para outros países.

No Brasil, a chegada do vírus só foi anunciada em fevereiro do mesmo ano, com a confirmação da morte da primeira vítima. No entanto, somente no dia 11 de março que a OMS declarou a COVID-19, como pandemia, também, no Brasil.

A declaração assustadora da OMS ocorreu no momento em que a pandemia já estava alastrada em 114 países, com mais de cem mil casos e quase cinco mil óbitos causados pela doença. O mais assustador estava por vir. O número só crescia. Nos jornais não se falava em outros assuntos. Menos de três meses já haviam mais de sete milhões de infectados e aproximadamente quinhentos mil óbitos decorrentes da COVID-19. Nenhum país conseguiu sanar a pandemia.

A medida de prevenção mais adotada pelos países e, também, pelo Brasil, foi o uso de máscaras, álcool 70%, distanciamento social e o isolamento social, afetando não só a saúde mundial, como também, a economia mundial. Embora as prevenções amenizassem os casos, não foram eficazes contra a morte de milhões de pessoas. Eu e minha família, também, fomos vítimas desse vírus, no início de 2021. Perdemos muitos amigos e alguns parentes. O caos tomou conta do mundo até que, no meio do ano de 2021, iniciou a vacinação em vários países e aqui no Brasil. Muitos laboratórios de pesquisas científicas estavam empenhados em conseguir a vacina.

Durante o ano de 2020 e a maior parte do ano de 2021 o mundo passou por várias medidas preventivas, mas o que mais deixou marcas foi o *lockdown*<sup>6</sup>. Esse isolamento social ocorreu por diversas vezes. Não só o Brasil, mas todo o mundo teve que aprender a se reinventar, como por exemplo na educação, com aulas remotas, em todos ramos comerciais, com atendimento *online* e em domicílio, governamentais e judiciais, com tratativas online, dentre outros. Mesmo nesse ano de 2022, a pandemia ainda não acabou. Entretanto, o controle de prevenção e a conscientização social está mais controlada.

---

<sup>6</sup> Nome dado ao isolamento social, com propósito de combater o COVID-19, em todos os países infectados.

A ocorrência dessa pandemia foi um fator crucial para o retardamento de nossa pesquisa, pois todas oficinas foram canceladas. O contato com os consultores, para a coleta e análise dos dados, só pode ser retomado a partir de um outro projeto intitulado “*Towards a Typology of Engagement: social cognition in grammar, the Kithãuhlu case*”, coordenado pelo meu orientador e apoiado pela UNEMAT, com parceria da Universidade de Stokolmo.

O propósito do projeto supracitado é descrever e analisar aspectos da fonologia de uma das línguas Nambikwara, a língua Kithãuhlu, à luz dos pressupostos das fonologias não-lineares, conforme Goldsmith (1990), Leben (2006), Ladefoged, Maddieson (1996), contribuindo, assim, para o registro e preservação dessa língua, como também, contribuir para a produção de materiais didáticos mais apropriados e próximos à realidade sociolinguística de cada povo, procurando fortalecer o estudo de uma escola bilíngue, diferenciada e intercultural.

Esse projeto foi dividido em 7 (sete) oficinas. A primeira aconteceu nos dias 07 a 13 de março de 2020; a segunda nos dias 17 a 22 de outubro de 2021, a terceira nos dias 07 a 12 de novembro de 2021; a quarta nos dias 24 a 27 de março de 2022; a quinta nos dias 20 a 30 de abril de 2022, a sexta nos dias 09 a 13 de maio de 2022 e a sétima nos dias 19 a 23 de maio de 2022. Dois dos consultores eram do povo Kithãuhlu e um do povo Halotesu.

A maior parte das pesquisas realizadas, no projeto supracitado, aconteceram em Cáceres/MT, na residência do coordenador do projeto, com a presença de três consultores indígenas da família linguística Nambikwara, são eles: dois indígenas Kithãuhlu, Donaldo Kithãuhlu e Carlos Sul Kithãuhlu, e um indígena Halotesu, Jaime Nambikuara, que embora compartilhe o mesmo território se auto identifica como Halotesu.

Minha participação, em especial, nesse projeto foi exclusivamente para levantar dados linguísticos e informações sobre os consultores, para a realização de nossa pesquisa, em particular. Como eram três consultores, procurei realizar a pesquisa com os dois indígenas Kithãuhlu, mais especificamente, com o consultor Carlos Sul Kithãuhlu.

O consultor indígena, Carlos Sul Kithãuhlu, é professor de língua materna<sup>7</sup> desde de 2001, nas Escolas Municipais Indígenas, localizadas na aldeia Kithãuhlu e Barracão Queimado. Faz parte da Liderança do povo Kithãuhlu, já trabalhou como assessor na Saúde indígena, em Vilhena-RO e, também, como presidente do Conselho local de Saúde Indígena. Tem larga experiência na cultura material e imaterial de seu povo, também foi consultor nas pesquisas realizadas por Menno Kroeker e Barbara Kroeker.

---

<sup>7</sup> termo designado pelos professores ao se referir a língua indígena.

O consultor Donaldo Kithãulhu, que também é professor de língua materna há vários anos, nas Escolas Municipais Indígenas, localizadas na aldeia Kithãuhlu e Barracão Queimado, já fez parte da Liderança do povo Kithãuhlu e também foi consultor nas pesquisas realizadas por Menno Kroeker e Bárbara Kroeker. Foi exatamente na fala desse indígena que conseguimos perceber que havia implicações de contato linguístico e não uma variação como, ainda, é considerada por alguns estudiosos. Durante as oficinas, quando da elicitación dos dados, o consultor Donaldo questionava aos outros dois consultores, Carlos e Jaime, para confirmar seus próprios dados. Esses momentos eram seguidos de uma longa discussão entre eles sobre suas diferenças linguísticas. Como explicação, era comum se ouvir, entre eles, *...na língua sua é assim e no meu povo fala assim...*

O consultor Jaime Nambikuara, que embora em terra Kithãuhlu se identifica como Halotesu, também é professor de língua materna há vários anos, nas Escolas Municipais Indígenas, localizadas na aldeia Branca e Barracão Queimado. Faz parte da Liderança do povo Halotesu e também foi consultor nas pesquisas realizadas por Menno Kroeker e Barbara Kroeker.

Nenhum dos três consultores têm uma formação acadêmica, apenas o ensino fundamental completo. Apresentam dificuldades na grafia da língua portuguesa, como também dificuldades em traduzir algumas palavras da língua étnica para o português, pois apesar de serem bilíngues têm um léxico limitado em português.

Saber sobre os consultores, participantes do projeto, nos possibilitou a ter uma melhor compreensão dos dados coletados, uma vez que a identificação da (s) língua (s) falada (s) pelos consultores e das implicações do contato linguístico, no âmbito sociolinguístico das outras línguas da família linguística Nambikwara, além do português sobre sua língua, trouxe, de uma certa forma, respostas extralinguísticas às indagações que surgiram no momento de nossa análise fonêmica.

A princípio, nas oficinas realizadas nas aldeias Branca e Barracão Queimado, havíamos identificado a língua dos Nambikwara do cerrado como uma única língua, com quatro grandes variedades dialetais sendo elas Sawentesu, Wakalitesu, Halotesu e Kithãuhlu. Contudo, no decorrer da comparação dos dados levantados, percebemos que se tratavam de línguas distintas. Modernamente estão em contato, compartilham o mesmo território e mantêm esse contato linguístico intensamente entre si, além dos casamentos interétnicos.

A percepção de distinção entre as línguas dos Nambikwara do Cerrado iniciou-se nas oficinas realizadas nas aldeias, com levantamento de dados transcritos. Contudo, como já mencionado, não conseguimos chegar a um consenso antes de realizar as análises fonêmicas.

Durante as oficinas realizadas em Cáceres, com os consultores Donaldo e Carlos Sul, conseguimos organizar melhor o conjunto de dados para cada segmento.

Embora o conjunto de dados coletados durante as oficinas nas aldeias tenha sido extenso, não foi possível encontrar todos os pares mínimos para os conjuntos de fones selecionados em Kithãuhlu, visto que, nessas oficinas, encontravam-se representantes indígenas de outros povos Sawentesu, Wakalitesu e Halotesu, além dos Kithãuhlu. Com propósito de realizar a análise fonêmica, especificamente, para nossa pesquisa, prosseguimos em separar os dados específicos do Kithãuhlu.

Iniciamos com a eliciação de dados propondo uma substituição dos segmentos foneticamente semelhantes, na intenção de que o falante identificasse um possível par mínimo ou par análogo. Essa tentativa nos trouxe a descoberta de alguns pares mínimos análogos, mas não foi o suficiente para a identificação de todos os fonemas vocálicos e consonantais.

Seguimos em manter a separação dos segmentos e pedir ao falante para realizar uma busca, em seu vocabulário, palavras com sons próximos aqueles. Como esperado, essa tentativa nos permitiu concluir um possível quadro fonológico das vogais e consoantes Kithãuhlu. Os fones que não conseguimos identificar com ambientes idênticos e análogos foram encontrados em distribuição complementar. Vejamos alguns registros fotográficos, nessas oficinas:

Figura 6 – Indígenas Jaime Nambiquara e Donaldo Kithãuhlu, escrevendo na língua étnica suas histórias.



Fonte: Foto extraída pela autora, em 12/03/2020.

Figura 7 – Indígenas Jaime Nambiquara e Carlos Sul Kithãulhu, interagindo na língua materna com material proposto, “Map Task”.



Fonte: Foto extraída pela autora, em 13/03/2020.

De acordo com o cronograma estabelecido neste projeto, durante os encontros, realizamos com os consultores, gravações em áudio e vídeos de contação de histórias, conversas informais, leituras de materiais produzidos na língua e entrevistas, além de anotações em caderno de pesquisa de campo.

As transcrições fonéticas foram realizadas concomitantemente com os consultores, ou seja, além das gravações contamos com a contribuição dos consultores para reproduzirem os sons, quando necessário. Desse modo, conseguimos conferir, também, os dados coletados nas oficinas realizadas nas aldeias, tornando possível uma melhor qualidade de análise.

As gravações foram realizadas em gravadores específicos para tal fim. Utilizamos o gravador digital modelo *Handy Recorder H4n* de alta resolução, 24-bit/96 khz linear para gravação PCM e a câmera Filmadora *Handycam Sony Hdr-cx450 Full Hd - Zoom Clear Image 60 X - Lcd De 6.7 Cm – 9.2 megapixels*, como meio de suporte, também, usamos o aparelho de celular da marca Samsung e modelo A51 e o *Notebook E5-571/E5-531 series – modelo Z5WAH* da marca ACER.

As entrevistas foram estruturadas no estilo pergunta-resposta, com elicitación de palavras que fazem parte do universo dos falantes e algumas frases.

O primeiro passo de nossa pesquisa, depois da coleta, foi realizar as transcrições fonéticas dos dados, realizada de oitiva e revisar os que foram transcritos nas oficinas. Concomitantemente às transcrições, iniciamos as análises dos dados a partir dos procedimentos da descoberta da Fonologia estruturalista de Cagliari (1997) e Pike (1971).

## ESTRUTURA DA PESQUISA

Almejando atender os objetivos propostos, em nossa pesquisa, organizamos a Tese da seguinte forma: Na introdução, como vimos, apresentamos algumas problemáticas que os povos indígenas enfrentam, os objetivos que orientaram esta pesquisa, além da trajetória da pesquisa, em relação a minha própria história com os povos Nambikwara e, em especial, com os Kithãuhlu e o que me motivou a desenvolver essa pesquisa, como também, a metodologia que utilizamos e os suportes teóricos que abarcam nosso estudo.

No capítulo I, *Os Nambikwara*, apresentamos um panorama geral do contexto histórico dos Nambikwara, em especial sobre os Kithãuhlu. Apontando os fatores mais proeminentes que serviram como suporte para compreensão da análise de nosso *Corpus*. Dentre eles, a história de origem dos povos, os primeiros contatos com não indígenas, como vivem atualmente, onde estão localizadas suas terras, sobre a família linguística Nambikwara e quem são os Kithãuhlu.

O capítulo II traz uma revisão de estudos já realizados sobre as línguas Nambikwara, em especial, aqueles que alcançaram as Terras Indígenas localizadas no Cerrado, que tratam/consideram, de certa forma, as línguas faladas no Nambikwara do Cerrado como sendo uma língua com diferenças ou variações.

No capítulo III, apresentamos a fonética da língua Kithãuhlu, as vogais e consoantes, os quadros fonéticos das vogais e consoantes, como também, apresentamos alguns traços peculiares da língua, como o traço laringal, aspirado e o traço nasal. Ainda, tratamos dos tons.

No capítulo IV, tratamos da fonologia segmental, de acordo com o que foi proposto por Pike (1971), procuramos realizar a análise fonêmica para apresentar os quadros fonológicos das vogais e consoantes da língua Kithãuhlu.

No capítulo V, discutimos inicialmente o conceito de sílaba. Depois, passamos a descrever a tipologia e a estrutura interna da sílaba em Kithãuhlu, as restrições de *Onset*, Núcleo e *Coda*. Logo, nas considerações finais, retomamos algumas das principais conclusões a que chegamos e apresentamos na bibliografia as principais publicações sobre os Nambikwara, em especial, as que abordam sobre os Kithãuhlu e as que nos deram suporte teórico para análise.

## CAPÍTULO I

### 1. OS NAMBIKWARA

O termo Nambikwara aparece registrado na literatura etnológica desde o início do século XVIII, para referir-se aos indígenas, que outrora, segundo Costa (2009, p. 77) foram apresentados como: Beijo de Pau, Tamararé, Cabixi Bravo, Nambikuara, Nhambiquara, e como tanto outros nomes. O uso do nome Nambikwara teve mais ênfase na expedição de Cândido Mariano da Silva Rondon, termo de origem Tupi-guarani que significa “orelha furada (Nambi – orelha; kuára – furo), também encontrado com as variantes de sua escrita, em registros etnográficos, como: Nambiquara, Nambikuara, Nhambikuara e Nambikwara, esse último adotado em nossa pesquisa.

Embora muitos estudiosos usem o termo “grupo” ou “subgrupo” ao referir-se aos Nambikwara, nós usaremos, nesse estudo, a mesma denominação que os indígenas se auto identificam, “povo (s)”, visto que as distinções linguísticas que percebemos nas línguas estudadas nas oficinas dos dois projetos, já mencionados, como também, as justificativas que os próprios indígenas usaram para explicar suas diferenças não estão apenas na fala, mas também, em suas histórias. Contam que antes das demarcações territoriais, seus povos viviam em territórios distintos, divididos pelos rios, que são: rio Juruena e seus afluentes: rios Juína, Formiga, Camararé, Camararézinho, Nambikwara, Doze de Outubro e Iquê; Rio Guaporé, que, em sua direção, correm os rios Cabixi, Piolho, Galera, e Sararé; rio Roosevelt e rio Ji-Paraná com seus afluentes, como também, seus costumes eram diferentes uns dos outros, o modo de se organizarem socialmente, de fazerem seus artefatos, de realizarem suas festas tradicionais e que atualmente vivem juntos se interagindo com suas diferenças e que praticamente...*hoje em dia a gente já faz quase tudo igual...*(consultor Carlos Sul).

Sobre as divisões territoriais Nambikwara, Price (1972), afirma que essas divisões estavam relacionadas aos limites de navegabilidade dos rios que o cortam.

As diferenças linguísticas foram percebidas por vários estudiosos de diferentes áreas de pesquisa. Todavia, tratadas como variações ou possíveis diferenças linguísticas, como também, foram divididas em grandes “grupos”, com seus respectivos “subgrupos”. A maioria dos critérios de divisão foram baseados na aproximação territorial, semelhanças na organização social e linguística.

Não encontramos estudos que tratem da família linguística Nambikwara como sendo constituída por “povos” distintos ou que considere tal possibilidade. O mais próximo dessa

autodenominação realizada pelos próprios *anua*, termo usado pelos Nambikwara para se autodenominam como pessoa/humano/gente e se diferenciam dos não índios, povo, foi abordado por Oliveira e Pereira (2009), ao dizer que as

...categorias subgrupo e parcialidade merecem uma avaliação crítica à luz das contribuições mais recentes da teoria antropológica voltada para a análise dos grupos étnicos. Em grande parte dos estudos sobre os grupos falantes de língua Nambikwara as categorias subgrupo e parcialidade são usadas de forma equivocada, imprecisa e essencialista. Isto porque passa a impressão da existência de um único grupo primordial, o Nambikwara, do qual todos os “subgrupos” descenderiam. Assim sendo, os atuais subgrupos tendem a ser apresentados como a atualização incompleta de uma suposta essência Nambikwara, esta sim, completa, primordial e perfeitamente legítima. Esta forma de apresentação de grupos étnicos atuais como referidos a uma suposta identidade que transcende sua experiência social, contraria os avanços feitos no campo dos estudos sobre etnicidade, ... (PEREIRA, 2009, p. 69)

É necessário e coerente considerarmos que o termo “grupo” e “subgrupo”, usado ao referir-se aos Nambikwara, trazem consigo uma certa impressão de estarmos falando de um simples aglomerado de pessoas ou um pequeno aglomerado desse aglomerado, sem levar em consideração suas diferenças, que são, na verdade, características usadas para se referir a um povo ou povos. Desse modo, trataremos os Nambikwara como povos.

Neste capítulo, em particular, trataremos de contextualizar sobre os povos Nambikwara, em especial, sobre o povo Kithãuhlu. Nosso propósito não é o de descrever detalhadamente os fatos históricos da existência desses povos, mas o de apresentar apenas um panorama geral desse contexto histórico, apontando os fatores mais proeminentes, que serviram como suporte para compreensão da análise de nosso *Corpus*.

### 1.1. OS NAMBIKWARA DE “ANTIGAMENTE”<sup>8</sup>

Ainda não há estudos científicos concisos sobre as origens dos povos indígenas no Brasil. Os achados arqueológicos são escassos e os que têm são de difícil acesso, como também os registros históricos que, em sua maioria, trazem dados da origem desses povos baseados em mitologias. Todavia, os trabalhos interdisciplinares entre historiadores, arqueólogos, linguistas, biólogos, geógrafos e profissionais de diversas áreas têm contribuído na busca de respostas sobre a origem, organização social, dispersões territoriais desses povos.

No que se refere aos povos Nambikwara, o cenário não é diferente. Em nossos estudos não encontramos informações científicas contundentes sobre sua origem. Desse modo, prosseguimos nossos estudos baseado na mitologia. Sobre o modo como os indígenas

---

<sup>8</sup> Termo usado pelos *anua* ao se referirem a um tempo longínquo, que eles não conseguem datar.

compreendem a procedência de tudo que há no mundo, Levi-Straus (1978), afirma que eles são movidos por uma necessidade de compreensão sobre isso.

[...] é que esses povos que consideramos estarem totalmente dominados pela necessidade de não morrerem de fome, de se manterem num nível mínimo de subsistência, em condições materiais muito duras, são perfeitamente capazes de pensamento desinteressado; ou seja, são movidos por uma necessidade ou um desejo de compreender o mundo que os envolve, a sua natureza e a sociedade em que vivem. Por outro lado, para atingirem este objetivo, agem por meios intelectuais, exatamente como faz um filósofo ou até, em certa medida, como pode fazer e fará um cientista. (LÉVI-STRAUSS, 1978, p. 30)

A maioria dos povos autóctones, que sobreviveram/sobrevivem aos conflitos iniciados desde a colonização, não deixaram suas crenças aos mitos esvanecerem, pois suas memórias são constantemente materializadas em rituais ancestrais, como também em narrações de histórias produzidas pelos anciões, passadas de geração a geração. Assim, a memória é indispensável para reconstrução e valorização das culturas indígenas.

Segundo Viana (2009, p. 60), o mito existe desde sempre, “Desde a *arché/génesis* primordial até a formação das instituições, tudo era passível de uma descrição mitológica, ou justificada pela ação de alguma força mítica.”, não havia outras interpretações de mundo antes da chegada do pensamento epistemológico racional. Embora, na atualidade, existam pesquisas científicas tentando explicar a constituição do mundo, as sociedades do mundo todo se baseiam na mitologia, entre elas, sobressai os povos indígenas, que encontram nos mitos as principais interpretações sobre suas contradições e paradoxos, a respeito dos fenômenos da natureza e a origem de tudo que há no mundo.

A mitologia é inerente à história da humanidade, e isso não é diferente com os Nambikwara. Entretanto, o tempo na memória não é o mesmo tempo na história, para esses povos.

Para os Nambiquara, o tempo na memória confunde-se com o tempo na história. Passado e presente ocupam lugares distintos e ao mesmo tempo múltiplos, de conformidade com o momento em que a história está sendo narrada ou mesmo lembrada, em que o presente é determinante na modalidade narrativa. A memória é composta por elos de uma mesma corrente ordenados em consonância com as tradições estabelecidas por sua sociedade e principiada pelo tempo mítico. (COSTA, 2002, p. 25)

Esses povos, assim como os demais indígenas, possuem uma diversidade de mitos para elucidar/explicar o surgimento de tudo e inclusive de seu próprio povo. Vejamos a representação do mito de origem publicado por Costa (2005):

Figura 8 – Imagem do mito de origem do povo Nambikwara, ilustrada por Loyuá Costa.



Fonte: Costa (2005, p. 14).

De acordo com Costa (2009, p. 125), havia um povo Nambikwara que, outrora à saída de seu povo da montanha de pedra, o mundo foi destruído por *Waluru*, um espírito malfeitor, com uma grande enchente, que matou todos os seres vivos. As almas das pessoas se transformaram em anta, salvo somente um povo alegre que habitava o interior de uma montanha de pedra. Passado muito tempo da destruição do mundo, uma andorinha-da-mata perfurou essa pedra, liberando seu povo a viver fora da montanha. Quando eles saíram se dividiram em pequenos grupos, pois havia muito espaço para todos. Assim a população Nambikwara se multiplicou grandemente, formando povos, com culturas e línguas diferentes.

Ainda, Costa (2009, p. 80), elucida que os povos Nambikwara baseiam a diversidade linguística de seu povo a partir de um outro mito. Contam que isso surgiu de um ensinamento de uma anciã a dois jovens, associando a língua aos diversos sons emitidos pelas aves e mamíferos. A descrição desse mito pode ser encontrada na coletânea de mitos dos Nambikwara, registrados por Pereira (1974). Vejamos:

- Dois moços fizeram facas. Tiraram leite de mangaba, aprontaram algumas flechas e chamaram uma velha para ir caçar. Encontraram uma perdiz e uma seriema. Perguntaram para a velha:
- Essa perdiz aqui, como é que canta?
  - Assim: aluterali... aluterali...
  - E essa seriema ali?
  - Talá... talá...
  - Como que você chama a perdiz?
  - Yalay...yalay...ralatia.
  - E a seriema?

–Yalay...ralaya...

Outro dia, os moços foram caçar e trouxeram uma ema e um veado. Perguntaram para a velha:

– Você sabe como ronca a ema?

– Ela ronca assim: hũ...hũ...hũ...

– E o veado como faz?

– Bem assim: pōk... pōk... pōk...

– E como você chama a ema?

– Wayxhewayheri...yalay...ralatia...

– E o veado?

– wayxhewayxheri...yalay...ratia...

Assim como essa velha fala diferente, assim Nambikwára, Branco, Iránxe, Paresí falam também diferente. (PEREIRA, 1974, p. 28-29)

O mais perto que conseguimos chegar da história de origem dos povos Nambikwara foi e ainda é através de suas mitologias e registros científicos. Embora, as justificativas da mitologia não sejam científicas, conseguimos encontrar nela uma provável resposta, como também, encontramos em registros de conhecimentos ancestrais Nambikwara, dados referentes aos seus respectivos territórios tradicionais, que podem se tornar manifestos nas suas origens.

Nos registros históricos é possível perceber que o termo empregado pelos próprios indígenas, “tempo de antigamente”, os Nambikwara, mesmo pertencendo à mesma família linguística, não eram amigáveis entre si e nem com outros povos que habitam próximos as suas fronteiras. Em um dos relatos apresentados no estudo de Costa (2002,), o indígena Samuel Kithaulhu elucida sobre a rivalidade que foi presente, por muito tempo, entre alguns povos.

Primeiro Nambiquara (grupos da Chapada dos Parecis) brigava com Canoeiro (Rikbaktsa); Manduca (grupo Nambiquara da Serra do Norte) brigava mais com Canoeiro, brigava com Cinta-Larga. Lá no Aroeira (Terra Indígena Pyreneus de Souza, na Serra do Norte), brigava com Salumã (Enawênê-Nawê), Canoeiro e Paresi (Haliti). Primeiro Nambiquara e Paresi brigava muito. Não brinca não! Guerreava muito. Inimigo mesmo! Kithaulhu primeiro não gostava de Halotesu. Já matou alguns deles, também. Halotesu com Kithaulhu já aconteceu muitas vezes. Já mataram eles. Halotesu morreu; Kithaulhu morreu.

Halotesu (da Chapada dos Parecis) inimigo de Wasusu e Alantesu; inimigo de Wakalitesu era Amduca, Negarotê, Manairisu; Sawentesu era inimigo de Manduca; Katitaulhu era inimigo de Wasusu, Alantesu, Manairisu. Kithaulhu brigava com Wakalitesu. Kithaulhu são amigo dele mesmo. Kithaulhu amigo de Sawentesu. Esse grudado mesmo<sup>9</sup>. (COSTA, 2002, p. 40)

A maioria dos nomes dos Nambikwara, que aparecem nas literaturas, segundo Price (1972, p. 90-111), provavelmente são espúrias. Possivelmente isso ocorreu por ocasião da dificuldades que os primeiros pesquisadores tiveram, em relação ao contato e o pouco conhecimento da/sobre as línguas desses indígenas. Os nomes apresentados pelos primeiros pesquisadores são, em sua maioria, divergentes, com poucos nomes iguais, outros parecidos e alguns que não foram mencionados entre uma lista e outra. È importante ressaltar que, segundo

<sup>9</sup> Relato realizado na aldeia Sapezal, em 1999. Sobre conflitos, consultar os estudos de Price (1972, p. 90-133).

os consultores indígenas, Carlos Sul e Donaldo, antes do contato com os não indígenas, os povos Nambikwara não tinham nomes. Eles se identificavam por localização territorial, contudo, em decorrência do contato, os consultores afirmam que isso foi imposto a eles, para serem identificados pelos não indígenas. Essa informação, também, pode ser confirmada em Arruda (1997):

...é importante chamar a atenção para o fato de que os nomes atribuídos aos diversos povos indígenas brasileiros raramente correspondem à sua auto-denominação. Contatados ou noticiados antes de serem conhecidos, os grupos indígenas tem recebido ao longo da história denominações diversas e sucessivas, atribuídas por grupos indígenas vizinhos, por exploradores, missionários e outros. É o que ocorreu com as comunidades indígenas hoje conhecidas por Nambikwara...(ARRUDA, 1997, p. 4)

Segue, abaixo, os nomes dos Nambikwara que apareceram no censo de 1969.

Quadro 1 – Relação dos nomes dos povos Nambikwara, que apareceram no censo de 1969.

	<b>Povos Nambikwara</b>
01	Āi?ka?tésú
02	Alâku?tésú
03	Ālânt?tésú
04	Haló?tésú
05	Ha?lâhlú
06	Hinka?tésú
07	Kíthauhlú
08	Mamaindê
09	Nekarattú
10	Niyahlósú
11	Sabanê
12	Sararê
13	Sá?went?tésú
14	Sí?waihsú
15	Thaulí?tésú
16	T?áwanté
17	T?áwenté
18	Wâi?ka?kosú
19	Wasusú
20	Wa?kali?tésú
21	Yálákunté
22	Yala?kaloré
23	Yuwàroàtasú

Fonte: Price (1972, p. 111). Tabela adaptada pela autora.

De acordo com Price (1972, p.94), não é possível afirmar que os nomes, que aparecem nas primeiras literaturas, estejam diferentes, pois alguns povos foram dizimados e sobreviventes de alguns povos exterminados não se lembram de suas terras natal, anterior a construção da linha telegráfica.

### 1.1.1. Os Nambikwara e o contato com não indígenas

A presença dos não índios, em terras Nambikwara, vem de longas datas. Não se sabe ao certo quando isso aconteceu, mas os povos contam que antes da chegada dos não indígenas eles não tinham conhecido as doenças, que dizimou/devastou seus povos.

Os primeiros contatos dos Nambikwara com não indígenas aconteceram em meados do século XVIII. Segundo o antropólogo Price (1972 p. 2), isso ocorreu em virtude das expedições organizadas por São Paulo, em busca de escravos, porém, só há registros oficiais do contato com os Nambikwara a partir de 1770. No entanto, Price (1987) ressalta que as primeiras referências dos Nambikwara ocorreram em um relatório escrito por Padre Gonçalo de Veras, em 1671.

De acordo com Arruda (1997, p. 17), os primeiros contatos com não indígenas “se deram com os habitantes dos quilombos do Piolho e o da Aldeia Carlota, durante o século XVIII, localizados próximos aos afluentes do rio Guaporé, que roubavam as índias para serem suas mulheres...”. Essa relação era repleta de grandes conflitos e para agravar, ainda mais, neste mesmo século ocorreram as primeiras tentativas de desbravamento da região, bandeirantes à procura de ouro, como também, enfrentaram as frentes extrativas de poaia. Maiores registros foram realizados na expedição de Cândido Mariano da Silva Rondon, iniciada em 1907.

De acordo com Costa (2002, p. 42), os primeiros contatos de colonizadores com os Nambikwara foram realizados por volta de 1723 e registrados por Antonio Pires de Campos, aproximadamente em 1723. Naquele período eram conhecidos pelo nome de Cabixis, Cabixis Bravo, Cavihis e Nhambiquara, pois eram temidos por todos que tentaram se aproximar. Essa fama, de uma certa forma, preveniu os Nambikwara de uma devastação maior.

Registros mais próximos a essa data foram realizados por volta de 1731, com a chegada das bandeiras paulistas a essa região. O propósito era explorar a mineração. Assim formaram quatro arraiais mineiros e um deles, Nossa Senhora do Pilar, estava localizado entre os rios Sararé e Galera, área ocupada pelos Nambikwara.

A partir do século XIX, com a chegada dos seringueiros a essa região e, no século XX, com a chegada da Comissão de Cândido Mariano da Silva Rondon<sup>10</sup>, os registros de contatos foram mais constantes, em especial, a comitiva de Rondon, realizaram registros importantíssimos sobre as sociedades indígenas e as diversidades de línguas.

---

<sup>10</sup> Segundo Price (1972, p. 22) essa Comissão foi solicitada pelo presidente do Brasil (Afonso Augusto Moreira Pena), em fevereiro de 1907, para construir uma linha telegráfica entre Cuiabá e Porto Velho.

Desde os primeiros contatos com os não indígenas, todos os povos Nambikwara têm padecido com sérias consequências. De acordo com os estudos realizados por Costa (2002), em seu vasto levantamento de dados, para compreender, pelo olhar dos Nambikwara, o processo de contato com não índios, esses povos carregam em suas lembranças as marcas da destruição e vivem as consequências nas sombras do passado.

Em vários registros históricos, que tratam sobre os Nambikwara, é possível perceber, que esses povos passaram situações devastadoras, tanto advindas de doenças, como de invasões territoriais, dentre outras ocorridas pelo contato com não indígenas.

Na tentativa de amenizar a devastação indígena, em 1910, o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) foi acionado para atender os Nambikwara do Norte e Sabanê, porém, as prestações de serviços desse órgão não atenderam às suas necessidades, e sim, agravaram ainda mais a situação, pelo olhar dos indígenas, pois iniciou um intenso processo de colonização<sup>11</sup>, em outras palavras, o processo de devastação agravou ainda mais, ao passo que foram perdendo até os limites de suas terras. Isso ocorreu porque, segundo Carelli e Severiano (1980), o SPI estava envolvido em escândalos de corrupção e crimes contra os indígenas. Enquanto esse órgão estava se extinguindo, o governo esboçava o Estatuto da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), com uma nova política de “explorar” as riquezas da Amazônia.

Por interesses políticos, a FUNAI passou a realizar, legalmente, a transferência de indígenas para uma “Reserva Nambiquara”, criada pelo Presidente Costa e Silva, em 1968, mesmo que isso custasse a vida de muitos Nambikwara, pois não conseguiam se adaptar ao “novo ambiente”. Muitos, em busca de sobrevivência, tentaram voltar para suas terras, que a maioria, já estavam ocupadas. Visto, logo no início da administração da FUNAI muitas certidões negativas foram distribuídas, alegando não haver mais indígenas no lugar. Isso atraiu pessoas de diversos lugares.

Apenas 9 dias depois da criação da Reserva, a FUNAI dá início à distribuição de certidões negativas atestando que não havia índios no Vale, documentos necessários para que empresas daqui e do mundo viessem engordar na terra Nambiquara, instaladas com dinheiro público, através dos chamados incentivos fiscais da SUDAM (Superintendência 1 Colonizadora Guaporé para o Desenvolvimento da Amazônia). Nas certidões, a FUNAI ainda se comprometia com os fazendeiros a transferir o povo de Etreka para a chapada inóspita, do outro lado da BR-364! O processo marchou a toque de caixa quando o coronel Costa Cavalcanti assumiu o Ministério do Interior, e o general Bandeira de Melo, a presidência da FUNAI. Um dos beneficiados seria o próprio filho do ministro, do Grupo Sapé. E, nos dois anos que vão de 70 a 71, o Vale inteiro já estava tomado pela pecuária...

A catástrofe chegou logo. No Natal de 71, equipes da FAB e da FUNAI tiveram de resgatar de helicóptero os índios dispersos pelo Vale. O que tinha escapado da fome, agora pegou a doença de branco para a qual não tem defesas: sarampo. Na epidemia,

---

<sup>11</sup> MARIANI (2004).

morreu toda a população Nambikwara menor de 15 anos. (CARELLI E SEVERIANO, 1980, p. 11)

De acordo com Arruda (1997, p. 21), a devastação dos povos Nambikwara “atraiu a Cruz Vermelha Internacional que classificou a região como a “Biafra brasileira”, denominação adotada por órgãos das imprensas nacionais e internacionais”.

No início de nossa pesquisa, em 2018, ocorreu um fato lamentável, com os povos Nambikwara, que ficou marcado em nossas memórias, e isso confirmou o que os indígenas relatam sobre as consequências do contato com não índios. Lideranças indígenas se reuniram para irem em busca de melhorias no atendimento à saúde de seus povos e nas estradas de suas aldeias. Organizaram um movimento para chamar atenção das autoridades, realizaram pedágio na BR-364, que durou um pouco mais de 40 dias, até serem interrompidos pelas autoridades federais do Estado de Mato Grosso.

A ação que deu fim a esse protesto foi executada pela união da Polícia Federal (PF) e Polícia Rodoviária Federal (PRF), com o apoio de homens do Exército Brasileiro, corpo de bombeiros e ambulâncias. Esses dois últimos, segundo os policiais, eram para atender eventuais feridos. Essa operação estava cumprindo duas decisões judiciais da 1º Vara da Justiça Federal de Cáceres/MT. Nessa operação, 15 indígenas foram presos e levados para a Delegacia de Polícia Federal, em Cáceres/MT, com risco de cumprirem pena por crime de extorsão.

Embora tenham sido presos sem a consciência da ilicitude do crime cometido, foram julgados de acordo com o que está previsto no Estatuto do índio, no art. 56, através do teor abaixo transcrito:

Art. 56. No caso de condenação de índio por infração penal, a pena deverá ser atenuada e na sua aplicação o Juiz atenderá também ao grau de integração do silvícola. Parágrafo único. As penas de reclusão e de detenção serão cumpridas, se possível, em regime especial de semiliberdade, no local de funcionamento do órgão federal de assistência aos índios mais próximos da habitação do condenado.

A falta de conhecimento e a ausência de empatia sobre os povos indígenas, por parte da sociedade não indígena, têm levado muito sofrimento a esses povos, como também, o avanço que garimpeiros, madeireiras e fazendeiros têm realizado em suas terras. Esses são os principais fatores que ocasionam a devastação dos povos indígenas e quando procuram os seus direitos são tratados como “bandidos”. Infelizmente essa é a realidade que não só os Nambikwara sofrem, como também, todos os povos indígenas brasileiros.

A aproximação não trouxe bons resultados para esses povos. Grande parte dos registros descrevem a devastação da população indígena, ocasionada pelas doenças e as tentativas de escravizá-los. Os Nambikwara consideram que o contato foi e ainda é uma ameaça

real aos modos de viverem. Além de ser a causa principal da existência de limite territorial de suas terras, que está em tramitação até os dias atuais.

## 1.2. OS NAMBIKWARA DE HOJE EM DIA

O cenário atual dos Nambikwara é bem diferente daquele encontrado nos diversos registros da comitiva de Rondon e outros documentos históricos. A devastação dos povos Nambikwara, por conta das doenças, do trabalho em condições análogas à escravidão e invasões territoriais, foram amenizadas, mas para que isso acontecesse foi necessário estreitar as alianças com os não indígenas, em busca de melhorias para a saúde e para a educação. Isso não aconteceu de forma amigável por ambas as partes, por um lado, a luta pela sobrevivência e pelo outro a ganância pelas riquezas naturais daquela área. Contudo, o contato foi se estreitando cada vez mais ao ponto de, atualmente, toda população Nambikwara, independentemente de qual povo pertença, esteja, de uma forma ou de outra, comprometida.

Ainda que os povos Nambikwara persistam em preservar suas tradições culturais, passadas de gerações a gerações, não há como negar a influência de não indígenas dentro das aldeias e refletindo até mesmo no modo de viverem. Muitos indígenas têm acesso às tecnologias, que os beneficiam de alguma forma, como os celulares, televisores, computadores, internet, rádios, carros, motocicletas, relógios, luz, entre outros, como também já foram influenciados até mesmo nas suas construções civis, uma certa porcentagem já são de alvenaria ou madeira, porém, procuram manter o interior da casa como as suas antigas moradias e não podemos nos esquecer que agora andam cobertos.

Em contrapartida, a esses benefícios, os indígenas passam por um processo de mudanças cada vez mais presente no cotidiano Nambikwara. Em busca da preservação/valorização de seu povo, procuram manter as tradições míticas através de contação de histórias e rituais, como as diversas histórias míticas de criações de tudo e sobre todos, como também os rituais fúnebres, a festa da Menina Moça e da Flauta Mágica, os mais celebrados. A fabricação de artefatos também são preservados, com as características específicas de cada povo. Outro aspecto importante para esse povo é preservar o modo como dormem, no chão e a preservação de suas línguas étnicas. Essa última é considerada a primordial e a causa das lutas constantes para preservar o seu povo, através da educação escolar que também está bem presente nas aldeias.

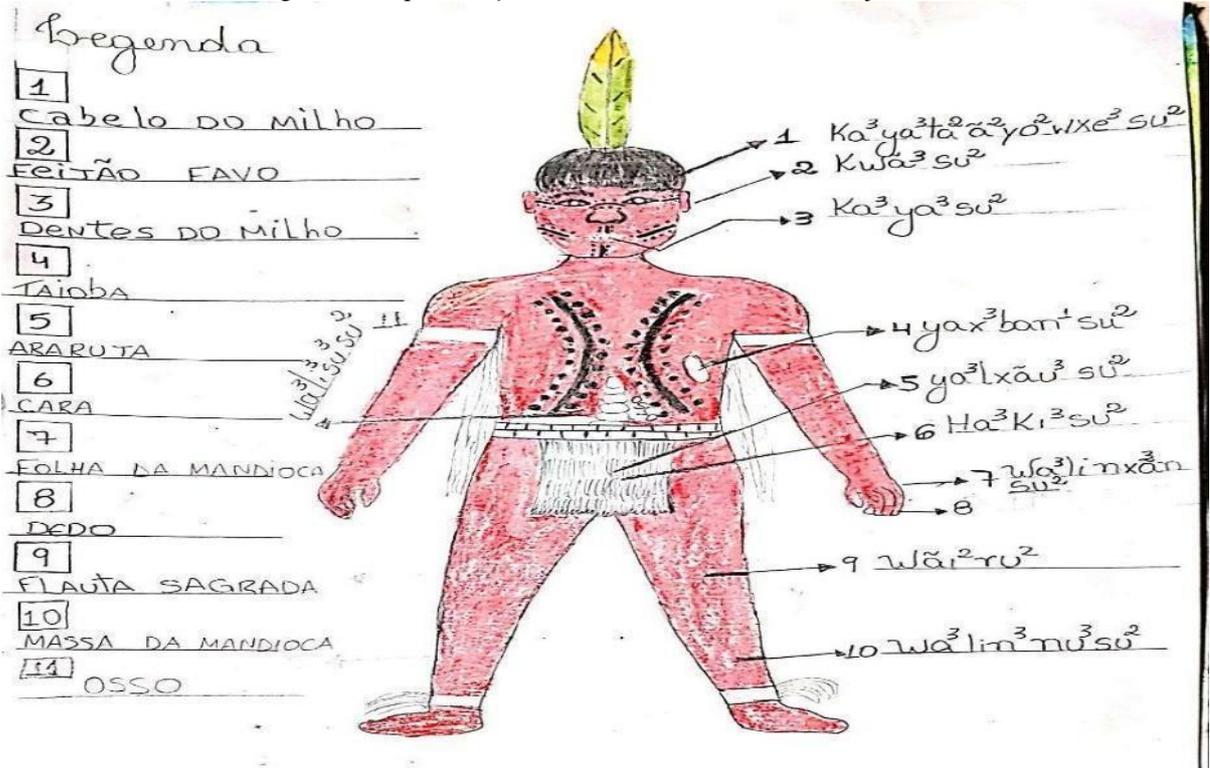
Documentos históricos trazem relatos de missionários protestantes, que procuraram alfabetizar os indígenas, com intenções de evangelizá-los, em 1960. De acordo com Costa

(2002) a tradução da Bíblia foi a primeira escrita em uma língua Nambikwara, porém, naquele período, década de 1960, os indígenas não haviam percebido essas intenções e agora sabem a importância de aprenderem a escrita e a língua do outro, para reivindicarem o que lhes pertencem, suas terras, suas histórias e suas identidades. Nessa busca, aceitaram a entrada de escolas nas aldeias, mas exigem constantemente a valorização do ensino das línguas étnicas e depois o ensino da língua portuguesa. De acordo com Cruz e Quintino (2021), a maioria dos Nambikwara são bilíngues, (língua indígena-português).

Todas as oficinas, que participamos, foram realizadas em escolas dentro das aldeias e percebemos o descaso nas estruturas das construções, nos móveis, na alimentação, nos materiais didáticos e na contratação de profissionais, tanto nos serviços gerais como na contratação de professores e coordenadores. Vale lembrar, também, da dificuldade relacionada ao calendário escolar, que deve ser de acordo com a Secretaria de Educação, que contradiz com o calendário cultural dos indígenas, causando uma certa tensão toda vez que precisam realizar suas manifestações culturais, como é o caso da morte de algum parente, pois faz parte da tradição realizarem o luto. Outro momento importante é a realização das festas da Menina Moça e da Flauta Mágica.

A busca pela valorização das línguas faladas pelos povos, que participaram das oficinas, foi a causa da liderança e professores Nambikwara procurarem a FAINDI, com apoio da FUNAI para realizarem oficinas de fonética e fonologia, com propósito de revisitar a escrita das línguas Nambikwara e assim poderem escrever seus próprios materiais didáticos, nas línguas ancestrais. Embora o projeto ainda esteja em andamento, já foi possível avançar com a escrita dos primeiros materiais literários, na região do Cerrado Nambikwara. Sobre essas línguas falaremos mais à frente, na pesquisa. Participantes indígenas, das oficinas, decidiram que a primeira escrita seria sobre suas histórias, histórias de seu povo, pois consideram de suma importância o registro daquilo que é sagrado, os mitos. Na ocasião foram produzidos a escrita de duas histórias: “Yai<sup>3</sup>nda<sup>2</sup> we<sup>1</sup>hni<sup>1</sup>na<sup>1</sup>njau<sup>3</sup>su<sup>2</sup>” (A origem dos alimentos) e “Sa<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>a<sup>2</sup> a<sup>3</sup>hlxa<sup>2</sup> ha<sup>3</sup>ti<sup>2</sup>a<sup>2</sup> u<sup>3</sup>kho<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>hya<sup>1</sup>jau<sup>3</sup>su<sup>2</sup>” (O cesto foi feito de forma discordante pelo tatu galinha e tatu peba). Vejamos um pouco da representação desses mitos, produzidos, em grupos, pelos participantes das oficinas:

Figura 9 – Representação do mito “Yai<sup>3</sup>nda<sup>2</sup> we<sup>1</sup>hni<sup>1</sup>na<sup>1</sup>njau<sup>3</sup>su<sup>2</sup>”



Fonte: Material coletado em uma das oficinas, realizada em conjunto entre os alunos, em 05/03/2020.

Figura 10 – Representação do mito “Sa<sup>3</sup>nãia<sup>2</sup> a<sup>3</sup>hlxa<sup>2</sup> ha<sup>3</sup>ti<sup>2</sup>a<sup>2</sup> u<sup>3</sup>kho<sup>3</sup> ki<sup>2</sup>hya<sup>1</sup>jau<sup>3</sup>su<sup>2</sup>”



Fonte: Material coletado em uma das oficinas, realizada em conjunto entre os alunos, em 05/03/2020.

A escrita dos textos, ainda, está em fase de organização para serem publicados e entregues à escola do povo.

### 1.3. LOCALIZAÇÃO TERRITORIAL DOS NAMBIKWARA

Em virtude do avanço populacional de não indígenas e interesses políticos, em 1968, a Fundação Nacional do Índio – FUNAI realizou uma demarcação territorial denominada “Reserva Nambikwara”, através do Decreto nº 63.368 e assinado pelo Presidente Costa e Silva. Posterior a esse acontecimento, em 1973, realizaram uma alteração nesta demarcação, por meio do Art. 1º do Decreto de nº 73.221. Contudo, em 1990, pelo Decreto de nº 98.814, a homologação da demarcação foi finalizada, sendo nomeada de “Área Indígena Nambikwara”. Desde então, os povos indígenas Nambikwara vêm passando por um processo de “resistência” territorial, pois segundo Costa (2008, p. 22), os povos “ainda saem em expedição às suas antigas aldeias, em meio aos pastos e à plantação de soja, a fim de visitar os cemitérios onde estão sepultados seus ancestrais”.

Nos registros realizados por David Price, no início do século XX, a população Nambikwara era aproximadamente de 5.000 pessoas, em contrapartida Lévi-Strauss registrou cerca de 10.000, nesse mesmo período, porém, em seus registros de 1938 ele estimou um número populacional bem menor, cerca de 2.000 a 3.000 pessoas.

Com dados coletados por David Price (1972), comissão de Rondon (1909) e Costa (2008), o mapa, a seguir, foi resignificado pelo antropólogo e geógrafo Moreira da Costa, em 2008, na tese de doutorado de Costa (2008), com propósito de mostrar a área que, outrora, era ocupada pelos Nambikwara, antes da demarcação. Vejamos:



Atualmente os povos Nambikwara estão com demarcação territorial realizada entre os Estados do Mato Grosso e Rondônia, mais especificamente na região Centro-Oeste do Estado de Mato Grosso e ao norte, sul da Amazônia brasileira.

De acordo com o Instituto Socioambiental (ISA, 2014), atualmente a extensão territorial dos Nambikwara é de 1.012.883,79ha (hectares), ou seja, uma extensão territorial bem menor daquela apresentada no mapa anterior, que mostra onde os Nambikwara se localizavam antes da demarcação. Visto que, o significado de terra, para os *anua*, não é o mesmo o que significa para os não índios, como explica Kithãulu (2002):

Olhando esses números, pode dar a impressão de que os índios têm muita terra para pouca gente. Mas acontece que, para nós, nosso território não é apenas um pedaço de terra para plantar e colocar nossa aldeia. A terra fornece a caça, a pesca, remédios, material de artesanato. É dela que conseguimos tudo de que precisamos. E também o espaço onde nós andamos, nos relacionamos com os espíritos criadores e percorremos nossos caminhos espirituais. Por isso, nossa terra não pode ser medida pelos padrões da sociedade brasileira. (KITHÃULU, 2002, p. 42)

Essa demarcação, segundo Costa (2008, p. 21), divide-se em três ecossistemas distintos, a saber: Serra do Norte, Vale do Guaporé e Chapada dos Parecis, também conhecido como Cerrado. Ainda, esses ecossistemas são divididos em 11 (onze) Terras Indígenas (TI). Na Serra do Norte estão localizadas as terras indígenas: T.I Tubarão-Latundê, TI Pirineus de Souza e TI Parque Indígena do Aripuanã. No Vale do Guaporé estão as terras indígenas: TI Sararé; TI Vale do Guaporé; TI Taihantesu; TI Pequizal; TI Lagoa dos Brincos e TI Paukalirajausu<sup>12</sup>. Na Chapa dos Parecis estão as terras indígenas: TI Tirecatinga e TI Nambikwara - MT, esta última está localizado o povo Kithãuhlu, falantes da língua que é o *locus* dessa pesquisa.

A seguir, um quadro ilustrativo das Terras Indígenas e o mapa dos povos Nambikwara que habitam essas terras, atualmente.

---

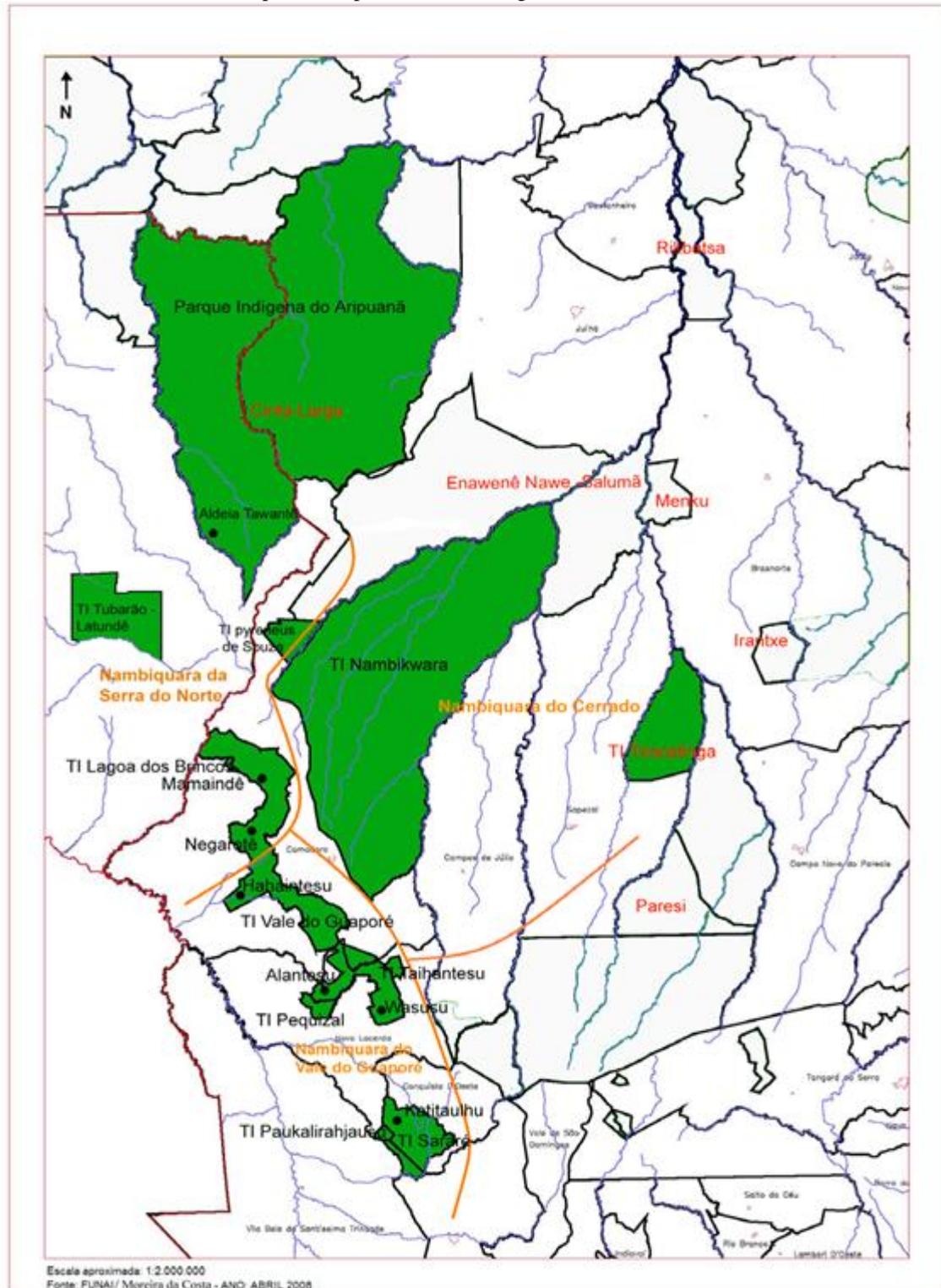
<sup>12</sup> De acordo com Costa (2008) os estudos relativos à demarcação territorial estão em identificação.

Quadro 2 – Terras e povos Indígenas Nambikwara.

<b>Ecosistema Nambikwara</b>		
	<b>Terra Indígena</b>	<b>Povo</b>
Serra do Norte	TI Tubarão-Latundê TI Pirineus de Souza TI Parque Indígena do Aripuanã	Latundê/ Yalakalote e Aikanã (não é da família Nambikwara) Manduca, Niyahlosu, Sabanê, Swaihsu, Tawantê, Txãutesu, Tawxantesu, Yalakalorê e Yalakalote.
Vale do Guaporé	TI Sararé	Sararé, Katitãuhlu (Katitaurlu)
	TI Paukalilajausu	Katitãuhlu (Katitaurlu)
	TI Taihantesu TI Pequizal	Alakutesu, Alantesu, Elahitxansu, Hiatasu, Kwahlxinsatesu, Manairisu, Nantesu, Nxãnkotesu, Wakalitesu, Wasusu, Yxotũsxu, Waikisu e outros.
	TI Lagoa dos Brincos TI Vale do Guaporé	Mamaindê, Negarotê e Sabanê
Chapada dos Parecis ou Cerrado	TI Tirecatinga	Wakaletesu
	TI Nambikwara-MT	Kithãuhlu, Halotesu, Manduca, Sawentesu, Wakalitesu e Sabanê

Fonte: Costa (2009, p. 60-63) e informações do consultor Carlos Sul Kithãuhlu, em abril de 2022. Adaptado pela autora.

Mapa 3 – Mapa das Terras Indígenas Nambikwara.



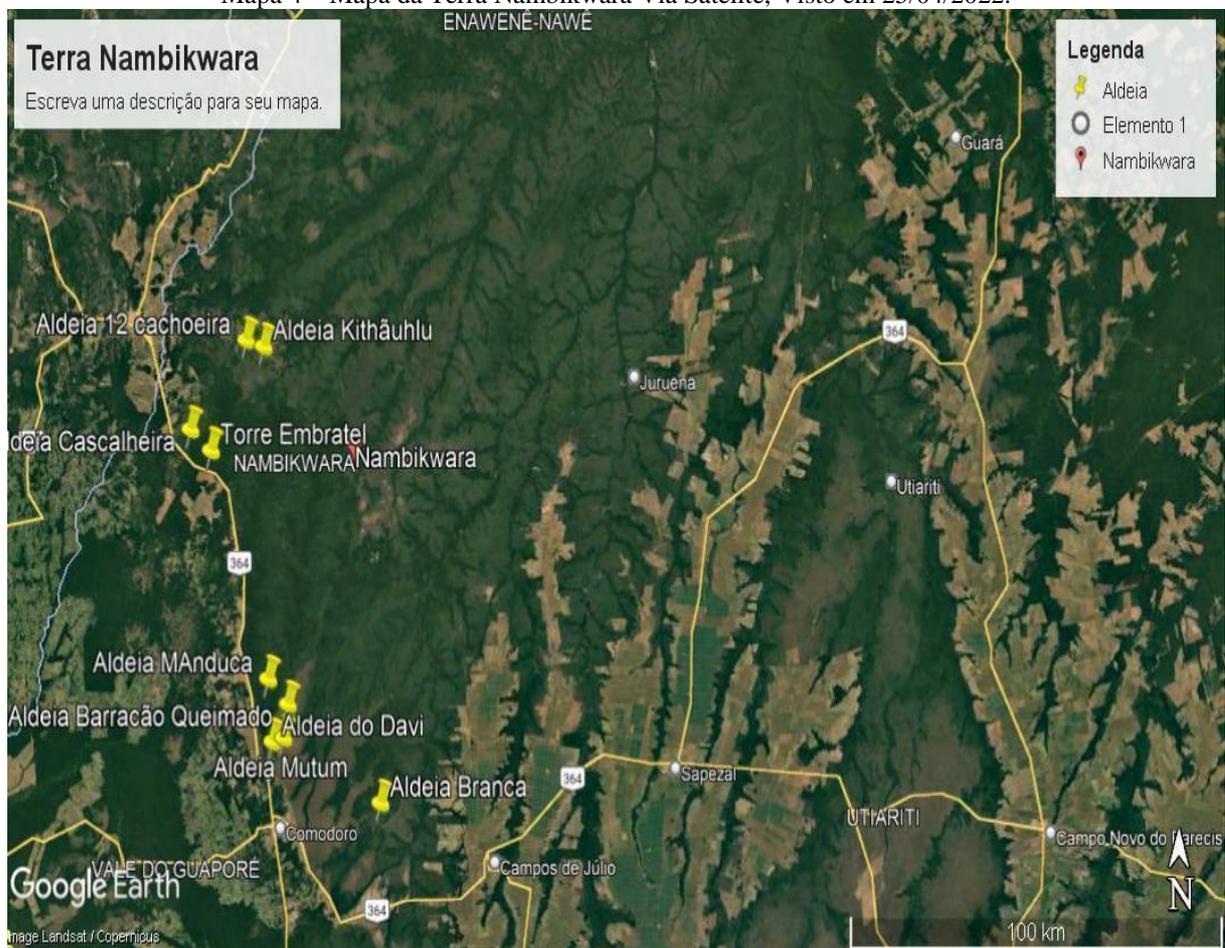
Fonte: Costa (2009). Adaptado pela autora.

Em 1969, Price fez um levantamento populacional que comprovou a devastação do povo Nambikwara, depois de 30 anos da passagem de Lévi-Strauss a essas terras, em virtude das doenças trazidas pelos não índios, o trabalho escravo e as invasões territoriais, esses povos foram reduzidos a 550 pessoas. Entretanto, nas duas últimas décadas houve um certo

crescimento populacional. O censo de 1999, registrado pelo ISA, apresentou o número populacional de 1.145 Nambikwara, já no censo realizado pela FUNAI, em 2002, somavam aproximadamente 1.331 indígenas. Já no ano atual (2022), de acordo com os órgãos Siasi/Sesai, com polo em Comodoro, a população de Nambikwara é de 1.700 índios.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Educação de Comodoro, 62% das terras ao redor desse município são protegidas, são Reservas Federais, que são acessíveis pela BR 174/364. Nessas terras habitam os povos Nambikwara do Sul e do Norte. Estão distribuídos em aproximadamente 52 aldeias.

Mapa 4 – Mapa da Terra Nambikwara Via Satélite, Visto em 25/04/2022.



Fonte: Google Earth pro, em 24/04/2022 e adaptada pela autora.

#### 1.4. FAMÍLIA LINGUÍSTICA NAMBIKWARA

A família linguística Nambikwara é uma das famílias linguísticas que não pertence aos grandes agrupamentos genéticos, que são: Macro-Jê, Karib, Tupi e Aruak, ou seja, trata-se de uma família linguística que não tem nenhum grau de parentesco com as demais línguas das

Américas, que não está, geneticamente, aparentada com as demais línguas do mundo. Pode-se dizer que se trata de uma família linguística isolada (RODRIGUES, 2002).

Em todos os registros históricos dos povos Nambikwara foi possível perceber que a classificação de suas línguas passaram por uma certa variação, realizadas por pesquisadores de diferentes áreas e missionários. Provavelmente em decorrência de povos que foram dizimados e outros que passaram a viver com parentes<sup>13</sup> de outras línguas.

Nosso propósito não é elucidar detalhes desse processo histórico, mas de apresentar a parte que servirá como suporte para compreensão desse processo. De todas as divisões realizadas, a que mais aparece nas literaturas é a que foi proposta por Price (1972).

Em seus estudos Price (1972, p. 110) realizou uma divisão na família linguística Nambikwara, dividindo-a em três grandes grupos linguísticos, que são eles: Nambikwara do Norte, Nambikwara do Sul e Sabanê. O critério de divisão das fronteiras foi marcado por diferenças e semelhanças sub-culturais, culturalmente reconhecidas, especialmente na língua, música e cultura material. Embora essa divisão seja a mais abordada, em nossos estudos, consideramos a que foi apresentada no trabalho de Costa (2008), já mencionada no tópico 1.3, pois é a que mais se aproxima da realidade de nossa pesquisa.

Conforme observações retiradas nas oficinas dos falantes da língua Sabanê, a maioria dos remanescentes estão na terra Indígena Pirineus de Souza, em Mato Grosso, alguns vivem com o povo Mamaindê e com os povos do Cerrado de MT, próximo da cidade de Vilhena, estado de Rondônia e outros encontram-se ao sul da Terra Indígena Parque do Aripuanã, que, também, pertence aos Cinta-Larga.

De acordo com Cruz e Quintino (2021), a situação sociolinguística dos Mamaindê, Negarotê e Sararé é, atualmente, bilíngue. Crianças, jovens, adultos e idosos se comunicam na língua ancestral e só interagem na língua portuguesa quando há falantes de outros povos e não índios.

Durante o levantamento de dados, nas oficinas, foi possível perceber que as línguas faladas pelos Mamaindê e Negarotê são respectivamente inteligíveis entre si. Pode estar ocorrendo consequências do contato linguístico entre os povos, em virtude da dizimação de povos.

As línguas faladas pelos Nambikwara (parte do Nambikwara do Sul), que vivem no Vale do Guaporé, Manairisu/Taihantesu, Alantesu, Waikisu<sup>14</sup> e Wasusu são faladas com bastante vitalidade.

---

<sup>13</sup> Termo utilizado entre indígenas ao se referirem aos outros povos indígenas.

<sup>14</sup> Nenhum representante desse povo participou das oficinas.

Os Manairisu, localizados nas TIs Taihantesu e Pequizal, preferem predominar a fala de sua língua ao se comunicarem/interagirem entre si. Usam a língua portuguesa com pouca frequência, podendo ser considerado um caso de bilinguismo aditivo<sup>15</sup>, ou seja, embora a língua portuguesa esteja presente entre eles, falem fluentemente, não denota que é a preferencial, mas uma opção para se comunicarem com não indígenas, em momentos específicos que envolvem não indígenas ou falantes de outras línguas indígenas.

Bem próximo do que acontece com os Manairisu, os Wasusu, também, preferem valorizar sua língua. A professora Flaviana, que trabalha aproximadamente cinco anos na escola da comunidade, nos afirmou que a língua portuguesa só é usada na interação com os não indígenas e que existem indígenas monolíngues em Wasusu, na aldeia. As crianças só aprendem o português, a partir dos 8 anos de idade.

No caso do povo Alantesu, que vivem na TI Pequizal, acontece diferente. Os indígenas falam fluentemente a sua língua, porém conseguimos perceber que a língua portuguesa está bem presente na comunicação/relação entre o povo. Sendo assim, podemos considerar que se trata de uma situação de bilinguismo subtrativo<sup>16</sup>. A realidade sociolinguística dessa aldeia é de bilinguismo entre crianças, jovens e adultos. Isso é confirmado pelos professores não indígenas Denilza Nunes e Reginaldo de Assis, que lecionam na escola da aldeia há quase seis anos.

Entre os povos do Nambikwara do Cerrado (parte dos Nambikwara do Sul), Kithãuhlu, Wakalitesu, Halotesu, Sawentesu<sup>17</sup>, Sabanê<sup>18</sup>, Siwxaisu e Nesu<sup>19</sup>, dos que participaram das oficinas, encontramos caso parecido com o que acontece com os Alantesu, falam sua língua frequentemente, porém, com a presença significativa da língua portuguesa na interação social entre si. O indígena Aelson Kithãulhu, que já lecionou na escola da comunidade, considera as duas línguas extremamente necessárias, mas desconsidera a língua portuguesa como prioridade a ponto de substituí-la pela sua língua. Para que isso não aconteça, Aelson explica que o corpo docente da escola, juntamente com a liderança da aldeia, se esforçam para qualificar os professores na língua indígena e assim poderem fortalecer a língua dentro das salas de aulas. Contudo, a maior preocupação dos professores e das lideranças Nambikwara está, exatamente,

---

<sup>15</sup> Quando a segunda língua é aprendida, e a primeira é mantida.

<sup>16</sup> Quando a segunda língua é aprendida e substitui a primeira língua.

<sup>17</sup> Parte do povo Sawentesu vivem no Cerrado.

<sup>18</sup> Pequena parte do povo Sabanê, também está no Cerrado. Não havia nenhum representante, desse povo, nas oficinas.

<sup>19</sup> Os povos Siwxaisu e Nesu vivem juntos, conhecidos como Manduca. Não havia nenhum representante, desses povos nas oficinas.

na produção de material didático na língua ancestral para as escolas, principalmente, voltado para a alfabetização.

De acordo com Cruz e Quintino (2021) a maioria dos falantes de línguas Nambikwara, independente do povo a que pertença, são bilíngues (língua indígena-português). O bilinguismo, também já foi registrado por Price (1972). Ainda que, nem todos os povos tenham participado das oficinas, foi possível perceber, que entre os que participaram, a comunicação entre si acontecia na sua língua, porém, ao interagirem com os não indígenas e com alguns nativos de outros povos, a interação acontecia pela língua portuguesa.

De acordo com Telles (2013, p. 292), baseada na divisão realizada por Price (1972), somam-se aproximadamente 15 línguas distribuídas nos três ramos: Nambikwara do Sul, Nambikwara do Norte e Sabanê. Vejamos na tabela a seguir:

Quadro 3 – Os três ramos da família linguística Nambikwara.

<b>Família linguística Nambikwra</b>		
Nambikwara do Sul	Nambikwara do Norte	Sabanê
1. Hahãitesú	1. Latundê	1.Sabanê
2. Alãntesú	2. Lakondê	
3. Waikisú	3. Mamaindê	
4. Wasúsu	4. Negarotê	
5. Kithãulhú		
6. Saxuentesú		
7. Halotesú		
8. Wakalitesú		
9. Siwxaisú		
10. Nesú		

Fonte: Telles (2013, p. 292), adaptada pela autora.

Durante os estudos e observações nas oficinas foi possível perceber que não há uma variação linguística considerável entre esses povos e sim, diferenças linguísticas. Essa divisão foi baseada na aproximação linguística e o que, na verdade, parece estar acontecendo é uma

reaproximação entre as línguas em decorrência do contato linguístico entre os povos. Isso foi bem notório nas oficinas realizadas no Cerrado, onde a língua Kithãuhlu é mais falada, pois há mais falantes dessa língua. Nesse sentido, não conseguimos afirmar, ao certo, quantas línguas, realmente, são faladas nas Terras Nambikwara. Quantos povos ainda existem ali, pois onde há língua, cultura e costumes distintos haverá povo.

De acordo com os indígenas, em decorrência dos povos que foram dizimados e outros, que até não existem mais, foram obrigados a se unirem a outros povos, em busca de sobrevivência. Assim, pode ter acontecido influência de uma língua sobre outra língua e outra cultura. Atualmente os povos Nambikwara estão distribuídos, unindo-se através de casamentos interétnicos e prevalecendo, nessas uniões, a língua que tem mais falante. Em alguns casos o casal permanece como falante de suas línguas ancestrais e os filhos nascem falantes da língua ancestral de sua mãe e seu pai, como também falante da língua portuguesa, usada, muita das vezes, entre seus pais para se interagirem.

### 1.5. O POVO KITHÃUHLU

A origem do povo Kithãuhlu se constitui a partir do mito de criação do povo Nambikwara. Contam que, na montanha de pedra preta, viviam todos os Nambikwara e depois que a andorinha da mata perfurou a pedra o povo se espalhou e se dividiram em vários povos, com culturas e línguas diferentes. Desse modo surge, também, o povo Kithãhlu.

De acordo com o consultor Carlos Sul, a forma esférica circular é extremamente importante para seu povo. Está relacionada na formação de quase tudo que acreditam e constroem. Esse pensamento é baseado no mito de criação, pois contam que a montanha de pedra, da qual saíram, era uma “barriga redonda de pedra”. Explica ainda que, dessa forma, também é importante, porque seus filhos são gerados nas barrigas redondas de suas mães e que o mundo onde vivem é redondo. Tudo que é importante vem de forma circular e por isso suas aldeias são organizadas de forma circular, constroem suas moradias, roças e seus cemitérios de forma circular.

O consultor explica ainda que o nome de seu povo não foi sempre esse, Kithãuhlu. No tempo de antigamente seu povo se autodenominavam como Wai<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup> (povo do grito) e depois de uma discussão entre cunhados passaram a serem conhecidos como Kithãuhlu. Um índio desconfiou que o marido de sua irmã não estaria coabitando com ela. Essa desconfiança gerou uma briga corporal que terminou por expor o órgão genital do esposo de sua irmã e um outro índio que estava presente, na hora da confusão, comentou que o órgão se parecia com a flor do

marmelo e saiu espalhando para todos os demais indígenas o ocorrido. Em decorrência desse fato, o povo Wai<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup> atualmente é conhecido e até mesmo seu povo é registrado como Kithãulu ou Kithãulhu.

Uma outra versão sobre o significado de “povo que grita” foi registrada por Kithãulu (2002). O escritor *anua* conta sobre o surgimento dos Nambikwara que, também, é diferente da contada pelos consultores indígenas Kithãuhlu, que participaram das oficinas e dos registros históricos que encontramos sobre esse povo. Ele conta que Takalulu, depois de ter cavado um buraco e transformado as bolinhas de terra em pessoas, ficou muito feliz e se transformou em um pássaro pedreiro chamado *takalulu*. Preocupado em colocar um nome para essas pessoas, no primeiro momento, pensou em nomeá-los com o seu nome, mas ficou com medo de perder seu nome e então decidiu colocar *Waikutesu* (povo que grita), pois havia observado que eles gritavam para avisar que tinha mel, quando avistavam flores.

Pensar nas diferenças é o mesmo que percebermos nas riquezas que existem, ainda, distantes de nossos olhos. Pessoas que vivem territorialmente próximas e com culturas, línguas e costumes distintos podem nos ajudar a revelar a existência de povos e não de um povo.

Os Kithãuhlu fazem parte da família linguística Nambikwara, que está localizada no Estado de Mato Grosso, na região Centro Oeste do Brasil, sob jurisdição do município de Comodoro. Esse povo, atualmente habita a Chapada dos Parecis, na fronteira Oeste de Mato Grosso com a Bolívia, na Amazônia Legal, juntamente com os povos Halotesu, Sawentesu, Wakalitesu, Manduca e Sabanê.

A população Kithãuhlu, de acordo com os dados da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), em 2013, e o departamento de Gestão da Saúde Indígena, que está sob a jurisdição do município de Vilhena/RO, é de aproximadamente 84 indígenas Kithãuhlu.

Segundo Costa (2009), os Kithãuhlu estão distribuídos em diversas aldeias na Terra Indígena Nambikwara, nos vales dos rios Camararé e Doze de Outubro, próximos ao município de Comodoro. Entretanto, a maioria de seu povo está localizado nas aldeias: “Campos Novos, Jacaré, Camararé, Cabeceira do Mutum e Aldeia Vinte”. Os demais povos da família linguística, que habitam essa região, estão localizados nas aldeias: “Barracão Queimado, Novo Chefão, Cabeceira, Buritizal do Zezinho, Central, Branca, Serra Azul, Barro Branco e Boqueirão”.

Os Nambikwara do Cerrado se dividem em três linhas sociopolíticas: Linha Central Nambikwara; Linha Camararé e Linha Kithãuhlu. A população Halotesu predomina na Linha Central Nambikwara e uma pequena parte da linha Camararé, enquanto os Kithãuhlu predominam a maior parte do Camararé e a linha Kithãuhlu. Tem aproximadamente 35 aldeias

no Cerrado. Cada aldeia tem uma liderança<sup>20</sup>. Cada liderança representa sua aldeia nas reuniões de liderança, para buscar melhorias/benefícios para seu povo.

De acordo com os consultores, a língua Kithãuhlu é falada por todos Kithãuhlu e até a década 1970 as crianças não falavam a língua portuguesa. Todavia, depois do contato com não indígenas o monolinguismo de seu povo começou a ser ameaçado. As crianças passaram a aprender a falar a língua portuguesa desde pequenas. São falantes, às vezes de duas ou três línguas, a dos pais, quando são falantes da mesma língua e da língua portuguesa ou quando seus pais pertencem a povos diferentes, eles aprendem as três línguas. Os pais compreendem a língua um do outro, mas não são fluentes e na maioria das vezes se comunicam na língua portuguesa.

Como já mencionado anteriormente, no tópico 1.4, sobre as diferenças linguísticas, foi possível perceber essas diferenças na fala dos consultores que participaram das oficinas nas aldeias. No decorrer das pesquisas realizadas em Cáceres, com os consultores, conseguimos entender o que está acontecendo. A partir de levantamento de dados e conferências dos dados, também coletados nas oficinas realizadas nas aldeias, percebemos que não existe variação na fala dos falantes e sim uma decorrência do contato entre as línguas étnicas. A língua Kithãuhlu é a mais falada, pois tem um número maior de falantes, ressaltando que, os demais povos que vivem nessa área, são imigrantes que hoje vivem no mesmo território. Posteriormente apresentaremos dados que demonstram esse acontecimento.

---

<sup>20</sup> Segundo o consultor Carlos Sul para ser um líder Nambikwara é necessário preencher os seguintes requisitos: ser fluente na Língua Portuguesa; ser trabalhador; generoso para compartilhar; ter habilidades em diversas áreas e as vezes já ser filho de um cacique com boa reputação.

## CAPÍTULO II

### 2. FONÉTICA E FONOLOGIA DOS NAMBIKWARA DO CAMPO/ CERRADO/ SUL: ESTUDOS PRELIMINARES

Segundo Price (1972, p. 22) foi através da Comissão de Cândido Mariano da Silva Rondon, solicitada pelo presidente do Brasil, Afonso Augusto Moreira Pena, em 1907, para construir uma linha telegráfica entre Cuiabá e Porto Velho, que permitiu, pela primeira vez, a entrada de missionários em Terras Nambikwara. Desde então, os Nambikwara passaram a ter um contato contínuo com a sociedade não-indígena. Em 1959 vieram alguns linguistas missionários e outros pesquisadores, nas expedições, com intuito de estudar a língua a fim de evangelizá-los. Dentre eles, o que mais tem registros dos primeiros estudos linguísticos são: Bárbara Kroecker (1982) e Menno Kroecker (2001), alguns antropólogos registraram a fonologia dos Nambikwara do Cerrado, tais como Boglár (1960); Lowe (1986) e David Price (1972), como também estudos mais recentes de Souza Netto (2018), Costa (2020) e Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara (2020).

Trataremos, neste capítulo de apresentar as principais pesquisas desenvolvidas sobre a família linguística Nambikwara, em especial, as abordadas pelos autores supracitados, por serem aquelas que tratam dos aspectos fonéticos e fonológicos da (s) língua (s) Nambikwara do Cerrado/Sul/Campo.

#### 2.1. BOGLÁR

Boglár, na década de 1960, foi um dos primeiros pesquisadores a apresentar uma pesquisa sobre o sistema de sons das línguas Nambikwara, com objetivos de elaborar um breve dicionário bilíngue, Nambikwara-inglês. Os dados coletados pelo antropólogo foram dos povos Wakalitesu e Halotesu. Vejamos o quadro das consoantes apresentadas por Boglár (1960):

Quadro 4 – Consoantes Nambikwara, proposto por Boglár, em 1960.

	Labial	Labiodental	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva plena	b		t d		k g	
Fricativa			s			h
Africada			ts			
Nasal	m		n		ŋ	
Flepe			r			
Lateral			l			
Glide		w		j		

Fonte: Boglár (1960).

Em relação às vogais, Boglár, apresentou as vogais: a, e, i, o, u, com seus sons e respectivos traços, como também, marcou os acentos dinâmicos, como a nasalização e o enfraquecimento vocálico, esse último foi marcado pelos diacríticos (). Para designar outros sons diferentes usou alguns diacríticos, tais como o diacrítico ‘\_’ para se referir aos sons mais longos e ‘”’ para a vogal alta posterior ‘u’, sendo ü, ú.

## 2.2. DAVID PRICE

Estudos realizados pelo antropólogo Price, iniciado na década de 1960 e apresentado a partir da década 1970, não tratava especificamente das línguas Nambikwara, mas o pesquisador não deixou de registrar uma das marcas identitárias desses povos, a língua, em especial os “dialetos” falados no Camararé. A seguir, apresentamos o quadro dos fonemas consonantais Nambikwara, segundo Price (1972):

Quadro 5 – Fonemas consonantais Nambikwara, proposto por Price, em 1972.

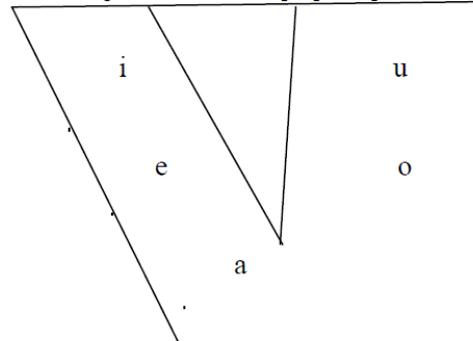
	<b>Bilabial</b>	<b>Alveolar</b>	<b>Alveopalatal</b>	<b>Velar</b>	<b>Glottal</b>
Stops	p	t		k	ʔ
Implosive		ɗ			
Labialized				q	
Fricatives		s			h
Resonants Lateral		l			
Nasal		n			
Median	w		y		

Fonte: Price (1972, p. 307)

Em sua análise, Price faz menção a uma observação sobre o “dialeto” Kithãuhlu. Explica que nesse dialeto a oclusiva glotal /ʔ/ ocorre tanto sozinha quanto em combinação com outras consoantes. A oclusiva alveolar implosiva, /ɗ/, é sempre sonora. Tem um alofone africado lateralmente, [ɗ̠], quando ocorre antes de /a/ e /<sup>2</sup>a/. A fricativa surda /s/ tem um alofone africado [s̠], quando ocorre depois de /n/, /t/, e /ʔ/ e quando se trata dos “dialetos” Halotesu - Sawentesu, este alofone geralmente é substituído por /th/.

Em relação às vogais, Price (1972) apresenta cinco vogais orais fonêmicas, /i, e, a, o, u/ e dois ditongos, /ai, au/, como também quatro vogais nasais. A nasalização é representada por uma cedilha abaixo da vogal: /ĩ, ẽ, ą, u/. As vogais, também, podem ser laringais, ou seja, quando há fricção durante a articulação das vogais, através da constrição da laringe. Essas são representadas pelo acento circunflexo: /î, ê, â, ô, û/. Vejamos o quadro das vogais, proposto por Price.

Quadro 6 – Vogais Nambikwara, proposto por Price, em 1972.



Fonte: Price (1972, p. 307).

Price (1972), também, fez referência a presença de três tons fonêmicos, em Nambikwara: alto, baixo e caindo. O tom alto se refere aquele tom, em que ocorre uma certa nivelção nas vogais curtas e ascendentes nas vogais longas, sendo representado pelo acento agudo: /í, é, á, ó, ú/. No caso do tom baixo sempre será nivelado e representado pela ausência de qualquer diacrítico sobre a vogal: /i, e, a, o, u/. Já, no tom caindo/descendente é representado pelo acento grave: /î, è, à, ò, ù/.

### 2.3. IVAN LOWE

Lowe foi um dos pesquisadores que realizou estudos linguísticos com os Nambikwara, que vivem na Serra Azul, localizada na TI Nambikwara. Em seus estudos baseou seus dados no “dialeto” Kithãuhlu. Apresentou uma proposta para a fonologia desse dialeto, em 1986 e uma revisão de seu trabalho em 1999. A seguir os quadros das consoantes fonológicas.

Quadro 7 – Consoantes fonológicas Nambikwara, do dialeto Kithãuhlu, proposto por Lowe, em 1986.

	Labial	Labiodental	Alveolar	Alveolopalatal	Palatal	Velar	Glottal
Oclusiva Plena	p		t			k	ʔ
Implosiva			ɗ				
Fricativa			s				h
Africada				tx			
Nasal			Nn				
Flepe			r				
Lateral			l				
Glide		w			j		

Fonte: Lowe (1986). Adaptado pela autora.

Quadro 8 – Consoantes fonológicas Nambikwara, do dialeto Kithãuhlu, proposto por Lowe, em 1999.

	Labial	Labiodental	Alveolar	Alveolopalatal	Palatal	Velar	Glottal
Oclusiva Plena	p	t				k	ʔ
Implosiva		ɗ					

Fricativa	f	s					h
Africada				tx			
Nasal	m	n					
Flepe							
Lateral			l				
Glide		w			j		

Fonte: Lowe (1999). Adaptado pela autora.

A proposta apresentada por Lowe (1986), no primeiro quadro e depois reinterpretada no segundo quadro, em 1999, passou por algumas considerações relevantes. Dentre elas a retirada do tap /t/ e da nasal /N/, como também, o acréscimo da nasal /m/ e a fricativa surda /f/.

#### 2.4. MENNO KROEKER

Menno Kroeker, também, fez parte do grupo de pesquisadores do SIL e realizou vários trabalhos junto aos povos Nambikwara. Foi o primeiro a apresentar um instrumento linguístico descritivo da Língua Nambikwara. O autor ressaltou que sua revisão foi realizada com membros do grupo Halotesu, embora vários membros de outros grupos tenham contribuído na compilação deste dicionário, no decorrer de 30 anos. Em relação às diferentes formas de falarem:

A pronúncia varia de aldeia para aldeia, e às vezes até na mesma aldeia. Há, também, variações no significado das palavras...As diferenças ocorrem com mais frequência entre os vários grupos; como o grupo ‘Saráre e o grupo ‘Manduca’, ou o grupo ‘Wasusu’ e o grupo ‘Kithãulu’. Entretanto, mesmo com essas diferenças, pode-se ser compreendido em qualquer aldeia, pois o povo indígena já é ciente das variações existentes entre si.” (KROEKER, p. 2, 1996)

Neste mesmo trabalho, apresentou os fonemas consonantais e vocálicos da língua.

Vejam os:

Quadro 9 – Quadro fonológico Nambikwara do Cerrado, proposto por Kroeker, em 1996.

Consoantes	Vogais
<b>Som</b>	<b>Som</b>
P	a
T	e
S	i
H	o
N	u
M	ai
L	au
R	A nasalização é indicada por ~
K	A laringalização é indicada por _

W	As vogais ocorrem em séries orais ou nasalizadas As duas séries também ocorrem laringalizadas Há três tons, indicados por números elevados: 1 decrescente; 2 crescente e 3 nível baixo.
ʔ	
Y	
C	

Fonte: Kroeker (1996, p. 4). Adaptado pela autora.

Cinco anos depois da publicação do primeiro instrumento linguístico Nambikwara, Kroeker apresenta outro instrumento linguístico, a “Gramática descritiva da língua Nambikuara”. Seu estudo está baseado nos dados coletados entre vários grupos Nambikwara, em especial figuram os indígenas: *Donaldo Kithãulhu, Jaime Halotesu, Coronel Aristides Saxwentesu, Milton Walalitesu, Yahu Wasusu e Américo Katitaulhu* (KROEKER, p. 4, 2001).

Em relação à fonologia da língua Nambikwra, Kroeker apresenta um resumo do sistema fonológico, que pode ser encontrado nos grupos dos indígenas supracitados e ressalta que a oclusiva alveolar implosiva [d] é usada, especificamente, pelos mais velhos e pode estar em processo de desuso. Sobre os demais sons apresentados pelo pesquisador, vejamos nos quadros que seguem:

Quadro 10 – Quadro fonológico das consoantes Nambikwara do Cerrado, proposto por Kroeker, em 2001.

Consoantes fonéticas Nambikuara (KROEKER, 2001)					
Oclusivas	Fricativas	Contínuas orais e nasais	glides	aspiradas	ejetivas
[p]	[pʔ]	[l]	[w]	[p <sup>h</sup> ]	[pʔʔ]
[t]	[s]	[r]	[y]	[t <sup>h</sup> ]	[tʔʔ]
[č]	[h]	[m]		[k <sup>h</sup> ]	[kʔʔ]
[k]		[n]		[kw <sup>h</sup> ]	[kwʔʔ]
[kw]		[dn]		[w <sup>h</sup> ]	[sʔʔ]
[ʔ]		[m]			[ʔʔ]
		[bm]			[ʔ <sup>n</sup> ]
		[ŋ]			[ʔ <sup>w</sup> ]
		[gŋ]			[ʔ <sup>y</sup> ]

Fonte: Kroeker (2001, p. 108). Adaptado pela autora.

Quadro 11 – Quadro fonológico das vogais Nambikwara do Cerrado, proposto por Kroeker, em 2001.

Vogais fonéticas Nambikuara (KROEKER, 2001)
---

Orais	Nasalizadas	Laringalizadas	Simultaneamente nasalizada e laringalizada
i	ĩ	<u>a</u>	<u>ĩ</u>
e	ẽ	<u>e</u>	<u>ẽ</u>
a	ã	•	ã
ʌ	ũ	<u>o</u>	<u>ũ</u>
o	õi	<u>ai</u>	<u>õi</u>
u	õu	<u>au</u>	<u>õu</u>
ai			
au			

Fonte: Kroeker (2001, p. 108). Adaptado pela autora.

Segundo Kroeker (2001), há três tons em Nambikwara: decrescente, ascendente e grave, que são marcados na escrita pelos números de índice superior <sup>1 2 3</sup>. Para esse pesquisador, a sílaba é domínio dos tons e ressalta ainda que a presença de extensão nas vogais ocorre de modo previsível, com base na acentuação e composição das sílabas. Essa extensão na grafia é marcada com reduplicação da vogal ou consoante prolongada.

## 2.5. BARBARA KROEKER

Barbara Kroeker foi uma das pesquisadoras do SIL, que seguiu as trilhas abertas pelas máquinas da Comissão de Rondon. Realizou vários trabalhos junto aos povos Nambikwara. Dentre suas pesquisas, apresentamos aquela que é mais relevante para os estudos da fonologia, publicado em 1982 e reeditado em 2003. Os dados são baseados nos “dialetos” dos Nambikwara do Cerrado e variam entre si. Vejamos os quadros dos fonemas apresentados pela autora em 1982 e 2003:

Quadro 12 – Quadro fonológico Nambikwara do Cerrado, proposto por Kroeker, em 1982.

<b>Consoantes</b>		<b>Vogais</b>	
<b>Som</b>	<b>Símbolo</b>	<b>Som</b>	<b>Símbolo</b>
p	p	a	a
t	t	e	e
d	d	i	i
s	s	o	o
h	h	u	u
n	m	ai	ai
m	n	au	au
l	l		
r	r		
k	k		
w	w		
ʔ	y		
y	j		
č	d		
N	nh		
Ñ	nyh		
L	lh		
R	lh		

A nasalização é indicada por ~  
 A laringalização é indicada por \_  
 As duas séries também ocorrem laringalizadas.  
 Há três tons, indicados por números de índice superior:  
<sup>1</sup> decrescente  
<sup>2</sup> ascendente  
<sup>3</sup> grave (nível, baixo)

Fonte: Kroeker (1982, p. 12). Adaptado pela autora.

Quadro 13 – Quadro fonológico Nambikwara do Cerrado, proposto por Kroeker, em 2003.

<b>Consoantes</b>		<b>Vogais</b>	
<b>Som</b>	<b>Símbolo</b>	<b>Som</b>	<b>Símbolo</b>
p	p	a	a
b	b	e	e
t	t	i	i
d	d	o	o
s	s	u	u
h	h	ai	ai
m	m	au	au
n	n		
l	l		
r	r		
k	k		
'	x		
w	w		
y	y		
č	j		
d	d		

A nasalização é indicada por ~  
 A laringalização é indicada por \_  
 As duas séries também ocorrem laringalizadas.  
 Há três tons, indicados por números de índice superior:  
<sup>1</sup> decrescente  
<sup>2</sup> ascendente

N	nh		<sup>3</sup> grave (nível, baixo)
Ñ	nyh		
L	lh		
R	rh		
ʃ	sy		

Fonte: Kroeker (2003, p. 3). Adaptado pela autora.

Na revisão do trabalho de Kroeker (2003), é possível perceber que houve uma certa alteração. A oclusiva glotal /ʔ/ foi retirada e os sons /b/ e /ʃ/, assim como o diacrítico /' /, foram acrescentados.

Kroeker foi a primeira a propor uma gramática da língua Nambikwara do Cerrado, porém, salientou que não se trata de uma gramática completa e nem de uma gramática descritiva. Todavia, auxiliaria em novas pesquisas.

## 2.6. SOUZA NETTO

Souza Netto (2018) apresentou um trabalho com propósito de realizar uma descrição e a análise fonológica “da língua Nambikwára utilizada pelo grupo do Campo (Nambikwára do Sul), falada pelos índios das etnias Kithãulhú, Halotesú, Sawentesú e Wakalitesú...” (SOUZA NETTO, 2018, p. 21). Nesse estudo o autor apresentou os quadros fonéticos das vogais e das consoantes, os quadros fonológicos vocálicos e consonantais, como também, apresentou os possíveis tipos silábicos e abordou sobre os tons dessa “língua”. Vejamos os quadros fonéticos e fonológicos:

Quadro 14 – Quadro fonético das consoantes Nambikwara do Campo/Sul, proposto por Souza Netto, em 2018.

	Bilabial	Labio-dental	Alveolar	Alveolo-palatal	Palatal	Velar	Glotal
<b>Oclusiva plena</b>	P		t d			k g	ʔ
<b>Oclusiva Aspirada</b>	p <sup>h</sup>		t <sup>h</sup>			k <sup>h</sup>	
<b>Implosiva</b>	ɓ		d̥				
<b>Ejetivas</b>			t'			k'	
<b>Fricativa</b>		v	s z	ʃ			h
<b>Africada</b>				tʃ dʒ			
<b>Nasal</b>	m		n		ɲ	ŋ	
<b>Nasal pré-oralizada</b>	<sup>b</sup> m		<sup>d</sup> n			<sup>ɛ</sup> ŋ	
<b>Flepe</b>			r				
<b>Lateral</b>			l̥ l				
<b>Glide</b>		w			j		

Fonte: Netto (2018, p. 102).

Quadro 15 – Quadro fonológico das consoantes Nambikwara do Campo/Sul, proposto por Souza Netto, em 2018.

	Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	p	t		K	ʔ
Nasal		n			
Fricativa		s			h
Lateral		l			
Glide	w		j		

Fonte: Netto (2018, p. 104).

Quadro 16 – Quadro fonético das vogais Nambikwara do Campo/Sul, proposto por Souza Netto, em 2018.

	VOGAIS			VOGAIS LARINGAIS		
	Anteriores	Central	Posteriores	Anteriores	Central	Posteriores
			arredondadas			(arredondadas)
Altas	i, i:		u, u:	ĩ, ĩ:		ũ, ũ:
quase fechada	ɪ					ɔ
altas nasais	ĩ, ĩ:		ũ, ũ:	ĩ, ĩ:		ũ, ũ:
médias fechadas	e, e:		o, o:	e, e:		ɔ, ɔ:
médias fechadas nasais	ẽ, ẽ:			ẽ, ẽ:		
Baixa		ɐ				
Baixa		a, a:			ã, ã:	
Baixa Nasal		ã, ã:			ẽ, ẽ:	

Fonte: Netto (2018, p. 135).

Quadro 17 – “Súmula dos fonemas vocálicos e suas formas alofônicas do Nambikwara do Campo/Sul”, proposto por Souza Netto, em 2018.

Fonemas vocálicos e seus respectivos alofones						
	Vogais			Vogais laringais		
	Frontais	Central	Posteriores arredondadas	Frontais	Central	Posteriores arredondadas
Altas	I [i, i:, ɪ]		u [u, u:]	ĩ [ĩ, ĩ:]		ũ [ũ, ũ:, ɔ]
Altas nasais	ĩ [ĩ, ĩ:]		ũ [ũ, ũ:]	ĩ [ĩ, ĩ:]		ũ [ũ, ũ:]
Médias	E [e, e:, ẽ, ẽ:]		o [o:, o]	e [e, e:, ẽ, ẽ:]		ɔ [ɔ, ɔ:]
Baixa		a [a, a:, ɐ]			ã [ã, ã:]	
Baixa nasal		ã [ã, ã:]			ẽ [ẽ, ẽ:]	

Fonte: Netto (2018, p. 144).

Em relação as sílabas da “língua” Nambikwara do Campo, Netto (2018), apresentou os seguintes modelos de sílabas fonéticas: [V], [VV], [CV], [CVV], [CCV], [CCVV] [VC], [CVC], [CVVC], [CCVC] e [CVCC], como também os modelos de sílabas fonológicas: /V/, /VV/, /CV/, /CVV/, /CCV/, /CCVV/, /VC/, /CVC/, /CVVC/, /CCVC/, /CVCC/ e /CCVVC/.

De acordo com Netto (2018), partindo do pressuposto de que uma língua tonal também pode ter um sistema acentual em sua fonologia, averiguou “...a ocorrência de *pitches* distintos em posições tônicas e átonas para verificar se o sistema acentual da língua influencia a realização de *pitch*, ao buscar a ocorrência dos contornos distintos observados na língua.” (NETTO, 2018, p. 179). Nesse sentido, afirmou que a “língua” Nambikwara do Campo apresenta três realizações fonéticas distintas, sendo realizadas da seguinte forma: um contorno descendente; um contorno ascendente e um tom de nível mais grave, baixo, como também, assegurou que o Sistema tonal dessa “língua” é constituído de apenas dois tons, sendo eles: um tom baixo (L) e o outro, tom alto (H).

## 2.7. COSTA

Costa (2020), em seu trabalho, tratou da descrição e realizou uma análise fonologia segmental e supra segmental da “língua” Nambikwara do Campo, a partir de uma revisão de trabalhos anteriores. Desse modo, apresentou os quadros fonéticos e fonológicos das vogais e consoantes dessa “língua”. Ainda tratou dos tipos silábicos e dos tons da “língua”. A seguir os quadros fonéticos e fonológicos propostos por Costa (2020):

Quadro 18 – Quadro dos fones consonantais do Nambikwara do Campo, proposto por Costa, em 2020.

FONES CONSONANTAIS							
	Bilabiais	Lábio-dental	Alveolar	Palato-alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusivas	p b		t d			g	ʔ
Oclusivas aspiradas	p <sup>h</sup>		t <sup>h</sup> d <sup>h</sup>			k <sup>h</sup>	
Implosivas	ɓ		ɗ				
Ejetivas	ʔp		ʔt			ʔk	
Oclusiva labializada						k <sup>w</sup>	
Oclusiva labializada aspirada						k <sup>wh</sup>	
Nasais	m		n		ɲ	ŋ	
Nasal glotalizada			ʔn				

Nasais pré-oralizadas	<sup>b</sup> m		<sup>d</sup> n			<sup>ʒ</sup> ŋ	
Laterais			l̥ l			ʎʝ	
Flap			r				
Flap aspirado			r <sup>h</sup>				
Fricativas		v	s z	ʃ	ʒ		h
Fricativa pré-glotalizada			ʔs				
Africadas				tʃ	dʒ		
Glides		w				j	

Fonte: Costa (2020, p. 40).

Quadro 19 – Quadro dos fonemas consonantais do Nambikwara do Campo, proposto por Costa, em 2020.

FONEMAS CONSONANTAIS				
	Bilabiais	Alveolar	Velar	Glotal
Oclusivas	p	t	k	ʔ
Ejetivas	ʔp	ʔt	ʔk	
Nasal			n	
Nasal glotalizada			ʔn	
Lateral			l	
Flap <sup>18</sup>			r	
Fricativas		s		h

Fonte: Costa (2020, p. 44).

Quadro 20 – Quadro dos fones vocálicos do Nambikwara do Campo, proposto por Costa, em 2020.

FONES VOCÁLICOS						
	Vogais orais e nasais			Vogais laringais e nasais-laringais		
Altas	i, i:		u, u:	ĩ, ĩ:		ũ, ũ:
Altas quase fechadas (átona)	ɪ		ʊ			
Altas nasais	ĩ, ĩ:		ũ, ũ:	ĩ, ĩ:		ũ, ũ:
Médias altas	e, e:		o, o:	ɛ, ɛ:		ɔ, ɔ:
Médias altas nasais	ẽ, ẽ:			ẽ, ẽ:		
Médias baixas <sup>16</sup>	ɛ		ɔ			
Baixa átona		ɐ				
Baixas		a, a:			ɶ, ɶ:	
Baixas nasais		ã, ã:			ẽ, ẽ:	

Fonte: Costa (2020, p. 42)

Quadro 21 – Quadro dos fonemas vocálicos do Nambikwara do Campo, proposto por Costa, em 2020.

FONEMAS VOCÁLICOS						
	Vogais orais e nasais			Vogais laringais e nasais-laringais		
Altas	i		u	ĩ		ũ
Altas nasais	ĩ		ũ	ĩ		ũ
Médias	e		o	ɛ		ɔ
Médias nasais	ẽ			ẽ		
Baixas		a			ɶ	
Baixas nasais		ã			ẽ	

Fonte: Costa (2020, p. 87)

De acordo com Costa (2020), a “língua” Nambikwara do Campo tem 6 tipos silábicos fonológicos, sendo eles: dois abertos /V/, /CV/ e quatro fechados /VC/, /CVC/, /CVCC/, /VCC/. Ressaltando que a sílaba aberta /CV/ e a sílaba fechada /CVC/ são as mais recorrentes na língua.

Em relação ao acento na língua:

...verifica-se que, à exceção das sílabas com coda ramificada, todos os padrões silábicos observados podem compor sílabas acentuadas e não acentuadas, sendo preferível a atribuição do acento em sílabas fechadas e, portanto, pesadas. Nota-se, ainda, que a sílaba tônica tem uma tendência à manutenção de mora e, portanto, do peso silábico, o qual possui um papel relevante no que concerne à atribuição do acento. (COSTA, 2020, p.123)

Costa (2020), também, constatou a presença de dois tons, um de nível alto e outro baixo, quando conjugados em uma mesma sílaba, constituem tons de contorno, os quais

podem ser ascendentes ou descendentes, na “língua”. Afirmou que o “tom e o acento são dois subsistemas que coexistem na língua de forma independente” (COSTA, 2020, p. 314), como também, descreveu o tom como sendo imprevisível, assim, lexical nas sílabas acentuadas.

## 2.8. SANTANA, Y. NAMBIKWARA E S. NAMBIKUARA

Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara (2020), apresentaram um trabalho sobre aspectos fonéticos e fonológicos das vogais na língua Wakalitesu. Os falantes dessa língua pertencem à família linguística Nambikwara do Sul. A pesquisa foi realizada na comunidade Três Jacus, localizada na Terra Indígena Tirecatinga, no município de Sapezal-MT. Além das observações fonéticas e fonológicas, os pesquisadores realizaram algumas comparações com estudos de línguas da família linguística Nambikwara do Sul, em especial os de Kroeker (2003) e Souza Netto (2018).

De acordo com Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara (2020), a língua Wakalitesu é constituída de 20 vogais fonéticas e 18 vogais fonológicas. Em relação à “sílabas tônicas” os autores optaram em não marcarem nas transcrições fonéticas as sílabas tônicas, visto que consideraram que a “sílabas tônicas” e “tom na língua” ainda são confusos e necessitam de mais estudos.

Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara (2020) ainda registraram o alongamento das vogais orais e nasais [i:, ĩ:, e:, a:, ã:, o:]. Entretanto, devido a poucas ocorrências encontradas, consideraram essas vogais de caráter não distintivo. Nesse sentido, tratou as vogais longas como alofones das respectivas vogais tônicas breves. A seguir apresentaremos os quadros fonéticos e fonológicos das vogais, apresentados por Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara (2020).

Quadro 22 – Vogais fonéticas da língua Wakalitesu, proposto por Santana, Y. Nambikwara e S.Nambikuara.

	anterior				central				posterior			
	modal		laringal		modal		laringal		modal		laringal	
	oral	nasal	laringal	laring nasal	oral	nasal	laringal.	laring nasal	oral	nasal	laringal	laring .nasal
Alta	i	ĩ	ɨ	ĩ					u	ũ	ɯ	ũ
média alta	e	ẽ	ɛ	ẽ					o	õ	ɔ	
média baixa	ɛ											
baixa					a	ã	ɶ	ã	a			

Fonte: (SANTANA, Y. NAMBIKWARA E S. NAMBIKUARA, 2020, p.5)

Quadro 23 – Vogais fonológicas da língua Wakalitesu, proposto por Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara, em 2020.

	anterior				central				posterior			
	modal		laringal		modal		laringal		modal		laringal	
	Oral	nasal	laringal	laring nasal	oral	nasal	laringal.	laring nasal	oral	nasal	laringal	laring nasal
alta	I	ĩ	ĩ	ĩ					u	ũ	u	ũ
média	E	ẽ	e	ẽ					o		o	
baixa					a	ã	a	ã				

Fonte: (SANTANA, Y. NAMBIKWARA E S. NAMBIKUARA, 2020, p.9)

Abaixo apresentamos o quadro comparativo entre a língua Wakalitesu e outras línguas da família linguística Nambikwara, realizado por Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara (2020):

Quadro 24 – Quadro comparacional de inventário fonético das línguas da família linguística Nambikwara do Sul, realizado por Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara (2020).

Vogais [i]		Kroeker (2003)		Souza Netto (2018)		Autores (2020) <sup>13</sup>	
oral	[i]	[tina]	aqui	[hikisu] [walisu]	fruto serra	[akisu] [walisu]	semente serra
nasal	[ĩ]	[tĩnala]	está perdido	[ĩsu] [wĩnsu]	carrapato tipo de sapo	[ĩtsu] [wĩnsu]	arraia sapinho
laringal	[i]	[ĩnala]	pegar fogo	[ĩsu] [kĩkĩtsu]	tipo de cobra cigarra	[kadĩsu] [kĩkĩtsu]	lagartixa cigarra
nasal + laringal	[ĩ, ỹ]	[ĩtuwa]	vou plantar	[ĩn ara] [kañĩn esu]	mordendo piolho	[ĩn awsu] [kañĩn ĩsu]	água piolho
<b>Vogais [e]</b>							
oral	[e]	[tesu]	aquele	[hinekisu] [e:su]	árvore machado	[tetasa] [esu]	aquele machado
nasal	[ẽ]	[tẽatuwa]	vou trazer	[hukẽ:su] [anẽ:gĩsu]	cipó cabeça	[hukẽnsu] [anẽkĩsu]	cipó cabeça
laringal	[e]	[eɬ ɽu]	caju	[e:ru] [hinẽkĩsu]	caju raiz	[eɬru] [eɬtsu]	caju fumo
nasal + laringal	[e, ỹ]	[tẽr hɽu]	mosca	[sẽ:~ su] [hanẽ:~ su]	temporal lenha	[wehẽ j~ ausu] [dẽh ru]	chuva mosca
<b>Vogais [a]</b>							
oral	[a]	[halosu]	lugar	[alasu] [walusu]	jacu urubu	[alasu] [walusu]	jacu urubu
nasal	[ã]	[wãkodnna la]	que sobrou	[alã:su] [talãunsu]	Arara lagarto	[alãsu] [talãwsu]	arara lagarto
laringal	[a, ỹ]	[ã lhɽu]	pequi	[wã lusu] [ã lusu]	caracol tatu bola	[ã hlu] [wã lisu]	pequi serra
nasal + laringal	[a, ỹ]	[ã linala]	diferente	[ãu hlu] [alã:~ su]	papagaio ipê roxo	[ãw hlu] [hã t~ sa]	papagaio branco
<b>Vogais [o]</b>							
oral	[o]	[hotsu]	macaco	[hotsu]	macacocéu	[hotsu] [ohnawã]	macaco

				[ohnakosu]			céu
<b>nasal</b>	[õ]	—		—		[watõwatõtsa] [janõtsu]	redondo brasa
<b>laringal</b>	[o, ]	[õ nnala]	comida queimando	[kõ kõ su] [tõ nala]	mal afiado	[alõ su]	tucum
<b>Vogais</b>	[u]						
<b>oral</b>	[u]	[hukʔsu]	espingarda /arco	[hukisu][ã lusu]	arco tatu bola	[hukisu] [alutsu] [utsu]	arco tatu bola irara
<b>nasal</b>	[ũ]	[yũyũkisu]	minhoca	[ũsu] [alũsu]	capivara anta	[ũsu] [alũsu]	capivara anta
<b>laringal</b>	[u]	[ũlhanhwa]	sinto-me preguiçoso	[walũtsu] [ã lũsu]	cabaça louva deus	[dũhlu] [kalũhru]	cotia grilo
<b>nasal + laringal</b>	[u, ]	[ʔũ ~nnala]	selvagem	[kũ ~su] [nũ ~su]	timbó massa	[kũ ~tsu] [ũ ~su]	timbó cupim

Fonte: (SANTANA, Y. NAMBIKWARA E S. NAMBIKUARA, 2020). Adaptado pela autora.

Os estudos aqui apresentados, embora de modo sucinto, puderam mostrar as contribuições, já realizadas, com essas línguas, faladas na região dos Nambikwara do Campo/Cerrado/Sul. Ao nosso ver, comprovando a diversidade linguística presente nessa região.

Nos dados apresentados pelos autores há alguns que são comuns entre si, outros apenas entre alguns deles e, por fim, outros traços que não são comuns entre nenhum deles. Dentre os traços em comum estão os segmentos fonológicos: /t/, /k/, /h/, /s/, /n/, /l/, /w/ e /j/, sendo esses dois últimos apenas fonéticos nos estudos apresentados por Costa (2020).

As oclusivas fonológicas /p/ e /ʔ/ só não foram constadas no trabalho de Boglár (1960). Em contra partida a oclusiva labial sonora /b/ foi apresentada somente nos trabalhos de Boglár (1960) e Barbara Kroeker (2003)

As nasais fonológicas /m/ e /ŋ/ foram constadas nos trabalhos de Boglár (1960) e Menno Kroeker (2001). Já nos trabalhos de Lowe (1999), Menno Kroeker (1996 e 2001) e Barbara Kroeker (1982 e 2003) foi encontrado somente o segmento /m/ e nos trabalhos de Souza Netto (2018) e Costa (2020) eles foram apresentados como fonéticos.

Traços pós-nasalizados foram apresentados por Price (2001) e pré-nasalizado por Barbara Kroeker (1982 e 2003).

O tap fonológico /r/ foi constatado em praticamente todos os trabalhos dos autores supracitados, exceto nos trabalhos de Lowe (1999) e Netto (2018) que foram apresentados como fonéticos.

A implosiva alveolar /d/ foi encontrada nos trabalhos de Price (1972) e Lowe (1986 e 1999). Nos trabalhos de Souza Netto (2018) e Costa (2020) foram considerados como sendo fonéticos.

Nos trabalhos de Price (2001), Souza Netto (2018) e Costa (2020) foram encontrados traços pós-aspirados, dentre eles os segmentos [p<sup>h</sup>], [t<sup>h</sup>] e [k<sup>h</sup>] são comuns aos três trabalhos. Em relação aos traços com glotalização foram encontrados no estudo de Price (2001) os segmentos: /p<sup>ʔ</sup>/, /t<sup>ʔ</sup>/, /k<sup>ʔ</sup>/, /kw<sup>ʔ</sup>/, /s<sup>ʔ</sup>/, /ʎ<sup>ʔ</sup>/, /n<sup>ʔ</sup>/, /w<sup>ʔ</sup>/ e /y<sup>ʔ</sup>/. Já na pesquisa de Costa (2020) foram apresentados os segmentos: /<sup>ʔ</sup>p/, /<sup>ʔ</sup>t/, /<sup>ʔ</sup>k/, /<sup>ʔ</sup>n/ e o fonema [ʔs]. Nesse último os traços /<sup>ʔ</sup>p/, /<sup>ʔ</sup>t/, /<sup>ʔ</sup>k/ e /<sup>ʔ</sup>n/, também, foram apresentados como fonológicos.

As africadas alveolares [tʃ] e [dʒ] foram apresentadas nos trabalhos de Souza Netto (2018) e Costa (2020) funcionando foneticamente, enquanto o segmento /ts/ foi constado apenas no trabalho de Bloglár (1960).

Dos dados encontrados pelos pesquisadores supracitados quase todos também foram localizados em nossos dados, dentre eles: /p/, /t/, /k/, /ʔ/, /t<sup>h</sup>/, /m/, /n/, /ŋ/, /r/, /s/, /h/, /ts/, /tʃ/, /ω/, /j/ e /l/, como também os fones [b], [k<sup>h</sup>] e [ʔn]. Contudo, alguns segmentos que foram localizados em nossos dados não foram apresentados pelos demais pesquisadores, como os segmentos fonéticos: [ʔt], [ʔd], [ʔg], [ʔn], [ʔ ], [ʔ<sup>n</sup> ], [ʔ<sup>n</sup> ], [ʔ<sup>h</sup>], [ʔ<sup>n</sup>tʃ], [ʔ<sup>n</sup>dʒ], [ʔ<sup>ʁ</sup>], [ʔ<sup>n</sup>j], [ʔ<sup>h</sup>l], [ʔ<sup>n</sup>d] e os segmentos fonológicos /<sup>ʔ</sup>k/, /<sup>h</sup>r/, /<sup>n</sup>ts/ e /f/.

Em relação às vogais, todos os autores constataram a presença das cinco vogais ocorrendo de modo oral, nasal e laringal. A presença do tom foi considerada importante, porém não atestado como fonológico, o que marca a grande diferença entre nosso trabalho e os trabalhos anteriores.

Esperamos que nosso trabalho, também, possa trazer contribuições para uma melhor compreensão dos segmentos aqui apresentados, no que diz ao status que cada um desses segmentos apresentam dentro do sistema, assim como um conjunto de novos dados que aqui trazemos e não constam nos trabalhos anteriores.

## CAPÍTULO III

### 3. A FONÉTICA KITHÄUHLU

Por força de uma tradição escrita das línguas ocidentais, é possível compreender o que Saussure comenta sobre os primeiros linguistas ao dizer que não sabiam nada da fisiologia dos sons articulados pelo aparelho fonador, pois sempre relacionavam os sons da língua aos signos gráficos (escrita). Posterior a essa ideia, de que a escrita representa a fala, os linguistas criaram uma ciência que separava a forma escrita daquelas dos sons da fala. Todavia, persistem em confundir dois estudos absolutamente distintos, fonética e fonologia, em um único termo, fisiologia dos sons, também foi conhecida como fonética. Para Saussure a união desses dois estudos, em um único termo, não era pertinente, pois compreendia que “A fonética é uma ciência histórica; analisa acontecimentos, transformações e se move no tempo. A fonologia se coloca fora do tempo, já que o mecanismo da articulação permanece sempre igual a si mesmo” (SAUSSURE, 2006, p. 43).

Saussure é o precursor nos estudos que apresentaram as primeiras diferenças existentes entre fonética e fonologia, ou seja, essas duas áreas distintas da ciência que não tratam/abordam do mesmo objeto.

Segundo Roberto (2016), a fonética trata da fala, das diversas formas de realizações dos fonemas, ao passo que a fonologia se atenta em estudar o comportamento desses fonemas, e sua organização interna, sendo o objeto de estudo da fonética, o fone, todo e qualquer som produzido pelo aparelho fonador humano, enquanto a fonologia tem como objeto de estudo o fonema, representação abstrata, mais profunda, a forma de base que diz respeito a função do segmento dentro do sistema.

De acordo com Silva (2015), a fonologia é uma área da linguística que estuda o componente sonoro das línguas naturais, pelo viés organizacional. É responsável em determinar a distribuição dos sons e os possíveis contrastes entre eles, como também caracteriza “a boa-formação das sílabas e dos aspectos suprasegmentais como, por exemplo, o tom e o acento” (SILVA, 2015, p. 110). Partindo desse pressuposto, propusemos apresentar as formas que os sons da língua Kithäuhlu se realizam, para então analisarmos os comportamentos desses fones e fonemas.

Desse modo, fundamentamos nossa análise fonética a partir de nossos dados, com base nos procedimentos de descoberta de Pike (1971).

A língua Kithãuhlu se apresenta com um sistema vocálico, com seus sons e respectivos traços. Em nossos dados encontramos aproximadamente 72 segmentos vocálicos, podendo haver mais, em virtude das vogais prolongadas e laringais se apresentarem de dois modos diferentes, leve e pesado, como também constatamos 39 segmentos consonantais.

Nos dados coletados conseguimos evidenciar a ocorrência de uma vogal central baixa, uma vogal anterior média alta, uma vogal anterior alta, uma vogal posterior alta e uma vogal posterior média alta, que se contrastam fonologicamente e se realiza foneticamente como: oral, nasal, laringal e nasal laringal, podendo as laringais se realizarem de modo leve ou pesada.

O ponto ápice desse levantamento foi constatar que em todas essas vogais existem três tons distintos de significado, constituindo-se em um tom baixo (tom 1), tom alto (tom 2) e tom médio (tom 3).

### 3.1. AS VOGAIS

De acordo com Silva (2015, p. 90, 220 e 221), é possível definir as vogais como sendo um segmento, cujo o som produzido sai sem obstrução da passagem de ar, tais como [a], [e], [i], [o] e [u]. As vogais podem ser classificadas em termos de altura (alta, média e baixa), da anterioridade e posterioridade da língua, como também o arredondamento e não arredondamento dos lábios, mas segundo Trask (1996, p. 382), isso seria na perspectiva fonética, pois na perspectiva fonológica as vogais são como um segmento que formam o núcleo da sílaba e acrescenta que, foneticamente, os glides [j] e [w] podem ser aceitos como vogais (breves).

Seara, Nunes e Volcão (2017, p.47) afirma que os sons das vogais se diferenciam dos sons das consoantes pela inexistência de obstrução de ar ao saírem pelo trato vocal. A emissão dos sons das vogais são realizados com a vibração das pregas vocais, assim são considerados como sons sonoros e vozeados, podendo ser descritas como orais e nasais. Nas vogais nasais, o véu palatino está abaixado, consentindo que o ar também passa pelas cavidades ressoadoras nasais. Já no caso das vogais orais o ar sai somente pelo trato oral, pois o véu palatino fecha a passagem para a cavidade nasal.

No caso das vogais da língua Kithãuhlu temos algo diferenciado, recorrente em poucas línguas do mundo, a laringalização, que se realiza também de modo nasal, ou seja, todas as vogais, da língua Kithãuhlu, também incidem de modo laringal e laringal nasal. Na produção das vogais laringais, ocorre um aumento de pressão aérea gerada na região subglótica que, conseqüentemente, incide uma pressão na região mais inferior do trato oral, seguida de uma

acentuada abertura e fechamento das pregas vocais. Já no caso das vogais laringais nasais ocorre o mesmo processo, porém com um diferencial, o véu palatino permanece abaixado, permitindo que o ar também passe pelas cavidades ressoadoras nasais. Vale ressaltar que em nossos dados todas as vogais Kithãuhlu são incididas por três tons, sendo um tom 1 (baixo), tom 2 (alto) e tom 3 (médio).

Com base nas conceituações acima sobre vogais, voltamo-nos, a partir dos nossos dados da língua Kithãuhlu, para a exemplificação dos segmentos vocálicos em termos de suas realizações fonéticas. As escritas na língua étnica, aqui apresentadas, em sua maioria, estão baseadas em sua primeira proposta de escrita e serão marcadas pelos símbolos < >, as transcrições fonéticas serão marcadas por colchetes [ ] e as traduções livres por aspas simples ‘ ’:

**[a]** posterior central baixa não arredondada oral.

(01)	tom 1	<o <sup>1</sup> li <sup>2</sup> na <sup>1</sup> wa <sup>2</sup> >	[o <sup>1</sup> .li <sup>2</sup> .na <sup>1</sup> .wa <sup>2</sup> ]	‘rejeição’
(02)	tom 2	<ũ <sup>3</sup> hu <sup>1</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ũ <sup>3</sup> .hu <sup>1</sup> .na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘furar’
(03)	tom 3	<sa <sup>3</sup> wi <sup>2</sup> hru <sup>2</sup> >	[sa <sup>3</sup> .wi <sup>2</sup> . <sup>h</sup> ru <sup>2</sup> ]	‘periquito’

**[ẽ]** posterior central baixa não arredondada nasal.

(04)	tom 1	<wai <sup>3</sup> ya <sup>3</sup> la <sup>2</sup> kã <sup>1</sup> kã <sup>1</sup> ta <sup>3</sup> li <sup>2</sup> su <sup>2</sup> >	[wa <sup>3</sup> j.ja <sup>3</sup> .la <sup>2</sup> #kẽ <sup>1</sup> .kẽ <sup>1</sup> .ta <sup>3</sup> .li <sup>2</sup> .su <sup>2</sup> ]	‘lobinho’
(05)	tom 2	<a <sup>3</sup> umsã <sup>2</sup> >	[a <sup>3</sup> w <sup>m</sup> .sẽ <sup>2</sup> ]	‘escapar’
(06)	tom 3	<hi <sup>3</sup> yãu <sup>3</sup> tsu <sup>2</sup> >	[hi <sup>3</sup> .jẽ <sup>3</sup> w <sup>m</sup> .tsu <sup>2</sup> ]	‘flor’

**[a]** posterior central baixa não arredondada laringal.

(07)	tom 1	<nxa <sup>1</sup> hẽ <sup>3</sup> ri <sup>1</sup> >	[na <sup>1</sup> .hẽ <sup>3</sup> .ri <sup>1</sup> ]	‘foi assim’ fragmento contextual <sup>21</sup>
(08)	tom 2 e 3	<xa <sup>3</sup> lxa <sup>2</sup> su <sup>2</sup> >	[ã <sup>3</sup> .la <sup>2</sup> .su <sup>2</sup> ]	‘jacu’
(09)	tom 3	<ũ <sup>3</sup> ka <sup>3</sup> nxẽ <sup>3</sup> tã <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ũ <sup>3</sup> .ka <sup>3</sup> .nẽ <sup>3</sup> .tẽ <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘apagar com borracha’

<sup>21</sup> Fragmento retirado de textos transcritos foneticamente, de conversas e contações de histórias entre os consultores.

[ẽ] posterior central baixa não arredondada nasal e laringal.

(10)	tom 1	<nãj <sup>1</sup> hru <sup>2</sup> >	[ <sup>1</sup> nẽj. <sup>h</sup> ru <sup>2</sup> ]	‘piranha’
(11)	tom 2	<wã <sup>3</sup> lãu <sup>2</sup> tsu <sup>2</sup> >	[wã <sup>3</sup> .lẽ <sup>2</sup> w. <sup>1</sup> tsu <sup>2</sup> ]	‘cascudo’
(12)	tom 3	<wẽ <sup>3</sup> nda <sup>2</sup> wẽ <sup>3</sup> nda <sup>2</sup> >	[wẽ <sup>3n</sup> . <sup>1</sup> da <sup>2</sup> ]	‘codorna’

[e] anterior média alta não arredondada oral.

(13)	tom 1	<we <sup>1</sup> nna <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[we <sup>1t<sup>n</sup></sup> .na <sup>3</sup> . <sup>1</sup> ra <sup>2</sup> ]	‘bêbado’
(14)	tom 2	<yũ <sup>3</sup> hxai <sup>2</sup> te <sup>2</sup> ta <sup>2</sup> hẽ <sup>3</sup> na <sup>2</sup> >	[jũ <sup>3</sup> .hã <sup>2</sup> j. <sup>te</sup> .ta <sup>2</sup> .hẽ <sup>3</sup> . <sup>1</sup> na <sup>2</sup> ]	‘tem’ fragmento contextual
(15)	tom 3	<sxa <sup>3</sup> we <sup>3</sup> nsu <sup>2</sup> >	[sã <sup>3</sup> .we <sup>3</sup> . <sup>n</sup> tsu <sup>2</sup> ]	‘mata’

[ẽ] anterior média alta não arredondada nasal.

(16)	tom 1	<ẽ <sup>1</sup> nĩ <sup>2</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ẽ <sup>1</sup> .nĩ <sup>2</sup> .na <sup>3</sup> . <sup>1</sup> ra <sup>2</sup> ]	‘oco’
(17)	tom 2	<ha <sup>3</sup> nẽ <sup>2</sup> su <sup>2</sup> >	[ha <sup>3</sup> .nẽ <sup>2</sup> . <sup>1</sup> su <sup>2</sup> ]	‘fogo’
(18)	tom 3	<ẽ <sup>3</sup> nna <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ẽ <sup>3</sup> .na <sup>3</sup> . <sup>1</sup> ra <sup>2</sup> ]	‘gemer de dor’

[e] anterior média alta não arredondada laringal.

(19)	tom 2	<ha <sup>3</sup> nxe <sup>2</sup> a <sup>2</sup> >	[ha <sup>3</sup> .nẽ <sup>2</sup> . <sup>1</sup> a <sup>2</sup> ]	‘lenha’
(20)	tom 3	<xẽ <sup>3</sup> tã <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ẽ <sup>3</sup> .tã <sup>3</sup> . <sup>1</sup> ra <sup>2</sup> ]	‘insuficiente’

[ẽ] anterior média alta não arredondada nasal e laringal.

(21)	tom 1	<nxe <sup>1</sup> nkxai <sup>2</sup> na <sup>2</sup> ndu <sup>3</sup> >	[nẽ <sup>1</sup> . <sup>1</sup> gã <sup>2</sup> j.na <sup>2</sup> . <sup>1n</sup> du <sup>3</sup> ]	‘assim seria’ fragmento em contexto
(22)	tom 2	<ã <sup>2</sup> nxẽ <sup>2</sup> ki <sup>3</sup> su <sup>2</sup> >	[ã <sup>2</sup> .nẽ <sup>2</sup> .ki <sup>3</sup> . <sup>1</sup> su <sup>2</sup> ]	‘perna ou raiz’
(23)	tom 3	<ã <sup>2</sup> nxẽ <sup>3</sup> ki <sup>3</sup> su <sup>2</sup> ã <sup>2</sup> nxẽ <sup>3</sup> ki <sup>3</sup> su <sup>2</sup> >	[ã <sup>2</sup> .nẽ <sup>3</sup> .ki <sup>3</sup> . <sup>1</sup> su <sup>2</sup> ]	‘asa’

[i] anterior alta não arredondada oral.

(24)	tom 1	<wa <sup>3</sup> to <sup>2</sup> hi <sup>1</sup> sẽ <sup>1</sup> ra <sup>2</sup> >	[wa <sup>3</sup> .to <sup>2</sup> .hi <sup>1</sup> .'sẽ <sup>1</sup> .ra <sup>2</sup> ]	'2 P S passar' fragmento contextual
(25)	tom 2	<o <sup>1</sup> li <sup>2</sup> na <sup>1</sup> wa <sup>2</sup> >	[o <sup>1</sup> .li <sup>2</sup> .na <sup>1</sup> .wa <sup>2</sup> ]	'rejeição' fragmento contextual
(26)	tom 3	<i <sup>3</sup> tna <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[i <sup>3</sup> t <sup>n</sup> .na <sup>3</sup> .'ra <sup>2</sup> ]	'voar'

[ĩ] anterior alta não arredondada nasal.

(27)	tom 1	<ĩ <sup>1</sup> nẽ <sup>3</sup> ka <sup>2</sup> ya <sup>3</sup> ndxi <sup>1</sup> dxa <sup>3</sup> >	[ĩ <sup>1</sup> .nẽ <sup>3</sup> .ka <sup>2</sup> .ja <sup>3</sup> .'ndĩ <sup>1</sup> .tã <sup>3</sup> ]	'por que'
(28)	tom 2	<ĩ <sup>2</sup> ta <sup>1</sup> hxai <sup>2</sup> hẽ <sup>1</sup> ri <sup>1</sup> >	[ĩ <sup>2</sup> .ta <sup>1</sup> .hã <sup>2</sup> j.hẽ <sup>1</sup> .'ri <sup>1</sup> ]	'olhar' (passado) fragmento contextual
(29)	tom 3	<thĩ <sup>3</sup> .hna <sup>1</sup> >	[t <sup>h</sup> ĩ <sup>3</sup> .hna <sup>1</sup> ]	'aquela casa sem ver ela' fragmento contextual

[i] anterior alta não arredondada laringal.

(30)	tom 1	<nẽ <sup>3</sup> sxi <sup>1</sup> ri <sup>1</sup> >	[nẽ <sup>3</sup> .'tsĩ <sup>1</sup> .ri <sup>1</sup> ]	'cuidado' fragmento contextual
(31)	tom 2	<hau <sup>3</sup> xi <sup>2</sup> te <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> wa <sup>2</sup> >	[ha <sup>3</sup> w.ĩ <sup>2</sup> .te <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> .'wa <sup>2</sup> ]	'dormir'
(32)	tom 3	<xi <sup>3</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ĩ <sup>3</sup> ʔ.na <sup>3</sup> .'ra <sup>2</sup> ]	'ardido'

[ĩ] anterior alta não arredondada nasal e laringal.

(33)	tom 3	<da <sup>2</sup> wã <sup>1</sup> nẽ <sup>3</sup> kxĩ <sup>3</sup> su <sup>2</sup> >	[dã <sup>2</sup> .wã <sup>1</sup> .nẽ <sup>3</sup> .kĩ <sup>3</sup> .'tsu <sup>2</sup> ]	'nosso cabelo'
------	-------	---	--	-------------------

[o] posterior média alta arredondada oral.

(34)	tom 1	<po <sup>1</sup> ntsu <sup>2</sup> >	[p <sup>o</sup> <sup>1</sup> f <sup>n</sup> .tsu <sup>2</sup> ] <sup>22</sup>	‘boi’
(35)	tom 2	<ya <sup>3</sup> hlo <sup>2</sup> su <sup>2</sup> >	[ja <sup>3h</sup> .hlo <sup>2</sup> .su <sup>2</sup> ]	‘idoso’
(36)	tom 3	<ho <sup>3</sup> su <sup>2</sup> >	[ho <sup>3</sup> .su <sup>2</sup> ]	‘lobo guará’

[o] posterior média alta arredondada laringal.

(37)	tom 1	<o <sup>1</sup> xli <sup>2</sup> na <sup>1</sup> wa <sup>2</sup> >	[o <sup>1</sup> .li <sup>2</sup> .na <sup>1</sup> .wa <sup>2</sup> ]	‘engolir’
(38)	tom 2	<xo <sup>2</sup> nã <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[x <sup>o</sup> <sup>2</sup> .nã <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘queimado’
(39)	tom 3	<sxi <sup>2</sup> ha <sup>2</sup> ã <sup>2</sup> yq <sup>3</sup> tĩ <sup>3</sup> >	[sĩ <sup>2</sup> .ha <sup>2</sup> .ã <sup>2</sup> .jq <sup>3</sup> .tĩ <sup>3</sup> ]	‘porta da casa’

[u] posterior alta arredondada oral.

(40)	tom 1	<ũ <sup>3</sup> hu <sup>1</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ũ <sup>3</sup> .hu <sup>1</sup> .na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘furar’
(41)	tom 2	<ã <sup>2</sup> su <sup>3</sup> su <sup>2</sup> >	[ã <sup>2</sup> .su <sup>3</sup> .su <sup>2</sup> ]	‘osso’
(42)	tom 3	<u <sup>3</sup> ki <sup>3</sup> su <sup>2</sup> >	[u <sup>3</sup> .ki <sup>3</sup> .su <sup>2</sup> ]	‘árvore morcegueira (espécie de madeira)’

[ũ] posterior alta arredondada nasal.

(43)	tom 2	<ã <sup>2</sup> nũ <sup>2</sup> su <sup>2</sup> >	[ã <sup>2</sup> .nũ <sup>2</sup> .su <sup>2</sup> ]	‘humano indígena’
(44)	tom 3	<yũ <sup>3</sup> yũ <sup>3</sup> ki <sup>3</sup> su <sup>2</sup> >	[jũ <sup>3</sup> .jũ <sup>3</sup> .ki <sup>3</sup> .su <sup>2</sup> ]	‘minhoca’

[y] posterior alta arredondada laringal.

(45)	tom 1	<xu <sup>1</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[y <sup>1</sup> .na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘longe’
(46)	tom 2	<xu <sup>2</sup> nã <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[y <sup>2</sup> .nã <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘algo fundo ou fundo d’água’
(47)	tom 3	dxu <sup>3</sup> hsu <sup>2</sup>	[dy <sup>3h</sup> .su <sup>2</sup> ]	‘urucum’

[ỹ] posterior alta arredondada nasal e laringal.

<sup>22</sup> Esse dado trata-se de um empréstimo linguístico, com adaptação fonética e fonológica. Não foram encontrados mais dados com o segmento implosiva alveolar surda pós-nasalizada [f̃].

(48)	tom 2	ai <sup>1</sup> nnũ <sup>2</sup> la <sup>2</sup>	[ <sup>1</sup> a <sup>1</sup> j <sup>n</sup> .nũ <sup>2</sup> .la <sup>2</sup> ]	‘levando’ fragmento contextual
(49)	tom 3	<ũ <sup>3</sup> ka <sup>3</sup> li <sup>3</sup> su <sup>2</sup> >	[ũ <sup>3</sup> .ka <sup>3</sup> .li <sup>3</sup> . <sup>1</sup> su <sup>2</sup> ]	‘peixe piau’

### 3.1.1. Alongamento das vogais

Em nossos dados, também, foram encontrados alongamentos em algumas vogais orais, nasais, laringais e nasal e laringal. Algumas com um alongamento e outras com dois alongamentos. Embora não seja extenso o número de ocorrências dessas vogais em nossos dados, o alongamento parece ser de caráter distintivo, pois, como mostraremos adiante, todos são distintivos de significado.

#### 3.1.1.1. Vogais com um alongamento

[a:] posterior central baixa não arredondada oral.

(50)	tom 2	<wa <sup>2</sup> >	[ <sup>1</sup> wa <sup>2</sup> :]	‘você’
(51)	tom 3	< ya <sup>3</sup> ta <sup>3</sup> hlu <sup>2</sup> >	[ja <sup>3</sup> .ta <sup>3</sup> :. <sup>h</sup> lu <sup>2</sup> ]	‘pau seco’

[a:] posterior central baixa não arredondada laringal.

(52)	tom 3	< ya <sup>3</sup> ta <sup>3</sup> hlu <sup>2</sup> >	[ja <sup>3</sup> . <sup>l</sup> ta <sup>3</sup> :. <sup>h</sup> lu <sup>2</sup> ]	‘veado’
------	-------	--	---	---------

[i:] anterior alta não arredondada oral.

(53)	tom 3	<i <sup>3</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[i <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> . <sup>1</sup> ra <sup>2</sup> ]	‘segurar’
------	-------	---	--	-----------

[ĩ:] anterior alta não arredondada nasal.

(54)	tom 3	<ĩ <sup>3</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ĩ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘morder’
------	-------	---	--	----------

[i:] anterior alta não arredondada laringal.

(55)	tom 3	<x <sup>3</sup> i <sup>3</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ <sup>3</sup> i <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘aceso’
------	-------	--	--	---------

[<sup>3</sup>i:] anterior alta não arredondada nasal e laringal.

(56)	tom 3	<x <sup>3</sup> i <sup>3</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ <sup>3</sup> i <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘plantar’
------	-------	--	--	-----------

[<sup>3</sup>o:] posterior média alta arredondada laringal.

(57)	tom 1	<khxo <sup>1</sup> su <sup>2</sup> >	[ <sup>3</sup> kh <sup>o</sup> <sup>1</sup> :.su <sup>2</sup> ]	‘besouro’ tamanho pequeno
------	-------	--------------------------------------	---	------------------------------

[<sup>3</sup>ũ:] posterior alta arredondada nasal.

(58)	tom 1	<ũ <sup>3</sup> hũ <sup>1</sup> na <sup>3</sup> ra>	[ũ <sup>3</sup> . <sup>1</sup> hũ <sup>1</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘eu vi alguém entregando’ fragmento contextual
(59)	tom 2	<ũ <sup>3</sup> hũ <sup>2</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ũ <sup>3</sup> . <sup>2</sup> hũ <sup>2</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘nós vimos alguém entregando’ fragmento contextual
(60)	tom 3	<ũ <sup>3</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ <sup>3</sup> ũ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘mandioca velha, que não amolece’

[<sup>3</sup>u:] posterior alta arredondada laringal.

(61)	tom 3	<u <sup>3</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ <sup>3</sup> u <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	‘pessoa preguiçosa’
------	-------	---	--	---------------------

[<sup>3</sup>ũ:] posterior alta arredondada nasal e laringal.

(62)	tom 1	<xũ <sup>1</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ <sup>3</sup> ũ <sup>1</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	Nome, ‘ao se referir a algo forte’ <sup>23</sup> (ventania, cachorro, correnteza)’ fragmento em contexto
(63)	tom 3	<xũ <sup>3</sup> na <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ <sup>3</sup> ũ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	Verbo, ‘colocar na água’

<sup>23</sup> A palavra [<sup>3</sup>ũ<sup>1</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] apresenta diferentes sentidos em diferentes contextos, ou seja, a mesma forma fonética com diferentes sentidos. Parece ser um caso de homonímia.

## 3.1.1.2. Vogais com dois alongamentos

[a::] posterior central baixa não arredondada oral.

(64)	tom 2	<wa <sup>2</sup> >	[ <sup>1</sup> wa <sup>2</sup> ::]	‘seu/sua’
------	-------	--------------------	------------------------------------	-----------

[ẽ::] posterior central baixa não arredondada nasal.

(65)	tom 2	<hã <sup>3</sup> xã <sup>2</sup> >	[hẽ <sup>3</sup> . <sup>1</sup> ʔẽ <sup>2</sup> ::]	‘confirmação’
------	-------	------------------------------------	---	---------------

[ã::] posterior central baixa não arredondada laringal.

(66)	tom 2	<dxa <sup>2</sup> >	[ <sup>1</sup> dã <sup>2</sup> ::]	‘meu’
------	-------	---------------------	------------------------------------	-------

[e::] anterior média alta não arredondada oral.

(67)	tom 1	<we <sup>1</sup> nna <sup>3</sup> ra <sup>2</sup> >	[ <sup>1</sup> we <sup>1</sup> ::.na <sup>3</sup> . <sup>1</sup> ra <sup>2</sup> ]	‘muito mel’
------	-------	---	--	-------------

[ẽ::] anterior média alta não arredondada nasal.

(68)	tom 3	<nẽ <sup>3</sup> ke <sup>3</sup> su <sup>1</sup> >	[nẽ <sup>3</sup> ::.ke <sup>3</sup> .su <sup>1</sup> ]	‘foi assim’
------	-------	--	--	-------------

[i::] anterior alta não arredondada oral.

(69)	tom 3	<a <sup>3</sup> ye <sup>2</sup> i <sup>3</sup> >	[a <sup>3</sup> .te <sup>2</sup> ::.i <sup>3</sup> ::]	‘momento’ fragmento contextual
------	-------	--	--	--------------------------------

[ĩ::] anterior alta não arredondada nasal e laringal.

(70)	tom 1	<wxĩ <sup>1</sup> su <sup>2</sup> >	[ <sup>1</sup> wĩ <sup>1</sup> :::su <sup>2</sup> ]	‘sapo do pântano’
(71)	tom 3	<wxĩ <sup>3</sup> su <sup>2</sup> >	[ <sup>1</sup> wĩ <sup>3</sup> :::su <sup>2</sup> ]	‘batata doce’

[ũ::] posterior alta arredondada nasal.

(72)	tom 1	<ã <sup>2</sup> lũ <sup>1</sup> su <sup>2</sup> >	[ã <sup>2</sup> .lũ <sup>1</sup> :::su <sup>2</sup> ]	‘anta’
------	-------	---	---	--------

### 3.2. QUADRO FONÉTICO DAS VOGAIS

Em nossos dados foram constatados 15 (quinze) vogais orais, 6 (seis) vogais orais prolongadas, 11 (onze) vogais nasais, 7 (sete) vogais nasais prolongadas, 15 (quinze) vogais laringais, 4 (quatro) vogais laringais prolongadas, 9 (nove) vogais laringais nasais e 5 (cinco) vogais laringais nasais prolongadas, como já apresentadas no tópico anterior. Temos, então cinco qualidades de vogais (a e i o u), que se realizam como orais, nasais, laringais, nasais laringais, somam-se, na maioria delas, três tons distintos, alcançando o repertório fonético do Kithählu para um total de aproximadamente 72 segmentos vocálicos. A seguir, apresentamos o quadro fonético de vogais:

Quadro 25 – Quadro fonético das vogais Kithählu.

Quadro fonéticas das vogais Kithählu <sup>24</sup>								
	oral	Oral prolongada	nasal	Nasal prolongada	laringal	Laringal prolongada	Laringal nasal	Laringal nasal prolongada
anterior alta	i <sup>1</sup> i <sup>2</sup> i <sup>3</sup>	i <sup>3</sup> : i <sup>3</sup> ::	ĩ <sup>1</sup> ĩ <sup>2</sup> ĩ <sup>3</sup>	ĩ <sup>3</sup> :	ĩ <sup>1</sup> ĩ <sup>2</sup> ĩ <sup>3</sup>	ĩ <sup>3</sup> :	ĩ <sup>3</sup>	ĩ <sup>1</sup> :: ĩ <sup>3</sup> : ĩ <sup>3</sup> ::
anterior média alta	e <sup>1</sup> e <sup>2</sup> e <sup>3</sup>	e <sup>1</sup> ::	ẽ <sup>1</sup> ẽ <sup>2</sup> ẽ <sup>3</sup>	ẽ <sup>3</sup> ::	ẽ <sup>2</sup> ẽ <sup>3</sup>		ẽ <sup>1</sup> ẽ <sup>2</sup> ẽ <sup>3</sup>	
central baixa	a <sup>1</sup> a <sup>2</sup> a <sup>3</sup>	a <sup>2</sup> : a <sup>2</sup> :: a <sup>3</sup> :	ã <sup>1</sup> ã <sup>2</sup> ã <sup>3</sup>	ã <sup>2</sup> ::	ã <sup>1</sup> ã <sup>2</sup> ã <sup>3</sup>	ã <sup>2</sup> :: ã <sup>3</sup> :	ã <sup>1</sup> ã <sup>2</sup> ã <sup>3</sup>	
posterior alta	u <sup>1</sup> u <sup>2</sup> u <sup>3</sup>		ũ <sup>2</sup> ũ <sup>3</sup>	ũ <sup>1</sup> : ũ <sup>1</sup> :: ũ <sup>2</sup> : ũ <sup>3</sup> :	u <sup>1</sup> u <sup>2</sup> u <sup>3</sup>	u <sup>3</sup> :	ũ <sup>2</sup> ũ <sup>3</sup>	ũ <sup>1</sup> : ũ <sup>3</sup> :
posterior média alta	o <sup>1</sup> o <sup>2</sup> o <sup>3</sup>				o <sup>1</sup> o <sup>2</sup> o <sup>3</sup>	o <sup>1</sup> :		

Fonte: Adaptado pela autora.

### 3.3. AS CONSOANTES

Para a classificação dos sons da fala, existem duas categorias gerais: a vogal e a consoante. A primeira já abordamos no tópico anterior e nesse prosseguiremos com as consoantes. Assim como as vogais, as consoantes podem ser definidas em termos fonéticos e fonológicos.

De acordo com Trask (1996, p. 87), pela perspectiva da fonética, a consoante pode ser caracterizada como um segmento que abarca, em sua articulação, uma obstrução relevante do fluxo de ar no trato oral. Já, na perspectiva fonológica, acontece como um segmento que preenche a extremidade da sílaba.

Segundo Silva (2015, p. 78), todas as consoantes se realizam foneticamente com algum tipo de obstrução da passagem de ar no trato oral, podendo ser com obstrução total ou parcial,

<sup>24</sup> Os espaços preenchidos com a cor cinza estão marcando os segmentos não encontrados, em nosso banco de dados.

com ou sem fricção. São classificadas pelo modo e ponto de articulação, sendo que, na articulação de seus segmentos, o estado das pregas vocais definem se são sonoras ou surdas.

Os modos como acontecem a articulação das consoantes são, de acordo com o quadro consonantal do IPA, de forma nasal; oclusiva; africada; fricativa; aproximante; vibrante; vibrante simples/*tap*; lateral e lateral vibrante. Já os pontos onde acontecem a articulação das consoantes são: labial (bilabial e lábio-dental); coronal (dental, alveolar, palato-alveolar e retroflexo); dorsal (palatal, velar e uvular); radical (faringe e epi-glotal) e laringal (glotal).

Crystal (1998, p. 61) afirma que a descrição fonética de consoantes envolve algo a mais, é necessário se ater ao modo como acontece a vibração das cordas vocais, a duração do som, as partes do organismo envolvidos na passagem de ar e a direção do fluxo de ar se é inspirado ou expirado, resultando em sons implosivos ou explosivos, como ocorre em Kithãuhlu.

Com base nas definições de consoante apresentadas acima e a partir dos dados da língua Kithãuhlu, por nós coletados, apresentamos a descrição dos segmentos consonantais dessa língua, em termos de suas realizações fonéticas. No que diz respeito ao ambiente de ocorrência, sempre que possível, apresentamos as consoantes antes de todos os tipos de vogais nos 3 tons distintos. As escritas na língua étnica, aqui apresentadas, em sua maioria, estão baseadas em sua primeira proposta de escrita e serão marcadas pelos símbolos <>, as transcrições fonéticas serão marcadas por colchetes [ ] e as traduções livres por aspas simples ‘ ’:

### 3.3.1. Oclusivas

[p] Oclusiva labial surda, ocorre em posição de Onset silábico inicial e medial de palavras, antes das vogais orais [a] [i] [o] e nasal [ẽ]. Não foram encontradas mais palavras, em nosso conjunto de dados, com esse segmento e no momento da conferência dos dados o consultor, Carlos Sul disse não ter conseguido se recordar de mais nenhuma outra palavra, com esse mesmo seguimento. O dado [po<sup>1</sup>t<sup>n</sup>.tsu<sup>2</sup>], trata-se de um empréstimo linguístico, com adaptação fonética e fonológica. Não foram encontrados mais dados com o segmento implosiva alveolar surda pós-nasalizada [t<sup>n</sup>].

(73)

a) <pi<sup>3</sup>ttsu<sup>2</sup>>

[pi<sup>3</sup>.tsu<sup>2</sup>]

‘abóbora’

b) <pau<sup>3</sup>pau<sup>3</sup>mna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[pa<sup>3</sup>w.pa<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

- ‘achatado’
- c) <pa<sup>3</sup>pai<sup>2</sup>hru<sup>2</sup>>  
[pa<sup>3</sup>.pa<sup>2</sup>j.<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>]  
‘espécie de sapo’
- d) <pã<sup>3</sup>npã<sup>3</sup>ne<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[pẽ<sup>3m</sup>.pẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ra<sup>2</sup>]  
‘não tem’ ao se referir a criança da idade de até 5 anos
- e) <po<sup>1</sup>ntsu<sup>2</sup>>  
[po<sup>1fñ</sup>.<sup>h</sup>tsu<sup>2</sup>]  
‘boi’

[b] Oclusiva labial sonora, ocorre em posição de Onset silábico inicial e medial de palavras, antes das vogais orais [e] e [i] e a laringal [a]. Em nosso conjunto de dados, não encontramos mais palavras, com esse segmento e segundo a intuição do consultor, Carlos Sul, não existe mais palavras com esse mesmo segmento:

(74)

- a) <bi<sup>2</sup>bi<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>li<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>  
[bi<sup>2</sup>.bi<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>]  
‘pássaro do campo e do mato’
- b) <be<sup>3</sup>hru<sup>2</sup>>  
[be<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>]  
‘melão do cerrado’
- c) <ba<sup>3</sup>h>  
[<sup>h</sup>ba<sup>3h</sup>]  
‘levar susto’

[t] Oclusiva alveolar surda ocorre em posição de Onset silábico inicial, medial e final de palavras, antes de todas vogais orais, nasais e da laringal [a]:

(75)

- a) <yxau<sup>3</sup>nxe<sup>2</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup>>  
[ja<sup>3</sup>w. nẽ<sup>2</sup>.te<sup>2</sup>.<sup>h</sup>a<sup>2</sup>]  
‘no meio’ fragmento em contexto
- b) <ũ<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>la<sup>3</sup>hẽ<sup>1</sup>ti<sup>2</sup>>  
[ũ<sup>3</sup>.ha<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.hẽ<sup>1</sup>.<sup>h</sup>ti<sup>2</sup>]

- ‘ficando cruzado’ fragmento em contexto
- c) <wa<sup>3</sup>to<sup>2</sup>hi<sup>1</sup>sẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>>  
[wa<sup>3</sup>.to<sup>2</sup>.hi<sup>1</sup>.sẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]  
‘passando’ fragmento em contexto
- d) <ya<sup>3</sup>ta<sup>3</sup>hlu<sup>2</sup>>  
[ja<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>:.hlu<sup>2</sup>]  
‘pau seco’
- e) <sa<sup>3</sup>te<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>te<sup>3</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[sa<sup>3</sup>.te<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.te<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
‘amarelo’
- f) <xe<sup>3</sup>to<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>3</sup>.to<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
‘enjoado’
- g) <tu<sup>3</sup>hsu<sup>2</sup>>  
[tu<sup>3h</sup>.su<sup>2</sup>]  
‘mel’
- h) <ũ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nxẽ<sup>3</sup>tã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[ũ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.tã<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
‘apagar com borracha’
- i) <tẽ<sup>3</sup>sxã<sup>3</sup>>  
[tẽ<sup>3</sup>:.sẽ<sup>3</sup>]  
‘conduzindo’ fragmento em contexto
- j) <e<sup>3</sup>ttũ<sup>3</sup>na<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>>  
[e<sup>3</sup>.tũ<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]  
‘eu ralei também’ (mulher falando para homem)
- k) <ya<sup>3</sup>txa<sup>3</sup>hlu<sup>2</sup>>  
[ja<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>:.hlu<sup>2</sup>]  
‘veado’
- l) <ha<sup>3</sup>la<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>tto<sup>3</sup>nsã<sup>3</sup>x>  
[ha<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.to<sup>3n</sup>.sẽ<sup>3</sup>?]  
‘bem no meio’ fragmento em contexto
- m) <ho<sup>2</sup>.ha<sup>2</sup>.a<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>.tu<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>>  
[ho<sup>2</sup>.ha<sup>2</sup>.ʔa<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>.tu<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]  
‘vou matar macuco’ fragmento em contexto
- n) <ka<sup>3</sup>lu<sup>2</sup>tũ<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[ka<sup>3</sup>.lu<sup>2</sup>.tũ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘feder, fedido’

o) <ã<sup>2</sup>si<sup>3</sup>kã<sup>3</sup>xlxa<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>nha<sup>1</sup>ndũ<sup>3</sup>>

[ẽ<sup>2</sup>.si<sup>3</sup>.kã<sup>3</sup>.la<sup>3h</sup>.tĩ<sup>3</sup>.hna<sup>1</sup>. 'ndũ<sup>3</sup>]

‘atrás de alguma coisa’ ex. casa, tronco, montanha, objetos. Fragmento em contexto.

p) <ta<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>

[ta<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto’

q) <ta<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>

[ta<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘macaquinho sauim’

[k] Oclusiva velar surda ocorre em posição de Onset silábico inicial, medial e final de palavras, antes de todas as vogais orais, antes das nasais [ẽ] [ĩ], antes da laringal [o] e da nasal laringal [ẽ̃]. Ocorre, também, como *cluster*, antes do glide labial [w] e glide labial pós-aspirado [w<sup>h</sup>] seguido das vogais oral [i] e laringal [ã]:

(76)

a) <ya<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>

[ja<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘caititu’

b) <hã<sup>3</sup>ka<sup>2</sup>>

[hẽ<sup>3</sup>. 'ka<sup>2</sup>]

‘mãe’

c) <yxo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>hi<sup>1</sup>kã<sup>3</sup>xtũ<sup>3</sup>x>

[jɔ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>. 'hi<sup>1</sup>.kã<sup>3</sup>.fũ<sup>3</sup>] ~ [jɔ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>. 'hi<sup>1</sup>.ŋgã<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>]

‘subindo a serra’ fragmento em contexto

d) <ka<sup>3</sup>ya<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>>

[ka<sup>3</sup>.ja<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]

‘gafanhoto grande’

e) <ta<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>

[ta<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘macaquinho sauim’

f) <ta<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>

[ta<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto de modo geral’

- g) <kxo<sup>3</sup>.tũ<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>>  
[kɔ<sup>3</sup>.fũ<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'mau cheiro'
- h) <kãi<sup>1</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[kẽ<sup>1</sup>j<sup>n</sup>. nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'grande'
- i) <kãi<sup>2</sup>nxa<sup>2</sup>wa<sup>2</sup>>  
[kẽ<sup>2</sup>j.nã<sup>3</sup>. 'wa<sup>2</sup>]  
'pequeno'
- j) <kĩ<sup>3</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[kĩ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'alto'
- k) <sxa<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>xa<sup>2</sup>>  
[sã<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>. 'ʔa<sup>2</sup>]  
'aquela roça' fragmento em contexto
- l) <ã<sup>2</sup>kwa<sup>3</sup>li<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.kwa<sup>3</sup>. 'hli<sup>2</sup>]  
'no meio da forquilha de rio, estrada'
- m) <sxi<sup>2</sup>ne<sup>3</sup>kãu<sup>3</sup>kãu<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>li<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[si<sup>2</sup>.ne<sup>3</sup>.kẽ<sup>3</sup>w.kẽ<sup>3</sup>w.ka<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
'casa-redonda'
- n) <ku<sup>3</sup>ku<sup>3</sup>nxã<sup>2</sup>>  
[ku<sup>3</sup>.ku<sup>3</sup>. 'nẽ<sup>2</sup>]  
'qualquer jeito'
- o) <ã<sup>2</sup>te<sup>2</sup>ri<sup>3</sup>te<sup>2</sup>ra<sup>1</sup>ku<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.te<sup>2</sup>.ri<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.ra<sup>1</sup>. 'ku<sup>2</sup>]  
'dúvida da própria pessoa' fragmento em contexto
- p) <kẽ<sup>3</sup>di<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[kẽ<sup>3</sup>j.fi<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
'espécie de besouro (cortador de galho)'
- q) <to<sup>3</sup>nta<sup>3</sup>kẽ<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>  
[to<sup>3n</sup>.ta<sup>3</sup>.kẽ<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
'gafanhoto parece um pouco'
- r) <si<sup>3</sup>xka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>hi<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>xt ɥ<sup>3</sup>x>  
[si<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.hĩ<sup>1</sup>.ka<sup>3</sup>. 'fɥ<sup>3</sup>] ~ [si<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.hĩ<sup>1</sup>.nga<sup>3</sup>. 'dɥ<sup>3</sup>]

- ‘descendo’ fragmento em contexto
- s) <a<sup>3</sup>lu<sup>3</sup>kwhi<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kw<sup>h</sup>i<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
‘bambu’
- t) <a<sup>3</sup>lu<sup>3</sup>kwhi<sup>2</sup>ra<sup>2</sup>>  
[a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kw<sup>h</sup>i<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>]  
‘abelha corta cabelo’
- u) <a<sup>3</sup>lu<sup>3</sup>kwi<sup>3</sup>hra<sup>2</sup>>  
[a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kwi<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ra<sup>2</sup>]  
‘flecha de bambu’
- v) <nẽ<sup>3</sup>ke<sup>3</sup>su<sup>1</sup>>  
[nẽ<sup>3</sup>::ke<sup>3</sup>.<sup>h</sup>su<sup>1</sup>]  
‘foi assim’

[ʔ] Oclusiva glotal ocorre em posição de Onset silábico inicial, medial e final de palavra, antes das vogais orais [a] [e] [i], nasal [ẽ]. Ocorre, também, em posição de Coda silábica inicial, medial e final de palavras, depois das vogais orais [a] [i], laringais [ĩ] [ũ] e nasal [ẽ]:

- (77)
- a) <sxa<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>xa<sup>2</sup>>  
[sq<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.<sup>h</sup>a<sup>2</sup>]  
‘Aquela roça’ fragmento em contexto
- b) <xa<sup>1</sup>inka<sup>3</sup>xtu<sup>3</sup>x>  
[<sup>h</sup>a<sup>1</sup>j.ŋka<sup>3</sup>.fũ<sup>3</sup>ʔ] ~ [<sup>h</sup>a<sup>1</sup>j.ŋga<sup>3</sup>.dfũ<sup>3</sup>ʔ]  
‘vai indo/levando’ fragmento em contexto
- c) <>wxe<sup>3</sup>xi<sup>1</sup>n ka<sup>3</sup>xtu<sup>3</sup>x>  
[we<sup>3</sup>.<sup>h</sup>i<sup>1</sup>.ŋka<sup>3</sup>.fũ<sup>3</sup>] ~ [we<sup>3</sup>.<sup>h</sup>i<sup>1</sup>.ŋga<sup>3</sup>.dfũ<sup>3</sup>]  
‘deixar de novo’ fragmento em contexto
- d) <wã<sup>3</sup>la<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>xa<sup>2</sup>>  
[wẽ<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.<sup>h</sup>a<sup>2</sup>]  
‘campo vermelho’
- e) <xe<sup>3</sup>hxa<sup>2</sup>>  
[ʔe<sup>3</sup>.<sup>h</sup>a<sup>2</sup>]  
‘machado’
- f) <ũ<sup>3</sup>hau<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>xta<sup>3</sup>xã<sup>3</sup>>  
[ũ<sup>3</sup>.ha<sup>3</sup>w.ko<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>.ʔẽ<sup>3</sup>]

- ‘medir’
- g) <ã<sup>2</sup>yxo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>te<sup>3</sup>xa<sup>2</sup>inã<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.jo<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.te<sup>3</sup>.ʔa<sup>2</sup>j.nẽ<sup>2</sup>]  
‘local/casa’ fragmento em contexto
- h) <i<sup>3</sup>tã<sup>3</sup>na<sup>2</sup>>  
[i<sup>3</sup>ʔ.tẽ<sup>3</sup>. 'nẽ<sup>2</sup>]  
‘está ventando’ (mulher dizendo)
- i) <a<sup>3</sup>li<sup>3</sup>xi<sup>2</sup>>  
[a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>. 'ʔi<sup>2</sup>]  
‘chegar’
- j) <hã<sup>3</sup>xã<sup>2</sup>>  
[hẽ<sup>3</sup>. 'ʔẽ<sup>2</sup>::]  
‘confirmação’
- k) <hã<sup>3</sup>xã<sup>2</sup>>  
[hẽ<sup>3</sup>. 'ʔẽ<sup>2</sup>]  
‘pegar’ referente mulher
- l) <ã<sup>3</sup>nyi<sup>1</sup>sxã<sup>3</sup>>  
[ẽ<sup>3</sup>.ŋi<sup>1</sup>ʔ.tsẽ<sup>3</sup>]  
‘fazer parada para...’ fragmento contextual
- m) <a<sup>3</sup>nsi<sup>3</sup>tĩ<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>xtũ<sup>3</sup>x>  
[ẽ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>tsi<sup>3</sup>. 'ti<sup>1</sup>.<sup>n</sup>ga<sup>3</sup>ʔ.dũ<sup>3</sup>] ~ [ẽ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>tsi<sup>3</sup>. 'ti<sup>1</sup>.<sup>n</sup>ka<sup>3</sup>ʔ.fũ<sup>3</sup>]  
‘ver algo ao voltar, no mesmo caminho’ fragmento em contexto
- n) <to<sup>3</sup>nsã<sup>3</sup>x>  
[to<sup>3tn</sup>. 'sẽ<sup>3</sup>ʔ]  
‘construir casa’ fragmento contextual
- o) <hã<sup>3</sup>xã<sup>2</sup>>  
[hẽ<sup>3</sup>. 'ʔẽ<sup>2</sup>]  
‘pegar’ referente mulher’
- p) <xi<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[i<sup>3</sup>ʔ.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
‘ardido’

### 3.3.1.1. Oclusivas pré-nasais

[<sup>n</sup>t] Oclusiva alveolar surda pré-nasal ocorre em posição de Onset silábico medial de palavras, antes das vogais orais [i] e [u] e nasais [ẽ] e [ĩ]. Esta consoante se encontra em variação com a consoante oclusiva alveolar sonora pré-nasalizada [<sup>n</sup>d]:

(78)

- a) <txa<sup>2</sup>wxã<sup>1</sup>wi<sup>1</sup>nẽ<sup>3</sup>ntãu<sup>3</sup>ai<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>>  
[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.wi<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>tẽ<sup>3</sup>w.a<sup>3</sup>j.'nẽ<sup>2</sup>] ~ [fã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.wi<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>dẽ<sup>3</sup>w.a<sup>3</sup>j.'nẽ<sup>2</sup>]  
'lado direito' fragmento em contexto
- b) <ã<sup>2</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>tĩ<sup>3</sup>hna<sup>2</sup>dxu<sup>3</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>] ~ [ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>dĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>]  
'por cima' fragmento em contexto
- c) <ã<sup>2</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>ntĩ<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup>dxu<sup>3</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.<sup>n</sup>tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>] ~ [ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.<sup>n</sup>dĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>]  
'estrada de cima' fragmento em contexto
- d) <hi<sup>2</sup>wau<sup>3</sup>di<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>hna<sup>2</sup>wa<sup>2</sup>>  
[hi<sup>2</sup>.wa<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.<sup>n</sup>ti<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.<sup>h</sup>na<sup>2</sup>.wa<sup>2</sup>] ~ [hi<sup>2</sup>.wa<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.<sup>n</sup>di<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.<sup>h</sup>na<sup>2</sup>.wa<sup>2</sup>]  
'eu estou preocupado' fragmento em contexto
- e) <ĩ<sup>3</sup>yxo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>i<sup>1</sup>tu<sup>3</sup>hẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>>  
[ĩ<sup>3</sup>.jõ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.i<sup>1</sup>.<sup>n</sup>tu<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>] ~ [ĩ<sup>3</sup>.jõ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.i<sup>1</sup>.<sup>n</sup>du<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]  
'subir-novamente' fragmento contextual
- f) <yau<sup>3</sup>tãu<sup>3</sup>ã<sup>2</sup>tu<sup>3</sup>>  
[ja<sup>3</sup>w.tã<sup>3</sup>w.<sup>h</sup>ẽ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>tu<sup>3</sup>]~[ja<sup>3</sup>w.tã<sup>3</sup>w.<sup>h</sup>ẽ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>du<sup>3</sup>]  
'quando está' fragmento contextual

[<sup>n</sup>d] Oclusiva alveolar sonora pré-nasalizada ocorre em posição de Onset silábico medial de palavras, antes das vogais orais [i] e [u] e nasais [ẽ] e [ĩ<sup>3</sup>]. Esta consoante se encontra em variação com a consoante oclusiva alveolar surda pré-nasalizada [<sup>n</sup>t]:

(79)

- a) <txa<sup>2</sup>wxã<sup>1</sup>wi<sup>1</sup>nẽ<sup>3</sup>ntãu<sup>3</sup>ai<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>>  
[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.wi<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>dẽ<sup>3</sup>w.a<sup>3</sup>j.'nẽ<sup>2</sup>] ~ [fã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.wi<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>tẽ<sup>3</sup>w.a<sup>3</sup>j.'nẽ<sup>2</sup>]  
'lado direito' fragmento contextual
- b) <ã<sup>2</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>tĩ<sup>3</sup>hna<sup>2</sup>dxu<sup>3</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>dĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>] ~ [ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>]  
'por cima' fragmento contextual
- c) <ã<sup>2</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>ntĩ<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup>dxu<sup>3</sup>> conferir com 14 b

[ẽ².nẽ³.ka³.nẽ¹.ᵐdĩ³.ʰnẽ².dũ³] ~ [ẽ².nẽ³.ka³.nẽ¹.ᵐtĩ³.ʰnẽ².dũ³]

‘estrada de cima’ fragmento contextual

d) <hi²wau³di³sa³hna²wa²>

[hi².wa³wᵐ.ᵐdi³.sa³.hna².wa²] ~ [hi².wa³wᵐ.ᵐti³.sa³.hna².wa²]

‘eu estou preocupado’ fragmento contextual

e) <ĩ³yxo²ka³la²i¹tu³hẽ¹ra²>

[ĩ³.jo².ka³.la².i¹.ᵐdu³.ʰhẽ¹.ra²] ~ [ĩ³.jo².ka³.la².i¹.ᵐtu³.ʰhẽ¹.ra²]

‘subir-novamente’ fragmento contextual

f) <yau³tãu³ã²tu³>

[ja³w.tã³w.ʰã².ᵐdu³] ~ [ja³w.tã³w.ʰã².ᵐtu³]

‘quando está’ fragmento contextual

[<sup>ᵐ</sup>k] Oclusiva velar surda pré-nasal ocorre em posição de Onset silábico medial de palavras, antes das vogais orais [a] [i] e laringal [ǻ]. Esta consoante se encontra em variação com a consoante oclusiva velar sonora pré-nasal [<sup>ᵐ</sup>g]:

(80)

a) <a³nũ²ki²na³ra²>

[a³.ᵐnũ².ᵐki².na³.ʰra²] ~ [a³.ᵐnũ².ᵐgi².na³.ʰra²]

‘reunir muitas pessoas’

b) <ĩ³nkã³xtu³x>

[ĩ³.ᵐkã³.ᵐnᵐdu³] ~ [ĩ³.ᵐgã³.ᵐnᵐdu³]

‘estar voando’ fragmento em contexto

c) <xa¹inkã³xtu³x>

[ʰa¹j.ᵐkã³.dũ³ʔ] ~ [ʰa¹j.ᵐgã³.dũ³ʔ]

‘vai indo/levando’ fragmento contextual

d) <xẽ³ton³ki²na¹wa²>

[ẽ³.to³.ᵐki².na¹.wa²] ~ [ẽ³.to³.ᵐgi².na¹.wa²]

‘depende de alguém’

e) <yo²ka³ka³ta³we¹ka³du³>

[jo².ka³.ka³.ta³.ʰwej¹.ᵐka³.dũ³] ~ [jo².ka³.ka³.ta³.ʰwej¹.ᵐga³.dũ³]

‘em pé/vertical’

f) <nxẽ¹kxai²na²tu³>

[ᵐnẽ¹.ᵐkã²j.na².ᵐdu³] ~ [ᵐnẽ¹.ᵐgã²j.na².ᵐdu³]

‘assim seria’

[**ŋg**] Oclusiva velar sonora pré-nasal ocorre em posição de Onset silábico medial de palavras, antes das vogais orais [a] [i] e laringal [a]. Esta consoante se encontra em variação com a consoante oclusiva velar surda pré-nasal [**ŋk**]:

(81)

- a) <a<sup>3</sup>nũ<sup>2</sup>ki<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [a<sup>3</sup>.nũ<sup>2</sup>.ŋgi<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] ~ [a<sup>3</sup>.nũ<sup>2</sup>.ŋki<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'reunir muitas pessoas'
- b) <i<sup>3</sup>nka<sup>3</sup>xtu<sup>3</sup>x>  
 [i<sup>3</sup>.ŋga<sup>3</sup>. 'ndũ<sup>3</sup>] ~ [i<sup>3</sup>.ŋka<sup>3</sup>. 'ndũ<sup>3</sup>]  
 'estar voando' fragmento em contexto
- c) <xa<sup>1</sup>inka<sup>3</sup>xtu<sup>3</sup>x>  
 ['a<sup>1</sup>j.ŋga<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>?] ~ ['a<sup>1</sup>j.ŋka<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>?]  
 'vai indo/levando' fragmento contextual
- d) <xẽ<sup>3</sup>ton<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>na<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>>  
 [ẽ<sup>3</sup>.to<sup>3</sup>.ŋgi<sup>2</sup>. 'na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>] ~ [ẽ<sup>3</sup>.to<sup>3</sup>.ŋki<sup>2</sup>. 'na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]  
 'depende de alguém'
- e) <yo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>ta<sup>3</sup>we<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>du<sup>3</sup>>  
 [jo<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>. 'wej<sup>1</sup>.ŋga<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>] ~ [jo<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>. 'wej<sup>1</sup>.ŋka<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>]  
 'em pé/vertical'
- f) <nxẽ<sup>1</sup>kxai<sup>2</sup>na<sup>2</sup>tu<sup>3</sup>>  
 ['nẽ<sup>1</sup>.ŋga<sup>2</sup>j.na<sup>2</sup>. 'ndũ<sup>3</sup>] ~ ['nẽ<sup>1</sup>.ŋka<sup>2</sup>j.na<sup>2</sup>. 'ndũ<sup>3</sup>]  
 'assim seria'

### 3.3.1.2. Oclusiva pós-nasalizada

[**t<sup>n</sup>**] Oclusiva alveolar surda pós-nasalizada ocorre em posição de *Coda* silábica inicial de palavras, depois das vogais orais [e] [i] [o] e laringais [e] e [o]:

(82)

- a) <e<sup>2</sup>tnnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [e<sup>2</sup>t<sup>n</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'má digestão, passando mal'
- b) <o<sup>3</sup>tnna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [o<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

- ‘sobrou’
- c) <i<sup>3</sup>tnna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[i<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
‘voar’
- d) <i<sup>2</sup>tnna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[i<sup>2</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
‘resistente’
- e) <to<sup>3</sup>nsã<sup>3</sup>x>  
[to<sup>3</sup>t<sup>n</sup>. 'sẽ<sup>3</sup>ʔ]  
‘construir casa’ fragmento contextual
- f) <te<sup>3</sup>njau<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[te<sup>3</sup>t<sup>n</sup>. nʃa<sup>3</sup>w. 'su<sup>2</sup>] ~ [te<sup>3n</sup>. nɖʒa<sup>3</sup>w. 'su<sup>2</sup>]  
‘gostar’
- g) <te<sup>2</sup>njau<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[te<sup>2</sup>t<sup>n</sup>. nʃa<sup>3</sup>w. 'su<sup>2</sup>] ~ [te<sup>3n</sup>. nɖʒa<sup>3</sup>w. 'su<sup>2</sup>]  
‘mingau grosso’
- h) <yɔ<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>hna<sup>2</sup>inã<sup>1</sup>>  
[jɔ<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.tĩ<sup>3</sup>.hna<sup>2</sup>j. 'nã<sup>1</sup>]  
‘porta- em frente-caminho/direção’ fragmento contextual

### 3.3.1.3. Oclusivas pós-aspiradas

[t<sup>h</sup>] Oclusiva alveolar surda pós-aspirada ocorre em posição de Onset silábico inicial e medial de palavras, antes da vogal nasal [ĩ]:

(83)

- a) <thĩ<sup>3</sup>hna<sup>1</sup>>  
[t<sup>h</sup>tĩ<sup>3</sup>. 'hna<sup>1</sup>]  
‘aquela casa sem ver ela’ fragmento contextual
- b) <thĩ<sup>1</sup>hna<sup>1</sup>>  
[t<sup>h</sup>tĩ<sup>1</sup>. 'hna<sup>1</sup>]  
‘avistando a casa’ fragmento contextual
- c) <yxau<sup>3</sup>thĩ<sup>3</sup>na<sup>2</sup>> tirar dado daqui  
[jã<sup>3</sup>w.t<sup>h</sup>tĩ<sup>3</sup>. 'na<sup>2</sup>]  
‘parado’ aquela casa parada fragmento contextual

[k<sup>h</sup>] Oclusiva velar surda pós-aspirada ocorre em posição de Onset silábico inicial e medial de palavras, antes das vogais oral [a], nasal [ẽ] e laringal [ǫ]:

(84)

- a) <yu<sup>3</sup>kha<sup>1</sup>li<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup>>  
 [jy<sup>3</sup>.k<sup>h</sup>a<sup>1</sup>.li<sup>1</sup>.ŋka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.a<sup>2</sup>]  
 ‘dois-pneus’
- b) <khǫ<sup>1</sup>su<sup>2</sup>>  
 [k<sup>h</sup>ǫ<sup>1</sup>:.su<sup>2</sup>]  
 ‘besouro’ (tamanho pequeno)
- c) <u<sup>2</sup>khai<sup>1</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [u<sup>2</sup>.k<sup>h</sup>a<sup>1</sup>j.<sup>?</sup>na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
 ‘bem longe, mas bem longe’ fragmento contextual
- d) <kha<sup>3</sup>khã<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>  
 [k<sup>h</sup>a<sup>3</sup>.k<sup>h</sup>ẽ<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>]  
 ‘araçá amarelo’

#### 3.3.1.4. Oclusiva não explodida

[t] Oclusiva alveolar surda não explodida ocorre em posição de *Coda* silábica inicial e medial de palavras, depois das vogais orais [e] e [i] e laringal [ǫ].

(85)

- a) <pi<sup>3</sup>ttsu<sup>2</sup>>  
 [pi<sup>3</sup>.tsu<sup>2</sup>]  
 ‘abóbora’
- b) <e<sup>3</sup>ttũ<sup>3</sup>na<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [e<sup>3</sup>.tũ<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]  
 ‘eu ralei também’ (mulher falando para homem)
- c) <ha<sup>3</sup>la<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>tto<sup>3</sup>nsã<sup>3</sup>x>  
 [ha<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.to<sup>3n</sup>.sẽ<sup>3</sup>?]  
 ‘bem no meio’ fragmento em contexto
- d) <xe<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>>  
 [ǫ<sup>3</sup>.tsu<sup>2</sup>]  
 ‘fumo’
- e) <wi<sup>1</sup>we<sup>1</sup>ta<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>  
 [wi<sup>1</sup>.we<sup>t</sup>.fa<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>] ~ [wi<sup>1</sup>.we<sup>t</sup>.dã<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘mal feito’ (sinônimo)

### 3.3.2. Nasais

[m] Nasal bilabial ocorre em posição de Onset silábico inicial e medial de palavras, antes das vogais oral [a], nasal [ẽ] e laringal [ã]:

(86)

- a) <mã<sup>2</sup>mx<sup>1</sup>te<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>  
[mẽ<sup>2</sup>.mã<sup>1</sup>.te<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>]  
‘cuidado! É de outra criança’ referente criança menor de 5 anos
- b) <mã<sup>2</sup>.mx<sup>1</sup>.te<sup>2</sup>.ra<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>>  
[mã<sup>2</sup>.mã<sup>1</sup>.te<sup>2</sup>.ra<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]  
‘tomar cuidado’ referente criança menor de 5 anos
- c) <ka<sup>3</sup>ma<sup>3</sup>ta<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[ka<sup>3</sup>.ma<sup>3</sup>.ta<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]  
‘gafanhoto do cambará rosa’
- d) <ka<sup>3</sup>ma<sup>3</sup>ta<sup>2</sup>>  
[ka<sup>3</sup>.ma<sup>3</sup>.ta<sup>2</sup>]  
‘cambará rosa’

[n] Nasal alveolar sonora ocorre em posição de Onset silábico inicial, medial e final de palavras, antes das vogais orais [a] [i], nasais [ẽ] [ẽ̃] [ĩ] [ũ], laringais [ã] [ẽ] [u] e nasais e laringais [ẽ̃] [ũ̃]:

(87)

- a) <ox<sup>1</sup>li<sup>2</sup>na<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>>  
[o<sup>1</sup>.li<sup>2</sup>.na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]  
‘engolir’
- b) <ã<sup>2</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>ntĩ<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup>dxu<sup>3</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.nĩ<sup>3</sup>.hnẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>] ~ [ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.dĩ<sup>3</sup>.hnẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>]  
‘estrada de cima’ fragmento contextual
- c) <ã<sup>2</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>tĩ<sup>3</sup>hna<sup>2</sup>dxu<sup>3</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.nĩ<sup>3</sup>.hnẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>] ~ [ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.tĩ<sup>3</sup>.hnẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>]  
‘por cima’ fragmento contextual
- d) <ã<sup>1</sup>jã<sup>1</sup>nxe<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>1</sup>.jẽ<sup>1</sup>.nẽ<sup>2</sup>]

- ‘de novo’ fragmento contextual
- e) <nẽ<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>xty<sup>3</sup>x>  
 [ 'nẽ<sup>1</sup>.ŋka<sup>3</sup>.ʔdy<sup>3</sup> ]  
 ‘portanto’
- f) <ai<sup>1</sup>nnũ<sup>2</sup>la<sup>2</sup>>  
 [ 'a<sup>1</sup>j<sup>n</sup>.nũ<sup>2</sup>.la<sup>2</sup> ]  
 ‘levando’ fragmento contextual
- g) <nũ<sup>1</sup>a<sup>2</sup>>  
 [ 'nũ<sup>1</sup>:.a<sup>2</sup> ]  
 ‘lá’ DEM.
- h) <nĩ<sup>1</sup>nnũ<sup>2</sup>la<sup>2</sup>>  
 [ 'nĩ<sup>1n</sup>.nũ<sup>2</sup>.la<sup>2</sup> ]  
 ‘preparar’
- i) <a<sup>3</sup>ni<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [ a<sup>3</sup>.ni<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> ]  
 ‘rebentar’
- j) <ẽ<sup>1</sup>nĩ<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [ ẽ<sup>1</sup>.nĩ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> ]  
 ‘oco’
- k) <kã<sup>2</sup>inx<sup>a2</sup>wa<sup>2</sup>>  
 [ kẽ<sup>2</sup>j.nã<sup>3</sup>. 'wa<sup>2</sup> ]  
 ‘pequeno’
- l) <ya<sup>2</sup>u, nxe<sup>3</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup>>  
 [ ja<sup>2</sup>w. nẽ<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>. 'a<sup>2</sup> ]  
 ‘no meio’ fragmento contextual
- m) <ã<sup>3</sup>nũ<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
 [ ẽ<sup>3</sup>.nũ<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup> ]  
 ‘pó’
- n) <nẽ<sup>1</sup>ihru<sup>2</sup>>  
 [ 'nẽ<sup>1</sup>j.<sup>h</sup>ru<sup>2</sup> ]  
 ‘piranha’
- o) <ha<sup>3</sup>nxe<sup>2</sup>a<sup>2</sup>>  
 [ ha<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>. 'a<sup>2</sup> ]  
 ‘lenha’

- p) <nxe<sup>3</sup>je<sup>3</sup>nai<sup>2</sup>nti<sup>3</sup>>  
 [nɛ<sup>3</sup>.ʃɛ<sup>3</sup>. 'na<sup>2</sup>j.dĩ<sup>3</sup>] ~ [nɛ<sup>3</sup>.ʃɛ<sup>3</sup>. 'na<sup>2</sup>j.fĩ<sup>3</sup>]  
 'mesmo local/data/lugar'
- q) <yau<sup>3</sup>ye<sup>1</sup>nxa<sup>2</sup>sã<sup>2</sup>nxa<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?>  
 [ja<sup>3</sup>w.je<sup>1</sup>.nɔ<sup>2</sup>.sẽ<sup>2</sup>.nɔ<sup>3</sup>. 'ʃĩ<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>?]  
 'algo ou alguém não está? Fragmentação contextual'
- r) <a<sup>3</sup>li<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [a<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'caro/valor alto'
- s) <au<sup>3</sup>mna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [a<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'escapou'
- t) <ɛ<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [ɛ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'falar - 3<sup>as</sup>'
- u) <i<sup>1</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [i<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'amamentar'
- v) <xu<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 ['u<sup>3</sup>::.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
 'preguiçoso'
- w) <xũ<sup>3</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'cachoeira/correnteza forte'
- x) <ũ<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [ũ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'entregando'
- y) <e<sup>1</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 ['e<sup>1</sup>::.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
 'muito mel'
- z) <xu<sup>1</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [u<sup>1</sup>::.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'bem longe'

[ŋ] Nasal velar ocorre em posição de Onset silábico no meio de palavras, antes das vogais oral [i] e nasal [ĩ]:

(88)

- a) <a<sup>3</sup>ny<sup>1</sup>ti<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>x<sup>3</sup>tu<sup>3</sup>x>  
 [ẽ<sup>3</sup>.ŋi<sup>1</sup>.ti<sup>1</sup>.ŋga<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>] ~ [ẽ<sup>3</sup>.ŋi<sup>1</sup>.ti<sup>1</sup>.ŋka<sup>3</sup>.fũ<sup>3</sup>]  
 ‘dar uma parada’ fragmento contextual
- b) <ĩ<sup>3</sup>nyĩ<sup>1</sup>ta<sup>2</sup>we<sup>3</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup>>  
 [ĩ<sup>3</sup>.ŋĩ<sup>1</sup>.ta<sup>2</sup>.we<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.a<sup>2</sup>]  
 ‘fincar/estar preso’ fragmento contextual
- c) <ã<sup>3</sup>ny<sup>1</sup>dxa<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>>  
 [ẽ<sup>3</sup>.ŋi<sup>1</sup>.dã<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>]  
 ‘verbo parar’ (sem marcação de pessoa) fragmento contextual
- d) <ã<sup>3</sup>ny<sup>1</sup>sxã<sup>3</sup>>  
 [ẽ<sup>3</sup>.ŋi<sup>1</sup>?.tẽ<sup>3</sup>]  
 ‘fazer parada para...’ fragmento contextual

### 3.3.2.1. Nasal pré-aspirada

[<sup>h</sup>n] Nasal alveolar pré-aspirada ocorre em posição de Onset silábico medial e final de palavras, antes da vogal oral [a] e vogais nasais [ẽ] [ẽ̃] [ũ]:

(89)

- a) <tĩ<sup>3</sup>na<sup>2</sup>>  
 [tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>na<sup>2</sup>]  
 ‘velho/antigo’ adjetivo para alimentos e objetos
- b) <ã<sup>3</sup>j<sup>3</sup>nũ<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>hna<sup>1</sup>te<sup>3</sup>he<sup>1</sup>xnẽ<sup>1</sup>nhnã<sup>2</sup>we<sup>1</sup>>  
 [ã<sup>3</sup>j<sup>3</sup>.nũ<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.<sup>h</sup>na<sup>1</sup>.te<sup>3</sup>.he<sup>1</sup>?n.ẽ<sup>1</sup>n.<sup>h</sup>na<sup>2</sup>.we<sup>1</sup>]  
 ‘eu-desconfiar-de mim’ (reflexivo)
- c) <yau<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>hnã<sup>1</sup>ntũ<sup>3</sup>x>  
 [ja<sup>3</sup>w.tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>1</sup>.n.dũ<sup>3</sup>]  
 ‘vai na estrada que passa na casa’ fragmento contextual
- d) <thĩ<sup>3</sup>hna<sup>1</sup>>  
 [t<sup>h</sup>ĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>na<sup>1</sup>]  
 ‘aquela casa sem ver ela’ fragmento contextual
- e) <thĩ<sup>1</sup>hna<sup>1</sup>>  
 [t<sup>h</sup>ĩ<sup>1</sup>.<sup>h</sup>na<sup>1</sup>]

‘avistando a casa’ fragmento contextual

f) <ũ<sup>3h</sup>nũ<sup>2</sup>ki<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[ũ<sup>3h</sup>.<sup>h</sup>nũ<sup>2</sup>.ki<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ra<sup>2</sup>]

‘juntar algo/associar’

g) <ã<sup>3</sup>hnẽ<sup>2</sup>ki<sup>1</sup>nxã<sup>2</sup>hã<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>>

[ẽ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.ki<sup>1</sup>.nẽ<sup>2</sup>.hã<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘aproximar de você’

h) <thĩ<sup>3</sup>hnã<sup>1</sup>>

[t<sup>h</sup>ĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>1</sup>]

‘casa’

i) <tĩ<sup>3</sup>hnã<sup>1</sup>>

[tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>1</sup>]

‘estrada’

### 3.3.2.2. Nasal pré-glotalizada

[<sup>h</sup>n] Nasal alveolar pré-glotalizada ocorre em posição de Onset silábico medial e final de palavras, antes da vogal oral [a] e vogais nasais [ẽ] [ẽ̃]:

(90)

a) <u<sup>2</sup>khai<sup>1</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[u<sup>2</sup>.k<sup>h</sup>a<sup>1</sup>j.<sup>h</sup>na<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ra<sup>2</sup>]

‘bem longe, mas bem longe’

b) <ã<sup>3</sup>j.nũ<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>hnate<sup>3</sup>he<sup>1</sup>xnẽnhnã<sup>2</sup>we<sup>1</sup>>

[ã<sup>3</sup>.j.nũ<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.<sup>h</sup>na<sup>1</sup>.te<sup>3</sup>.he<sup>1</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>1n</sup>.<sup>h</sup>na<sup>2</sup>.<sup>h</sup>we<sup>1</sup>]

‘eu-desconfiar-de mim’ (reflexivo)

c) <jũ<sup>1</sup>nã<sup>2</sup>>

[<sup>h</sup>ʃũ<sup>1</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>]

‘pouquinho’

## 3.3.2.3. Nasais não explodidas

[<sup>m</sup>] Nasal bilabial não explodida ocorre em posição de Coda silábica inicial de palavras, depois da vogal nasal [ẽ]:

(91)

a) <pã<sup>3</sup>npã<sup>3</sup>ne<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>[pẽ<sup>3</sup> <sup>m</sup>.pẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘não tem’ ao se referir a criança da idade de até 5 anos

[<sup>n</sup>] Nasal alveolar sonora não explodida ocorre em posição de Coda silábica inicial e medial de palavras, depois das vogais orais [e] [i] [o], nasais [ẽ] [ẽ̃] [ĩ] ], laringal [ɔ] e nasais e laringais [ẽ̃] [ũ̃]:

(92)

a) <sa<sup>3</sup>te<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>te<sup>3</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>[sa<sup>3</sup>.te<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.te<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘amarelo’

b) <ha<sup>3</sup>la<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>tto<sup>3</sup>nsã<sup>3</sup>x>[ha<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.to<sup>3n</sup>. 'sẽ<sup>3</sup>?]

‘bem no meio’ fragmento em contexto

c) <kĩ<sup>3</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>[kĩ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘alto’

d) <to<sup>3</sup>nta<sup>3</sup>kẽ<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>[to<sup>3n</sup>.ta<sup>3</sup>.kẽ<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto parece um pouco’

e) <nĩ<sup>1</sup>nnũ<sup>2</sup>la<sup>2</sup>>[ 'nĩ<sup>1n</sup>.nũ<sup>2</sup>.la<sup>2</sup>]

‘preparar’

f) <ai<sup>3</sup>nũ<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>hna<sup>1</sup>te<sup>3</sup>he<sup>1</sup>xnẽ<sup>1</sup>nhnã<sup>2</sup>we<sup>1</sup>>[ã<sup>3</sup>j.nũ<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.<sup>h</sup>na<sup>1</sup>.te<sup>3</sup>.he<sup>1</sup>? .nẽ<sup>1n</sup>.<sup>h</sup>na<sup>2</sup>. 'we<sup>1</sup>]

‘eu-desconfiar-de mim’ (reflexivo) fragmento contextual

g) <wẽ<sup>3</sup>nda<sup>2</sup>>[wẽ<sup>3n</sup>. 'da<sup>2</sup>]

‘codorna’

h) <ta<sup>3</sup>hwe<sup>2</sup>ha<sup>3</sup>li<sup>2</sup>ha<sup>3</sup>nti<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>

[ta<sup>3h</sup>.we<sup>2</sup>.ha<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.hẽ<sup>3n</sup>.dĩ<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto asa costa branca’ característica do gafanhoto

i) <xo<sup>2n</sup>nnã<sup>3</sup>raa<sup>2</sup>>

[ɔ<sup>2n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘queimado’

j) <xũ<sup>1n</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[ũ<sup>1n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘ventania/correnteza forte/cachorro bravo’

### 3.3.3. Tap

[r] Tap alveolar sonoro ocorre em posição de Onset silábico medial e final de palavras, antes das vogais orais [a] [i] e nasal [ũ]:

(93)

a) <yũ<sup>3</sup>kã<sup>2</sup>ira<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>sa<sup>2</sup>>

[jũ<sup>3</sup>.kẽ<sup>2</sup>j.ra<sup>3</sup>. 'ki<sup>2</sup>.sa<sup>2</sup>]

‘pé grande’

b) <tĩ<sup>3</sup>nai<sup>2</sup>ri<sup>2</sup>>

[tĩ<sup>3</sup>. 'na<sup>2</sup>j.ri<sup>2</sup>]

‘alguma coisa velha’

c) <wi<sup>1</sup>rũ<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[wi<sup>1</sup>.rũ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘cheiro agradável’

d) <ã<sup>2</sup>te<sup>2</sup>ri<sup>3</sup>te<sup>2</sup>ra<sup>1</sup>ku<sup>2</sup>>

[ẽ<sup>2</sup>.te<sup>2</sup>.ri<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.ra<sup>1</sup>. 'ku<sup>2</sup>]

‘dúvida da própria pessoa’

e) <tĩ<sup>3</sup>hna<sup>2</sup>ri<sup>2</sup>>

[tĩ<sup>3h</sup>. 'hna<sup>2</sup>j.ri<sup>2</sup>]

‘estrada’

f) <xa<sup>3</sup>isẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>>

[a<sup>3</sup>j. 'sẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘levando’

g) <ã<sup>3</sup>li<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[ã<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘frio’

- h) <au<sup>3</sup>mna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[a<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'furou'
- i) <uxãi<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[wẽ<sup>3</sup>j. 'ra<sup>2</sup>]  
'bebê'
- j) <ẽ<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'ferver -3<sup>as</sup>'
- k) <i<sup>2</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[i<sup>2</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'resistente'
- l) <a<sup>3</sup>li<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'sair'
- m) <xi<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[ 'i<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
'aceso'
- n) <i<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[i<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'segurar'
- o) <xi<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[i<sup>2</sup>? .na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'muito forte/difícil de arrebentar'
- p) <ũ<sup>3</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'cheiro'
- q) <xũ<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[ 'ũ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
'colocar na água'
- r) <ũ<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[ 'ũ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
'mandioca velha que não amolece'
- s) <ũ<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

- [ũ<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'ele entregou vários objetos'
- t) <xi<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [j<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'atear fogo/espalhar fogo'
- u) <i<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [i<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'segurando'
- v) <xi<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [j<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'está mamando'
- w) <ĩ<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [ĩ<sup>2</sup>.na<sup>2</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'ver'
- x) <ĩ<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [ĩ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'morder'
- y) <o<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [o<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
 'assustar'
- z) <xu<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [y<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 'cortar'

### 3.3.3.1. Tap pré-aspirado

[<sup>h</sup>r] Tap alveolar sonoro pré-aspirado ocorre em posição de Onset silábico em final de palavras, antes das vogais orais [a] e [u]:

(94)

- a) <nẽ<sup>1</sup>ihru<sup>2</sup>>  
 ['nẽ<sup>1</sup>j.<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>]  
 'piranha'
- b) <hĩ<sup>3</sup>hĩ<sup>3</sup>ru<sup>2</sup>>  
 [hĩ<sup>3</sup>.hĩ<sup>3</sup>:.<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>]  
 'nambu chorão'

- c) <a<sup>3</sup>lu<sup>3</sup>kwi<sup>h</sup>ra<sup>2</sup>>  
[a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kwi.<sup>h</sup>ra<sup>2</sup>]  
'flecha de bambu'
- d) <kai<sup>3</sup>hru<sup>2</sup>>  
[ka<sup>3</sup>j.<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>]  
'cupim soldado'

### 3.3.4. Fricativas

[s] Fricativa alveolar surda ocorre em posição de Onset silábico inicial, medial e final de palavras, antes das vogais orais [a] [i] [u], nasais [ẽ] [ẽ̃] [ĩ] e laringal [a̠]:

(95)

- a) <yau<sup>3</sup>ye<sup>1</sup>sã<sup>2</sup>nji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?>  
[ja<sup>3</sup>w.je<sup>1</sup>.sẽ<sup>2</sup>.<sup>h</sup>ĩ<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>?]  
'está aí?' fragmento contextual
- b) <tẽ<sup>3</sup>sã<sup>3</sup>>  
[<sup>h</sup>tẽ<sup>3</sup>::.sẽ<sup>3</sup>?]  
'conduzindo' fragmento contextual
- c) <xa<sup>3</sup>isẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>>  
[a<sup>3</sup>j.<sup>h</sup>sẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]  
'levando'
- d) <ã<sup>2</sup>si<sup>3</sup>kã<sup>3</sup>lxã<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>nha<sup>1</sup>ndũ<sup>3</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.si<sup>3</sup>.kã<sup>3</sup>.la<sup>3h</sup>.tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>na<sup>1</sup>.<sup>h</sup>ndũ<sup>3</sup>]  
'atrás de alguma coisa' ex. casa, tronco, montanha, objetos
- e) <sa<sup>3</sup>ta<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>ha<sup>2</sup>>  
[sa<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.<sup>h</sup>a<sup>2</sup>]  
'aquela roça' fragmento contextual
- f) <sxi<sup>2</sup>ne<sup>3</sup>kã<sup>3</sup>ukã<sup>3</sup>uka<sup>3</sup>li<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[sĩ<sup>2</sup>.ne<sup>3</sup>.kẽ<sup>3</sup>w.kẽ<sup>3</sup>w.ka<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>]  
'casa redonda'
- g) <tẽ<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>isẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[tẽ<sup>3</sup>.a<sup>3</sup>j.<sup>h</sup>sẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
'conduzindo então'
- h) <tẽ<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>sĩ<sup>2</sup>>  
[tẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.sĩ<sup>2</sup>]

- ‘olhar de longe’
- i) <sxi<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>  
[si<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>]  
‘casa’
- j) <yau<sup>3</sup>ye<sup>1</sup>nxa<sup>2</sup>sã<sup>2</sup>nxa<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?>  
[ja<sup>3</sup>w.je<sup>1</sup>.nã<sup>2</sup>.sẽ<sup>2</sup>.nã<sup>3</sup>.‘jĩ<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>?’]  
‘algo ou alguém não está? Fragmentação contextual’
- k) <hai<sup>3</sup>sxa<sup>2</sup>>  
[ha<sup>3</sup>.j.sã<sup>2</sup>]  
‘roça’
- l) <yã<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[jã<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]  
‘preá’
- m) <au<sup>3</sup>msã<sup>2</sup>>  
[a<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.sẽ<sup>2</sup>]  
‘escapar’
- n) <ã<sup>2</sup>nxe<sup>2</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>2</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]  
‘perna ou raiz’
- o) <dx<sup>2</sup>uã<sup>1</sup>nẽ<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]  
‘nossa cabeça’
- p) <ã<sup>2</sup>yo<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.jo<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]  
‘pagamento’
- q) <ã<sup>2</sup>yo<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.jo<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]  
‘boca’
- r) <xũ<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[ũ<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]  
‘cupinzeiro/cupim’
- s) <ũ<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[ũ<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]  
‘capivara’

- t) <dx<sup>1</sup>hsu<sup>2</sup>>  
[dɣ<sup>1h</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
'mulher'
- u) <dxu<sup>3</sup>hsu<sup>2</sup>>  
[dɣ<sup>3h</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
'urucum'
- v) <ã<sup>2</sup>nẽ<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>hsu<sup>2</sup>>  
[ɲ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ki<sup>3h</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
'cabeça'
- w) <ha<sup>3</sup>nẽ<sup>2</sup>u<sup>2</sup>>  
[ha<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
'fogo'
- x) <sau<sup>3</sup>xã<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[sa<sup>3</sup>.wɲ<sup>3n</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
'formiga'
- y) <ua<sup>3</sup>li<sup>3</sup>su<sup>3</sup>>  
[wa<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>. 'su<sup>3</sup>]  
'cachorro do mato'

[h] Fricativa glotal ocorre em posição de Onset silábico inicial, medial e final de palavras, antes de todas as vogais orais e das nasais [ɲ] [ẽ] [ĩ] [ũ]:

(96)

- a) <wa<sup>3</sup>to<sup>2</sup>hi<sup>1</sup>sẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>>  
[wa<sup>3</sup>.to<sup>2</sup>.hɪ<sup>1</sup>.sẽ<sup>1</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'passando' fragmento contextual
- b) <hai<sup>3</sup>sxa<sup>2</sup>>  
[hɑ<sup>3</sup>.j. 'sɣɑ<sup>2</sup>]  
'roça'
- c) <hi<sup>3</sup>ye<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup>>  
[hɪ<sup>3</sup>.je<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>. 'a<sup>2</sup>]  
'carro'
- d) <ĩ<sup>3</sup>hai<sup>2</sup>kxi<sup>2</sup>sxã<sup>3</sup>>  
[ĩ<sup>3</sup>.hɑ<sup>2</sup>.j.ki<sup>2</sup>. 'sẽ<sup>3</sup>]  
'partir lenha' fragmento contextual

- e) <ã<sup>2</sup>yu<sup>1</sup>hẽ<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ua<sup>2</sup>>  
 [ẽ<sup>2</sup>.ju<sup>1</sup>.hẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]  
 ‘por baixo’
- f) <ha<sup>3</sup>nxẽ<sup>2</sup>a<sup>2</sup>>  
 [ha<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.a<sup>2</sup>]  
 ‘lenha’
- g) <ũ<sup>3</sup>hũ<sup>2</sup>>  
 [ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>2</sup>]  
 ‘confirmação’
- h) <ho<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>ye<sup>3</sup>na<sup>2</sup>inã<sup>2</sup>>  
 [ho<sup>3</sup>.sa<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.je<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>.j.nẽ<sup>2</sup>]  
 ‘macaco aranha      cabeceira    aldeia’ fragmento contextual
- i) <ĩ<sup>3</sup>yxo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>i<sup>1</sup>tu<sup>3</sup>hẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [ĩ<sup>3</sup>.jɔ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.i<sup>1</sup>.ntu<sup>3</sup>.hẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]  
 ‘subir-novamente’ fragmento contextual
- j) <ũ<sup>3</sup>hu<sup>1</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [ũ<sup>3</sup>.hu<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
 ‘furar’
- k) <ũ<sup>3</sup>hũ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>>  
 [ũ<sup>2</sup>.hũ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]  
 ‘nós vimos alguém entregando’ fragmento contextual
- l) <ũ<sup>3</sup>hũ<sup>1</sup>.na<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>>  
 [ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>1</sup>.na<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>]  
 ‘eu vi alguém entregando’ fragmento contextual
- m) <ho<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>  
 [ho<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>]  
 ‘macuco’
- n) <aj<sup>3</sup>nũ<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>hna<sup>1</sup>te<sup>3</sup>he<sup>1</sup>xnẽ<sup>1</sup>nhnã<sup>2</sup>we<sup>1</sup>>  
 [ã<sup>3</sup>.j.nũ<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.hna<sup>1</sup>.te<sup>3</sup>.he<sup>1</sup>.?nẽ<sup>1n</sup>.hna<sup>2</sup>.we<sup>1</sup>]  
 ‘eu-desconfiar-de mim’ (reflexivo)
- o) <we<sup>1</sup>ja<sup>3</sup>nxã<sup>2</sup>hã<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>>  
 [we<sup>1</sup>.ʃã<sup>3</sup>.nã<sup>2</sup>.hẽ<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]  
 ‘fazer-estamos-construir’ fragmento contextual
- p) <hĩ<sup>3</sup>hĩ<sup>3</sup>ru<sup>2</sup>>  
 [hĩ<sup>3</sup>.hĩ<sup>3</sup>.ru<sup>2</sup>]

- ‘nambu chorão’  
 q) <ha<sup>1</sup>li<sup>1</sup>>  
 [ha<sup>1</sup>.li<sup>1</sup>]  
 ‘dois’  
 r) <hã<sup>3</sup>ka<sup>2</sup>>  
 [hẽ<sup>3</sup>.ka<sup>2</sup>]  
 ‘mãe’  
 s) <ha<sup>3</sup>ka<sup>2</sup>>  
 [ha<sup>3</sup>.ka<sup>2</sup>]  
 ‘cará’

### 3.3.4.1. Fricativa não explodida

[h] Fricativa glotal não explodida ocorre em posição de Coda silábica inicial e medial de palavras, antes das vogais orais [a] [i] [u], nasal [ĩ] e laringal [a̠]:

(97)

- a) <tu<sup>3</sup>hsu<sup>2</sup>>  
 [tu<sup>3h</sup>.su<sup>2</sup>]  
 ‘mel’
- b) <ã<sup>2</sup>si<sup>3</sup>kã<sup>3</sup>lxã<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>nha<sup>1</sup>ndũ<sup>3</sup>>  
 [ẽ<sup>2</sup>.si<sup>3</sup>.kã<sup>3</sup>.la<sup>3h</sup>.tĩ<sup>3</sup>.hna<sup>1</sup>.ndũ<sup>3</sup>]  
 ‘atrás de alguma coisa’ ex. casa, tronco, montanha, objetos. Fragmento em contexto.
- c) <yau<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>hnã<sup>1</sup>ntũ<sup>3</sup>x>  
 [ja<sup>3</sup>w.tĩ<sup>3h</sup>.hne<sup>1</sup>.ndũ<sup>3</sup>]  
 ‘vai na estrada que passa na casa’ fragmento contextual
- d) <tĩ<sup>3</sup>hnai<sup>2</sup>ri<sup>2</sup>>  
 [tĩ<sup>3h</sup>.hna<sup>2</sup>.ri<sup>2</sup>]  
 ‘estrada’
- e) <ta<sup>3</sup>hwe<sup>2</sup>ha<sup>3</sup>li<sup>2</sup>ha<sup>3</sup>nti<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
 [ta<sup>3h</sup>.we<sup>2</sup>.ha<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.hẽ<sup>3n</sup>.dĩ<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]  
 ‘gafanhoto asa costa branca’ característica do gafanhoto
- f) <ã<sup>2</sup>sxi<sup>2</sup>hye<sup>3</sup>na<sup>2</sup>>  
 [ẽ<sup>2</sup>.si<sup>2h</sup>.je<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>]  
 ‘dele-aldeia’ fragmento contextual
- g) <ba<sup>3</sup>h>

[ 'ba<sup>3h</sup>]

‘levar susto’

### 3.3.5. Africadas

[ts] Africada alveolar surda ocorre em posição de Onset silábico medial e final de palavra, antes das vogais orais [a] [u] e nasal [ẽ]:

(98)

- a) <ka<sup>3</sup>.ya<sup>3</sup>.tsu<sup>2</sup>>  
[ka<sup>3</sup>.ja<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]  
‘gafanhoto grande’
- b) <wa<sup>3</sup>iwai<sup>3</sup>xsxã<sup>3</sup>>  
[wa<sup>3</sup>j.wa<sup>3</sup>j. 'tsẽ<sup>3</sup>]  
‘reto’ fragmento contextual
- c) <xe<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]  
‘fumo’
- d) <wa<sup>3</sup>iwai<sup>3</sup>xsxã<sup>3</sup>ai<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>tu<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>>  
[wa<sup>3</sup>j.wa<sup>3</sup>j. 'tsẽ<sup>3</sup>.a<sup>3</sup>j.nẽ<sup>1</sup>.tu<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]  
‘seguir reto’ fragmento contextual
- e) <ka<sup>3</sup>ya<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>>  
[ka<sup>3</sup>.ja<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]  
‘milho’
- f) <he<sup>3</sup>so<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>la<sup>2</sup>na<sup>3</sup>na<sup>1</sup>>  
[he<sup>3</sup>.so<sup>3</sup>.tsa<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>]  
‘zombar’ fragmento em contexto
- g) <u<sup>2</sup>tsu<sup>2</sup>>  
[u<sup>2</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]  
‘pássaro urutau’
- h) <u<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>>  
[u<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]  
‘irara’ (comedor de mel)
- i) <sau<sup>3</sup>xã<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>>  
[sa<sup>3</sup>.wẽ<sup>3n</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]  
‘veneno’

[tʃ] Africada alveolar surda ocorre em posição de Onset silábico inicial e medial de palavras, antes de todas as vogais orais e das nasais [ẽ] [ũ]:

(99)

- a) <jũ<sup>1</sup>jau<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[tʃũ<sup>1</sup>:...tʃa<sup>3</sup>w.'su<sup>2</sup>]  
'pouco líquido' - DIMINUTIVO
- b) <ã<sup>1</sup>jã<sup>1</sup>nxe<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>1</sup>.tʃẽ<sup>1</sup>.ne<sup>2</sup>]  
'de novo' fragmento contextual
- c) <nxe<sup>3</sup>je<sup>3</sup>nai<sup>2</sup>nti<sup>3</sup>>  
[ne<sup>3</sup>.tʃe<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>j.dí<sup>3</sup>] ~ [ne<sup>3</sup>.tʃe<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>j.fi<sup>3</sup>]  
'mesmo local/data/lugar'
- d) <je<sup>1</sup>nai<sup>2</sup>ra<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>>  
[tʃe<sup>1</sup>.na<sup>2</sup>j.ra<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>]  
'direção distância próxima/mais ou menos ali' fragmento contextual
- e) <ju<sup>1</sup>tai<sup>2</sup>nã<sup>2</sup>>  
[tʃu<sup>1</sup>:...ta<sup>2</sup>j.'nẽ<sup>2</sup>]  
'nesta situação'
- f) <yau<sup>3</sup>ye<sup>1</sup>nxa<sup>2</sup>sã<sup>2</sup>nxa<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?>  
[ja<sup>3</sup>w.je<sup>1</sup>.nã<sup>2</sup>.sẽ<sup>2</sup>.nã<sup>3</sup>.tʃi<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>?]  
'algo ou alguém não está? Fragmentação contextual
- g) <jũ<sup>1</sup>nã<sup>2</sup>>  
[tʃũ<sup>1</sup>.?nẽ<sup>2</sup>]  
'pouquinho'
- h) <ja<sup>1</sup>hlo<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>  
[tʃa<sup>1h</sup>.hlo<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>]  
'é ele'

### 3.3.5.1. Africada pré-nasal

[<sup>n</sup>ts] Africada alveolar surda pré-nasal ocorre em posição de Onset silábico medial de palavras, antes das vogais orais [i] e [u]:

(100)

- a) <a<sup>3</sup>nsi<sup>3</sup>tĩ<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>xty<sup>3</sup>x>

[ẽ³.ᵐtsi³. 'ti¹.ᵐga³ʔ.dũ³] ~ [ẽ³.ᵐtsi³. 'ti¹.ᵐka³ʔ.fũ³]

‘ver algo ao voltar, no mesmo caminho’ fragmento em contexto

- b) <wẽ³ntsu¹>  
[wẽ³. 'ᵐtsu¹]  
‘criança’
- c) <sxa³we³ntsu²>  
[sɤ³.wẽ³. 'ᵐtsu²]  
‘mata’
- d) <ua³li³tsu³>  
[wa³.li³. 'ᵐtsu³]  
‘mandioca’

### 3.3.5.2. Africadas pré-nasalizadas

[ᵐtʃ] Africada alveolar surda pré-nasalizada ocorre em posição de Onset silábico medial de palavras, antes das vogais orais [a] [e] [i]. Esta consoante se encontra em variação com a consoante Africada alveolar sonora pré-nasalizada [ᵐdʒ]:

(101)

- a) <kᵃ³de³nje¹sĩ¹nnã³ra²>  
[kᵃ³.ᵐde³.ᵐtʃe¹.sĩ².nẽ³. 'ra²] ~ [kᵃ³.ᵐde³.ᵐdʒe¹.sĩ².nẽ³. 'ra²]  
‘Todos respondendo para um homem: está vivo’
- b) <te³njau³su²>  
[te³tᵐ. ᵐtʃa³w. 'su²] ~ [te³tᵐ.ᵐdʒa³w. 'su²]  
‘gostar’
- c) <tẽ²njau³su²>  
[tẽ³tᵐ. ᵐtʃa³w. 'su²] ~ [tẽ³tᵐ.ᵐdʒa³w. 'su²]  
‘mingau grosso’
- d) <nã²nji¹wa³>  
[nẽ³. 'ᵐtʃi¹.wa³] ~ [nẽ³. 'ᵐdʒi¹.wa³]  
‘ele está bebendo? não presencial’ INT fragmento contextual
- e) <ĩ²sã²nĩ¹nji¹wa²>  
[ĩ².sẽ².nĩ¹. 'ᵐtʃi¹.wa²] ~ [ĩ².sẽ².nĩ¹. 'ᵐdʒi¹.wa²]  
‘estar vendo’
- f) <wxãi³nja¹lo²su²>

[wẽ³j, n̥f̥a¹.lo².'su²] ~ [wẽ³j, n̥dʒa¹.lo².'su²]  
 ‘mamainde’ (masculino)

- g) <a³la²njau³su¹>  
 [a³.la², n̥f̥a³w.'su¹] ~ [a³.la², n̥dʒa³w.'su¹]  
 ‘quente/morno’

[**n̥dʒ**] Africada alveolar sonora pré-nasalizada ocorre em posição de Onset silábico medial de palavras, antes das vogais orais [a] [e] [i]. Esta consoante se encontra em variação com a consoante Africada alveolar surda pré-nasalizada [n̥f̥]:

(102)

- a) <k̥a³de³nje¹sĩ¹nnã³ra²>  
 [k̥a³.ⁿde³, n̥dʒe¹.sĩ².nẽ³.'ra²] ~ [k̥a³.ⁿde³, n̥f̥e¹.sĩ².nẽ³.'ra²]  
 ‘Todos respondendo para um homem: está vivo’
- b) <te³njau³su²>  
 [te³tⁿ. n̥dʒa³w.'su²] ~ [te³tⁿ. n̥f̥a³w.'su²]  
 ‘gostar’
- c) <te²njau³su²>  
 [te³tⁿ. n̥dʒa³w.'su²] ~ [te³tⁿ. n̥f̥a³w.'su²]  
 ‘mingau grosso’
- d) <nã²nji¹wa³>  
 [nẽ³. 'n̥dʒi¹.wa³] ~ [nẽ³. 'n̥f̥i¹.wa³]  
 ‘ele está bebendo? não presencial’ INT fragmento contextual
- e) <ĩ²sã²nĩ¹nji¹wa²>  
 [ĩ².sẽ².nĩ¹. 'n̥dʒi¹.wa²] ~ [ĩ².sẽ².nĩ¹. 'n̥f̥i¹.wa²]  
 ‘estar vendo’
- f) <wxãi³nja¹lo²su²>  
 [wẽ³j, n̥dʒa¹.lo².'su²] ~ [wẽ³j, n̥f̥a¹.lo².'su²]  
 ‘mamainde’ (masculino)
- g) <a³la²njau³su¹>  
 [a³.la², n̥dʒa³w.'su¹] ~ [a³.la², n̥f̥a³w.'su¹]  
 ‘quente/morno’

### 3.3.6. Glides

[w] Glide labial ocorre em posição de Onset silábico inicial, medial e final de palavras, antes das vogais orais [a] [e] [i], nasal [ẽ], laringal [ã] e nasais e laringais [ẽ] [ĩ]. Ocorre, também, em posição de Coda silábica inicial de palavras, depois das vogais oral [a] e nasal e laringal [ẽ]:

(103)

- a) <wa<sup>3</sup>to<sup>2</sup>hi<sup>1</sup>sẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>>  
[wa<sup>3</sup>.to<sup>2</sup>. 'hi<sup>1</sup>.sẽ<sup>1</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
'passando'
- b) <yau<sup>3</sup>ye<sup>1</sup>nxa<sup>2</sup>sã<sup>2</sup>nxa<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?>  
[ja<sup>3</sup>w.je<sup>1</sup>.nã<sup>2</sup>.sẽ<sup>2</sup>.nã<sup>3</sup>. 'ʃĩ<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>?]  
'algo ou alguém não está? Fragmentação contextual'
- c) <e<sup>3</sup>ra<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>  
[e<sup>3</sup>::.ra<sup>3</sup>. 'wa<sup>2</sup>]  
'não tem mel'
- d) <ai<sup>3</sup>nũ<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>hna<sup>1</sup>te<sup>3</sup>he<sup>1</sup>xnẽ<sup>1</sup>nhnã<sup>2</sup>we<sup>1</sup>>  
[ã<sup>3</sup>.j.nũ<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.hna<sup>1</sup>.te<sup>3</sup>.he<sup>1</sup>? .nẽ<sup>1n</sup>. 'hna<sup>2</sup>.we<sup>1</sup>]  
'eu-desconfiar-de mim' (reflexivo)
- e) <yau<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[ 'ja<sup>2</sup>w.nẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>]  
'estar'
- f) <wxãi<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
[wẽ<sup>3</sup>j. 'ra<sup>2</sup>]  
'bebê'
- g) <wẽ<sup>3</sup>nda<sup>2</sup>>  
[wẽ<sup>3n</sup>. 'dã<sup>2</sup>]  
'codorna'
- h) <wã<sup>2</sup>hlu<sup>2</sup>>  
[ 'wẽ<sup>2</sup>::.hlu<sup>2</sup>]  
'roupa'
- i) <wãi<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[wã<sup>3</sup>j. 'su<sup>2</sup>]  
'primeiro nome do povo Kithãuhlu'
- j) <ta<sup>3</sup>hwe<sup>2</sup>ha<sup>3</sup>li<sup>2</sup>ha<sup>3</sup>nti<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>

[ta<sup>3h</sup>.we<sup>2</sup>.ha<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.hẽ<sup>3n</sup>.dĩ<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

'gafanhoto asa costa branca' característica do gafanhoto

- k) <sa<sup>3</sup>wi<sup>2</sup>hru<sup>2</sup>>  
[sa<sup>3</sup>.wi<sup>2</sup>. 'hru<sup>2</sup>]  
'periquito'
- l) <wxĩ<sup>1</sup>su<sup>2</sup>>  
[ 'wĩ<sup>1</sup>::..su<sup>2</sup>]  
'sapo do pântano'
- m) <wxĩ<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
[ 'wĩ<sup>3</sup>::..su<sup>2</sup>]  
'batata doce'
- n) <ua<sup>3</sup>yra<sup>2</sup>>  
[wa<sup>3</sup>j. 'ra<sup>2</sup>]  
'espinho'
- o) <o<sup>1</sup>li<sup>2</sup>nau<sup>1</sup>a<sup>2</sup>>  
[o<sup>1</sup>. 'li<sup>2</sup>.na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]  
'rejeição'
- p) <uxa<sup>3</sup>lxãu<sup>2</sup>tsu<sup>2</sup>>  
[wã<sup>3</sup>.lĩ<sup>2</sup>w. 'tsu<sup>2</sup>]  
'cascudo'

[j] Glide palatal ocorre em posição de Onset silábico inicial, medial e final de palavras, antes de todas as vogais orais, das nasais [ẽ] [ĩ] e laringais [ã] [õ] [u]. Ocorre, também, em posição de Coda silábica, depois das vogais oral [a], nasal [ẽ], laringal [ã] e nasal e laringal [ĩ]:

(104)

- a) <ã<sup>2</sup>sxi<sup>2</sup>hye<sup>3</sup>na<sup>2</sup>>  
[ẽ<sup>2</sup>.si<sup>2h</sup>.je<sup>3</sup>. 'na<sup>2</sup>]  
'dele-aldeia' fragmento contextual
- b) <yũ<sup>3</sup>kha<sup>1</sup>li<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup>>  
[jũ<sup>3</sup>.k<sup>h</sup>a<sup>1</sup>.li<sup>1</sup>.ŋka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>. 'a<sup>2</sup>]  
'dois-pneus'
- c) <wa<sup>3</sup>yi<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>  
[wa<sup>3</sup>.ji<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
'palmeira tucum'
- d) <yxo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>hi<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>xtũ<sup>3</sup>x>

- [jɔ²,ka³.la².'hi¹.ŋka³.fu³]  
'subindo a serra'
- e) <ka³ya³tsu²>  
[ka³j.a³.'tsu²]  
'milho'
- f) <khai²nxã¹nka³xtu³x>  
[ka²j.'na¹.ŋka³.du³]  
'não muito'
- g) <yau²nã³ra²>  
[ 'ja²w.nẽ³ra²]  
'estar'
- h) <yü³kãi¹ra³ki³ka³lo³a²sa²>  
[jü³.kẽ¹j.ra³.ki³.k³.lo³.a².'sa²]  
'roda/pneu grande de trator'
- i) <yü³kã²ira³ki²sa²>  
[jü³.kẽ²j.ra³.'ki² sa²]  
'pé grande'
- j) <ĩ³yĩ¹ta²we³je³nai²ntxi³>  
[ĩ³.jĩ¹.ta².we³.ʃe³.'na²j.dĩ³]  
'onde ficou machado'
- k) <ã²yu¹hẽ³nnã³ua²>  
[ẽ².ju¹.hẽ³.nẽ³.'wa²]  
'por baixo'
- l) <yau³ye²nxa²sã²nxa³ji¹wa²?>  
[ja³w.je².nã².sẽ².nã³.'ʃĩ¹.wa²?]  
'algo ou alguém não está? Fragmentação contextual'
- m) <sxi³yã³su²>  
[ 'si³.jã³j.su²]  
'casa beiral/final' fragmento contextual
- n) <yɔ³tĩ³hna²inã¹>  
[jɔ³.tĩ³.hna²j.'nã¹]  
'porta- em frente-caminho/direção' fragmento contextual
- o) <yã²nã¹la²nẽ³ka²>  
[jẽ².nẽ¹.la².nẽ³.'ka²]

- ‘onça cabeça’
- p) <yau<sup>3</sup>ye<sup>1</sup>sã<sup>2</sup>nji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?>  
 [ja<sup>3</sup>w.je<sup>1</sup>.sẽ<sup>2</sup>.<sup>h</sup>ʃi<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>?]  
 ‘está aí?’ fragmento contextual
- q) <yau<sup>3</sup>ye<sup>1</sup>nxa<sup>2</sup>sã<sup>2</sup>nxa<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?>  
 [ja<sup>3</sup>w.je<sup>1</sup>.nã<sup>2</sup>.sẽ<sup>2</sup>.nã<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ʃi<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>?]  
 ‘algo ou alguém não está? Fragmentação contextual
- r) <nẽ<sup>1</sup>ihru<sup>2</sup>>  
 [nẽ<sup>1</sup>j.<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>]  
 ‘Piranha’
- s) <>wã<sup>2</sup>yo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>hi<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>xtxu<sup>3</sup>>  
 [wẽ<sup>2</sup>.jo<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.hi<sup>1</sup>.<sup>h</sup>ka<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>]  
 ‘subir    levar’
- t) <kwa<sup>3</sup>ya<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>>  
 [kwa<sup>3</sup>.ja<sup>3</sup>.<sup>h</sup>tsu<sup>2</sup>]  
 ‘milho fofo’

### 3.3.6.1. Glides pós-nasalizados

[w<sup>m</sup>] Glide labial pós-nasalizado ocorre em posição *Coda* silábica inicial e medial de palavras, depois das vogais oral [a], nasal [ẽ], laringal [ã] e nasal e laringal [ẽ̃]:

(105)

- a) <hãu<sup>2</sup>nde<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>  
 [hẽ<sup>2</sup>w<sup>m</sup>.<sup>h</sup>nde<sup>2</sup>.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>]  
 ‘calmo/manso/tranquilo’
- b) <au<sup>3</sup>msã<sup>2</sup>>  
 [ã<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.<sup>h</sup>sẽ<sup>2</sup>]  
 ‘estouro de furúnculo’  
 [a<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.<sup>h</sup>tsẽ<sup>2</sup>]  
 ‘escapar/fugir’
- c) <ãu<sup>3</sup>msã<sup>2</sup>>  
 [ã<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.<sup>h</sup>tsẽ<sup>2</sup>]  
 ‘furar o furúnculo’ fragmento contextual
- d) <ãu<sup>3</sup>m.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>>

[ǰ³wᵐ.na³.'ra²]

‘furou o furúnculo’ fragmento contextual conjugação verbal

e) <au³m.na³.ra²>

[a³wᵐ.na³.'ra²]

‘escapou/fugiu’ verbo conjugado

f) <xãu³mnã³ra²>

[ǰ̃³wᵐ.nẽ³.'ra²]

‘duvidar’ (dúvida)

g) <hi³yãu³tsu²>

[hi³.jǰ̃³wᵐ.'tsu²]

‘flor’

[jⁿ] Glide palatal pós-nasalizado ocorre em posição de *Coda* silábica inicial de palavras, depois das vogais oral [a] e nasal [ẽ]:

(106)

a) <kã¹inna³ra²>

[kǰ̃¹jⁿ.na³.'ra²]

‘grande’

b) <ãi²ndi²na³ra²>

[ǰ̃²jⁿ.dí².na³.'ra²]

‘triste’

c) <ai¹nnũ²la²>

[¹a¹jⁿ.nũ².la²]

‘levando’ fragmento contextual

d) <hai³nnã³ra²>

[ha³jⁿ.na³.'ra²]

‘cantar’

### 3.3.7. Líquida

[l] Líquida alveolar sonora ocorre em posição de Onset silábico medial e final de palavras, antes das vogais orais [a] [i] [o] [u], nasais [ẽ] e [ũ], laringais [ǰ] [ǰ̃] e vogal nasal e laringal [ǰ̃]:

(107)

a) <a³li³nã³ra²>

[a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>]

‘sair’

b) <nĩ<sup>1</sup>nnũ<sup>2</sup>la<sup>2</sup>>

[nĩ<sup>1n</sup>.nũ<sup>2</sup>.’la<sup>2</sup>]

‘preparar’

c) <yũ<sup>3</sup>kha<sup>1</sup>li<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup>>

[jũ<sup>3</sup>.k<sup>h</sup>a<sup>1</sup>.li<sup>1</sup>.ŋka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.’a<sup>2</sup>]

‘dois-pneus’

d) <ã<sup>3</sup>la<sup>2</sup>>

[ã<sup>3</sup>.’la<sup>2</sup>]

‘tatu/pequi’ uma palavra que recobre dois sentidos

e) <ha<sup>3</sup>lo<sup>2</sup>a<sup>2</sup>>

[ha<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>.’a<sup>2</sup>]

‘universo/cerrado’ uma palavra que recobre dois sentidos

f) <ã<sup>3</sup>lã<sup>3</sup>a<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>

[ẽ<sup>3</sup>.lẽ<sup>3</sup>.’su<sup>2</sup>]

‘arara’

g) <xa<sup>3</sup>lxa<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>

[ã<sup>3</sup>.lã<sup>2</sup>.’su<sup>2</sup>]

‘jacu’

h) <xã<sup>3</sup>lxã<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>

[ẽ<sup>3</sup>.lẽ<sup>3</sup>.’su<sup>2</sup>]

‘ipê roxo’

i) <ta<sup>3</sup>lu<sup>2</sup>nũ<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>xwa<sup>2</sup>>

[ta<sup>3</sup>.lu<sup>2n</sup>.nũ<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘terminar 1S também’

j) <ka<sup>3</sup>le<sup>3</sup>nsu>

[ka<sup>3</sup>.le<sup>3n</sup>.tsu<sup>2</sup>]

‘rãm’

k) <ta<sup>3</sup>lqai<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>

[ta<sup>3</sup>.lq<sup>3</sup>j. 'su<sup>2</sup>]

‘teia de aranha’

l) <a<sup>3</sup>lu<sup>3</sup>kwi<sup>h</sup>ra<sup>2</sup>>

[a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kwi. 'h<sup>h</sup>ra<sup>2</sup>]

‘flecha de bambu’

m) <a<sup>3</sup>lu<sup>3</sup>kwhi<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kw<sup>h</sup>i<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘bambu’

n) <a<sup>3</sup>lu<sup>3</sup>kwhi<sup>2</sup>ra<sup>2</sup>>

[a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kw<sup>h</sup>i<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘abelha corta cabelo’

o) <a<sup>3</sup>li<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[a<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘valor alto’

p) <xo<sup>1</sup>li<sup>2</sup>nau<sup>1</sup>a<sup>2</sup>>

[Q<sup>1</sup>. 'li<sup>2</sup>.na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘engolir’

q) <ua<sup>3</sup>lau<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>

[wa<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>w.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘piauçu’

r) <u<sup>1</sup>li<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[u<sup>1</sup>.li<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘furar novamente’

s) <a<sup>3</sup>li<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[a<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘negar algo’

t) <ã<sup>2</sup>lũ<sup>1</sup>su<sup>2</sup>>

[ẽ<sup>2</sup>. 'lũ<sup>1</sup>::.su<sup>2</sup>]

‘anta’

u) <wxi<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>sxi<sup>3</sup>nya<sup>3</sup>lo<sup>2</sup>su<sup>2</sup>,>

[wi<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.si<sup>3</sup>.nja<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘sorridente’ fragmento contextual

### 3.3.7.1. Líquida pré-aspirada

[**h**l] Líquida alveolar sonora pré-aspirada ocorre em posição de Onset silábico medial e final de palavras, antes das vogais orais [i] e [u]:

(108)

a) <ya<sup>3</sup>ta<sup>3</sup>hlu<sup>2</sup>>

[ja<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>:: 'hlu<sup>2</sup>]

‘pau seco’

b) <sã<sup>3</sup>hlu<sup>2</sup>>

[sẽ<sup>3</sup>. 'hlu<sup>2</sup>]

‘ararinha’

c) <wã<sup>2</sup>hlu<sup>2</sup>>

[ 'wẽ<sup>2</sup>::.hlu<sup>2</sup>]

‘roupa’

d) <ã<sup>2</sup>kwa<sup>3</sup>li<sup>2</sup>>

[ẽ<sup>2</sup>.kwa<sup>3</sup>. 'hli<sup>2</sup>]

‘no meio da forquilha de rio e estrada.’

e) <talãlu>

[ta<sup>3</sup>.lẽ<sup>2</sup>.hlu<sup>2</sup>]

‘armadilha/arapuca’

f) <a<sup>3</sup>hli<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>

[a<sup>3</sup>.hli<sup>3</sup>::.su<sup>2</sup>]

‘espécie de abelha nativa que gruda’

g) <ya<sup>3</sup>hlo<sup>2</sup>su<sup>2</sup>>

[ja<sup>3h</sup>. 'hlo<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>]

‘idoso’

### 3.3.8. Implosivas

[f] Implosiva alveolar surda ocorre em posição de Onset silábico inicial, medial e final de palavras, antes das vogais orais [a] [i] [u], nasal [ũ] e laringais [ǰ] [ǧ] [ɣ]. Esta consoante se encontra em variação com a consoante implosiva alveolar sonora [d]:

(109)

a) <ẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>dxi<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>

[ẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.fi<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>] ~ [ẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.dɸi<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘informação’

b) <a<sup>3</sup>la<sup>2</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[a<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>. 'fũ:<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] ~ [a<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>. 'dũ:<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘quente’

c) <dǰ<sup>3</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[fǰ<sup>3</sup>.fũ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] ~ [dǰ<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘amargo’

d) <dxa<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>>

[fǰ<sup>2</sup>. 'wẽ<sup>1</sup>] ~ [dǰ<sup>2</sup>. 'wẽ<sup>1</sup>]

‘nosso’

e) <ũ<sup>3</sup>yi<sup>1</sup>xtxa<sup>1</sup>nkxa<sup>3</sup>txu<sup>2</sup>>

[ũ<sup>3</sup>.hi<sup>1</sup>.fa<sup>1</sup>.ɰk<sup>h</sup>a<sup>3</sup>. 'fu<sup>2</sup>] ~ [ũ<sup>3</sup>.hi<sup>1</sup>.dǰa<sup>3</sup>.ɰk<sup>h</sup>a<sup>3</sup>. 'dũ<sup>2</sup>]

‘segurar-parar não’ fragmento contextual

f) <sa<sup>3</sup>xdxe<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[sa<sup>3</sup>ɣ. fǧ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] ~ [sa<sup>3</sup>ɣ. dǧ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘pesado’

g) <xai<sup>1</sup>nkǰ<sup>3</sup>xtɣ<sup>3</sup>x>

[ 'a<sup>1</sup>j.ɰkǰ<sup>3</sup>.fũ<sup>3</sup>ɣ ] ~ [ 'a<sup>1</sup>j.ɰgǰ<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>ɣ ]

‘vai indo/levando’ fragmento contextual

h) <wi<sup>1</sup>we<sup>1</sup>ta<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>

[wi<sup>1</sup>.we<sup>1</sup>.t<sup>h</sup>.fa<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>] ~ [wi<sup>1</sup>.we<sup>1</sup>.t<sup>h</sup>.d<sup>h</sup>a<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘mal feito’ (sinônimo)

i) <d<sup>h</sup>a<sup>2</sup>>

[<sup>h</sup>fa<sup>2</sup>:::] ~ [<sup>h</sup>d<sup>h</sup>a<sup>2</sup>:::]

‘meu’

j) <da<sup>2</sup>>

[<sup>h</sup>fa<sup>2</sup>:::] ~ [<sup>h</sup>d<sup>h</sup>a<sup>2</sup>:::]

‘eu’

k) <dxa<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>nẽ<sup>3</sup>kxĩ<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>>

[fa<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.kĩ<sup>3</sup>.tsu<sup>2</sup>] ~ [d<sup>h</sup>a<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.kĩ<sup>3</sup>.tsu<sup>2</sup>]

‘nosso cabelo’

l) <kãĩ<sup>2</sup>di<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>txu<sup>3</sup>>

[kẽ<sup>2</sup>j, ndi<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.ka<sup>3</sup>.fũ<sup>3</sup>] ~ [kẽ<sup>2</sup>j, ndi<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.ka<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>]

‘grande’

m) <kai<sup>1</sup>di<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>txu<sup>3</sup>>

[ka<sup>1</sup>j, ndi<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.ka<sup>3</sup>.fũ<sup>3</sup>] ~ [ka<sup>1</sup>j, ndi<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.ka<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>]

‘intensificador de grande’

**[d<sup>h</sup>]** Implosiva alveolar sonora ocorre em posição de Onset silábico inicial, medial e final de palavras, antes das vogais orais [a] [i] [u], nasal [ũ] e laringais [a] [e] [u]. Esta consoante encontra-se em variação com a consoante implosiva alveolar surda [t<sup>h</sup>]:

(110)

a) <ẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>dxi<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>

[ẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.dĩ<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>] ~ [ẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.fĩ<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

‘informação’

b) <a<sup>3</sup>la<sup>2</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[a<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>. 'dũ:<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] ~ [a<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>. 'fũ:<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘quente’

c) <dx<sup>3</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[d̥a<sup>3</sup>.d̥ũ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] ~ [fa<sup>3</sup>.fũ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘amargo’

d) <dx<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>>

[d̥ã<sup>2</sup>. 'wẽ<sup>1</sup>] ~ [fã<sup>2</sup>. 'wẽ<sup>1</sup>]

‘nosso’

e) <ũ<sup>3</sup>yi<sup>1</sup>xtxa<sup>1</sup>nkxa<sup>3</sup>txu<sup>2</sup>>

[ũ<sup>3</sup>.hi<sup>1</sup>.d̥a<sup>1</sup>.ŋk<sup>h</sup>a<sup>3</sup>. 'd̥u<sup>2</sup>] ~ [ũ<sup>3</sup>.hi<sup>1</sup>.fa<sup>3</sup>.ŋk<sup>h</sup>a<sup>3</sup>. 'fu<sup>2</sup>]

‘segurar-parar não’ fragmento contextual

f) <sa<sup>3</sup>txe<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[sa<sup>3</sup>? .d̥e<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] ~ [sa<sup>3</sup>? .fe<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘pesado’

g) <xai<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>xtu<sup>3</sup>x>

[ 'a<sup>1</sup>.j.ŋka<sup>3</sup>.d̥u<sup>3</sup>?] ~ [ 'a<sup>1</sup>.j.ŋga<sup>3</sup>.fu<sup>3</sup>?]

‘vai indo/levando’ fragmento contextual

h) <wi<sup>1</sup>we<sup>1</sup>ta<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>

[wi<sup>1</sup>.we<sup>h</sup>. 'd̥a<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>] ~ [wi<sup>1</sup>.we<sup>h</sup>. 'fa<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘mal feito’ (sinônimo)

i) <da<sup>2</sup>>

[ 'd̥ã<sup>2</sup>::] ~ [ 'fã<sup>2</sup>::]

‘meu’

j) <da<sup>2</sup>>

[ 'd̥ã<sup>2</sup>::] ~ [ 'fa<sup>2</sup>::]

‘eu’

k) <dx<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>nẽ<sup>3</sup>kxi<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>>

[**ɖ**ã².wẽ¹.nẽ³.kĩ³.'tsu²] ~ [fã².wẽ¹.nẽ³.kĩ³.'tsu²]

‘nosso cabelo’

l) <kãi²di³nã¹ka³txu³>

[kẽ²j, ndi³.nẽ¹.ka³.'**ɖ**u³] ~ [kẽ²j, ndi³.nẽ¹.ka³.'fũ³]

‘grande’

m) <kai¹di³nã¹ka³txu³>

[ka¹j, ndi³.nẽ¹.ka³.'**ɖ**u³] ~ [ka¹j, ndi³.nẽ¹.ka³.'fũ³]

‘intensificador de grande’

### 3.3.8.1. Implosiva pré-nasalizada

[**ɳɖ**] Implosiva alveolar sonora pré-nasalizada ocorre em posição de Onset silábico medial e final de palavras, antes das vogais orais [a] [i] [u] e laríngeal [ɥ]:

(111)

a) <i³nkã³xtu³x>

[i³.ɳkã³.'**ɳɖ**u³] ~ [i³.ɳgã³.'**ɳɖ**u³]

‘estar voando’ fragmento em contexto

b) <ã²si³kã³lxa³tĩ³nha¹ndu³>

[ẽ²,si³.kã³.la³h.tĩ³.hna¹.'**ɳɖ**u³]

‘atrás de alguma coisa’ ex. casa, tronco, montanha, objetos. Fragmento em contexto.

c) <e³nti³tẽ³na²inã²>

[e³t<sup>n</sup>.**ɳɖ**i³.tẽ³.na²j.'nẽ²]

‘Cachoeira buraco’

d) <wã³ndxa²>

[wẽ³.'**ɳɖ**a²]

‘palavra’

e) <xai³tãu³ã²du³>

[ã³j.tẽ³.'wẽ².**ɳɖ**u³]

‘ir’ 2P passado

### 3.4. Quadro fonético das consoantes

Em nossos dados foram constatados 13 consoantes oclusivas, sendo duas labiais, 6 alveolares (1 surda, 1 surda pré-nasalizada, 1 sonora pré-nasalizada, 1 surda pós-nasalizada, surda pós-aspirada); quatro velares (1 surda, 1 surda pré-nasalizada, 1 sonora pré-nasalizada, 1 surda pós-aspirada e 1 surda não explodida) e 1 glotal; 7 nasais (1 labial, 1 alveolar, 1 alveolar pré-aspirada, 1 alveolar pré-glotalizada, 1 velar, 1 labial não explodida e 1 alveolar não explodida); 2 tap (1 alveolar e 1 alveolar pré-aspirado) ; 3 fricativas (1 alveolar surda, 1 glotal e 1 glotal não explodida); 5 africadas (2 alveolares surdas, duas alveolares surdas pré-nasalizadas e alveolar sonora pré-nasalizada); 4 glides (1 labial, 1 labial pós-nasalizado, 1 palatal e 1 palatal pós-nasalizado); 2 líquidas (1 alveolar e 1 alveolar pré-aspirada); 3 implosivas alveolares (1 surda; 1 sonora e 1 sonora pré-nasalizada). Ao todo, somam-se 39 segmentos consonantais fonéticos. Conforme a relação e quadro a seguir:

[p]; [b]; [t]; [k]; [ʔ]; [ᵐt]; [ᵐd]; [ᵐk]; [ᵐg]; [ᵐn]; [ᵐh]; [kʰ]; [tʰ]; [ʔ]; [m]; [n]; [ŋ]; [ʰn]; [ʔn]; [ᵐ]; [ᵐ]; [ɾ]; [ʰɾ]; [s]; [h]; [ʰ]; [ts]; [tʃ]; [ᵐts]; [ᵐtʃ]; [ᵐɟ]; [ω]; [j]; [ωᵐ]; [jᵐ]; [l]; [ʰl]; [ɬ]; [d] e [ᵐd].

Quadro 26 – Quadro das consoantes fonéticas Kithãuhlu.

<b>Consoantes fonéticas da língua Kithãuhlu</b>					
	Labial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	<b>p b</b>	<b>t</b>		<b>k</b>	<b>ʔ</b>
Oclusiva pré-nasalizada		<b>ᵐt ᵐd</b>		<b>ᵐk ᵐg</b>	
Oclusiva pós-nasalizada		<b>t<sup>n</sup></b>			
Oclusiva pós-aspirada		<b>t<sup>h</sup></b>		<b>k<sup>h</sup></b>	
Oclusiva não explodida		<b>t</b>			
Nasal	<b>m</b>	<b>n</b>		<b>ŋ</b>	
Nasal pré-aspirada		<b>ᵐhᵐ</b>			
Nasal pré-glotalizada		<b>ʔᵐn</b>			
Nasal não explodida		<b>m</b>			
Nasal não explodida		<b>n</b>			
Tap		<b>ɾ</b>			
Tap pré-aspirado		<b>ᵐhɾ</b>			
Fricativa		<b>s</b>			<b>h</b>

Fricativa não explodida					h
Africada		ts tʃ			
Africada pré-nasalizada		<sup>n</sup> ts <sup>n</sup> tʃ <sup>n</sup> dʒ			
Glide	ɰ		j		
Glide pós-nasalizado	ɰ <sup>m</sup>		j <sup>n</sup>		
Líquida		l			
Líquida pré-aspirada		hɭ			
Implosiva		ɓ ɗ			
Implosiva pré-nasalizada		<sup>n</sup> ɓ			

Fonte: Adaptado pela autora.

## CAPÍTULO IV

### 4. FONOLOGIA KITHÄUHLU

Apresentaremos, neste capítulo, a partir de uma análise fonêmica, os segmentos vocálicos e consonantais com base nos procedimentos da descoberta de Pike (1971), com a finalidade de determinar os sons distintivos de significados da língua, a partir de dados de primeira mão, coletados em campo, durante as oficinas. Para tanto, adotamos os seguintes critérios: Contraste em Ambiente Idêntico (CAI) ou em Ambiente Análogo (CAA) e Distribuição Complementar. No caso dos sons relacionados por oposição, pelo critério de contraste, quando dois segmentos ocorrerem em ambientes idênticos ou análogos, em um processo de substituição mútua e, se houver mudança de significado, tem-se aí fonemas distintos. No caso dos sons relacionados por distribuição complementar o fonema é condicionado pelo ambiente em que se realiza, ou seja, no ambiente em que uma das variantes ocorre, a outra não acontecerá. Trataremos, também, de apresentar os traços suprasegmentais mais recorrentes em Kithählu, os traços: nasal, laringal, aspirado e tom.

Em nossos dados o sistema vocálico da língua Kithählu apresenta aproximadamente 43 segmentos vocálicos, que contrastam fonologicamente e, realizam-se foneticamente como: oral, nasal, laringal e nasal laringal podendo as laringais se realizarem de modo ‘leve’ ou ‘pesada’, como também, existem três tons distintos de significado, constituindo-se em um tom alto (marcado com o tom 2), médio (marcado com tom 3) e baixo (marcado com tom 1). É importante ressaltar que, também, encontramos em nossos dados segmentos vocálicos breves e longos, contudo, não foram suficientes para evidenciar oposição. No entanto, apresentamos alguns dados que, embora, possam ser interpretados dentro de um conjunto semântico, como próximo, é possível também reinterpretá-los como sentido distinto. Nesse sentido, não consideramos esses segmentos como fonológicos.

O sistema consonantal apresenta um número de 21 fonemas, ocorrendo de modo surdo e sonoro, surdos pré-nasal, surdo pós-aspirado, surdo pré-aspirado, sonoros, sonoro pré-aspirado e sonoros pós-aspirados. Assim temos como fonemas surdos, quatro oclusivas: /p/, /t/, /k/ e /ʔ/, duas fricativas /s/, e /h/, duas africadas: /ts/ e /tʃ/; um tap /t/, surdos pré-nasal, um oclusiva: /<sup>h</sup>k/ e uma africada: /<sup>n</sup>ts/; surdo pré-aspirado: um tap /<sup>h</sup>t/; surdo pós-aspirado, uma oclusiva: /t<sup>h</sup>/; sonoros, três nasais: /m/, /n/ e /ŋ/, dois glides: /w/ e /j/, uma líquida: /l/, uma implosiva: /T/ e sonoro pré-aspirado, uma nasal: /<sup>h</sup>n/.

#### 4.1. SONS RELACIONADOS POR OPOSIÇÃO

Apresentamos, a seguir, a relação dos sons foneticamente semelhantes que se encontram em oposição na língua, evidenciando contrastes em Ambientes Idênticos e Análogos. Os exemplos serão apresentados de acordo com a numeração realocada no capítulo 3.

#### 4.2. CONTRASTE EM AMBIENTE IDÊNTICO DOS SONS VOCÁLICOS FONETICAMENTE SEMELHANTES (SFS).

1) As vogais /a<sup>3</sup>/ e /ã<sup>3</sup>/:

(93l)	[ã <sup>3</sup> ]	/ã <sup>3</sup> /	[jã <sup>3</sup> .ki <sup>3</sup> . 'su <sup>2</sup> ]	/jã <sup>3</sup> .ki <sup>3</sup> . 'su <sup>2</sup> /	‘preá’
(74a)	[a <sup>3</sup> ]	/a <sup>3</sup> /	[ja <sup>3</sup> .ki <sup>3</sup> . 'su <sup>2</sup> ]	/ja <sup>3</sup> .ki <sup>3</sup> . 'su <sup>2</sup> /	‘caititu’

2) As vogais /ẽ<sup>3</sup>/ e /ẽ̃<sup>3</sup>/:

(109d)	[ẽ̃ <sup>3</sup> ]	/ẽ̃ <sup>3</sup> /	[wẽ̃ <sup>3</sup> . 'nda <sup>2</sup> ]	/wẽ̃ <sup>3</sup> . 'nda <sup>2</sup> /	‘palavra’
(101g)	[ẽ <sup>3</sup> ]	/ẽ <sup>3</sup> /	[wẽ <sup>3</sup> . 'nda <sup>2</sup> ]	/wẽ <sup>3</sup> . 'nda <sup>2</sup> /	‘codorna’

3) As vogais /ã<sup>3</sup>/ e /ẽ̃<sup>3</sup>/:

(91h)	[ã <sup>3</sup> ]	/ã <sup>3</sup> /	[ã <sup>3</sup> w <sup>m</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/ã <sup>3</sup> w <sup>m</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘furou’
(103f)	[ẽ̃ <sup>3</sup> ]	/ẽ̃ <sup>3</sup> /	[ẽ̃ <sup>3</sup> w <sup>m</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/ẽ̃ <sup>3</sup> w <sup>m</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘duvidar (dúvida)’

4) As vogais /a<sup>3</sup>/ e /ẽ̃<sup>3</sup>/:

(91i)	[ẽ̃ <sup>3</sup> ]	/ẽ̃ <sup>3</sup> /	[wẽ̃ <sup>3</sup> j. 'ra <sup>2</sup> ]	/wẽ̃ <sup>3</sup> j. 'ra <sup>2</sup> /	‘bebê’
(101n)	[a <sup>3</sup> ]	/a <sup>3</sup> /	[wa <sup>3</sup> j. 'ra <sup>2</sup> ]	/wa <sup>3</sup> j. 'ra <sup>2</sup> /	‘espinho’

5) As vogais /ẽ<sup>3</sup>/ e /a<sup>3</sup>/:

(94r)	[ẽ <sup>3</sup> ]	/ẽ <sup>3</sup> /	[hẽ <sup>3</sup> . 'ka <sup>2</sup> ]	/hẽ <sup>3</sup> . 'ka <sup>2</sup> /	‘mãe’
-------	-------------------	-------------------	---------------------------------------	---------------------------------------	-------

(94s) [a<sup>3</sup>] /a<sup>3</sup>/ [ha<sup>3</sup>. 'ka<sup>2</sup>] /ha<sup>3</sup>. 'ka<sup>2</sup>/ 'cará'

6) As vogais /a<sup>3</sup>:/ e /a<sup>3</sup>::/:

(73k) [a<sup>3</sup>:] /a<sup>3</sup>:/ [ja<sup>3</sup>. 'ta<sup>3</sup>:. hlu<sup>2</sup>] /ja<sup>3</sup>. 'ta<sup>3</sup>:. hlu<sup>2</sup>/ 'veado'

(73d) [a<sup>3</sup>:] /a<sup>3</sup>:/ [ja<sup>3</sup>. 'ta<sup>3</sup>:. hlu<sup>2</sup>] /ja<sup>3</sup>. 'ta<sup>3</sup>:. hlu<sup>2</sup>/ 'pau seco'

7) As vogais /ẽ<sup>2</sup>:/ e /ẽ<sup>2</sup>::/:

(75j) [ẽ<sup>2</sup>:] /ẽ<sup>2</sup>:/ [hẽ<sup>3</sup>. 'ʔẽ<sup>2</sup>::] /hẽ<sup>3</sup>. 'ʔẽ<sup>2</sup>::/ 'confirmação'

(75o) [ẽ<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>/ [hẽ<sup>3</sup>. 'ʔẽ<sup>2</sup>] /hẽ<sup>3</sup>. 'ʔẽ<sup>2</sup>/ 'pegar' referente mulher'

8) As vogais /a<sup>2</sup>:/ e /a<sup>2</sup>::/:

(49) [a<sup>2</sup>:] /a<sup>2</sup>:/ ['wa<sup>2</sup>:] /'wa<sup>2</sup>:/ 'você'

(62) [a<sup>2</sup>::] /a<sup>2</sup>::/ ['wa<sup>2</sup>::] /'wa<sup>2</sup>::/ 'seu/sua'

9) As vogais /a<sup>2</sup>:/ e /a<sup>2</sup>::/:

(107i)[a<sup>2</sup>::] /a<sup>2</sup>::/ ['dã<sup>2</sup>::] /'dã<sup>2</sup>::/ 'meu'

(107j)[a<sup>2</sup>::] /a<sup>2</sup>::/ ['dã<sup>2</sup>::] /'dã<sup>2</sup>::/ 'eu'

10) As vogais /ẽ<sup>3</sup>/ e /ẽ<sup>2</sup>:/:

(23) [ẽ<sup>3</sup>] /ẽ<sup>3</sup>/ [ẽ<sup>3</sup>. nẽ<sup>3</sup>. ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>. nẽ<sup>3</sup>. ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>/ 'asa'

(93n)[ẽ<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>/ [ẽ<sup>2</sup>. nẽ<sup>2</sup>. ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>. nẽ<sup>2</sup>. ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>/ 'perna ou raiz'

11) As vogais /ẽ<sup>3</sup>/ e /ẽ<sup>3</sup>:/:

(91j) [ẽ<sup>3</sup>] /ẽ<sup>3</sup>/ [ẽ<sup>3</sup>. na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ẽ<sup>3</sup>. na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'ferver -3<sup>as</sup>'

(85t) [ẽ<sup>3</sup>] /ẽ<sup>3</sup>/ [ẽ<sup>3</sup>. na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ẽ<sup>3</sup>. na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'falar - 3<sup>as</sup>'

12) As vogais /i<sup>3</sup>/ e /i<sup>2</sup>/:

(26)	[i <sup>3</sup> ]	/i <sup>3</sup> /	[i <sup>3</sup> t <sup>n</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/i <sup>3</sup> t <sup>n</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘voar’
(80d)	[i <sup>2</sup> ]	/i <sup>2</sup> /	[i <sup>2</sup> t <sup>n</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/i <sup>2</sup> t <sup>n</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘resistente’

13) As vogais /i<sup>2</sup>/ e /i<sup>3</sup>/:

(105o)	[i <sup>2</sup> ]	/i <sup>2</sup> /	[a <sup>3</sup> .li <sup>2</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/a <sup>3</sup> .li <sup>2</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘valor alto’
(91l)	[i <sup>3</sup> ]	/i <sup>3</sup> /	[a <sup>3</sup> .li <sup>3</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/a <sup>3</sup> .li <sup>3</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘sair’

14) As vogais /i<sup>3</sup>/ e /i<sup>1</sup>/:

(91n)	[i <sup>3</sup> ]	/i <sup>3</sup> /	[i <sup>3</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/i <sup>3</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘segurar’
(85u)	[i <sup>1</sup> ]	/i <sup>1</sup> /	[i <sup>1</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/i <sup>1</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘amamentar’

15) As vogais /i<sup>2</sup>/ e /i<sup>3</sup>/:

(32)	[i <sup>3</sup> ]	/i <sup>3</sup> /	[i <sup>3</sup> ʔ.na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/i <sup>3</sup> ʔ.na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘ardido’
(91o)	[i <sup>2</sup> ]	/i <sup>2</sup> /	[i <sup>2</sup> ʔ.na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/i <sup>2</sup> ʔ.na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘muito forte/difícil de arrebentar’

16) As vogais /ĩ<sup>3</sup>/ e /ĩ<sup>1</sup>/:

(81a)	[ĩ <sup>3</sup> ]	/ĩ <sup>3</sup> /	[t <sup>h</sup> ĩ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> na <sup>1</sup> ]	/t <sup>h</sup> ĩ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> na <sup>1</sup> /	‘aquela casa sem ver ela’
(81b)	[ĩ <sup>1</sup> ]	/ĩ <sup>1</sup> /	[t <sup>h</sup> ĩ <sup>1</sup> . <sup>h</sup> na <sup>1</sup> ]	/t <sup>h</sup> ĩ <sup>1</sup> . <sup>h</sup> na <sup>1</sup> /	‘avistando a casa’

## 17) As vogais /ĩ³/ e /i³/:

(107k) [ĩ³] /ĩ³/ [dã².wẽ¹.nẽ³.kĩ³.'tsu²] /dã².wẽ¹.nẽ³.kĩ³.'tsu²/ ‘nosso cabelo’<sup>25</sup>

(93o) [i³] /i³/ [dã².wẽ¹.nẽ³.ki³.'su²] /dã².wẽ¹.nẽ³.ki³.'su²/ ‘nossa cabeça’

## 18) As vogais /ĩ³:/ e /i³:/:

(55) [ĩ³:] /ĩ³:/ [‘ĩ³:.na³.ra²] /‘ĩ³:.na³.ra²/ ‘plantar’

(91m)[i³:] /i³:/ [‘i³:.na³.ra²] /‘i³:.na³.ra²/ ‘aceso’

## 19) As vogais /ĩ¹:/ e /ĩ³:/:

(101l) [ĩ¹:] /ĩ¹:/ [‘wĩ¹::su²] /‘wĩ¹::su²/ ‘sapo do pântano’

(101m) [ĩ³:] /ĩ³:/ [‘wĩ³::su²] /‘wĩ³::su²/ ‘batata doce’

## 20) As vogais /i³:/ e /ĩ³:/:

(52) [i³:] /i³:/ [‘i³:.na³.ra²] /‘i³:.na³.ra²/ ‘segurar’

(26) [ĩ³:] /ĩ³:/ [‘ĩ³:.na³.ra²] /‘ĩ³:.na³.ra²/ ‘plantar’

## 21) As vogais /o¹/ e /o³/:

(101o)[o¹] /o¹/ [o¹.'li².na¹.wa²] /o¹.'li².na¹.wa²/ ‘rejeição’

(105p)[o³] /o³/ [o³.'li².na¹.wa²] /o³.'li².na¹.wa²/ ‘engolir’

## 22) As vogais /o³/ e /o³:/:

(93p) [o³] /o³/ [ẽ².jo³.'su²] /ẽ².jo³.'su²/ ‘pagamento’

(93q) [o³:] /o³:/ [ẽ².jo³.'su²] /ẽ².jo³.'su²/ ‘boca’

<sup>25</sup> Além da semelhança fonética entre os dois itens, foneticamente semelhantes, as duas palavras apresentam semelhanças semânticas. No entanto, não encontramos outro contraste em ambiente análogo para evidenciar a oposição entre essas duas vogais.

23) As vogais /ũ<sup>3</sup>/ e /ũ<sup>3</sup>/:

(93r) [ũ <sup>3</sup> ]	/ũ <sup>3</sup> /	[ũ <sup>3</sup> . 'su <sup>2</sup> ]	/ũ <sup>3</sup> . 'su <sup>2</sup> /	‘cupinzeiro/cupim’
(93s) [ũ <sup>3</sup> ]	/ũ <sup>3</sup> /	[ũ <sup>3</sup> . 'su <sup>2</sup> ]	/ũ <sup>3</sup> . 'su <sup>2</sup> /	‘capivara’

24) As vogais /ũ<sup>3</sup>/ e /ũ<sup>1</sup>/:

(93u) [ũ <sup>3</sup> ]	/ũ <sup>3</sup> /	[dũ <sup>3h</sup> . 'su <sup>2</sup> ]	/dũ <sup>3h</sup> . 'su <sup>2</sup> /	‘urucum’
(93t) [ũ <sup>1</sup> ]	/ũ <sup>1</sup> /	[dũ <sup>1h</sup> . 'su <sup>2</sup> ]	/dũ <sup>1h</sup> . 'su <sup>2</sup> /	‘mulher’

25) As vogais /u<sup>2</sup>/ e /u<sup>3</sup>/:

(96g) [u <sup>2</sup> ]	/u <sup>2</sup> /	[u <sup>2</sup> . 'tsu <sup>2</sup> ]	/u <sup>2</sup> . 'tsu <sup>2</sup> /	‘pássaro urutau’
(96h) [u <sup>3</sup> ]	/u <sup>3</sup> /	[u <sup>3</sup> . 'tsu <sup>2</sup> ]	/u <sup>3</sup> . 'tsu <sup>2</sup> /	‘irara’ (comedor de mel)

26) As vogais /ũ<sup>2</sup>/ e /ũ<sup>3</sup>/:

(85x) [ũ <sup>2</sup> ]	/ũ <sup>2</sup> /	[ũ <sup>2</sup> .nẽ <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/ũ <sup>2</sup> .nẽ <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘entregando’
(91s) [ũ <sup>3</sup> ]	/ũ <sup>3</sup> /	[ũ <sup>3</sup> .nẽ <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/ũ <sup>3</sup> .nẽ <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘ele entregou vários objetos’

27) As vogais /ũ<sup>3</sup>:/ e /ũ<sup>3</sup>:/:

(91q) [ũ <sup>3</sup> :]	/ũ <sup>3</sup> :/	[ 'ũ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	/ 'ũ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> /	‘colocar na água’
(85v)[ũ <sup>3</sup> :]	/ũ <sup>3</sup> :/	[ 'ũ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	/ 'ũ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> /	‘preguiçoso’

28) As vogais /ũ<sup>3</sup>:/ e /ũ<sup>3</sup>:/:

(85v)[ũ <sup>3</sup> :]	/ũ <sup>3</sup> :/	[ 'ũ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	/ 'ũ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> /	‘preguiçoso’
(91r) [ũ <sup>3</sup> :]	/ũ <sup>3</sup> :/	[ 'ũ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	/ 'ũ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> /	‘mandioca velha que não amolece’

29) As vogais /ũ<sup>2</sup>/ e /ũ<sup>1</sup>/:

(94k)[ũ <sup>2</sup> :]	/ũ <sup>2</sup> /	[ũ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> ũ <sup>2</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	/ũ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> ũ <sup>2</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> /	‘nós vimos alguém entregando’
(94l)[ũ <sup>1</sup> :]	/ũ <sup>1</sup> /	[ũ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> ũ <sup>1</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	/ũ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> ũ <sup>1</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> /	‘eu vi alguém entregando’

#### 4.3. CONTRASTE EM AMBIENTE ANÁLOGO DOS SONS VOCÁLICOS FONETICAMENTE SEMELHANTES (SFS).

1) As vogais /ẽ<sup>3</sup>/ e /ã<sup>2</sup>/:

(105f)[ẽ <sup>3</sup> ]	/ẽ <sup>3</sup> /	[ẽ <sup>3</sup> .lẽ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> su <sup>2</sup> ]	/ẽ <sup>3</sup> .lẽ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> su <sup>2</sup> /	‘arara’
(105g)[ã <sup>2</sup> ]	/ã <sup>2</sup> /	[ã <sup>3</sup> .lã <sup>2</sup> . <sup>h</sup> su <sup>2</sup> ]	/ã <sup>3</sup> .lã <sup>2</sup> . <sup>h</sup> su <sup>2</sup> /	‘jacu’

2) As vogais /a<sup>1</sup>/ e /a<sup>2</sup>/:

(81a) [a <sup>1</sup> ]	/a <sup>1</sup> /	[t <sup>h</sup> ĩ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> na <sup>1</sup> ]	/t <sup>h</sup> ĩ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> na <sup>1</sup> /	‘aquela casa sem ver ela’
(87a)[a <sup>2</sup> ]	/a <sup>2</sup> /	[tĩ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> na <sup>2</sup> ]	/tĩ <sup>3</sup> . <sup>h</sup> na <sup>2</sup> /	‘velho’ adjetivo

3) As vogais /a<sup>3</sup>/ e /ẽ<sup>2</sup>/:

(105q)[a <sup>3</sup> ]	/a <sup>3</sup> /	[wa <sup>3</sup> .la <sup>3</sup> w.ki <sup>3</sup> . <sup>h</sup> su <sup>2</sup> ]	/wa <sup>3</sup> .la <sup>3</sup> w.ki <sup>3</sup> . <sup>h</sup> su <sup>2</sup> /	‘piaçu’
(101p)[ẽ <sup>2</sup> ]	/ẽ <sup>2</sup> /	[wã <sup>3</sup> .lẽ <sup>2</sup> w. <sup>h</sup> tsu <sup>2</sup> ]	/wã <sup>3</sup> .lẽ <sup>2</sup> w. <sup>h</sup> tsu <sup>2</sup> /	‘cascudo’

4) As vogais /ẽ<sup>2</sup>/ e /a<sup>1</sup>/:

(108l) [ẽ <sup>2</sup> ]	/ẽ <sup>2</sup> /	[kẽ <sup>2</sup> j, <sup>n</sup> di <sup>3</sup> .nẽ <sup>1</sup> .ka <sup>3</sup> . <sup>h</sup> dũ <sup>3</sup> ]	/kẽ <sup>2</sup> j, <sup>n</sup> di <sup>3</sup> .nẽ <sup>1</sup> .ka <sup>3</sup> . <sup>h</sup> dũ <sup>3</sup> /	‘grande’
(108m)[a <sup>1</sup> ]	/a <sup>1</sup> /	[ka <sup>1</sup> j, <sup>n</sup> di <sup>3</sup> .nẽ <sup>1</sup> .ka <sup>3</sup> . <sup>h</sup> dũ <sup>3</sup> ]	/ka <sup>1</sup> j, <sup>n</sup> di <sup>3</sup> .nẽ <sup>1</sup> .ka <sup>3</sup> . <sup>h</sup> dũ <sup>3</sup> /	‘intensificador de grande’

5) As vogais /u<sup>1</sup>/ e /a<sup>3</sup>/:

(105r) [u <sup>1</sup> ]	/u <sup>1</sup> /	[u <sup>1</sup> .li <sup>2</sup> .na <sup>3</sup> . <sup>h</sup> ra <sup>2</sup> ]	/u <sup>1</sup> .li <sup>2</sup> .na <sup>3</sup> . <sup>h</sup> ra <sup>2</sup> /	‘furar novamente’
(105s) [a <sup>3</sup> ]	/a <sup>3</sup> /	[a <sup>3</sup> .li <sup>2</sup> .na <sup>3</sup> . <sup>h</sup> ra <sup>2</sup> ]	/a <sup>3</sup> .li <sup>2</sup> .na <sup>3</sup> . <sup>h</sup> ra <sup>2</sup> /	‘negar algo’

## 6) As vogais /ẽ²/ e /ẽ³/:

(93v)	[ẽ³]	/ẽ³/	[ẽ².nẽ³.ki³ʰ.'su²]	/ẽ².nẽ³.ki³ʰ.'su²/	‘cabeça’
(93n)	[ẽ²]	/ẽ²/	[ẽ².nẽ².ki³.'su²]	/ẽ².nẽ².ki³.'su²/	‘perna ou raiz’

## 7) As vogais /ẽ¹/ e /ẽ¹/:

(78f)	[ẽ¹]	/ẽ¹/	[¹nẽ¹.ᵐga²j.na².ⁿdu³]	/¹nẽ¹.ᵐga²j.na².ⁿdu³/	‘assim seria’
(85e)	[ẽ¹]	/ẽ¹/	[¹nẽ¹.ᵐga³.ʔdu³]	/¹nẽ¹.ᵐga³.ʔdu³/	‘portanto’

## 8) As vogais /ẽ³/ e /ẽ³::/:

(93v)	[ẽ³]	/ẽ³/	[ẽ².nẽ³.ki³.'su²]	/ẽ².nẽ³.ki³.'su²/	‘cabeça’
(74v)	[ẽ³::]	/ẽ³::/	[nẽ³::ke³.'su¹]	/nẽ³::ke³.'su¹/	‘foi assim’

## 9) As vogais /ẽ³/ e /e³/:

(98b)	[ẽ³]	/ẽ³/	[wẽ³.'ⁿtsu¹]	/wẽ³.'ⁿtsu¹/	‘criança’
(98c)	[e³]	/e³/	[sa³.we³.'ⁿtsu²]	/sa³.we³.'ⁿtsu²/	‘mata’

## 10) As vogais /e²/ e /i³/:

(80a)	[e²]	/e²/	[e²tⁿ.nẽ³.'ra²]	/e²tⁿ.nẽ³.'ra²/	‘má digestão, passando mal’
(26)	[i³]	/i³/	[i³tⁿ.na³.'ra²]	/i³tⁿ.na³.'ra²/	‘voar’

## 11) As vogais /ẽ²/ e /u³/:

(93w)	[ẽ²]	/ẽ²/	[ha³.nẽ².'su²]	/ha³.nẽ².'su²/	‘fogo’
(85m)	[u³]	/u³/	[ha³.nu³.'su²]	/ha³.nu³.'su²/	‘pó’

12) As vogais /e<sup>1</sup>::/ e /ũ<sup>3</sup>:/:

- (85y) [e<sup>1</sup>::] /e<sup>1</sup>::/ [ 'e<sup>1</sup>::.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /' e<sup>1</sup>::.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ 'muito mel'
- (91q) [ũ<sup>3</sup>:] /ũ<sup>3</sup>:/ [ 'ũ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /' ũ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ 'colocar na água'

13) As vogais /ĩ<sup>3</sup>/ e /i<sup>3</sup>:/:

- (91t) [ĩ<sup>3</sup>] /ĩ<sup>3</sup>/ [ĩ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ĩ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'atear fogo/espalhar fogo'
- (91u) [i<sup>3</sup>:] /i<sup>3</sup>:/ [i<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /i<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'segurando'

14) As vogais /i<sup>1</sup>/ e /ĩ<sup>3</sup>:/:

- (85u) [i<sup>1</sup>] /i<sup>1</sup>/ [i<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /i<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'amamentar'
- (91v) [ĩ<sup>3</sup>] /ĩ<sup>3</sup>:/ [ĩ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ĩ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'está mamando'

15) As vogais /ĩ<sup>2</sup>/ e /ĩ<sup>3</sup>:/:

- (91w) [ĩ<sup>2</sup>] /ĩ<sup>2</sup>/ [ĩ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ĩ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'ver'
- (91x) [ĩ<sup>3</sup>:] /ĩ<sup>3</sup>:/ [ĩ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ĩ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'morder'

16) As vogais /i<sup>3</sup>::/ e /ũ<sup>1</sup>::/:

- (106f) [i<sup>3</sup>::] /i<sup>3</sup>::/ [a<sup>3</sup>. 'hli<sup>3</sup>::.su<sup>2</sup>] /a<sup>3</sup>. 'hli<sup>3</sup>::.su<sup>2</sup>/ 'espécie de abelha nativa que gruda'
- (105t)[ũ<sup>1</sup>::] /ũ<sup>1</sup>::/ [ẽ<sup>2</sup>. 'lũ<sup>1</sup>::.su<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>. 'lũ<sup>1</sup>::.su<sup>2</sup>/ 'anta'

17) As vogais /i<sup>1</sup>/ e /ĩ<sup>3</sup>:/:

- (85u) [i<sup>1</sup>] /i<sup>1</sup>/ [ 'i<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /' i<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ 'amamentar'
- (91m)[ĩ<sup>3</sup>:] /ĩ<sup>3</sup>:/ [ 'ĩ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /' ĩ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ 'aceso'

18) As vogais /ĩ<sup>3</sup>:/ e /i<sup>3</sup>:/:

(91x)[ĩ<sup>3</sup>:] /ĩ<sup>3</sup>:/ [ĩ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /'ĩ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ 'morder'

(91n)[i<sup>3</sup>:] /i<sup>3</sup>:/ [i<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>:.ra<sup>2</sup>] /'i<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>:.ra<sup>2</sup>/ 'segurar'

19) As vogais /o<sup>2</sup>/ e /o<sup>2</sup>/:

(91y) [o<sup>2</sup>] /o<sup>2</sup>/ [o<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /o<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ 'assustar'

(90i) [o<sup>2</sup>] /o<sup>2</sup>/ [o<sup>2n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /o<sup>2n</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'queimado'

20) As vogais /o<sup>1</sup>:/ e /ẽ<sup>2</sup>/:

(82b)[o<sup>1</sup>:] /o<sup>1</sup>:/ [k<sup>h</sup>o<sup>1</sup>:.su<sup>2</sup>] /'k<sup>h</sup>o<sup>1</sup>:.su<sup>2</sup>/ 'besouro pequeno'

(82d) [ẽ<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>/ [k<sup>h</sup>a<sup>3</sup>.k<sup>h</sup>ẽ<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>] /k<sup>h</sup>a<sup>3</sup>. 'k<sup>h</sup>ẽ<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>/ 'araçá amarelo'

21) As vogais /u<sup>1</sup>/ e /u<sup>2</sup>/:

(45) [u<sup>1</sup>] /u<sup>1</sup>/ [u<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /u<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'longe'

(46) [u<sup>2</sup>] /u<sup>2</sup>/ [u<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>'ra<sup>2</sup>] /u<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>'ra<sup>2</sup>/ 'fundo ou fundo d'água'

22) As vogais /ũ<sup>1</sup>/ e /ũ<sup>3</sup>/:

(91p)[ũ<sup>3</sup>] /ũ<sup>3</sup>/ [ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'cheiro'

(45) [u<sup>1</sup>] /u<sup>1</sup>/ [u<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /u<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'longe'

23) As vogais /ũ<sup>1</sup>/ e /ũ<sup>3</sup>/:

(90j) [ũ<sup>1</sup>] /ũ<sup>1</sup>/ [ũ<sup>1n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /ũ<sup>1n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ 'ventania/correnteza forte/cachorro bravo'

(91p) [ũ<sup>3</sup>] /ũ<sup>3</sup>/ [ũ<sup>3n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /ũ<sup>3n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ 'cheiro'

24) As vogais /ũ<sup>2</sup>/ e /ũ<sup>1</sup>/:

(85f) [ũ<sup>2</sup>] /ũ<sup>2</sup>/ [ 'a<sup>1</sup>j<sup>n</sup>.nũ<sup>1</sup>.la<sup>2</sup>] / 'a<sup>1</sup>j<sup>n</sup>.nũ<sup>1</sup>.la<sup>2</sup>/ 'levando'

(85h) [ũ<sup>2</sup>] /ũ<sup>2</sup>/ [ 'nĩ<sup>1n</sup>.nũ<sup>2</sup>.la<sup>2</sup>] / 'nĩ<sup>1n</sup>.nũ<sup>2</sup>.la<sup>2</sup>/ 'preparar'

#### 4.4. CONTRASTE EM AMBIENTE IDÊNTICO DOS SONS CONSONANTAIS FONETICAMENTE SEMELHANTES (SFS).

1) As consoantes /t/ e /t<sup>h</sup>/:

(87h) [t<sup>h</sup>] /t/ [t<sup>h</sup>ĩ<sup>3</sup>. 'h<sup>n</sup>ẽ<sup>1</sup>] /t<sup>h</sup>ĩ<sup>3</sup>. 'h<sup>n</sup>ẽ<sup>1</sup>/ 'casa'

(87i) [t] /t/ [tĩ<sup>3</sup>. 'h<sup>n</sup>ẽ<sup>1</sup>] /tĩ<sup>3</sup>. 'h<sup>n</sup>ẽ<sup>1</sup>/ 'estrada'

2) As consoantes /k/ e /w/:

(92d) [k] /k/ [ka<sup>3</sup>j. 'h<sup>ru</sup><sup>2</sup>] /ka<sup>3</sup>j. 'h<sup>ru</sup><sup>2</sup>/ 'cupim soldado'

(101n) [w] /w/ [wa<sup>3</sup>j. 'h<sup>ru</sup><sup>2</sup>] /wa<sup>3</sup>j. 'h<sup>ru</sup><sup>2</sup>/ 'espinho'

3) As consoantes /s/ e /ts/:

(93x) [s] /s/ [sa<sup>3</sup>.wẽ<sup>3n</sup>. 'su<sup>2</sup>] /sa<sup>3</sup>.wẽ<sup>3n</sup>. 'su<sup>2</sup>/ 'formiga'

(97i) [ts] /ts/ [sa<sup>3</sup>.wẽ<sup>3n</sup>. 'tsu<sup>2</sup>] /sa<sup>3</sup>.wẽ<sup>3n</sup>. 'tsu<sup>2</sup>/ 'veneno'

4) As consoantes /s/ e /<sup>n</sup>ts/:

(93y) [s] /s/ [wa<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>. 'su<sup>3</sup>] /wa<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>. 'su<sup>3</sup>/ 'cachorro do mato'

(98d) [<sup>n</sup>ts] /<sup>n</sup>ts/ [wa<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>. '<sup>n</sup>tsu<sup>3</sup>] /wa<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>. '<sup>n</sup>tsu<sup>3</sup>/ 'mandioca'

5) As consoantes /t/ e /T/:

(93u) [f~d] /T/ [fũ<sup>3h</sup>. 'su<sup>2</sup>] /Tũ<sup>3h</sup>. 'su<sup>2</sup>/ 'urucum'

(73g) [t] /t/ [tũ<sup>3h</sup>. 'su<sup>2</sup>] /tũ<sup>3h</sup>. 'su<sup>2</sup>/ 'mel'

4.5. CONTRASTE EM AMBIENTE ANÁLOGO DOS SONS CONSONANTAIS FONETICAMENTE SEMELHANTES (CFS).

1) As consoantes /k/ e /ʔ/:

(74b)	[k]	/k/	[hẽ³. 'ka²]	/hẽ³. 'ka²/	‘mãe’
(75k)	[ʔ]	/ʔ/	[hẽ³. 'ʔẽ²]	/hẽ³. 'ʔẽ²/	‘pegar’ referente mulher

2) As consoantes /h/ e /k/:

(104)	[h]	/h/	[ha³jⁿ. na³. 'ra²]	/ha³jⁿ. na³. 'ra²/	‘cantar’
(74h)	[k]	/k/	[kẽ¹jⁿ. na³. 'ra²]	/kẽ¹jⁿ. na³. 'ra²/	‘grande’

3) As consoantes /n/ e /l/:

(105a)	[l]	/l/	[a³. li³. nẽ³. 'ra²]	/a³. li³. nẽ³. 'ra²/	‘sair’
(85i)	[n]	/n/	[a³. ni². nẽ³. 'ra²]	/a³. ni². nẽ³. 'ra²/	‘rebentar’

4) As consoantes /ŋ/ e /ⁿts/:

(86a)	[ŋ]	/ŋ/	[ẽ³. ŋi¹. ti¹. ŋga³. 'dũ³]	/ẽ³. ŋi¹. ti¹. ŋga³. 'dũ³/	‘dar uma parada’
(98a)	[ⁿts]	/ⁿts/	[ẽ³. ⁿtsi³. ti¹. ŋga³. 'dũ³]	/ẽ³. ⁿtsi³. ti¹. ŋga³. 'dũ³/	‘ver algo ao voltar, no mesmo caminho’

5) As consoantes /j/ e /tʃ/:

(106g)	[j]	/j/	[ja³h. 'hlo². su²]	/ja³h. 'hlo². su²/	‘idoso’
(97h)	[tʃ]	/tʃ/	[ 'tʃa¹h. hlo². su²]	/ 'tʃa¹h. hlo². su²/	‘é ele’

6) As consoantes /n/ e /ⁿK/:

(102a)	[n]	/n/	[ẽ². si²h. je³. 'na²]	/ẽ². si²h. je³. 'na²/	‘dele-aldeia’
(107i)	[ⁿk~ⁿg]	/ⁿK/	[da². je³. 'ⁿka²]	/Ta². je³. 'ⁿKa²/	‘meu’

7) As consoantes /r/ e /<sup>h</sup>r/:

- (74s) [r] /r/ [a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kwi<sup>h3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kwi<sup>h3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'bambu'
- (92c) [<sup>h</sup>r] /<sup>h</sup>r/ [a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kwi<sup>3</sup>. '<sup>h</sup>ra<sup>2</sup>] /a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kwi<sup>3</sup>. '<sup>h</sup>ra<sup>2</sup>/ 'flecha de bambu'

#### 4.6. DISTRIBUIÇÃO COMPLEMENTAR (DC) DAS CONSOANTES

1) As consoantes [b] e /p/:

- (73c) [p] /p/ [pa<sup>3</sup>.pa<sup>2</sup>j. '<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>] /pa<sup>3</sup>.pa<sup>2</sup>j. '<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>/ 'espécie de sapo'
- (74b) [b] [be<sup>3</sup>. '<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>] 'melão do cerrado'

/p/	Só ocorre em posição de <i>onset</i> silábico, antes da vogal central baixa laringal, com tom 3, vogal anterior média alta, com tom 3 e vogal anterior alta, com tom 2	N.D.A
[p]	0	x
[b]	x	0

2) As consoantes [ʔn] e /<sup>h</sup>n/:

- (89h) [<sup>h</sup>n] /<sup>h</sup>n/ [t<sup>h</sup>ĩ<sup>3</sup>. '<sup>h</sup>nẽ<sup>1</sup>] /t<sup>h</sup>ĩ<sup>3</sup>. '<sup>h</sup>nẽ<sup>1</sup>/ 'casa'
- (90c) [ʔn] ['fũ<sup>1</sup>. ʔnẽ<sup>2</sup>] 'pouquinho'

/ <sup>h</sup> n/	Só ocorre em posição de <i>coda</i> silábica, antes da vogal central baixa oral, com tom 3, vogal central baixa nasal, com tom 2.	N.D.A
[ <sup>h</sup> n]	0	x
[ʔn]	x	0

3) As consoantes [t<sup>n</sup>], [t] e /t/:

- (75f) [t] /t/ [e<sup>3</sup>.to<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /e<sup>3</sup>.to<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/ 'enjoado'
- (82b) [t<sup>n</sup>] [o<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] 'sobrou'

(85a) [ʔ] [pi³.'tsu²] 'abóbora'

/t/	Só ocorre em posição de Coda em ambiente oral	Só ocorre em posição de Coda em ambiente nasal	N.D.A
[t]	0	0	X
[t <sup>n</sup> ]	0	X	0
[ʔ]	x	0	0

4) As consoantes [m] e /m/:

(86) [m] /m/ [ka³.ma³.ta²] /ka³.ma³.ta²/ 'cambará rosa'

(91a) [m] [pẽ³ m.pẽ³.nẽ².na³.'ra²] 'não tem'  
ao referir-se a criança da idade de até 5 anos

/m/	Só ocorre em posição de Coda silábica.	N.D.A
[m]	0	x
[m]	x	0

5) As consoantes [n] e /n/:

(87a) [n] /n/ [ɔ¹.li².'na¹.wa²] /ɔ¹.li².'na¹.wa²/ 'engolir'

(92c) [n] [kĩ³<sup>n</sup>.na³.'ra²] 'alto'

/n/	Só ocorre em posição de coda silábica.	N.D.A
[n]	0	x
[n]	x	0

6) As consoantes [h] e /h/:

(96b) [h] /h/ [ha³j.'sa²] /ha³j.'sa²/ 'roça'

(97a) [h] [tu³<sup>h</sup>.su²] 'mel'

/h/	Só ocorre em posição de <i>Coda</i> silábica.	N.D.A
[h]	0	x
[h̥]	x	0

7) As consoantes [k<sup>h</sup>] e /k/:

(76a) [k] /k/ [ja<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>] /ja<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>/ ‘caititu’

(84b) [k<sup>h</sup>] [k<sup>h</sup>o<sup>1</sup>.su<sup>2</sup>] ‘besouro’ (tamanhopequeno)

/k/	Só ocorre em posição de Onset silábico.	N.D.A
[k]	0	x
[k <sup>h</sup> ]	x	0

8) As consoantes [l̥] e /l/:

(107a) [l] /l/ [a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>] /a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>/ ‘sair’

(108g) [l̥] [ja<sup>3h</sup>.lo<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>] ‘idoso’

/l/	Só ocorre antes de vogais orais.	N.D.A
[l]	0	x
[l̥]	x	0

#### 4.7. O TRAÇO LARINGAL EM KITHÁUHLU

De acordo com Maddieson (2013), os sons glotal/laringal são menos recorrentes, em relação a outros sons. São aqueles que se realizam com ajustes diferenciados da laringe, pois envolvem uma compressão mais apertada das pregas vocais e/ou um movimento da laringe a uma breve distância para cima ou para baixo, na garganta.

Maddieson (2013) afirma que é possível as consoantes glotalizadas se agruparem em três classes. A primeira são as ‘paradas ejetivas’, representadas foneticamente por um apóstrofo em relevo, após o símbolo que é empregado para representar a ação da boca, como exemplo as

consoantes: oclusiva ejetiva bilabial /p'/ e a oclusiva ejetiva velar /k'/. Isso segue para as demais consoantes.

O segundo é, em especial, relevante para nossa pesquisa, pois se trata de uma classe que corresponde com dados, também, encontrados em nosso *corpus* de análise. Trata-se das consoantes que são realizadas com o movimento crítico da laringe para baixo e não para cima. Desse modo, quando o movimento para baixo sucede de modo suficientemente vigoroso, o ar flui brevemente para dentro da boca e não para fora, assim o fechamento da boca é liberado. Essa classe de sons é nomeada como implosivas e representadas foneticamente com símbolos modificados por uma adição de um gancho à direita, na parte superior, como é o caso dos segmentos: implosiva alveolar surda [ɬ]; implosiva alveolar sonora [ɖ] e implosiva sonora pré-nasalizada [ᵐɖ], encontrados em nossos dados.

Na língua Kithãuhlu, os segmentos [ɬ] e [ɖ] se encontram em variação entre si. Os falantes indígenas não têm consciência fonológica entre esses dois sons, ora pronunciam uma determinada palavra com [ɬ] e ora com [ɖ], sem distinção de significado. Ao contrário dessas, o segmento pré-nasalizado [ᵐɖ] não ocorre em variação. Vejamos os exemplos, a seguir:

a)

(107d) [ɬᵃ². 'wẽ¹] ~ [ɖᵃ². 'wẽ¹]

‘nosso’

b)

(76f) [ja³w.tã³w. 'ã².ᵐtu³] ~ [ja³w.tã³w. 'ã².ᵐdu³]

‘quando está’ fragmento contextual

(109e) [a³j.tã³w. 'ẽ².ᵐdu³]

‘ir’ 2P passado

Antes de apresentarmos a terceira classe proposta por Maddieson (2013), é interessante ressaltar que encontramos, também, em nossos dados, além das consoantes: oclusiva glotal /ʔ/ e fricativa glotal /h/, a consoante pré-glotalizada [ʔn]. Vejamos:

(75d) [wẽ³.la³.ko³. 'ʔa²]

‘campo vermelho’

(94p) [hĩ<sup>3</sup>.hĩ<sup>3</sup>::.'<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>]

‘nambu chorão’

(88c) [ʔũ<sup>1</sup>.ʔnẽ<sup>2</sup>]

‘pouquinho’

A terceira classe de consoantes glotalizadas são as ressonantes glotalizadas, ou seja, são aquelas produzidas com um fluxo de ar desimpedido pela boca ou pelo nariz. Foneticamente as ressonantes glotalizadas são representadas com um apóstrofo seguinte da mesma forma que as ejetivas. Assim como a primeira classe, não encontramos, em nossos dados, segmentos que correspondam a essa ocorrência.

Em relação à laringação nas vogais, Ladefoged e Maddieson (1996, p. 13) afirmam que, em várias línguas, há diferentes realizações da oclusiva glotal e quando ocorre a oclusiva glotal entre as vogais, a realização é tipicamente característica de voz ‘rageada/chiada’ (creaky voice). Essa realização, também, ocorre com as vogais laringalizadas, que apresentam medidas bem menor que as de voz modal/normal, apresentam-se como mecanismo fundamental na realização de músculos, que abarcam a região da tireoide, como é o caso do músculo tiroaditenoideo.

Em nossos dados, da língua Kithãuhlu, o traço laringal nas vogais (*creaky voice*), é considerado fonológico, pois foram distintivos de significados, em todas as vogais laringais, laringais prolongadas, laringais nasais e laringais nasais prolongadas, como também, em distinção de significado, quanto ao tom. Parece não estar ocorrendo um processo de laringalização nestas vogais, pois elas não estão condicionadas à presença de uma consoante glotalizada, em suas adjacências, para se realizarem. A seguir, serão descritas as vogais encontradas, em nossos dados, com esse traço e no próximo capítulo apresentaremos, também, a distinção entre elas.

Quadro 27 – Quadro das vogais laringais Kithãuhlu<sup>26</sup>.

Laringal	Laringal prolongada	Nasal laringal	Nasal laringal prolongada
a <sup>1</sup> a <sup>2</sup> a <sup>3</sup>	a <sup>2</sup> :: a <sup>3</sup> :	ẽ <sup>1</sup> ẽ <sup>2</sup> ẽ <sup>3</sup>	
e <sup>2</sup> e <sup>3</sup>		ẽ <sup>1</sup> ẽ <sup>2</sup> ẽ <sup>3</sup>	
ĩ <sup>1</sup> ĩ <sup>2</sup> ĩ <sup>3</sup>	ĩ <sup>3</sup> :	ĩ <sup>3</sup>	ĩ <sup>1</sup> :: ĩ <sup>3</sup> : ĩ <sup>3</sup> ::

<sup>26</sup> Os espaços preenchidos, com a cor cinza, estão marcando os segmentos não encontrados.

ɔ <sup>1</sup> ɔ <sup>2</sup> ɔ <sup>3</sup>	ɔ <sup>1</sup> :		
ɥ <sup>1</sup> ɥ <sup>2</sup>	ɥ <sup>3</sup> :	ũ <sup>1</sup> ũ <sup>2</sup>	ũ <sup>1</sup> : ũ <sup>3</sup> :

Fonte: Adaptado pela autora.

#### 4.8. O TRAÇO ASPIRADO EM KITHÄUHLU

Segundo Ladefoged (1993 p.50), a aspiração ocorre quando há uma explosão de ar que sai durante o período de falta de voz, após o lançamento da parada. Isso pode ocorrer, também, de modo estreito, em uma transcrição fonética ou fonológica, ou seja, quando ocorre esse fechamento de parada dentro da cavidade bucal.

Embora o traço de aspiração não seja comum, em várias línguas do mundo, na língua Kithäuhlu esse traço é extremamente importante, tanto quanto aos demais traços encontrados na língua, pois, além de fonético é, também, fonológico. Ela ocorre de modo pré-aspirado nas seguintes consoantes: /<sup>h</sup>n/; /<sup>h</sup>r/ e /<sup>h</sup>l/, como também de modo pós-aspirado nas consoantes: /<sup>t</sup><sup>h</sup>/, /<sup>k</sup><sup>h</sup>/ e /<sup>k</sup><sup>w</sup><sup>h</sup>/. Nesse último só ocorre em cluster.

A frequência dos segmentos pré-aspirados /<sup>h</sup>n/ e /<sup>h</sup>l/ ocorrem sempre em posição medial e final de palavras, enquanto o segmento /<sup>h</sup>r/ ocorre somente em final de palavras. Já o pós-aspirado /<sup>t</sup><sup>h</sup>/ só ocorre em início de palavras e o pós-aspirado /<sup>k</sup><sup>h</sup>/, além de início de palavras, também ocorre no meio delas. Todas essas estão em posição de *Onset* silábico. A seguir, alguns exemplos já apresentados no item 4.3:

(92a) [ˈnẽ<sup>1</sup>j.<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>]

‘piranha’

(106f) [a<sup>3</sup>.<sup>h</sup>li<sup>3</sup>::.su<sup>2</sup>]

‘espécie de abelha nativa que gruda’

(81b) [t<sup>h</sup>ĩ<sup>1</sup>.<sup>h</sup>na<sup>1</sup>]

‘avistando a casa’ fragmento contextual

(82b) [ˈk<sup>h</sup>ɔ<sup>1</sup>::.su<sup>2</sup>]

‘besouro’ (tamanho pequeno)

(74s) [a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kw<sup>h</sup>ĩ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘bambu’

Nessa perspectiva, do ponto de vista articulatório, esse processo ocorre de modo estreito na realização das consoantes, pois não chega a formar o segmento /h/. Desse modo, em uma transcrição fonética e fonológica o símbolo utilizado para representá-lo é /<sup>h</sup>/, acima da consoante onde está ocorrendo a aspiração, seja ela anterior ou posterior a consoante.

A aspiração, em Kithãuhlu, também, ocorre pós a algumas vogais, sendo elas [a<sup>3h</sup>]; [i<sup>2h</sup>]; [u<sup>3h</sup>]; [ĩ<sup>3h</sup>] e [ũ<sup>3h</sup>]. Todavia, não podemos considerá-la consoante em posição de *Coda*, por ela acontecer, também, de modo estreito. Posterior às vogais nasais [ĩ<sup>3h</sup>] e [ũ<sup>3h</sup>], parece estar condicionada ao Onset da sílaba seguinte, nasal alveolar pré-aspirada /<sup>h</sup>n/, pois não encontramos essas vogais pós-aspiradas acontecendo em outro ambiente. Vejamos os dados:

(87c) [ja<sup>3w</sup>.tĩ<sup>3h</sup>.<sup>h</sup>na<sup>1</sup>.<sup>n</sup>dũ<sup>3</sup>]

‘vai na estrada que passa na casa’ fragmento contextual

(87f) [ũ<sup>3h</sup>.<sup>h</sup>na<sup>2</sup>.ki<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ra<sup>2</sup>]

‘juntar algo/associar’

(91e) [tĩ<sup>3h</sup>.<sup>h</sup>na<sup>2</sup>.<sup>j</sup>.ri<sup>2</sup>]

‘estrada’

Já nas vogais [a<sup>3h</sup>]; [i<sup>2h</sup>] e [u<sup>3h</sup>], parece não estar ocorrendo um processo de espraiamento de aspiração, pois elas se realizam sem esse condicionamento. Vejamos:

(95b) [ẽ<sup>2</sup>.si<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>3h</sup>.tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>na<sup>1</sup>.<sup>n</sup>dũ<sup>3</sup>]

‘atrás de alguma coisa’ ex. casa, tronco, montanha, objetos

(95e) [ta<sup>3h</sup>.we<sup>2</sup>.ha<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.hẽ<sup>3n</sup>.dĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto asa costa branca’ característica do gafanhoto

(95f) [ẽ<sup>2</sup>.si<sup>2h</sup>.je<sup>3</sup>.<sup>h</sup>na<sup>2</sup>]

‘dele-aldeia’ fragmento contextual

(95a) [tu<sup>3h</sup>.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>]

‘mel’

#### 4.9. O TRAÇO NASAL EM KITHÄUHLU

A nasalidade é sem dúvida um dos traços mais intrigantes no sistema fonético e fonológico da língua Kithäuhlu, que acontece tanto em vogais como em consoantes. O processo de nasalização, também, ocorre na língua em algumas consoantes, com contornos pré-nasalizados e pós-nasalizados. O traço nasal é extremamente importante, em primeiro lugar, por sua ocorrência dentro do sistema e em segundo, por sua relevância em processos fonológicos da língua. Do ponto de vista cultural, outro fato relevante, da importância do traço nasal, está configurado na melodia de algumas músicas, entoada pela narina em uma flauta, que embora não seja um traço nasal, ocorre pela cavidade nasal.

Um dos mitos mais importantes para a família linguística Nambikwara envolve o uso de uma flauta nasal, considerada sagrada e proibida de ser vista pelas mulheres. Assim como relatada no mito de “Origem dos alimentos”.

Na língua Kithäuhlu encontramos nove vogais nasais fonológicas: /ĩ<sup>1</sup> ỹ<sup>2</sup> ĩ<sup>3</sup>/, /ẽ<sup>1</sup> ẽ<sup>2</sup> ẽ<sup>3</sup>/, /ẽ<sup>1</sup> ẽ<sup>2</sup> ẽ<sup>3</sup>/ e /ũ<sup>2</sup> ũ<sup>3</sup>/; sete vogais nasais prolongadas fonológicas: /ĩ<sup>3</sup>:/, /ẽ<sup>3</sup>:::/, /ẽ<sup>2</sup>:::/ e /ũ<sup>1</sup>: ũ<sup>1</sup>:: ũ<sup>2</sup>: ũ<sup>3</sup>:/; nove vogais nasais e laringais fonológicas: /ĩ<sup>3</sup>/, /ẽ<sup>1</sup> ẽ<sup>2</sup> ẽ<sup>3</sup>/, /ẽ<sup>1</sup> ẽ<sup>2</sup> ẽ<sup>3</sup>/, /ũ<sup>2</sup> ũ<sup>3</sup>/ e cinco vogais nasais laringais prolongadas fonológicas: /ĩ<sup>1</sup>:: ĩ<sup>3</sup>: ĩ<sup>3</sup>:::/ e /ũ<sup>1</sup>: ũ<sup>3</sup>:/. A vogal posterior média alta arredondada /o/, só foi encontrada com realização oral e laringal, com seus respectivos tons. Postulamos que não encontramos vogais nasalizadas na língua Kithäuhlu, uma vez que existem vogais subjacentemente nasais e que, essas vogais parecem realizar um espalhamento da nasalidade em alguns ambientes. Registramos, ainda, quatro consoantes fonologicamente nasais: /m/, /n/, /ŋ/ e /<sup>h</sup>n/; dois fonemas pré-nasais: /<sup>h</sup>k/ e /<sup>h</sup>ts/; três alofones nasais: [ᵐ], [ᵐ] e [ᵐn]; um alofone pós-nasalizado [ᵐn]; cinco fones pré-nasalizados: [ᵐt] ~ [ᵐd], [ᵐtʃ] ~ [ᵐdʒ] e [ᵐd] e dois fones pós-nasalizados: [w<sup>m</sup>] e [j<sup>m</sup>]. Assumimos, assim, que a nasalidade é uma propriedade fonética contextualmente previsível e subjacentemente, também fonológica, em alguns casos, nas consoantes dessa língua. Em relação ao processo de nasalização, parece ocorrer em algumas consoantes.

Por se tratar de um número significativo de vogais nasais, que são subjacentemente nasais nos dados encontrados, em nossa pesquisa, traremos somente alguns exemplos de suas ocorrências, visto que no tópico 3.1 foram apresentados, praticamente, todos os dados encontrados, como também, nos tópicos 4.2 e 4.3 os dados em ambientes de contraste. A seguir, as vogais manifestadas como nasais:

- (05) <a<sup>3</sup>umsã<sup>2</sup>>  
 [a<sup>3</sup>w<sup>m</sup>. 'sũ<sup>2</sup>]  
 ‘escapar’
- (12) <wĩ<sup>3</sup>nda<sup>2</sup>>  
 [wĩ<sup>3n</sup>. 'da<sup>2</sup>]  
 ‘codorna’
- (95c) <xa<sup>3</sup>isẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [a<sup>3</sup>j. 'sẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]  
 ‘levando’
- (23) <ã<sup>2</sup>nxẽ<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>ã<sup>2</sup>nxẽ<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
 [ẽ<sup>2</sup>.nĩ<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
 ‘asa’
- (28) <ĩ<sup>2</sup>ta<sup>1</sup>hxai<sup>2</sup>hẽ<sup>1</sup>ri<sup>1</sup>>  
 [ĩ<sup>2</sup>.ta<sup>1</sup>.ha<sup>2</sup>j.hẽ<sup>1</sup>. 'ri<sup>1</sup>]  
 ‘olhar’ (passado) fragmento contextual
- (33) <da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>nẽ<sup>3</sup> kxĩ<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
 [da<sup>2</sup>.wã<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>. kĩ<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]  
 ‘nosso cabelo’
- (44) <yũ<sup>3</sup>yũ<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
 [jũ<sup>3</sup>.jũ<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
 ‘minhoca’
- (49) <ũ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>li<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
 [ũ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]  
 ‘peixe piau’

### Dados de contraste vocálicos

- |                         |                   |  |  |                    |
|-------------------------|-------------------|--|--|--------------------|
| (91h) [a <sup>3</sup> ] | /a <sup>3</sup> / | [a <sup>3</sup> w <sup>m</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ] | /a <sup>3</sup> w <sup>m</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> / | ‘furou’            |
| (103f)[ẽ <sup>3</sup> ] | /ẽ <sup>3</sup> / | [ĩ <sup>3</sup> w <sup>m</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ] | /ĩ <sup>3</sup> w <sup>m</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> / | ‘duvidar (dúvida)’ |
| (94r) [ũ <sup>3</sup> ] | /ũ <sup>3</sup> / | [hũ <sup>3</sup> . 'ka <sup>2</sup> ]                                | /hũ <sup>3</sup> . 'ka <sup>2</sup> /                                | ‘mãe’              |

(94s)	[a <sup>3</sup> ]	/a <sup>3</sup> /	[ha <sup>3</sup> . 'ka <sup>2</sup> ]	/ha <sup>3</sup> . 'ka <sup>2</sup> /	‘cará’
(91j)	[ẽ <sup>3</sup> ]	/ẽ <sup>3</sup> /	[ẽ <sup>3</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/ẽ <sup>3</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘ferver -3 <sup>as</sup> ’
(85t)	[e <sup>3</sup> ]	/e <sup>3</sup> /	[e <sup>3</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/e <sup>3</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘falar - 3 <sup>as</sup> ’
(52)	[i <sup>3</sup> :]	/i <sup>3</sup> :/	[i <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	/i <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> /	‘segurar’
(26)	[ĩ <sup>3</sup> :]	/ĩ <sup>3</sup> :/	[ĩ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> ]	/ĩ <sup>3</sup> :.na <sup>3</sup> .ra <sup>2</sup> /	‘plantar’
(107k)	[ĩ <sup>3</sup> ]	/ĩ <sup>3</sup> /	[dã <sup>2</sup> .wẽ <sup>1</sup> .nẽ <sup>3</sup> . kĩ <sup>3</sup> . 'tsu <sup>2</sup> ]	/dã <sup>2</sup> .wẽ <sup>1</sup> .nẽ <sup>3</sup> . kĩ <sup>3</sup> . 'tsu <sup>2</sup> /	‘nosso cabelo’ <sup>27</sup>
(93o)	[i <sup>3</sup> ]	/i <sup>3</sup> /	[dã <sup>2</sup> .wẽ <sup>1</sup> .nẽ <sup>3</sup> .ki <sup>3</sup> . 'su <sup>2</sup> ]	/dã <sup>2</sup> .wẽ <sup>1</sup> .nẽ <sup>3</sup> .ki <sup>3</sup> . 'su <sup>2</sup> /	‘nossa cabeça’
(91p)	[ũ <sup>3</sup> ]	/ũ <sup>3</sup> /	[ũ <sup>3n</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/ũ <sup>3n</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘cheiro’
(45)	[u <sup>1</sup> ]	/u <sup>1</sup> /	[u <sup>1</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> ]	/u <sup>1</sup> .na <sup>3</sup> . 'ra <sup>2</sup> /	‘longe’

As consoantes fonologicamente nasais: /m/, /n/, /ŋ/ e /<sup>h</sup>n/ ocorrem em posição de Onset silábico e medial de palavras. As consoantes /m/ e /n/, também, ocorrem em início de palavras, como também /<sup>h</sup>n/ e /n/ ocorrem em fim de palavras. Essas consoantes são mais recorrentes antes da vogal oral [a] e a nasal /ẽ/, exceto a consoante /ŋ/, que ocorre somente antes das vogais /i/ e /ĩ/.

**/m/:**

- (86c) <ka<sup>3</sup>ma<sup>3</sup>ta<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>>  
 [ka<sup>3</sup>.ma<sup>3</sup>.ta<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]  
 ‘gafanhoto do cambará rosa’

**/n/:**

- (87r) <a<sup>3</sup>li<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>  
 [a<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]  
 ‘caro/valor alto’

**/ŋ/:**

- (88d) <ã<sup>3</sup>nyi<sup>1</sup>sxã<sup>3</sup>>

<sup>27</sup> Além da semelhança fonética entre os dois itens, foneticamente semelhantes, as duas palavras apresentam semelhanças semânticas. No entanto, não encontramos outro contraste em ambiente análogo para evidenciar a oposição entre essas duas vogais.

[ẽ³.ŋi¹ʔ.tsẽ³]

‘fazer parada para...’ fragmento contextual

**/<sup>h</sup>n/:**

(89h) &lt;thĩ³hnã¹&gt;

[t<sup>h</sup>ĩ³.¹<sup>h</sup>nẽ¹]

‘casa’

Os fonemas pré-nasais /<sup>ŋ</sup>k/ e /<sup>m</sup>ts/ ocorrem em posição de Onset silábico medial de palavras, antes da vogal oral [i], porém, há diferença de ocorrência nessas consoantes. A consoante /<sup>ŋ</sup>k/, também ocorre antes das vogais [a] e [ã] e se encontra em variação com a consoante oclusiva velar sonora pré-nasal [<sup>ŋ</sup>g]. Essa variação parece ser condicionada pela aproximação de realização dos sons, sendo uma surda e outra sonora. Outra diferença está na realização da consoante /<sup>m</sup>ts/, que, também, ocorre antes da vogal oral [u].

**/<sup>m</sup>ts/:**

(100d) &lt;ua³li³tsu³&gt;

[wa³.li³.¹<sup>m</sup>tsu³]

‘mandioca’

**/<sup>ŋ</sup>k/:**

(80e) &lt;yo²ka³ka³ta³we¹ka³du³&gt;

[jo².kā³.kā³.ta³.¹wej¹.¹kā³.du³] ~ [jo².kā³.kā³.ta³.¹wej¹.¹gā³.du³]

‘em pé/vertical’

O alofone de /<sup>h</sup>n/ é [ʔ<sup>n</sup>] só ocorre em posição de Onset silábico medial e final de palavras, antes da vogal central baixa oral, com tom 3, vogal central baixa nasal, com tom 2.

**[ʔ<sup>n</sup>]:**

(90c) &lt;jũ¹nã²&gt;

[¹jũ¹.¹<sup>n</sup>ẽ²]

‘pouquinho’

O alofone nasal [ᵐ] do fonema /m/ que se realiza de modo não explodido, só ocorre em posição de Coda silábica inicial de palavra, depois da vogal nasal [ẽ]. Encontramos, apenas, um dado com esse segmento e o que parece estar ocorrendo, nesse dado, é um espalhamento da nasalidade, condicionada de modo bidirecional, tanto pela direita como pela esquerda. Vejamos:

[ᵐ]:

(91a) <pã³npã³ne²na³ra²>

[pẽ³ ᵐ.pẽ³.nẽ².na³.'ra²]

“ ‘não tem’ ao se referir a criança da idade de até 5 anos”

No alofone [ⁿ] do fonema /n/ que, também, se realiza de modo não explodido e ocorre em posição de Coda silábica, há algumas diferenças do alofone [ᵐ], visto que encontramos mais dados, com esse segmento. Ele acontece, além, de início de palavras, também em meio de palavras, depois das vogais orais [e] [i] [o], nasais [ẽ] [ẽ̃] [ĩ], laringal [ɔ] e nasais laringais [ẽ̃] [ũ̃]. Embora os dados encontrados, em sua maioria, realizem-se em ambiente nasal, não podemos afirmar se é condicionado por um espalhamento de nasalidade, pois há dados que não ocorrem nesse ambiente. A seguir, os exemplos:

[ⁿ]:

(92d) <to³nta³kẽ̃²su²>

[to³ⁿ.ta³.kẽ̃².'su²]

‘gafanhoto parece um pouco’

(92e) <nĩ¹nnũ²la²>

[ 'nĩ¹ⁿ.nũ².la²]

‘preparar’

O alofone [ᵐ] do fonema /t/ ocorre em posição de *Coda* silábica inicial de palavras, depois das vogais orais [e] [i] [o] e laringais [ɛ] e [ɔ]. Em nossos dados, encontramos esse segmento acontecendo somente em ambiente nasal. O que parece estar ocorrendo é um espalhamento nasal que ocorre da direita para esquerda. Vejamos os exemplos:

**[t<sup>n</sup>]:**(82d) <i<sup>2</sup>tnna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>[i<sup>2</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

'resistente'

(82e) <to<sup>3</sup>nsã<sup>3</sup>x>[to<sup>3</sup>t<sup>n</sup>. 'sẽ<sup>3</sup>ʔ]

'construir casa' fragmento contextual

Os cinco fones [t<sup>n</sup>] ~ [d<sup>n</sup>], [tʃ<sup>n</sup>] ~ [dʒ<sup>n</sup>] e [d<sup>n</sup>] ocorrem em posição de Onset silábico medial de palavras, antes da vogal oral [i]. Os fones [t<sup>n</sup>] ~ [d<sup>n</sup>] e [d<sup>n</sup>], também, ocorrem antes da vogal oral [u]. Os fones [tʃ<sup>n</sup>] ~ [dʒ<sup>n</sup>] e [d<sup>n</sup>], também, ocorrem antes da vogal oral [a]. A vogal oral [e] só ocorre depois dos fones [tʃ<sup>n</sup>] ~ [dʒ<sup>n</sup>]. As vogais nasais [ẽ] e [ĩ] só ocorrem depois dos fones [t<sup>n</sup>] ~ [d<sup>n</sup>]. A vogal laringal [y] só ocorre depois de [d<sup>n</sup>], como também, o Onset silábico final, que só ocorre com esse segmento. Em nossos dados, encontramos esses segmentos acontecendo, predominantemente, em ambiente nasal, exceto um dos dados das consoantes [tʃ<sup>n</sup>] ~ [dʒ<sup>n</sup>]. Como, também, não encontramos contraste de ambiente, para esses dois segmentos, não podemos dizer que se trata de um segmento nasal. Vejamos o dado:

**[tʃ<sup>n</sup>] ~ [dʒ<sup>n</sup>]:**(100g) <a<sup>3</sup>la<sup>2</sup>njau<sup>3</sup>su<sup>1</sup>>[a<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.tʃa<sup>3</sup>w.'su<sup>1</sup>] ~ [a<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.dʒa<sup>3</sup>w.'su<sup>1</sup>]

'quente/morno'

Nas consoantes [t<sup>n</sup>] ~ [d<sup>n</sup>] e [d<sup>n</sup>], parece estar ocorrendo um espalhamento nasal que se realiza de modo bidirecional, pois pode acontecer da direita para esquerda assim como da esquerda para direita ou os dois ao mesmo tempo, como nos exemplos a seguir:

**[t<sup>n</sup>] ~ [d<sup>n</sup>]:**(78b) <ã<sup>2</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>tĩ<sup>3</sup>hna<sup>2</sup>dxu<sup>3</sup>>[ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.tĩ<sup>3</sup>. 'hnẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>] ~ [ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.dĩ<sup>3</sup>. 'hnẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>]

'por cima' fragmento em contexto

[<sup>n</sup>d]:

(111c) <e<sup>3</sup>nti<sup>3</sup>tẽ<sup>3</sup>na<sup>2</sup>inã<sup>2</sup>>

[e<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.<sup>n</sup>dĩ<sup>3</sup>.tẽ<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>j. 'nẽ<sup>2</sup>]

‘Cachoeira buraco’

Os glides pós-nasalizados [w<sup>m</sup>] e [j<sup>n</sup>] ocorrem em posição de Coda silábica inicial de palavras depois da vogal oral [a] e da vogal nasal [ẽ]. O glide [w<sup>m</sup>], também posição medial de palavras, como também, depois das vogais: laringal [ã] e nasal laringal [ẽ̃]. As duas consoantes se realizam em ambiente nasal. Parece estar ocorrendo um espalhamento nasal que se realiza de modo bidirecional, pois pode acontecer da direita para esquerda assim como da esquerda para direita ou os dois simultaneamente. Vejamos nos exemplos a seguir:

[j<sup>n</sup>]:

(106b) <ãi<sup>2</sup>ndi<sup>2</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[ẽ<sup>2</sup>j<sup>n</sup>.dĩ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘triste’

[w<sup>m</sup>]:

(105f) <xãu<sup>3</sup>mnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[ẽ<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>]

‘duvidar’ (dúvida)

#### 4.10. O TOM EM KITHÁUHLU

Segundo Yip (2002, p. 1), aproximadamente 60% a 70% das línguas do mundo são tonais, mesmo que, muitas delas não usem o tom como distintivo de significado. Isso pode trazer uma falsa impressão de que línguas tonais são raras e faladas apenas por comunidades isoladas em países menos desenvolvidos. Isso é um equívoco, pois existem grandes países com falantes de línguas tonais, exemplos: o chinês mandarim tem 885.000.000 de falantes, o Iorubá, com 20.000.000 falantes e o Suécia com 9.000.000 falantes, todas tonais.

O tom, muitas das vezes, é usado, em algumas línguas, apenas para transmitir sutilezas e não distinção entre palavras. Para uma análise fonológica, o tom tem um significado muito específico, pois o que é levado em consideração é a distinção de significado, ou seja, quando

houver substituição desse traço por um outro e mudar o significado da palavra. Contudo, isso não é o suficiente para afirmar se uma língua é tonal ou não. É necessário que, além desse quesito ela, também, tenha uma indicação de altura que entra na realização lexical de pelo menos um número significativo de morfemas, em outros termos, as línguas que apresentam tons que distinguem significados, mas cujas recorrências não são abundantes não podem ser consideradas tonais.

Nas línguas que existem dentro do território brasileiro, o tom é mais comumente em algumas línguas indígenas. De acordo com Netto (2018, p. 174), entre as línguas indígenas brasileiras, que já foram estudadas por pesquisadores linguistas e comprovadas que, em seus sistemas fonológicos, existem um número significativo de tons com traços distintivos, estão as línguas das Famílias do Tronco Macro-Tupi: Munduruku e Suruí; Tronco Macro-Jê: Yatê; Família Mura: Pirahã e famílias isoladas, como Nambikwara e os isolados linguísticos Tikuna e Guató.

Estudos específicos sobre tom, na família linguística Nambikwara, ainda estão escassos, porém já foi observado por alguns estudiosos a importância que o tom tem em algumas línguas dessa família. Levando em consideração o propósito do nosso trabalho, tratar do traço nasal e nasalidade em uma dessas línguas, a Kithãuhlu, é de suma importância adentrarmos, mesmo que não seja de forma precisa, uma análise sobre o tom, uma vez que nesta língua, não existe nenhum léxico que não haja a presença do tom.

Na maioria dos trabalhos bibliográficos que encontramos, as línguas da família linguística Nambikwara, que são faladas na região do Cerrado/Sul/Campo, são tomadas como uma língua com variação ou com diferenças. Os que abordam sobre a língua Kithãuhlu, apresentam algumas diferenças, em relação aos nossos dados. Contudo, percebemos que, praticamente em todos, foi observada a presença marcante do tom.

O primeiro registro que faz referência da marcação do tom é os estudos de Price (1972, p. 310). O autor faz menção de três tons fonêmicos na língua do cerrado, sendo eles: alto/ascendente; baixo e descendente. Segundo o autor, o tom alto é nivelado em vogais curtas e é significado pelo acento agudo: ascendente nas vogais longas: /á, é, í, ó, ú /. O tom baixo é sempre nivelado. É representado pela ausência de qualquer diacrítico sobre as vogais: /a, e, i, o, u/. O tom descendente é representado pelo acento grave: /à, è, ì, ò, ù/. Ainda, faz menção de que, por convenção, diacríticos indicando nasalização, laringealização e tom são escritos apenas no primeiro membro de um ditongo, embora se apliquem a todo o ditongo. Os ditongos, vogais nasalizadas, vogais que precedem ressonantes e vogais em sílabas fechadas tendem a ser longas e recebem um pouco mais de ênfase do que outras vogais.

Nos estudos realizados por Kroeker (2003, p. 110), na ‘língua Nambikwara do Cerrado’, o autor elucida que no sistema fonológico da língua há um conjunto de três tons lexicais distintivos, marcados por números de índice superior: <sup>1</sup>, <sup>2</sup> e <sup>3</sup>. Tom 1 representa um tom decrescente; tom 2 o ascendente e tom 3 o tom grave. Todos são contrastivos e suas realizações distintas independem da presença dos elementos como: glotalização, laringalização e nasalização e este sistema tonal é autônomo, não há uma relação entre o tom alto e a marcação do acento.

Em nossos dados encontramos a presença desse traço se realizando em todo sistema lexical, em todas as classes de palavras, especialmente em raízes verbais e nominais, obtendo contrastes distintivos em todo seu léxico. Vejamos alguns exemplos de contraste entre os tons, pois, todos os que foram encontrados serão apresentados no próximo capítulo:

a) As vogais /i<sup>3</sup>/ e /i<sup>2</sup>/:

- (26) [i<sup>3</sup>] /i<sup>3</sup>/ [i<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /i<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ ‘voar’  
 (80d) [i<sup>2</sup>] /i<sup>2</sup>/ [i<sup>2</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /i<sup>2</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ ‘resistente’

b) As vogais /ẽ<sup>2</sup>/ e /ẽ<sup>1</sup>/:

- (85c) [ẽ<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>/ [ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.nĩ<sup>3</sup>.h<sup>n</sup>ẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>] /ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.nĩ<sup>3</sup>.h<sup>n</sup>ẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>/ ‘por cima’  
 (85b) [ẽ<sup>1</sup>] /ẽ<sup>1</sup>/ [ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.nĩ<sup>3</sup>.h<sup>n</sup>ẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>] /ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.nĩ<sup>3</sup>.h<sup>n</sup>ẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>/ ‘estrada de cima’

c) As vogais /ĩ<sup>2</sup>/ e /ĩ<sup>3</sup>/:

- (32) [ĩ<sup>3</sup>] /ĩ<sup>3</sup>/ [ĩ<sup>3</sup>ʔ.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /ĩ<sup>3</sup>ʔ.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ ‘ardido’  
 (91o)[ĩ<sup>2</sup>] /ĩ<sup>2</sup>/ [ĩ<sup>2</sup>ʔ.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /ĩ<sup>2</sup>ʔ.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ ‘muito forte/difícil de arrebentar’

d) As vogais /ẽ<sup>3</sup>/ e /ẽ<sup>2</sup>/:

- (23) [ẽ<sup>3</sup>] /ẽ<sup>3</sup>/ [ẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>/ ‘asa’  
 (93n) [ẽ<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>/ [ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>2</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>2</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>/ ‘perna ou raiz’

Outro exemplo em que havendo a substituição do tom, na primeira sílaba da palavra, corresponderá a três palavras diferentes. Vejamos:

- (85z) [u<sup>1</sup>:] /u<sup>1</sup>:/ [u<sup>1</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /u<sup>1</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/ ‘bem longe’

- (45) [u<sup>2</sup>:] /u<sup>2</sup>:/ [u<sup>2</sup>:.na<sup>3</sup>.!ra<sup>2</sup>] /u<sup>2</sup>:.na<sup>3</sup>.!ra<sup>2</sup>/ ‘longe’  
 (91z) [u<sup>3</sup>:] /u<sup>3</sup>:/ [u<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>.!ra<sup>2</sup>] /u<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>.!ra<sup>2</sup>/ ‘cortar’

O tom na língua Kithãuhlu é imprevisível e, portanto, ocorre em todo léxico da língua e a sílaba tônica, embora aconteça com mais frequência na sílaba oxítônica com tom 2, pode recair nas demais sílabas, com tom 1 e 3, como também recair na sílaba oxítônica com esses tons. Vejamos alguns exemplos que já foram apresentados no tópico 4.3:

(73k) [ja<sup>3</sup>.!tã<sup>3</sup>:.h!u<sup>2</sup>]

‘veado’

(73l) [ha<sup>3</sup>.!la<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.to<sup>3m</sup>.!sẽ<sup>3</sup>?]

‘bem no meio’ fragmento em contexto

(74c) [jɔ<sup>2</sup>.!ka<sup>3</sup>.!la<sup>2</sup>.!hi<sup>1</sup>.!ka<sup>3</sup>.!fũ<sup>3</sup>] ~ [jɔ<sup>2</sup>.!ka<sup>3</sup>.!la<sup>2</sup>.!hi<sup>1</sup>.!nga<sup>3</sup>.!dũ<sup>3</sup>]

‘subindo a serra’ fragmento em contexto

Neste trabalho, os tons serão representados pelos números de índice superior: <sup>1</sup>, <sup>2</sup> e <sup>3</sup>, sendo <sup>1</sup> (tom baixo), <sup>2</sup> (tom alto) e <sup>3</sup> o (tom médio). A escolha está relacionada à observação realizada nas falas dos nativos e na representação gráfica que usam nas escolas indígenas. Embora algumas bibliografias considerem essa numeração, de modo diferente, na fala dos Kithãuhlu estão ocorrendo desse modo. Vejamos:

Quadro 28 – Quadro das intensidades dos tons.

Tom <sup>1</sup> baixo	Tom <sup>2</sup> alto	Tom <sup>3</sup> médio
1	2	3

Fonte: Adaptado pela autora

#### 4.11. QUADRO FONOLÓGICO DAS VOGAIS

Em nossos dados foram encontrados os seguintes fonemas vocálicos da língua Kithãuhlu: /a<sup>1</sup>/, /a<sup>2</sup>/, /a<sup>3</sup>/, /ẽ<sup>2</sup>/, /ẽ<sup>3</sup>/, /ã<sup>2</sup>/, /ã<sup>3</sup>/, /ẽ<sup>2</sup>/, /ẽ<sup>3</sup>/, /e<sup>2</sup>/, /e<sup>3</sup>/, /ẽ<sup>1</sup>/, /ẽ<sup>2</sup>/, /ẽ<sup>3</sup>/, /ẽ<sup>3</sup>/, /ẽ<sup>1</sup>/, /ẽ<sup>2</sup>/, /ẽ<sup>3</sup>/, /i<sup>1</sup>/, /i<sup>2</sup>/, /i<sup>3</sup>/, /ĩ<sup>1</sup>/, /ĩ<sup>2</sup>/, /ĩ<sup>3</sup>/, /ĩ<sup>3</sup>/, /i<sup>2</sup>/, /i<sup>3</sup>/, /ĩ<sup>3</sup>/, /o<sup>1</sup>/, /o<sup>2</sup>/, /o<sup>3</sup>/, /o<sup>1</sup>/, /o<sup>2</sup>/, /o<sup>3</sup>/, /u<sup>1</sup>/, /u<sup>2</sup>/, /u<sup>3</sup>/, /ũ<sup>2</sup>/, /ũ<sup>3</sup>/, /u<sup>1</sup>/, /u<sup>2</sup>/, /u<sup>3</sup>/, /ũ<sup>1</sup>/ e /ũ<sup>3</sup>/. Para os segmentos fonéticos: [ẽ<sup>1</sup>], [ã<sup>1</sup>], [ĩ<sup>1</sup>], [e<sup>1</sup>], [e<sup>2</sup>] e [i<sup>1</sup>], não foram encontrados contrastes em ambiente idêntico, ambiente análogo e nem em distribuição complementar, para evidenciar oposições.

Quadro 29 – Quadro fonológico das vogais<sup>28</sup>.

Vogais fonológicas da língua Kithāuhlu				
	Orais	Nasais	Laringais	Laringais nasais
anterior alta	i <sup>1</sup> i <sup>2</sup> i <sup>3</sup>	ĩ <sup>1</sup> ĩ <sup>2</sup> ĩ <sup>3</sup>	ĩ <sup>2</sup> ĩ <sup>3</sup>	ĩ <sup>3</sup>
anterior média alta	e <sup>2</sup> e <sup>3</sup>	ẽ <sup>1</sup> ẽ <sup>2</sup> ẽ <sup>3</sup>	ẽ <sup>3</sup>	ẽ <sup>1</sup> ẽ <sup>2</sup> ẽ <sup>3</sup>
central baixa	a <sup>1</sup> a <sup>2</sup> a <sup>3</sup>	ã <sup>2</sup> ã <sup>3</sup>	ã <sup>2</sup> ã <sup>3</sup>	ã <sup>2</sup> ã <sup>3</sup>
posterior alta	u <sup>1</sup> u <sup>2</sup> u <sup>3</sup>	ũ <sup>2</sup> ũ <sup>3</sup>	ũ <sup>1</sup> ũ <sup>2</sup> ũ <sup>3</sup>	ũ <sup>1</sup> ũ <sup>3</sup>
posterior média alta	o <sup>1</sup> o <sup>2</sup> o <sup>3</sup>		o <sup>1</sup> o <sup>2</sup> o <sup>3</sup>	

Fonte: Adaptado pela autora.

#### 4.12. QUADRO FONOLÓGICO DAS CONSOANTES

Em nossos dados encontramos os seguintes fonemas consonantais da língua Kithāuhlu: /p/, /t/, /k/, /ʔ/, /s/, /h/, /ts/, /tʃ/, /r/, /ʁk/, /<sup>n</sup>ts/, /<sup>h</sup>r/, /<sup>h</sup>t/, /m/, /n/, /ŋ/, /ω/, /j/, /l/, /T/ e /<sup>h</sup>n/, como também, encontramos os alofones: [b], [ʔn], [t<sup>n</sup>], [ʃ], [m], [n], [h], [k<sup>h</sup>] e [h<sup>1</sup>]. Contudo, para os segmentos fonéticos: [t<sup>n</sup>] ~ [d<sup>n</sup>], [d<sup>n</sup>], [tʃ<sup>n</sup>] ~ [dʒ<sup>n</sup>], [w<sup>m</sup>] e [j<sup>n</sup>] não foram encontrados contrastes em ambiente idêntico, ambiente análogo e nem em distribuição complementar, para evidenciar oposições.

Quadro 30 – Quadro fonológico das consoantes Kithāuhlu.

Consoantes fonológico da língua Kithāuhlu					
	Labial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	<b>p</b>	<b>t</b>		<b>k</b>	<b>ʔ</b>
Oclusiva pré-nasalizada				<sup>h</sup> <b>k</b>	
Oclusiva pós-aspirada		<b>t<sup>h</sup></b>			
Nasal	<b>m</b>	<b>n</b>		<b>ŋ</b>	
Nasal pré-aspirada		<sup>h</sup> <b>n</b>			
Tap		<b>r</b>			
Tap pré-aspirado		<sup>h</sup> <b>r</b>			
Fricativa		<b>s</b>			<b>h</b>
Africada		<b>ts tʃ</b>			
Africada pré-nasalizada		<sup>n</sup> <b>ts</b>			
Glide	<b>ω</b>		<b>j</b>		
Líquida		<b>l</b>			
Implosiva		<b>ɸ</b>			

Fonte: Adaptado pela autora.

<sup>28</sup> Os espaços preenchidos com a cor cinza estão marcando os segmentos não encontrados, em nosso banco de dados.



## CAPÍTULO V

### 5. A SÍLABA EM KITHÁUHLU

#### 5.1. SÍLABA

A sílaba é um elemento que pode apresentar variadas interpretações, que incidirão de acordo com a perspectiva teórica adotada. Em nosso estudo veremos aqueles que tratam da sílaba na perspectiva fonológica.

De acordo com Mistieri (2013), o estudo sobre a sílaba passou por um período de esquecimento e só voltou a ser estudada depois que reencontrou na Fonologia não linear, um espaço de possibilidades, servindo como embasamento para estudos do pé métrico, acento e de ritmo, adquirindo, assim, um papel de suma importância nos estudos fonológicos.

Goldsmith (1995) afirma que a sílaba é um dos construtos mais antigos no estudo da linguagem e encontrou na fonologia um lugar de destaque, por ser o primeiro nível da organização fonológica dos fonemas de uma língua.

A sílaba é um constituinte universal e é no domínio da sílaba que a maioria dos processos fonológicos ocorre. Conforme Blevins (2006) tradicionalmente a sílaba é constituída hierarquicamente por dois constituintes, o Onset (O) e a Rima (R). O termo Rima refere-se a um constituinte composto pelo Núcleo e pela Coda (Co). O Núcleo ou 'pico' refere-se ao elemento obrigatório e contém o pico de sonoridade; o termo Onset refere-se ao elemento opcional, que precede o Núcleo e a Coda é o elemento, também, opcional, porém é bem menos recorrente e segue o núcleo. O símbolo 'C' (consoante) denota um segmento não silábico, 'V' (vogal) um segmento silábico, 'R' uma consoante soante e 'T' uma consoante obstruinte. Esses dois últimos são comumente usados em línguas que necessitam, também, de consoantes para preencher os núcleos de suas sílabas.

Ainda, segundo Blevins (2006), muitas das vezes a sílaba é pensada como uma unidade que organiza os sons da fala em termos de sua sonoridade intrínseca. Uma definição mais próxima de sonoridade está relacionada à intensidade de um som em relação ao modo de articulação desse som. Os sons das vogais são altamente sonoros, em relação aos das consoantes. Em uma escala de sonoridade, as vogais baixas são os segmentos mais sonoros, seguidos, na sonoridade decrescente, por vogais médias, vogais altas, deslizamentos altos, líquidas, oclusivas nasais, fricativas e orais. Assim, a sonoridade é frequentemente reivindicada

como desempenhando um papel tanto no contorno geral das sílabas quanto na faixa de segmentos que podem servir como picos ou núcleos de sílabas.

De modo geral, os perfis de sonoridade das sílabas têm uma grande probabilidade de aumentarem ou permanecerem estáveis até o pico de sonoridade, como também de permanecerem estáveis ou diminuir de sonoridade depois. Esta probabilidade, às vezes é chamada de Generalização de Sequenciamento de Sonoridade (SSG) ou Princípio de Sequenciamento de Sonoridade.

Blevins (2006) afirma que a sonoridade também desempenha um importante papel na definição de segmentos, que podem servir a núcleos de sílabas e, que via de regra, os picos de sílabas são limitados a vogais, porém há algumas, ou melhor, raras línguas no mundo, em que os núcleos, também, são preenchidos por consoantes de acordo com nível de sonoridade.

Os tipos silábicos variam de acordo com cada língua. No entanto, a mais recorrente nas línguas do mundo, é o tipo silábico **CV**. Exemplo disso é a língua Kithãuhlu, objeto da nossa pesquisa, pois a maioria de sua estrutura fonética e fonológica é formada por esse segmento. Outro ponto em comum entre as estruturas silábicas e a língua Kithãuhlu, mais comumente, nas línguas do mundo, é a comprovação da presença de uma vogal (**V**) como núcleo (**Nu**).

Partindo da perspectiva teórica fonológica, apontada neste tópico, lançaremos um olhar analítico, nesse capítulo, sobre os tipos silábicos na língua Kithãuhlu, como também, trataremos da descrição do funcionamento de cada parte componente da sílaba e dos detalhes que envolvem as probabilidades de combinação de segmentos, em sua estrutura. Posteriormente, apresentamos o seu molde silábico.

## 5.2. TIPOS SILÁBICOS E ESTRUTURA EM KITHÄUHLU

Em relação aos tipos silábicos, na língua Kithãuhlu, constatamos realizações de sílabas abertas e fechadas, nos seguintes tipos:

(i) V VC CV CCV CVC CCVC

(ii) V: V:: CV: CV::

(iii) o prolongamento em (ii) não está relacionado a questões de ênfase, mas, ao contrário, o prolongamento parece ter um funcionamento fonológico, conforme os dados de números 6, 7, 9, 11, 14, 17, 29, 35, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 51, 57, 58, 60, 63, 68 e 70.

Tendo em vista que, na subjacência, a estrutura máxima da sílaba em Kithãuhlu é (C)(C)V(C), seria possível formar um total de 10 combinações de padrões silábicos. Todas essas possibilidades foram observadas para a língua, havendo, portanto, 7 tipos de sílabas abertas e 3 fechadas, em que C corresponde às consoantes e V às vogais.

Em Kithãuhlu, os traços [glote constrita] e [nasal] são especificados no nível do segmento em Onset, Núcleo e Coda, respectivamente, e distribuídos dentro da sílaba em conformidade com um conjunto de restrições de saída ordenadas e violáveis.

As restrições que regem [nasal] requerem que [nasal] seja realizada, que a Rima e a sílaba se harmonizem para [nasal], mas que [nasal] não possa associar-se a segmentos não marcados para [voz]. A interação dessas restrições significa que, conforme os segmentos presentes na sílaba, a nasalidade poderá se superficializar na sílaba inteira. Em outras situações, essa superficialização se dará somente sobre a Rima e, em outros ainda, sobre o Onset apenas. Em uma última situação relacionada à constituição segmental e sua presença na sílaba, a nasalidade simplesmente não se superficializa em Kithãuhlu. A análise de traços no nível do segmento e a distribuição destes, no interior da sílaba, explicam um padrão de assimilação, cuja caracterização fonológica será objeto de atenção mais adiante.

As sílabas podem também ser definidas em termos da maneira como funcionam os segmentos de uma determinada língua. No que diz respeito ao Kithãuhlu, realizamos testes de silabação com nossos consultores, a quem solicitamos que repetissem determinados itens lexicais, de forma compassada, até que pudéssemos concluir por uma fronteira mais precisa entre esses os segmentos. Iniciamos com itens lexicais mais simples (uma sílaba), passando aos mais complexos, ou seja, aumentando o número de sílabas, seja inserindo morfemas ou simplesmente buscando palavras com sequências fônicas maiores. A partir deste teste, observamos que o falante de fato tem intuição sobre o que ele segmenta e reconhece essa segmentação em termos silábicos. Desse modo, a seguir, segue a descrição de cada ocorrência dos tipos silábicos encontrados em Kithãuhlu e já apresentados nos tópicos 4.1 e 4.3.

### **5.2.1. Sílabas abertas**

#### 1) /V/

Sílaba aberta que é constituída por apenas uma vogal ocorre, com mais frequência, no início de palavras, sendo preenchida, praticamente, por todos segmentos vocálicos da língua, enquanto na posição final de palavras encontramos, apenas, com a vogal [a<sup>2</sup>]. Em posição

medial de palavras encontramos os segmentos [i<sup>1</sup>] e [a<sup>2</sup>]. Este tipo de sílaba pode ocorrer nas posições pré-tônica e tônica. A seguir, alguns exemplos:

- (73) a) [j<sup>3</sup>w. nɛ<sup>2</sup>.te<sup>2</sup>. 'a<sup>2</sup>] /j<sup>3</sup>w. nɛ<sup>2</sup>.te<sup>2</sup>. 'a<sup>2</sup>/  
 'no meio' fragmento em contexto
- b) [ũ<sup>3</sup>.ha<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.hẽ<sup>1</sup>. 'ti<sup>2</sup>] /ũ<sup>3</sup>.ha<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.hẽ<sup>1</sup>. 'ti<sup>2</sup>/  
 'ficando cruzado' fragmento em contexto
- f) [ɛ<sup>3</sup>.to<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ɛ<sup>3</sup>.to<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'enjoado'
- j) [e<sup>3</sup>:tũ<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /e<sup>3</sup>:tũ<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'eu ralei também' (mulher falando para homem)
- (74) l) [ẽ<sup>2</sup>.kwa<sup>3</sup>. 'hli<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>.kwa<sup>3</sup>. 'hli<sup>2</sup>/  
 'no meio da forquilha de rio, estrada'
- u) [a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kwi<sup>3</sup>. 'hra<sup>2</sup>] /a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kwi<sup>3</sup>. 'hra<sup>2</sup>/  
 'flecha de bambu'
- (75) l) [ẽ<sup>3</sup>.ŋi<sup>1</sup>? .tsẽ<sup>3</sup>] /ẽ<sup>3</sup>.ŋi<sup>1</sup>? .tsẽ<sup>3</sup>/  
 'fazer parada para...' fragmento contextual
- (78) b) [i<sup>3</sup>.ŋka<sup>3</sup>. 'ndũ<sup>3</sup>] /i<sup>3</sup>.ŋka<sup>3</sup>. 'ndũ<sup>3</sup>/  
 'estar voando' fragmento em contexto
- d) [ẽ<sup>3</sup>.to<sup>3</sup>.ŋki<sup>2</sup>. 'na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>] /ẽ<sup>3</sup>.to<sup>3</sup>.ŋki<sup>2</sup>. 'na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>/  
 'depende de alguém'
- (82) c) [u<sup>2</sup>.k<sup>h</sup>a<sup>1</sup>j. ?na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /u<sup>2</sup>.k<sup>h</sup>a<sup>1</sup>j. ?na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/  
 'bem longe, mas bem longe' fragmento contextual
- (85) a) [ɔ<sup>1</sup>.li<sup>2</sup>. 'na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>] /ɔ<sup>1</sup>.li<sup>2</sup>. 'na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>/  
 'engolir'
- d) [ẽ<sup>1</sup>. 'fĩ<sup>1</sup>.ne<sup>2</sup>] /ẽ<sup>1</sup>. 'fĩ<sup>1</sup>.ne<sup>2</sup>/  
 'de novo' fragmento contextual
- j) [ẽ<sup>1</sup>.nĩ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] / ẽ<sup>1</sup>.nĩ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'oco'

- u) [i<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /i<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
'amamentar'
- (91) g) [ã<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ã<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
'frio'
- j) [ẽ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ẽ<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
'ferver -3<sup>as</sup>'
- (94) i) [ĩ<sup>3</sup>.jɔ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.i<sup>1</sup>.<sup>n</sup>tu<sup>3</sup>. 'hẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>] /ĩ<sup>3</sup>.jɔ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.i<sup>1</sup>.<sup>n</sup>Tu<sup>3</sup>. 'hẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>/  
'subir-novamente' fragmento contextual
- (99) e) [ĩ<sup>2</sup>.sẽ<sup>2</sup>.nĩ<sup>1</sup>. 'ndʒi<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>] /ĩ<sup>2</sup>.sẽ<sup>2</sup>.nĩ<sup>1</sup>. 'nTi<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>/  
'estar vendo'
- (105) h) [ĩ<sup>3</sup>.lĩ<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>] /ĩ<sup>3</sup>.lĩ<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>/  
'ipê roxo'
- (107) a) [ẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.fi<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>] /ẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.Ti<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>/  
'informação'
- (101) o) [o<sup>1</sup>. 'li<sup>2</sup>.na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>] /o<sup>1</sup>. 'li<sup>2</sup>.na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>/  
'rejeição'
- (105) p) [o<sup>1</sup>. 'li<sup>2</sup>.na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>] /o<sup>1</sup>. 'li<sup>2</sup>.na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>/  
'engolir'
- (84) x) [ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
'cachoeira/correnteza forte'
- (91) p) [ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
'cheiro'
- (96) h) [u<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>] /u<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>/  
'irara' (comedor de mel)
- (102) h) [ju<sup>3</sup>.kẽ<sup>1</sup>j.ra<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.a<sup>2</sup>. 'sa<sup>2</sup>] /ju<sup>3</sup>.kẽ<sup>1</sup>j.ra<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.a<sup>2</sup>. 'sa<sup>2</sup>/  
'roda/pneu grande de trator'

## 2) /CV/

Sílaba aberta, que é constituída por uma consoante seguida de uma vogal [CV], é a mais recorrente na língua, sendo realizada com todos os segmentos vocálicos. Ela se realiza em todas as posições nas palavras. Em regra, a acentuação desse tipo silábico ocorre com mais frequência na posição final das palavras. Vejamos alguns exemplos:

- (72) a) [bi<sup>2</sup>.bi<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>] /bi<sup>2</sup>.bi<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>/  
 'pássaro do campo e do mato'
- (73) c) [wa<sup>3</sup>.to<sup>2</sup>.hi<sup>1</sup>.sẽ<sup>1</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /wa<sup>3</sup>.to<sup>2</sup>.hi<sup>1</sup>.sẽ<sup>1</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'passando' fragmento em contexto
- e) [sa<sup>3</sup>.te<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.te<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /sa<sup>3</sup>.te<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.te<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'amarelo'
- k) [ja<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>:: 'hlu<sup>2</sup>] /ja<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>:: 'hlu<sup>2</sup>/  
 'veado'
- q) [ta<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>] /ta<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>/  
 'macaquinho sauí'
- (74) c) [jɔ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>. 'hi<sup>1</sup>.ᵐka<sup>3</sup>.fũ<sup>3</sup>] /jɔ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>. 'hi<sup>1</sup>.ᵐka<sup>3</sup>.Tũ<sup>3</sup>/  
 'subindo a serra' fragmento em contexto
- (76) b) [ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.ᵐtĩ<sup>3</sup>. 'hnẽ<sup>2</sup>.dũ<sup>3</sup>] /ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.ᵐTĩ<sup>3</sup>. 'hnẽ<sup>2</sup>.Tũ<sup>3</sup>/  
 'por cima' fragmento em contexto
- (84) a) [mẽ<sup>2</sup>.mã<sup>1</sup>.te<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>] /mẽ<sup>2</sup>.mã<sup>1</sup>.te<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>/  
 'cuidado! É de outra criança' referente  
 criança menor de 5 anos
- (85) a) [ɔ<sup>1</sup>.li<sup>2</sup>. 'na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>] /ɔ<sup>1</sup>.li<sup>2</sup>. 'na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>/  
 'engolir'
- (93) w) [ha<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>] /ha<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>/  
 'fogo'

## 3) /CCV/

O tipo de sílaba aberta que é constituída inicialmente por duas consoantes seguidas de uma vogal [CCV], *clusters*, é pouco frequente, podendo ocorrer em todas as posições de palavras. Em nossos dados encontramos o núcleo desta sílaba sendo preenchido pelas vogais /a<sup>3</sup>/, /ã<sup>3</sup>/, /i<sup>2</sup>/, /i<sup>3</sup>/ e /u<sup>3</sup>/. Já o onset complexo sendo preenchido pelas sequências /kw/, /kw<sup>h</sup>/ /nj/ e /ʔd/. A seguir os exemplos das cinco possibilidades de combinação desses segmentos consonantais, seguidos das vogais acima citadas:

- (102) t) [kwa<sup>3</sup>.ja<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>] /kwa<sup>3</sup>.ja<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>/  
 'milho fofo'
- (107) u) [wɨ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.sɨ<sup>3</sup>.nja<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>] /wɨ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.sɨ<sup>3</sup>.nja<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>/  
 'sorridente' fragmento contextual
- (74) l) [ẽ<sup>2</sup>.kwa<sup>3</sup>. 'hli<sup>2</sup>] /ẽ<sup>2</sup>.kwa<sup>3</sup>. 'hli<sup>2</sup>/  
 'no meio da forquilha de rio, estrada'
- t) [a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kw<sup>h</sup>i<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>] /a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kw<sup>h</sup>i<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>/  
 'abelha corta cabelo'
- s) [a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kw<sup>h</sup>i<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kw<sup>h</sup>i<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/  
 'bambu'
- 85) e) ['nẽ<sup>1</sup>.ŋga<sup>3</sup>.ʔdu<sup>3</sup>] /'nẽ<sup>1</sup>.ŋKa<sup>3</sup>.ʔTu<sup>3</sup>/  
 'portanto'

## 4) /V:/

Sílaba aberta, que é constituída por apenas uma vogal com um prolongamento, ocorre com mais frequência que a vogal que tem dois prolongamentos. Esse tipo silábico só ocorre em posição inicial de palavras e é constituído com as vogais /i<sup>3</sup>:/, /ĩ<sup>3</sup>:/, /ĩ<sup>3</sup>:/, /ĩ̃<sup>3</sup>:/, /ũ<sup>1</sup>:/, /u<sup>3</sup>:/ e /ũ<sup>3</sup>:/, podendo se realizar em posições pré-tônicas e tônicas. A seguir alguns exemplos:

- (40) [i<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /i<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'segurar'
- (43) [ĩ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ĩ<sup>3</sup>:.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/

- ‘morder’
- (45) [ĩ³:..na³.ra²] /ĩ³:..na³.ra²/  
‘aceso’
- (47) [ĩ³:..na³.ra²] /ĩ³:..na³.ra²/  
‘plantar’
- (60) [ũ¹:..na³.ra²] /ũ¹:..na³.ra²/  
‘ao se referir a algo forte  
(ventania, cachorro, correnteza)’ fragmento em contexto
- (68) [u³:..na³.ra²] /u³:..na³.ra²/  
‘pessoa preguiçosa’
- (70) [ũ³:..na³.ra²] /ũ³:..na³.ra²/  
‘colocar na água’

#### 5) /V:./

Sílaba aberta que é constituída por apenas uma vogal com dois prolongamento ocorre com menos frequência que a vogal que tem um prolongamento. Esse tipo silábico ocorre em posição inicial e final de palavras. É constituído com as vogais /e¹:./ /e³:./ e /i³:./, podendo se realizar em posição tônica. A seguir, os exemplos:

- 85) y) [e¹:..na³.ra²] /e¹:..na³.ra²/  
‘muito mel’
- (101) c) [e³:..ra³.wa²] /e³:..ra³.wa²/  
‘não tem mel’
- 41) [a³j.te².i³:] /a³j.te².i³:./  
‘momento’ fragmento contextual

#### 6) /CV:./

Sílaba aberta, que é constituída por uma consoante seguida de vogal com um prolongamento [CV:], é menos recorrente que o tipo silábico [CV], sendo realizada com os

segmentos /a<sup>1</sup>/, /a<sup>2</sup>/, /a<sup>3</sup>/, /ẽ<sup>2</sup>/, /ã<sup>3</sup>/, /ĩ<sup>3</sup>/, /o<sup>1</sup>/, /ũ<sup>1</sup>/ e /ũ<sup>2</sup>/, ocorre em posição inicial e medial de palavras, podendo se realizar em posições tônicas. Vejamos alguns exemplos:

- (94) q) [ha<sup>1</sup>..li<sup>1</sup>] /ha<sup>1</sup>..li<sup>1</sup>/  
‘dois’
- (6) ['wa<sup>2</sup>:] /'wa<sup>2</sup>:/  
‘você’
- (14) [ja<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>:.<sup>h</sup>lu<sup>2</sup>] /ja<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>:.<sup>h</sup>lu<sup>2</sup>/  
‘pau seco’
- (106) c) ['wẽ<sup>2</sup>:.<sup>h</sup>lu<sup>2</sup>] /'wẽ<sup>2</sup>:.<sup>h</sup>lu<sup>2</sup>/  
‘roupa’
- (17) [ja<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ta<sup>3</sup>:.<sup>h</sup>lu<sup>2</sup>] /ja<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ta<sup>3</sup>:.<sup>h</sup>lu<sup>2</sup>/  
‘veado’
- (94) p) [hĩ<sup>3</sup>.hĩ<sup>3</sup>:.<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>] /hĩ<sup>3</sup>.hĩ<sup>3</sup>:.<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>/  
‘nambu chorão’
- (51) [k<sup>h</sup>o<sup>1</sup>:.su<sup>2</sup>] /k<sup>h</sup>o<sup>1</sup>:.su<sup>2</sup>/  
‘besouro’ tamanho pequeno
- (57) [ũ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ũ<sup>1</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /ũ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ũ<sup>1</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/  
‘eu vi alguém entregando’ fragmento contextual
- (63) [ũ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ũ<sup>2</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /ũ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>ũ<sup>2</sup>:.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/  
‘nós vimos alguém entregando’ fragmento contextual

## 7) /CV::/

Sílaba aberta, que é constituída por uma consoante seguida de vogal com dois prolongamentos [CV::], é mais recorrente que o tipo silábico [CV:]. Ocorre em posição inicial e final de palavras. São constituídas com as vogais /a<sup>2</sup>::/, /ẽ<sup>2</sup>::/, /ã<sup>2</sup>::/, /e<sup>1</sup>::/, /ẽ<sup>3</sup>::/, /i<sup>3</sup>::/, /ĩ<sup>1</sup>::/, /ĩ<sup>3</sup>::/ e /ũ<sup>1</sup>::/, podendo se realizar em posições pré-tônicas e tônicas. A seguir, alguns exemplos:

- (7) ['wa<sup>2</sup>::] /'wa<sup>2</sup>::/

		‘seu/sua’	
9)	[hẽ³. ʔẽ²::]		/hẽ³. ʔẽ²::/
		‘confirmação’	
11)	[ˈdã²::]		/ˈTã²::/
		‘meu’	
20)	[ˈwe¹::.na³. ˈra²]		/ˈwe¹::.na³. ˈra²/
		‘muito mel’	
29)	[nẽ³::.ke³.su¹]		/nẽ³::.ke³.su¹/
		‘foi assim’	
(106)	f) [a³. ʰli³::.su²]		/a³. ʰli³::.su²/
		‘espécie de abelha nativa que gruda’	
35)	[ˈwĩ¹::.su²]		/ˈwĩ¹::.su²/
		‘sapo do pântano’	
48)	[ˈwĩ³::.su²]		/ˈwĩ³::.su²/
		‘batata doce’	
(105)	t) [ẽ². ˈlũ¹::.su²]		/ẽ². ˈlũ¹::.su²/
		‘anta’	

### 5.2.2. Sílabas fechadas

#### 8) /VC/

Sílaba fechada constituída por um núcleo seguido por Coda. O núcleo pode ser preenchido pelas vogais orais [a] [e] [i] [o], nasais [ẽ] [ũ], laringais [ã] [ẽ] [ĩ] [õ] e nasais e laringais [ẽ] [ũ]. A posição de Coda pode ser preenchida pelas consoantes: oclusiva glotal [ʔ], oclusiva alveolar pós-nasalizada [t<sup>n</sup>], oclusiva alveolar não explodida [t<sup>l</sup>], nasal alveolar não explodida [n], glide palatal [j] e glide labial pós-nasalizado [w<sup>m</sup>]. Ocorre em posição inicial e medial de palavras, podendo se realizar em posições pré-tônicas e tônicas. Vejamos alguns exemplos:

(75)	b) [ˈa¹j. ʰkã³. fũ³ʔ]		/ˈa¹j. ʰKã³. Tũ³ʔ/
		‘vai indo/levando’ fragmento em contexto	

- h) [i<sup>3</sup>ʔ.tẽ<sup>3</sup>. 'nẽ<sup>2</sup>] /i<sup>3</sup>ʔ.tẽ<sup>3</sup>. 'nẽ<sup>2</sup>/  
 'está ventando' (mulher dizendo)
- p) [i<sup>3</sup>ʔ.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /i<sup>3</sup>ʔ.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'ardido'
- (80) a) [e<sup>2</sup>t<sup>n</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /e<sup>2</sup>t<sup>n</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'má digestão, passando mal'
- b) [o<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /o<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'sobrou'
- (83) d) [ɛ<sup>3</sup>! 'tsu<sup>2</sup>] /ɛ<sup>3</sup>! 'tsu<sup>2</sup>/  
 'fumo'
- (85) w) [ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'cachoeira/correnteza forte'
- (90) i) [o<sup>2n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /o<sup>2n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/  
 'queimado'
- (91) h) [a<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /a<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'furou'
- p) [ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ũ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'cheiro'
- (103) f) [ẽ<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /ẽ<sup>3</sup>w<sup>m</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'duvidar' (dúvida)
- (76) a) [dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.wi<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>tẽ<sup>3</sup>w.a<sup>3</sup>j. 'nẽ<sup>2</sup>] /Tã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.wi<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>Tẽ<sup>3</sup>w.a<sup>3</sup>j. 'nẽ<sup>2</sup>/  
 'lado direito' fragmento em contexto
- (93) g) [tẽ<sup>3</sup>.a<sup>3</sup>j. 'sẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>] /tẽ<sup>3</sup>.a<sup>3</sup>j. 'sẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>/  
 'conduzindo então'
- (93) d) [wa<sup>3</sup>j.wa<sup>3</sup>j. 'tsẽ<sup>3</sup>.a<sup>3</sup>j.n<sup>h</sup>ẽ<sup>1</sup>.tu<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>] /wa<sup>3</sup>j.wa<sup>3</sup>j. 'tsẽ<sup>3</sup>.a<sup>3</sup>j.n<sup>h</sup>ẽ<sup>1</sup>.tu<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>/  
 'seguir reto' fragmento contextual

## 9) /CVC/

Sílaba fechada, constituída por um Onset, Núcleo e Coda (CVC) é o segundo tipo silábico mais recorrente na língua. O Onset pode ser constituído por todas consoantes. O núcleo pode ser preenchido por todos os segmentos vocálicos e a posição de Coda pode ser ocupada pelas consoantes: oclusiva glotal [ʔ], oclusiva alveolar pós-nasalizada [t<sup>n</sup>], oclusiva alveolar não explodida [t̥], nasal labial não explodida [m̥], nasal alveolar não explodida [n̥], fricativa glotal não explodida [h], glide labial [w], glide palatal [j], glide labial pós-nasalizado [w<sup>m</sup>], glide palatal pós-nasalizado [j<sup>n</sup>], podendo ocorrer em todas as posições silábicas das palavras, podendo se realizar em posições pré-tônicas e tônicas. Vejamos alguns exemplos:

- (107) g) [ 'a<sup>1</sup>j.ᵐka<sup>3</sup>.fu<sup>3ʔ</sup> ] / 'a<sup>1</sup>j.ᵐKa<sup>3</sup>.Tu<sup>3ʔ</sup> /  
 ‘vai indo/levando’ fragmento contextual
- (71) a) [ **pi**<sup>3t</sup>. 'tsu<sup>2</sup> ] / **pi**<sup>3t</sup>. 'tsu<sup>2</sup> /  
 ‘abóbora’
- b) [ **pa**<sup>3w</sup>.**pa**<sup>3w</sup>.ᵐna<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> ] / **pa**<sup>3w</sup>.**pa**<sup>3w</sup>.ᵐna<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> /  
 ‘achatado’
- d) [ **pẽ**<sup>3</sup>.ᵐpẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> ] / **pẽ**<sup>3</sup>.ᵐpẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> /  
 ‘não tem’ referente criança até 5 anos
- (72) c) [ ' **ba**<sup>3h</sup> ] / ' **ba**<sup>3h</sup> /  
 ‘levar susto’
- (73) e) [ sa<sup>3</sup>.te<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.**te**<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> ] / sa<sup>3</sup>.te<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.**te**<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> /  
 ‘amarelo’
- g) [ **tu**<sup>3h</sup>. 'su<sup>2</sup> ] / **tu**<sup>3h</sup>. 'su<sup>2</sup> /  
 ‘mel’
- l) [ ha<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>. **to**<sup>3n</sup>. 'sẽ<sup>3ʔ</sup> ] / ha<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>. **to**<sup>3n</sup>. 'sẽ<sup>3ʔ</sup> /  
 ‘bem no meio’ fragmento em contexto
- (74) h) [ **kẽ**<sup>1j</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> ] / **kẽ**<sup>1j</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> /  
 ‘grande’
- j) [ **kĩ**<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> ] / **kĩ**<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup> /  
 ‘alto’

- p) [kẽ³j.fi³.'su²] /kẽ³j.Ti³.'su²/  
 ‘espécie de besouro (cortador de galho)’
- (75) g) [ẽ².jo².ka³.te³.ʔa²j.nẽ²] /ẽ².jo².ka³.te³.ʔa²j.nẽ²/  
 ‘local/casa’ fragmento em contexto
- l) [ẽ³.ŋi¹ʔ.tsẽ³] /ẽ³.ŋi¹ʔ.tsẽ³/  
 ‘fazer parada para...’ fragmento contextual
- n) [to³tⁿ.'sẽ³ʔ] /to³tⁿ.'sẽ³ʔ/  
 ‘construir casa’ fragmento contextual
- (78) e) [jo².ka³.ka³.ta³.'we¹j.ᵐka³.du³] /jo².ka³.ka³.ta³.'we¹j.ᵐKa³.Tu³/  
 ‘em pé/vertical’
- f) [ 'nẽ¹.ᵐka²j.na².ⁿdu³] / 'nẽ¹.ᵐka²j.na².ⁿdu³/  
 ‘assim seria’
- (79) f) [ 'nẽ¹.ᵐga²j.na².ⁿdu³] / 'nẽ¹.ᵐKa²j.na².ⁿdu³/  
 ‘assim seria’
- (80) g) [tẽ³tⁿ. ⁿʔa³w.'su²] /tẽ³tⁿ. ⁿTa³w.'su²/  
 ‘mingau grosso’
- h) [jo³tⁿ.tĩ³.ᵐna²j.'nã¹] /jo³tⁿ.tĩ³.ᵐna²j.'nã¹/  
 ‘porta- em frente-caminho/direção’ fragmento contextual
- (82) c) [u².kᵐa¹j.²na³.ra²] /u².kᵐa¹j.²na³.ra²/  
 ‘bem longe, mas bem longe’ fragmento contextual
- (85) k) [kẽ²j.na³.'wa²] /kẽ²j.na³.'wa²/  
 ‘pequeno’
- n) [ 'nẽ¹j.ᵐru²] / 'nẽ¹j.ᵐru²/  
 ‘piranha’
- (88) a) [u².kᵐa¹j.²na³.'ra²] /u².kᵐa¹j.²na³.'ra²/  
 ‘bem longe, mas bem longe’

## 10) /CCVC/

Sílaba fechada com onset complexo é bastante raro na língua. Em nossos dados, encontramos a combinação da consoante líquida pré-aspiradada, seguida do glide palatal [j] e vogal central baixa com tom 3, com a posição de Coda ocupada pelo glide labial [w]. Vejamos:

- (101) p) [a<sup>3</sup>.hũ<sup>3</sup>.hja<sup>3</sup>w.'su<sup>2</sup>] /a<sup>3</sup>.hũ<sup>3</sup>.hja<sup>3</sup>w.'su<sup>2</sup>/  
 'água'

## 5.3. RESTRIÇÕES DE NÚCLEO

No que diz respeito à constituição interna dos tipos silábicos em Kithãuhlu, qualquer um dos fonemas vocálicos orais, orais prolongados, nasais, nasais prolongados, laringais, laringais prolongados, nasais laringais e nasais laringais prolongados podem ocupar a posição de Núcleo. Postulamos, assim, uma primeira regra de silabificação para Kithãuhlu. Conforme Harris, (op. cit.), o núcleo será projetado, a partir de cada vogal.

## 5.4. RESTRIÇÕES DE ONSET

Em relação ao *Onset*, postulamos algumas regras, considerando o vasto número de ocorrências entre as consoantes. Desse modo, organizamos de acordo com as ocorrências em início, meio e fim, como também as que ocorrem nas três posições, início, meio e fim das palavras

- (a) só ocorre em início de palavra /t<sup>h</sup>/<sup>29</sup>;
- (b) só ocorre no meio de palavras /<sup>n</sup>t/ /<sup>h</sup>k/ /ŋ/ /<sup>n</sup>T/ e /<sup>n</sup>ts/<sup>30</sup>;
- (c) só ocorre no fim de palavras /<sup>h</sup>r/<sup>31</sup>;
- (d) só ocorre no início e meio de palavras /p/ /k<sup>h</sup>/ /m/ e /tʃ/<sup>32</sup>;

<sup>29</sup> Em nossos dados, o segmento [t<sup>h</sup>] não foi encontrado em posição medial e nem final de palavras.

<sup>30</sup> Em nossos dados, esses segmentos /<sup>n</sup>t/ /<sup>h</sup>k/ /ŋ/ /<sup>n</sup>T/ e /<sup>n</sup>ts/, só foram registrados em posição medial de palavras.

<sup>31</sup> O segmento /<sup>h</sup>r/, em nossos dados, não foi encontrado em posição inicial e medial de palavras.

<sup>32</sup> Os segmentos /p/ /k<sup>h</sup>/ /m/ e /tʃ/, só foram registrados, em nossos dados, em posição inicial e medial de palavras.

(e) só ocorre no meio e fim de palavras /<sup>h</sup>n/ /r/ /ts/ /l/ /<sup>h</sup>l/ e /<sup>n</sup>d/<sup>33</sup>;

(f) ocorre no início, meio e fim de palavras /t/ /k/ /ʔ/ /n/ /s/ /h/ /w/ /j/ e /T/<sup>34</sup>.

Em Kithãuhlu, o Onset é projetado obrigatoriamente em início, meio e fim de palavras. Também em posição medial e final de palavras foram registrados os seguintes clusters /kw/, /kw<sup>h</sup>/ /<sup>h</sup>lj/ /nj/ e /ʔd/. Observando a realização desses segmentos complexos nas posições acima registradas, podemos dizer que em Kithãuhlu existem de fato cinco possibilidades de combinação de segmentos consonantais, sendo que quando o primeiro elemento for uma oclusiva [k], o segundo será o glide labial [w] [w<sup>h</sup>], sendo que ainda pode ocorrer líquida pré-aspirada [<sup>h</sup>l] e nasal [n] seguida de glide palatal [j] e oclusiva glotal [ʔ] seguida de uma implosiva dental sonora [d]. Estas ocorrem como materializações de sílabas C1WV, onde C1 será sempre [k] ou [<sup>h</sup>l] [n] e [ʔ] e C2 será sempre [w] ou [j] e [d]. As sílabas do tipo C(Glide)V podem ocorrer em início e meio de palavras, como em:

(106) d) [ẽ<sup>2</sup>.kwǎ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>li<sup>2</sup>]

‘no meio da forquilha de rio, estrada’

(105) m) [a<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.kw<sup>h</sup>i<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘bambu’

(101) p) [a<sup>3</sup>.hũ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>lja<sup>3</sup>w.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>]

/a<sup>3</sup>.hũ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>lja<sup>3</sup>w.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>/

‘água’

(107) u) [wĩ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.sĩ<sup>3</sup>.nja<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>]

/wĩ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.sĩ<sup>3</sup>.nja<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>/

‘sorridente’ fragmento contextual

85) e) [‘nẽ<sup>1</sup>.<sup>h</sup>ga<sup>3</sup>.ʔdu<sup>3</sup>]

/‘nẽ<sup>1</sup>.<sup>h</sup>Ka<sup>3</sup>.ʔTu<sup>3</sup>/

‘portanto’

Quanto à oclusão glotal [ʔ], essa ocorre tanto em posição de Onset como de Coda, sendo que em posição final de palavra é previsível, ocorrerá quando antes de vogal, formando cluster com a implosiva [d~t]. Em posição inicial, medial e final de palavra, pode ocorrer ou não. Dito

<sup>33</sup> A ocorrência dos segmentos /<sup>h</sup>n/ /r/ /ts/ /l/ /<sup>h</sup>l/ e /<sup>n</sup>d/, em nossos dados, não encontramos em posição medial de palavras.

<sup>34</sup> Foram registrados, em nossos dados, os segmentos /t/ /k/ /ʔ/ /n/ /s/ /h/ /w/ /j/ e /t/ ocorrendo tanto em início, meio e fim de palavras.

de outra forma, em outras posições silábicas esse segmento é fonológico. Esse mesmo segmento parece manter uma relação com a nasalidade em Kithãuhlu, relação essa que retomaremos mais à frente.

Em Kithãuhlu, somente três segmentos consonantais ocorrem tanto em posição de Onset como em Coda, são eles: /ʔ/, /w/ e /j/.

### 5.5. RESTRIÇÕES DE CODA

Evidentemente, vários fonemas não ocorrem em posição de *Coda*, sendo assim, o conjunto de segmentos em posição de Coda pode ser entendido como um subconjunto daqueles segmentos em Onset.

A posição de *Coda* na língua Kithãuhlu pode ser ocupada pelos segmentos fonéticos: oclusiva alveolar não explodida [t], oclusiva alveolar pós-nasalizada [t<sup>n</sup>], nasal labial não explodida [m], nasal alveolar não explodida [n], fricativa glotal não explodida [h] e glide labial pós-nasalizado [w<sup>m</sup>], como também, pelos segmentos fonológicos: glide palatal pós-nasalizado /j<sup>n</sup>/, oclusiva glotal /ʔ/, glide labial /w/ e glide palatal /j/. Contudo, o segmento fonológico glide palatal pós-nasalizado /j<sup>n</sup>/, na língua Kithãuhlu, parece estar contrariando a regra de que todo segmento fonológico, obrigatoriamente, também, ocupa a posição de Onset, pois, em nossos dados, só encontramos esse segmento ocupando a posição de Coda, na língua. A sílaba mais frequente, observada com *Coda*, é o tipo silábico /CVC/ e em seguida o tipo silábico /VC/. É o que podemos conferir nos dados abaixo:

- (83) a) [pi<sup>3t</sup>. 'tsu<sup>2</sup>] /pi<sup>3t</sup>. 'tsu<sup>2</sup>/  
 'abóbora'
- (109) c) [e<sup>3t<sup>n</sup></sup>.<sup>n</sup>di<sup>3</sup>.tê<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>j. 'nê<sup>2</sup>] /e<sup>3t<sup>n</sup></sup>.<sup>n</sup>di<sup>3</sup>.tê<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>j. 'nê<sup>2</sup>/  
 'Cachoeira buraco'
- (89) a) [pẽ<sup>3 m</sup>.pẽ<sup>3</sup>.nê<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /pẽ<sup>3 m</sup>.pẽ<sup>3</sup>.nê<sup>2</sup>.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
 'não tem' referente criança até 5 anos
- (90) d) [to<sup>3n</sup>.ta<sup>3</sup>.kẽ<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>] /to<sup>3n</sup>.ta<sup>3</sup>.kẽ<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>/  
 'gafanhoto parece um pouco'
- (106) g) [ja<sup>3h</sup>. 'hlo<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>] /ja<sup>3h</sup>. 'hlo<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>/  
 'idoso'

- (103) g) [hi<sup>3</sup>.jẽ<sup>3</sup>w<sup>m</sup>. 'tsu<sup>2</sup>] /hi<sup>3</sup>.jẽ<sup>3</sup>w<sup>m</sup>. 'tsu<sup>2</sup>/  
'flor'
- (104) a) [kẽ<sup>1</sup>j<sup>n</sup>. na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /kẽ<sup>1</sup>j<sup>n</sup>. na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
'grande'
- (75) p) [j<sup>3</sup>ŋ.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>] /j<sup>3</sup>ŋ.na<sup>3</sup>. 'ra<sup>2</sup>/  
'ardido'
- (101) p) [wã<sup>3</sup>.lẽ<sup>2</sup>w. 'tsu<sup>2</sup>] /wã<sup>3</sup>.lẽ<sup>2</sup>w. 'tsu<sup>2</sup>/  
'cascudo'
- (102) i) [jũ<sup>3</sup>.kẽ<sup>2</sup>j.ra<sup>3</sup>. 'ki<sup>2</sup> sa<sup>2</sup>] /jũ<sup>3</sup>.kẽ<sup>2</sup>j.ra<sup>3</sup>. 'ki<sup>2</sup> sa<sup>2</sup>/  
'pé grande'

Os segmentos pós-nasalizados [t<sup>n</sup>] e [w<sup>m</sup>], como também, o fonema /j<sup>n</sup>/, que ocorrem em posição Coda, não ocorrem em posição de Onset e nem os segmentos pré-nasalizados /<sup>n</sup>t/, /<sup>n</sup>T/, /<sup>n</sup>ts/ e /<sup>n</sup>d/, que ocorrem em posição de Onset, não ocorrem em posição de Coda. O que nos faz pensar que esses segmentos possam estar distribuídos complementarmente nessas posições.

## 5.6. A SÍLABA KITHÄUHLU E AS REGRAS PARTICULARES

Para especificar a formação da sílaba em Kithãuhlu, ou seja, como se estrutura uma sílaba a partir de uma sequência de segmentos, nos ancoramos na proposta de Clements e Keyser (1983). Estes autores consideram que o processo de silabificação, realizado por uma sequência de segmentos, acontece por meio de regras, sendo elas: regra de formação de Onset, regra de formação de núcleo e regra de formação de Coda. Vejamos isso na língua Kithãuhlu:

### **Regras de formação de Onset em Kithãuhlu:**

Regra 1: todo segmento consonantal fonológico pode constituir um Onset em Kithãuhlu, exceto o segmento fonológico /j<sup>n</sup>/;

Regra 2: o Onset é projetado em início, meio e fim de palavras;

Regra 3: a oclusiva velar /k/, seguida dos glides labial /w/ e [w<sup>h</sup>], pode ocupar essa posição;

Regra 4: a líquida alveolar pré-aspirada [h<sup>l</sup>] e uma nasal alveolar /n/, seguidas de glide palatal /j/, podem ocupar essa posição;



[e<sup>3</sup>]  
 [ē<sup>1</sup>] [ē<sup>2</sup>] [ē<sup>3</sup>]  
 [i<sup>1</sup>] [i<sup>2</sup>] [i<sup>3</sup>]  
 [i<sup>3</sup>:] [i<sup>3</sup>::]  
 [ī<sup>1</sup>] [ī<sup>2</sup>][ī<sup>3</sup>]  
 [ī<sup>3</sup>:]  
 [ī<sup>1</sup>] [ī<sup>2</sup>] [ī<sup>3</sup>]  
 [ī<sup>3</sup>:]  
 [ī<sup>3</sup>]  
 [ī<sup>1</sup>::] [ī<sup>3</sup>:] [ī<sup>3</sup>::]  
 [o<sup>1</sup>] [o<sup>2</sup>] [o<sup>3</sup>]  
 [o<sup>1</sup>] [o<sup>2</sup>] [o<sup>3</sup>]  
 [o<sup>1</sup>:]  
 [u<sup>1</sup>] [u<sup>2</sup>] [u<sup>3</sup>]  
 [ū<sup>2</sup>] [ū<sup>3</sup>]  
 [ū<sup>1</sup>:] [ū<sup>1</sup>::] [ū<sup>2</sup>:]  
 [y<sup>1</sup>] [y<sup>2</sup>]  
 [y<sup>3</sup>:]  
 [ÿ<sup>2</sup>] [ÿ<sup>3</sup>]  
 [ÿ<sup>1</sup>:] [ÿ<sup>3</sup>:]

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa apresentamos uma descrição e análise dos aspectos fonéticos e fonológicos da língua Kithãuhlu. Para essa análise, realizamos um levantamento específico dos sons vocálicos e consonantais da língua e dos possíveis traços presentes na língua, como também, realizamos uma análise fonêmica dos sons e apresentamos os seus possíveis tipos silábicos, de acordo com o que foi proposto Blevins (2006). Além, dessa análise, buscamos apresentar as principais pesquisas desenvolvidas sobre a família linguística Nambikwara, em especial, as abordadas pelos autores: Boglár (1960); Lowe (1986) e David Price (1972), como também estudos mais recentes de Souza Netto (2018), Costa (2020) e Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara (2020), por serem aquelas que tratam dos aspectos fonéticos e fonológicos da (s) língua (s) Nambikwara do Cerrado/Sul/Campo.

Para melhor compreensão de nossos dados, procuramos, também, apresentar uma súpula histórica e etnográfica da família linguística Nambikwara, em especial sobre o povo Kithãuhlu.

Para análise fonêmica, partimos dos estudos de Pike (1971), Yip (2002) e Blevins (2006). Sobre a abordagem estruturalista, Cagliari (2002, p. 20) explica que ela “parte sempre do particular para o geral, do fato para o sistema, da realidade fonética para a interpretação fonológica”.

Na identificação dos fonemas e alofones, na língua, utilizamos os dados transcritos foneticamente de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional (IPA), juntamente com uma adaptação técnica do teclado do *notebook* que usamos, como também utilizamos a fonte SILDoulosIPA, que segue o padrão do IPA.

De acordo com Pike (1971, p. 94), uma análise fonêmica tem por finalidade estabelecer, dentre os sons de uma língua, quais são os que estão em oposição e quais estão em distribuição complementar. Assim, será possível encontrar quais serão os fones e os que serão fonemas, para então simbolizá-los em um alfabeto acessível de se ler para o falante da língua.

A língua Kithãuhlu apresenta-se com um sistema vocálico, com seus sons e respectivos traços. Em nossos dados, encontramos aproximadamente 72 segmentos vocálicos fonéticos e 65 segmentos vocálicos, que contrastam fonologicamente e se realizam foneticamente como: oral, oral prolongado, nasal, nasal prolongado, laringal, laringal prolongado, nasal-laringal e nasal-laringal prolongado, podendo as laringais se realizarem de modo ‘leve’ ou ‘pesada’, como também, existem três tons distintos de significado, constituindo-se em um tom alto (marcado com o tom 2), médio (marcado com tom 3) e baixo (marcado com tom 1).

O sistema consonantal desta língua apresenta um número de 39 segmentos consonantais fonéticos e 21 fonemas, ocorrendo de modo surdo e sonoro, surdo pré-nasal, surdo pós-aspirado, surdo pré-aspirado, sonoros, sonoro pré-aspirado e sonoro pós-aspirado. Nesse sentido, podemos dizer que a língua Kithãuhlu é constituída por três traços: traço laringal, traço aspirado e traço nasal.

Em relação aos tipos silábicos, na língua Kithãuhlu, constatamos realizações de sílabas abertas e fechadas, nos seguintes tipos: V VC CV CCV CVC CCVC, V: V:: CV: CV::. O prolongamento não está relacionado a questões de ênfase, mas, ao contrário, o prolongamento parece ter um funcionamento fonológico.

Tendo em vista que, na subjacência, a estrutura máxima da sílaba em Kithãuhlu é (C)(C)V(C), seria possível formar um total de 10 combinações de padrões silábicos. Todas essas possibilidades foram observadas para a língua, havendo, portanto, 7 tipos de sílabas abertas e 3 fechadas, em que C corresponde às consoantes e V às vogais.

Os Kithãuhlu fazem parte da família linguística Nambikwara, que está localizada no Estado de Mato Grosso, na região Centro Oeste do Brasil, sob jurisdição do Município de Comodoro. Esse povo, atualmente, habita a Chapada dos Parecis, na fronteira Oeste de Mato Grosso com a Bolívia, na Amazônia Legal, juntamente com os povos Halotesu, Sawentesu, Wakalitesu, Manduca e Sabanê.

Segundo Costa (2009), os Kithãuhlu estão distribuídos em diversas aldeias na Terra Indígena Nambikwara do Sul, nos vales dos rios Camararé e Doze de Outubro, próximos ao município de Comodoro. Entretanto, a maioria de seu povo está localizado nas aldeias: “Campos Novos, Jacaré, Camararé, Cabeceira do Mutum e Aldeia Vinte”. Os demais povos da família linguística, que habitam essa região, estão localizados nas aldeias: “Barracão Queimado, Novo Chefão, Cabeceira, Buritizal do Zezinho, Central, Branca, Serra Azul, Barro Branco e Boqueirão”.

Pensamos que os estudos aqui apresentados, também, possam contribuir para o conhecimento da língua Kithãuhlu, todavia, sabemos que ainda há um longo caminho de pesquisas a serem percorridos e muito trabalho, também. Contudo, entendemos que os resultados alcançados até o momento já nos trazem grandes expectativas. O que almejamos com esse trabalho, além dos objetivos específicos, é contribuir com a revisão ortográfica da escrita já usada por eles, que foi proposta anteriormente por missionários do Summer Institute of Linguistics – SIL, bem como que sirva de fomento para novas pesquisas e de suporte para elaboração de instrumentos linguísticos e outros materiais didáticos na língua ou, até mesmo, em programas que possam atender os anseios e necessidades do povo, Kithãuhlu.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, Rinaldo Sérgio Vieira. **Perícia Histórica antropológica**. São Paulo: 1º Vara da Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso. Ação ordinária nº 95.0004493 – 5 – classe 01400. Autor Vila Bela S/A – Agro Pastoral, Réu: União Federal e outro. Dez, 1997.
- BLEVINS, Juliete. **Syllable typology**. Encyclopedia of Language and Linguistics: Vol. 12, 333-337, 2006.
- BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. **Princípios de Finanças Corporativas**. Tradução de Celso Roberto Paschoa. 10ª. ed. [S.l.]: AMGH Editora Ltda., 2013. 878 p.
- BOGLÁR, L. **Nambiquara vocabulary**. Acta Ethno- graphica p. 9:89-117. 1960.
- BRASIL. **Estatuto do Índio. Lei nº 6.001 de 19 de dezembro de 1973**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16001.htm#:~:text=Dos%20Princ%C3%ADpios-.Art.,grau%20de%20integra%C3%A7%C3%A3o%20do%20silv%C3%ADcola](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16001.htm#:~:text=Dos%20Princ%C3%ADpios-.Art.,grau%20de%20integra%C3%A7%C3%A3o%20do%20silv%C3%ADcola). Acesso em: 20/08/2022.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Fonologia do Português**. Análise pela geometria de traços. Coleção Idéias sobre Lingaugem. Campinas/SP: ed. do autor, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Análise fonológica**: Introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CANAL RURAL. **Operação da Polícia Federal em Mato Grosso prende 15 índios que estavam cobrando pedágio na BR 364**. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/programas/cumpriu-prisao-preventiva-indigenas-etnia-nambikwara-75209/>. Acesso em: 15/08/2022.
- CARELLI, Vincent; SEVERIANO, Milton. **Mão branca contra o povo cinza. Vamos matar este índio?** Centro de Trabalho Indigenista. São Paulo: Brasil Debates, 1980.
- CLEMENTS, George N. & KEYSER, S. Jay. **CV Phonology**: a generative theory of the syllable. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1983.
- COSTA, Anna Maria R. F. M. da. **Senhores da Memória**: uma história do Nambiquara do cerrado. Cuiabá/MT: Unicen, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Hatisu Nambiquara**: lembranças que viraram histórias. Cuiabá/MT: Tanta Tinta Editora, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Wanintesu**: um construtor do mundo Nambiquara. 2008, 493 p. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- \_\_\_\_\_. **O homem de algodão**: uma etno-história Nambiquara. Cuiabá/MT: Carlini & Caniato: EdUFMT, 2009.
- COSTA, Paula Mendes. **Fonologia segmental e suprasegmental do Nambikwara do Campo (Nambikwara do Sul)**. 2020, 418 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Amsterdam: Vrije Universiteit, 2020.

CRUZ, Mônica Cidele; QUINTINO, Wellington Pedrosa. Contextos de aprendizagem e de descrição de línguas autóctones e alóctones. *In*: COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel; TONDINELI, Patrícia Goulart (org.). **Descrição e documentação da(s) língua(s) Nambikwara e a formação/qualificação de línguas nativas**. Porto Velho RO: Coleção Pós-Graduação da UNIR, EDUFRO, 2021. P. 74-103.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Trad. Maria C.P. Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 1998.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI), 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

GOLDSMITH, John A. **Autosegmental & Metrical Phonology**. Cambridge/Oxford: Blackwell Publishers, 1990.

\_\_\_\_\_. **The Handbook of Phonological Theory**. Cambridge, Mass.: Blackwell Publishers, 1995.

HYMAN, L. M. **Phonology: Theory and Analysis**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1975.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Povos Indígenas do Brasil: Nambikwara**. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

JORNAL O DIARIO ONLINE. Escola Municipal Indígena na Aldeia Barracão Queimado. Disponível em: <https://www.jornalodiarioonline.com.br/>. Acesso em: 22/02/2022.

KITHÄULU, René. **Irakisu: o menino criador**. São Paulo: Peirópolis, 2002 (Coleção Memórias Ancestrais: povo Nambikwara).

KROKER, Barbara. **Aspectos da Língua Nambikuára**. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1982.

\_\_\_\_\_. **Aspectos da lingual Nambikuara**. Cuiabá: Sociedade Internacional de Linguística, 2003.

KROEKER, Menno. **Dicionário escolar bilíngue: Nambikuara - Português - Português - Português – Nambikuara**. Porto Velho: SIL. 1996.

\_\_\_\_\_. **A Descriptive Grammar of Nambikuara**. The University of Chicago, Chicago, 2001.

LADEFORGED, Peter. **A Course in Phonetics**. Third Edition: University of California, Los Angeles. 1993.

LADEFORGED, Peter, & MADDIESON, I. **Os sons das línguas do mundo**. Oxford: Blackwell Publishers, 1996.

LEBEN, William R. **Rethinking Autosegmental Phonology**. In: MUGANE, John et al. (ed.) Selected Proceedings of the 35<sup>th</sup> Annual Conference on African Linguistic. Somerville, Ma: Cascadilla Proceedings Project, 2006, p1-9.

LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes Trópicos**. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 400 p.

LOWE, I. **Topicalization in Nambiquara**. In: GRIMES; J. E. (Ed.) *Sentence Initial devices*. Dallas: Summer Institute of Linguistics and University of Texas at Arlington, 1986. p. 131-147.

\_\_\_\_\_. **Nambiquara**. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, ALEXANDRA Y. *The Amazonian languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p.269-291.

MADDIESON, Ian. **Consoantes Glotalizadas**. In: Dryer, Matthew S. & Haspelmath, Martin (eds.) *The World Atlas of Language Structures Online*. Leipzig: Instituto Max Planck de Antropologia Evolucionária, 2013. Disponível em: <http://wals.info/chapter/7>, acessado em 17/06/2022.

MARIANI, Bethania. **Colonização linguística**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MISTIERY, Fernanda Regina. **Acento em língua Tupi-guarani: uma análise comparada**. 2013. 123 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista - UNESP, Araraquara-SP, 2013.

OLIVEIRA, Jorge Eremites de. e PEREIRA, Levi marques. **Relatório antropológico complementar dos impactos socioambientais do projeto São Francisco, atual Serra da Borda Mineração e Metalurgia, sobre os Katitauru das Terras Indígenas Sararé e Paukalirajausu, em Mato Grosso**. Dourados (MS), maio de 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/23278102/2008\\_Relat%C3%B3rio\\_antropol%C3%B3gico\\_sobre\\_os\\_impactos\\_socioambientais\\_de\\_empresadimento\\_minerador\\_sobre\\_os\\_Katitauru\\_das\\_T\\_I\\_s\\_Sarar%C3%A9\\_e\\_Paukalirajausu\\_em\\_Mato\\_Grosso](https://www.academia.edu/23278102/2008_Relat%C3%B3rio_antropol%C3%B3gico_sobre_os_impactos_socioambientais_de_empresadimento_minerador_sobre_os_Katitauru_das_T_I_s_Sarar%C3%A9_e_Paukalirajausu_em_Mato_Grosso). Acesso em 22/08/2022.

PEREIRA, A. H. **A morte e a outra vida do Nambikuara**. Instituto Anchieta de Pesquisa, Antropologia, 1974, n. 26, São Leopoldo: 1974

PIKE Kenneth L. **Language in relation to a unified theory of the structure of human behavior**. The Hague: Mouton, 1967.

\_\_\_\_\_. 1971. **Phonemics: a technique for reducing languages to writing**. 12a

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Projeto de lei 3074/2019*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2204433>. Acesso em: 21/01/ 2021.

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Decreto 63368 8 de outubro de 1968*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-63368-8-outubro-1968-404774-publicacaooriginal-1-pe.html#>. Acesso em: 06/04/2022.

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Decreto 73221 10 de janeiro de 1990*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1990/decreto-98814-10-janeiro-1990-325355-norma-pe.html>. Acesso em: 06/04/2022.

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Decreto 73227 28 de novembro de 1973*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-73221-28-novembro-1973-421747-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 06/04/2022.

Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Nambikwara>. Acesso em 15 de abril de 2022.

PRICE, David. **Nambikwara Society**. Tese (Doutorado em Antropologia) – The University of Chicago, Chicago, Illinois, 1972.

\_\_\_\_\_. **Nambiquara Geopolitical Organisation**. *Man* (N. S.). v.22. Cornell University, 1987, p.1-24.

\_\_\_\_\_. **Parici, Cabixi, Nambiquara: a Case Study in the Western Classification of Native Peoples**. *Journal de la Société des Américanistes*. v. 69, 1983, p.129-148.

QUINTINO, Wellington Pedrosa. **Aspectos da fonologia xavante e questões relacionadas: rinoglotalia e nasalidade**. 2012, 501 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2012.

ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. **Fonologia, Fonética e ensino: guia introdutório**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2016.

RODRIGUES, A. D. **Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SANTANA, Áurea Cavalcante, Y. NAMBIKWARA, Vanessa Sawana e S. NAMBIKWRA, Natanael. **Observações fonéticas e fonológicas sobre as vogais na língua Wakalitesu**. *R. Articul.const.saber*. Goiânia-Go, v 05, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/racs/article/view/63598/35557>. Acesso em: 17/08/2022.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27ª ed. Org. por Ch. Bally e Sechehaye, com a colaboração de A Reidlinger. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

SEARA, Izabel Christine de; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO Cristiane. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Thaís Cristofáro. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. 1 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2015.

SOUZA NETTO. Luiz Antonio de. **Fonologia do grupo Nambikwara do Campo (Nambikwára do Sul)**. 2018, 209 p. Dissertação (Mestrado em Linguística)– Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Letras. Recife, 2018.

TELLES, S. **Fonologia e Gramática Latundê/Lakondê**. 2002, 398 p. Tese (Doutorado em Letras). Amsterdam: Vrije Universiteit, Amsterdam, 2002.

\_\_\_\_\_. 2013. **Traços Laringais em Latundê (Nambikwára do Norte)**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. v. 8. n. 2. pp. 291- 306.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos**. 1996. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a\\_pdf/dec\\_universal\\_direitos\\_linguisticos.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf) Acesso em: 22 jan. 2021.

VIANA, Moisés dos Santos. **Mito e linguagem:** breve reflexão sobre o discurso. Acta Scientiarum Human and Social Sciencies. Maringá, v. 31, n 1, p. 61-66, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/3999/3999>. Acesso em: 30/03/2020.

YIP, Moira. **Tone**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

## ANEXOS

## Anexo I – Afirmação e Negação em Kithãuhlu

Sobre o anexo I: Os dados abaixo foram coletados diretamente com o consultor Carlos Sul, durante a sexta oficina no Projeto “*Towards a Typology of Engagement: social cognition in grammar, the Kithãuhlu case*”, em maio/2022, realizada na cidade de Cáceres/MT. Projeto este, já descrito na introdução desta pesquisa. Para a produção desse corpus utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: Primeiro discutimos com o consultor indígena Carlos Sul os aspectos da negação, em língua portuguesa. No segundo momento sugerimos um conjunto de frases, em português, na afirmativa e negativa, para serem traduzidas para a língua Kithãuhlu, com o objetivo de localizarmos o (s) morfema (s) e ou alomorfe(s) responsáveis pela negação nesta língua. No terceiro momento os dados foram transcritos foneticamente e as glosas foram feitas com auxílio do consultor.

## 1)

a)<sup>35</sup> <Yo<sup>2</sup>kwai<sup>3</sup>ndi<sup>3</sup> xai<sup>3</sup>na<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>te<sup>2</sup>sa<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>>

[jo<sup>2</sup>.kwa<sup>3</sup>j.<sup>n</sup>di<sup>3</sup> a<sup>3</sup>j.na<sup>2</sup> ẽ<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.sa<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Eu gosto peixe pescar.’

Eu gosto de pescar.

1SG -gostar-

n)<sup>36</sup> <Dxai<sup>2</sup>na<sup>2</sup> te<sup>3</sup>ndxi<sup>3</sup> xai<sup>3</sup>na<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>te<sup>2</sup>-tã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>

[da<sup>2</sup>j.na<sup>2</sup> te<sup>3</sup>.<sup>n</sup>dĩ<sup>3</sup> a<sup>3</sup>j.na<sup>2</sup> ẽ<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>#tẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Eu não peixe não quer.’

Eu não gosto de pescar.

## 2)

a) <Ha<sup>3</sup>ti<sup>2</sup>a<sup>2</sup> wi<sup>1</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[ha<sup>3</sup>.ti<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> wi<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘cesta bonito.’

O cesto é bonito.

<sup>35</sup> As frases afirmativas estão representadas pela letra a).

<sup>36</sup> As frases negativas estão representadas pela letra n).

n) <Ha<sup>3</sup>ti<sup>2</sup>a<sup>2</sup> wi<sup>1</sup>ra<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>

[ha<sup>3</sup>.ti<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> wi<sup>1</sup>.ra<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Cesta não e bom.’

O cesto não é bonito.

3)

a) <Ha<sup>3</sup>ti<sup>2</sup>a<sup>2</sup> xu<sup>3</sup>ha<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>>

[ha<sup>3</sup>.ti<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> ɥ<sup>3</sup>.ha<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘Cesta eu fiz.’

Eu fiz o cesto.

n) <Ha<sup>3</sup>ti<sup>2</sup>a<sup>2</sup> we<sup>1</sup>tdã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[ha<sup>3</sup>.ti<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> we<sup>1</sup>.dã<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘Cesta não faz.’

Eu não fiz o cesto.

4)

a) <Dxu<sup>1</sup>hha<sup>2</sup> wã<sup>2</sup>ra<sup>2</sup> hai<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[dɥ<sup>1</sup>.h<sup>1</sup>la<sup>2</sup> wẽ<sup>2</sup>j.ra<sup>2</sup> ha<sup>3</sup>j<sup>n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘Mulher flauta não toca.’

Mulher pode tocar flauta.

n) <Dxu<sup>1</sup>hha<sup>2</sup> wã<sup>2</sup>ra<sup>2</sup> hai<sup>3</sup>nju<sup>3</sup>dxa<sup>2</sup> yũ<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>.>

[dɥ<sup>1</sup>.h<sup>1</sup>la<sup>2</sup> wẽ<sup>2</sup>j<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup> ha<sup>3</sup>j.<sup>n</sup>ɥ<sup>3</sup>u<sup>3</sup>.dã<sup>2</sup> jũ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Mulher flauta cantar não’

Mulher não pode tocar flauta.

5)

a) <Ma<sup>3</sup>ri<sup>2</sup>a<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup> wã<sup>3</sup>sxã<sup>3</sup> hai<sup>3</sup>nda<sup>2</sup>yu<sup>3</sup>dxa<sup>2</sup> he<sup>1</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>.>

[ma<sup>3</sup>.ri<sup>2</sup>.a<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup> wẽ<sup>3</sup>.sẽ<sup>3</sup> ha<sup>3</sup>j.<sup>n</sup>da<sup>2</sup>.ju<sup>3</sup>.dã<sup>2</sup> he<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘Maria ela veio cantar festa.’

Maria veio para a festa da menina moça.

n) <Ma<sup>3</sup>ri<sup>2</sup>a<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup> wã<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>nda<sup>2</sup>wa<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>xyu<sup>2</sup>la<sup>2</sup>ta<sup>2</sup>>

[ma<sup>3</sup>.ri<sup>2</sup>.a<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup> wẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.n<sup>1</sup>da<sup>2</sup>.wa<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>.ju<sup>2</sup>.la<sup>2</sup>.ta<sup>2</sup>]

‘Maria ela não veio menina moça’

Maria não veio para a festa da menina moça.

6)

a) <Ma<sup>3</sup>rce<sup>2</sup>lo<sup>3</sup>ya<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>wã<sup>3</sup>la<sup>2</sup> xai<sup>2</sup>nã<sup>2</sup>ra<sup>2</sup>>[ma<sup>3</sup>r.se<sup>2</sup>.lo<sup>3</sup>.ja<sup>1</sup>.hla<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>.wẽ<sup>3</sup>.la<sup>2</sup> Ɂ<sup>2</sup>j.nẽ<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘Marcelo ele rio vai não.’

Marcelo foi ao rio.

n) <Ma<sup>3</sup>rce<sup>2</sup>lo<sup>3</sup>ya<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>wã<sup>3</sup>la<sup>3</sup>nãu<sup>3</sup>a<sup>2</sup> xai<sup>3</sup>ju<sup>3</sup>dxa<sup>2</sup> yũ<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>[ma<sup>3</sup>r.se<sup>2</sup>.lo<sup>3</sup>.ja<sup>1</sup>.hla<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>.wẽ<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup> Ɂ<sup>3</sup>j.ju<sup>3</sup>.ɖa<sup>2</sup> jũ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Marcelo ele rio não vai existe’

Marcelo não foi ao rio.

7)

a) <xãu<sup>3</sup>la<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>xa<sup>2</sup> nũũ<sup>1</sup>yai<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>[xẽ<sup>3</sup>w.la<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.Ɂ<sup>2</sup> nũ<sup>1</sup>::.ja<sup>3</sup>j<sup>n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘Líder sozinho come.’

O líder come sozinho.

n) <Nũũ<sup>1</sup> yai<sup>3</sup>njudxa<sup>2</sup> yũ<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>[nũ<sup>1</sup>::.ja<sup>3</sup>.nɸu.ɖa<sup>2</sup> jũ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Sozinho comer não tem’

O líder não come sozinho.

8)

a) <Hai<sup>3</sup>sa<sup>2</sup> ba<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>nã<sup>2</sup>,wa<sup>3</sup>li<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> nẽẽ<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>lũ<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>[ha<sup>3</sup>.j.sa<sup>2</sup> ba<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup> nẽ<sup>2</sup>::.ka<sup>3</sup>.lũ<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘Roça banana mandioca esses nascer.’

A roça produziu banana e mandioca.

n) <Bã<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>nã<sup>2</sup> hai<sup>3</sup>sa<sup>2</sup> we<sup>1</sup>nxã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>li<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> kãiii<sup>2</sup> yũ<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>[bẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>2</sup> ha<sup>3</sup>.j.sa<sup>2</sup> we<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup> kẽ<sup>2</sup>::.j jũ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Banana roça nascer mandioca pouco não tem.’

A roça não produziu banana, tampouco mandioca.

9)

a) <Ã<sup>2</sup>yo<sup>2</sup>ha<sup>3</sup>ka<sup>1</sup> wã<sup>2</sup>nã<sup>2</sup> e<sup>3</sup>i<sup>1</sup>njau<sup>3</sup>xa<sup>2</sup> la<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>jau<sup>3</sup>xai<sup>2</sup>ra<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>>[ẽ<sup>2</sup>.jo<sup>2</sup>.ha<sup>3</sup>.ka<sup>1</sup> wẽ<sup>2</sup>.j.nẽ<sup>2</sup> e<sup>3</sup>.i<sup>1</sup>.nɸa<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup> la<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.ɸa<sup>3</sup>w.Ɂ<sup>2</sup>j.ra<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Tudo você fala importante’

Tudo o que você fala é importante.

n) <Wã<sup>3</sup>ndxa<sup>2</sup> wai<sup>3</sup>nxã<sup>3</sup>jau<sup>3</sup>xa<sup>2</sup> so<sup>1</sup>li<sup>3</sup> e<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[wẽ³.nḏā² wa³j.nẽ³.ʃa³.wā² so¹.li³ e³.nẽ³.ra²]

‘Assunto desejar ruim somente fala’

Nada do que você fala é importante.

### 10)

a) <Jo³ão²ya³hla² ka³li³ki²ra²hnã²nã³ra²>

[ʒu³ẽ²w.ja³.hla² ka³.li³.ki².ra².hnẽ.nẽ³.ra²]

‘João ele satisfeito’

João é feliz.

n) <Jo³ão²ya³hla² ka³li³ki²ra²hnã³wa²>

[ʒu³ẽ²w.ja³.hla² ka³.li³.ki².ra².hnẽ.wa²]

‘João ele satisfeito não’

João não é feliz.

### 11)

a) <Ri²ta³ka³la² xuuu²xai²nã³ra²>

[xi².ta³.ka³.la² xu²::q²j.nẽ³.ra²]

‘Rita ela longe vai.’

Rita viajou.

n) <Ri²ta³ka³la² xai²nxã³wa².>

[xi².ta³.ka³.la² q²j.nẽ³.wa²]

‘Rita ela vai não.’

Rita não viajou.

### 12)

a) <Ma³ri²a³ka³la² ha³xdxe³nã³ra²>

[ma³.ri².a³.ka³.la² ha³.dẽ³.nẽ³.ra²]

‘Maria ela dançando.’

Maria dançou.

n) <Ma³ri²a³ka³la² ha³de³ta¹ka³lo³su²nã³wa²>

[ma³.ri².a³.ka³.la² ha³.dẽ³.ta¹.ka³.lo³.su².nẽ³.wa²]

‘Maria ela dança ela não’

Maria não dançou.

### 13)

a) <Dxai²nã² sxi²ye³nã² xai³nã¹tu¹wa²>

[dã²j.nẽ² sj².je³.nẽ² Ɂ³j.nẽ¹.tu¹.wa²]

‘Eu aldeia vou’

Eu fui a aldeia.

**n)** <Dxai²nã² sxi²ye³na² xai³sxã³ ĩ²te²tã³wa²>

[dã²j.nẽ² sj².je³.nẽ² Ɂ³j.nẽ¹ ĩ².te².tẽ³.wa²]

‘Eu casa vai não olhar’

Eu não fui a aldeia.

#### 14)

**a)** <Ca²rlo³sya¹hla²<sup>37</sup> ya²nã¹la² a³nnã³ra²>

[ka²r.lo³.sja¹.hla² ja².nẽ¹.la² a³n.nẽ³.ra²]

‘Carlos ele onça matar.’

Carlos matou a onça.

**n)** <Ca²rlo³sya¹hla² ya²nã¹la² a³nã³wa²>

[ka²r.lo³.sja¹.hla² ja².nẽ¹.la² a³.nẽ³.wa²]

‘Carlos ele onça mata não.’

Carlos não matou a onça.

#### 15)

**a)** <Dxai²nã² hĩ¹nnã² ã³hi²nũ¹nsẽ¹ra²>

[dã²j.nẽ² hĩ¹n.nẽ² ẽ³.hi².nũ¹n.sẽ¹.ra²]

‘Eu agora ajudar’

Eu pedirei sua ajuda.

**n)** <Dxai²nã² hĩ¹nnã² ã³hi²nũ¹nsa²dxa³hẽ¹ra²>

[dã²j.nẽ² hĩ¹n.nẽ² ẽ³.hi².nũ¹n.sa².dã³.hẽ¹.ra²]

‘Eu agora ajuda não’

Eu não pedirei sua ajuda.

#### 16)

**a)** <Ma³ri²a³ka³la²<sup>38</sup> xai³nã² ã³ju³dxa² yo²kwxai³nã³ra²>

[ma³.ri².a³.ka³.la² Ɂ³j.nẽ² ẽ³.tfu³.dã² jo².kwã³j.nẽ³.ra²]

<sup>37</sup> ya¹hla² - marcação de gênero, refere-se para homem (ele).

<sup>38</sup> ka³la² - marcação de gênero, refere-se para mulher(ela)

‘Maria ela peixe pescar gostar.’

Maria gostou de pescar.

**n)** <Ma<sup>3</sup>ri<sup>2</sup>a<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup> xai<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> sai<sup>1</sup>ta<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>

[ma<sup>3</sup>.ri<sup>2</sup>.a<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup> Ɂ<sup>3</sup>j.nẽ<sup>2</sup> sa<sup>1</sup>j.ta<sup>1</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Maria ela peixe pescar ela não.’

Maria não gostou de pescar.

**17)**

**a)** <Jo<sup>3</sup>ã<sup>2</sup>o<sup>2</sup>ya<sup>3</sup>hla<sup>2</sup> yo<sup>2</sup>kwxai<sup>3</sup>ndi<sup>3</sup> ya<sup>3</sup>lã<sup>3</sup>tã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[ʒu<sup>3</sup>ẽ<sup>2</sup>w.ja<sup>3</sup>.hla<sup>2</sup> jo<sup>2</sup>.kwa<sup>3</sup>j.<sup>n</sup>di<sup>3</sup> ja<sup>3</sup>.lẽ<sup>3</sup>.tẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘João ele gosta caçar.’

João gosta de caçar.

**n)** <Jo<sup>3</sup>ã<sup>2</sup>o<sup>2</sup>ya<sup>3</sup>hla<sup>2</sup> xai<sup>3</sup>ju<sup>3</sup>dxa<sup>2</sup> te<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>

[ʒu<sup>3</sup>ẽ<sup>2</sup>w.ja<sup>3</sup>.hla<sup>2</sup> Ɂ<sup>3</sup>j.ʃu<sup>3</sup>.dã<sup>2</sup> te<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘João ele vai quer não.’

João não gosta de caçar.

**18)**

**a)** <Dxai<sup>2</sup>nã<sup>2</sup> yo<sup>2</sup>kwxai<sup>3</sup>ndi<sup>3</sup> ã<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>we<sup>3</sup>te<sup>2</sup>sa<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>>

[dã<sup>2</sup>j.nẽ<sup>2</sup> jo<sup>2</sup>.kwa<sup>3</sup>j.<sup>n</sup>di<sup>3</sup> ẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.we<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.sa<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Eu gosto aprender.’

Eu gosto de estudar.

**n)** <Ã<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>we<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>ju<sup>3</sup>dxa<sup>2</sup> te<sup>3</sup>n-de<sup>2</sup>tã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>

[ẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.we<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.ʃu<sup>3</sup>.dã<sup>2</sup> te<sup>3</sup>.de<sup>2</sup>.tẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Aprender eu não quer.’

Eu não gosto de estudar.

**19)**

**a)** <Xai<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> te<sup>3</sup>nte<sup>2</sup>sa<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>>

[Ɂ<sup>3</sup>j.nẽ<sup>2</sup> te<sup>3</sup>.<sup>n</sup>te<sup>2</sup>.sa<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Peixe gosto.’

Gosto de peixe.

**n)** <Xai<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> te<sup>3</sup>n-de<sup>2</sup>-tã<sup>3</sup>-wa<sup>2</sup>>

[Ɂ<sup>3</sup>j.nẽ<sup>2</sup> te<sup>3</sup>.<sup>n</sup>te<sup>2</sup>.tẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Peixe não quer.’

Não gosto de peixe.

20)

a) <Ka<sup>3</sup>xyu<sup>3</sup>hha<sup>2</sup> yo<sup>2</sup>ha<sup>3</sup>ka<sup>1</sup> ĩ<sup>3</sup>su<sup>2</sup>dxa<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>>

[ka<sup>3</sup>.ju<sup>3</sup>.hã<sup>2</sup> jo<sup>2</sup>.ha<sup>3</sup>.ka<sup>1</sup> ĩ<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>.dã<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘Caça tudo bate’

Maltrate os animais.

n) <Ka<sup>3</sup>yu<sup>3</sup>hxa<sup>2</sup> ha<sup>3</sup>nũ<sup>3</sup>te<sup>2</sup>tã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>>

[ka<sup>3</sup>.ju<sup>3</sup>.hã<sup>2</sup> ha<sup>3</sup>.nũ<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.tã<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘Caça ameaça não.’

Nunca maltrate os animais.

## Anexo II – Animais em Kithãuhlu

Sobre o anexo II: Os dados abaixo foram coletados diretamente com o consultor Carlos Sul, durante a sétima oficina no Projeto “*Towards a Typology of Engagement: social cognition in grammar, the Kithãuhlu case*”, em maio/2022, realizada na cidade de Cáceres/MT. Projeto este, já descrito na introdução desta pesquisa. A produção desse corpus partiu de uma sugestão do consultor Carlos Sul, que pediu para fazer uma lista dos nomes dos animais existentes em sua terra. O seu propósito era elaborar um material didático escrito em sua língua e, com nosso auxílio, já realizar a revisão ortográfica. Nesse sentido, o consultor listou os nomes escritos na língua étnica e em seguida realizou a tradução. Posteriormente fez a leitura compassadamente de modo que conseguimos realizar a transcrição fonética e a gravação, caso precisássemos conferir os dados. A gravação foi feita com a câmera Filmadora *Handycam Sony Hdr-cx450 Full Hd - Zoom Clear Image 60 X - Lcd De 6.7 Cm – 9.2 mega pixels*, como meio de suporte, também, usamos o aparelho de celular da marca Samsung e modelo A51.

ai<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[a<sup>3</sup>j.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘aves’

dxa<sup>3</sup>hlu<sup>2</sup>

[dʌ<sup>3</sup>. 'hlu<sup>2</sup>]

‘nambu do cerrado’

wi<sup>3</sup>ttsu<sup>2</sup>

[wi<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]

‘mutum’

ã<sup>3</sup>lã<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ẽ<sup>3</sup>.lẽ<sup>3</sup>:. 'su<sup>2</sup>]

‘arara azul’

ã<sup>3</sup>.lã<sup>3</sup>.a<sup>2</sup> he<sup>3</sup>.he<sup>3</sup>.<sup>n</sup>te<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>

[ẽ³.ǃẽ³:.a²#he³.he³.n̄te².'su²]

‘arara vermelha’

ãⁿu³hlu²

[ẽ³w.'hlu²]

papagaio

sa³wi²hru²

[sa³.wi².'hru²]

Piriquito

khwai¹tsu²

[kwʰa¹j.'tsu²]

beija-flor

ã³la²a²ta³su²

[ẽ³.la².a².ta³.'su²]

‘Jacu guela’

ã³la²su²

[ẽ³.la².'su²]

‘Jacu’

ã³la²kxa³nki³su²

[ã³.la².kã³.nki³.'su²]

‘Jacu brejo’

ho²su²

[ʰho².su²]

‘macuco’

wẽ³ndi³su²

[wẽ³.n̩di³.'su²]

‘codorna’

wai³nsu²

[wa³j̃n̩.'su²]

‘codorninha’

hĩ³hĩ³ru²

[hĩ³.hĩ³.'ru²]

‘nambu chorão’

ta³wai³ya²lu¹ki³su²

[ta³.wa³j̃.tʃa².lu¹.ki³.'su²]

‘nambu do mato’

a²lu²je¹ki³su²

[a².lu².tʃe¹.ki³.'su²]

‘pedigão/perdiz’

ta³tãu¹mdi³su²

[ta³.tã¹wᵐ.dĩ³.'su²]

‘gavião’

tau²ta³lu³xsu²

[ta²w.ta³.lu³h̩.'su²]

‘gavião tatu bola’

ka³yai²su²

[ka³.jaj².'su²]

‘gavião do cerrado’

ka<sup>2</sup>sa<sup>2</sup>ri<sup>1</sup>su<sup>2</sup>

[ka<sup>2</sup>.sa<sup>2</sup>.ri<sup>1</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gavião comedor de formiga’

wa<sup>3</sup>xye<sup>3</sup>ndi<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[wa<sup>3h</sup>.je<sup>3</sup>.<sup>n</sup>di<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

‘coruja do cerrado/terra’

ya<sup>3</sup>tai<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ja<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘coruja do mato pequena’

wa<sup>3</sup>ho<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[wa<sup>3</sup>.ho<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘jaó’

wa<sup>3</sup>lu<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[wa<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘urubu’

ya<sup>3</sup>la<sup>3</sup>nsu<sup>2</sup>

[ja<sup>3</sup>.la<sup>3n</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘tucano’

Ã<sup>3</sup>lã<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ẽ<sup>3</sup>.lẽ<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘arara’

wã<sup>2</sup>ika<sup>3</sup>usu<sup>2</sup>

[wẽ²j.ka³w.'su²]

‘gavião comedor de jararaca’

ta³le³su²

[ta³.le³.'su²]

‘maritaca’

sã³hlu²

[sẽ³.'hlu²]

‘ararinha’

ta³li²su²

[ta³.li².'su²]

‘arara bem verde’

si³sa³ki³su²

[si³.sa³.ki³.'su²]

‘tico-tico’

kwa³la³tsu²

[kwa³.la³.'tsu²]

‘seriema’

kwa³la³ta³li³su²

[kwa³.la³.ta³.li³.'su²]

‘sabiá’

kwa³ya³su²

[kwa³.ja³.'su²]

‘curiango’

ta<sup>3</sup>ya<sup>3</sup>yã<sup>3</sup>ihru<sup>2</sup>

[ta<sup>3</sup>.ja<sup>3</sup>.jõ<sup>3</sup>j. 'hru<sup>2</sup>]

‘bem-te-vi’

ka<sup>3</sup>la<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>su<sup>2</sup>

[ka<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘galinha’

u<sup>2</sup>tsu<sup>2</sup>

[u<sup>2</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]

‘pássaro urutal’

ai<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[a<sup>3</sup>j. 'su<sup>2</sup>]

‘peixes’

wa<sup>3</sup>si<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[wa<sup>3</sup>.si<sup>3</sup>ʔ.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘peixe matrinhã’

wa<sup>3</sup>ti<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[wa<sup>3</sup>. 'ti<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

‘traíra’

nãi<sup>1</sup>hru<sup>2</sup>

[ 'nẽ<sup>1</sup>j. hru<sup>2</sup>]

‘Pirainha’

wa<sup>3</sup>la<sup>3</sup>uki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[wa<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>w.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘piauçu/piauvuçu’

ha<sup>3</sup>hlu<sup>2</sup>

[ha<sup>3</sup>.<sup>h</sup>lu<sup>2</sup>]

‘cará’

hã<sup>3</sup>usu<sup>2</sup>

[hẽ<sup>3</sup>w.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>]

‘lambari prata’

ã<sup>3</sup>inã<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ã<sup>3</sup>j.nẽ<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>]

‘lobó’

tã<sup>3</sup>li<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[tã<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>]

‘tuvira do lago’

kwi<sup>1</sup>hru<sup>2</sup>

[kwi<sup>1</sup>.<sup>h</sup>ru<sup>2</sup>]

‘pintado’

ã<sup>3</sup>insa<sup>3</sup>hlu<sup>2</sup>

[ã<sup>3</sup>j<sup>n</sup>.sa<sup>3</sup>.<sup>h</sup>lu<sup>2</sup>]

‘tuvira do rio’

khẽ<sup>3</sup>iha<sup>3</sup>li<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[k<sup>h</sup>ẽ<sup>3</sup>j.ha<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.<sup>h</sup>su<sup>2</sup>]

‘pacu’

yu<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>li<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ju<sup>3</sup>. 'sa<sup>2</sup>.li<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

‘lambari vermelho’

Yǎ<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[jǎ<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘jonanguesa’

wǎ<sup>3</sup>lǝ<sup>2</sup>tsu<sup>2</sup>

[wǎ<sup>3</sup>.lǝ<sup>2</sup>w. 'tsu<sup>2</sup>]

‘cascudo’

kǎ<sup>3</sup>lǎ<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[kǎ<sup>3</sup>.lǎ. 'ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘bodó’

ǎ<sup>3</sup>insi<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>

[ǎ<sup>3</sup>j<sup>n</sup>.si<sup>3</sup>. 'tu<sup>2</sup>]

‘Piau capim’

nǝ<sup>1</sup>hru<sup>2</sup>

[nǝ<sup>1</sup>j. 'hru<sup>2</sup>]

‘piranha’

i<sup>3</sup>nsu<sup>2</sup>

[i<sup>3</sup>n. 'su<sup>2</sup>]

‘arraia’

hwa<sup>3</sup>ja<sup>3</sup>lu<sup>2</sup>su<sup>2</sup>

[hwa<sup>3</sup>.ʃa<sup>3</sup>.lu<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘jinjum’

**outros animais**a<sup>n3</sup>la<sup>n2</sup>su<sup>2</sup>[a<sup>n3</sup>.la<sup>n2</sup>.su<sup>2</sup>]

‘Jacu’

ya<sup>3</sup>la<sup>3</sup>nsu<sup>2</sup>[ja<sup>3</sup>.la<sup>3n</sup>.su<sup>2</sup>]

‘Tucano’

a<sup>2</sup>lu<sup>3</sup>su<sup>2</sup>[a<sup>2</sup>.lu<sup>3</sup>:.su<sup>2</sup>]

‘ratinho do cerrado’

khai<sup>3</sup>su<sup>2</sup>[k<sup>h</sup>aj<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘Quati’

wa<sup>3</sup>lu<sup>3</sup>ttsu<sup>2</sup>[wa<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>.tsu<sup>2</sup>]

‘Paca’

ã<sup>2</sup>lũ<sup>1</sup>su<sup>2</sup>[ẽ<sup>2</sup>.lũ<sup>1</sup>!.su<sup>2</sup>]

‘Anta’

ya<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>[ja<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘Cateto’

Yã<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ja<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘preasinho’

ya<sup>3</sup>ka<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ja<sup>3</sup>.ka<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘porcão do mato’

khwi<sup>3</sup>di<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[kw<sup>h</sup>i<sup>3</sup>:.di<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

‘Veado’

dɥ<sup>3</sup>hlu<sup>2</sup>

[dɥ<sup>3</sup>:.<sup>h</sup>lu<sup>2</sup>]

‘Cutia’

ho<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>ki<sup>3</sup>nde<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ho<sup>3</sup>.sa<sup>2</sup>.ki<sup>3</sup>.<sup>n</sup>de<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

‘macaco barrigudo’

ho<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ho<sup>3</sup>.sa<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘macaco aranha’

ya<sup>2</sup>nã<sup>1</sup>la<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ja<sup>2</sup>.nã<sup>1</sup>:.la<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘onça pintada’

ya<sup>2</sup>nã<sup>1</sup>la<sup>2</sup> nẽ<sup>3</sup>nẽ<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ja<sup>2</sup>.nẽ<sup>1</sup>:.la<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘onça parda’

ho<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ho<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

‘lobo guará’

wai<sup>3</sup>ya<sup>3</sup>la<sup>2</sup> kã<sup>1</sup>kã<sup>1</sup>ta<sup>3</sup>li<sup>2</sup>su<sup>2</sup>

[wa<sup>3</sup>j.ja<sup>3</sup>. 'la<sup>2</sup>#kẽ<sup>1</sup>.kẽ<sup>1</sup>.ta<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘Lobinho’

ka<sup>3</sup>le<sup>3</sup>nsu<sup>2</sup>

[ka<sup>3</sup>.le<sup>3n</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘sapo’

dĩ<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[dĩ<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘cobra’

ũ<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>

[ũ<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

‘cupim’

ũ<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>

[ũ<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

‘capivara’

**Ta<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>**

[**Ta<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>**]

‘insetos’

u<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>

[u<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]

‘irara (comedor de mel)’

wã<sup>3</sup>ne<sup>3</sup>ti<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[wã<sup>3</sup>.ne<sup>3</sup>.ti<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘tucura (gafanhoto de sangue)’

sa<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>ta<sup>3</sup>li<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[sa<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto’

ka<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>ka<sup>2</sup>ta<sup>2</sup> ta<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ka<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.ka<sup>2</sup>. 'ta<sup>2</sup># ta<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto de sapé’

tu<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lu<sup>3</sup>la<sup>2</sup> ta<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[tu<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lu<sup>3</sup>. 'la<sup>2</sup>#ta<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto pedreiro’

ã<sup>3</sup>la<sup>2</sup> ta<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ã<sup>3</sup>. 'la<sup>2</sup>#ta<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto de pequi’

wã<sup>3</sup>li<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[wã<sup>3</sup>.li<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto que não voa, só anda’

ki<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>ti<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ki<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.ti<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto flamengo’

ka<sup>3</sup>yẽ<sup>3</sup>nti<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ka<sup>3</sup>.jɕ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>ti<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto doce verde’

tã<sup>3</sup>nta<sup>3</sup>kã<sup>2</sup>su<sup>2</sup>

[tã<sup>3</sup>.<sup>n</sup>ta<sup>3</sup>. 'kã<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>]

‘parece um pouco gafanhoto’

ǎ<sup>3</sup>ti<sup>3</sup>a<sup>2</sup> ta<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ǎ<sup>3</sup>.ti<sup>3</sup>. 'a<sup>2</sup>#ta<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto verde’

kwa<sup>3</sup>ya<sup>3</sup>tsu<sup>2</sup>

[kwa<sup>3</sup>.ja<sup>3</sup>. 'tsu<sup>2</sup>]

‘gafanhoto grande’

ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>ti<sup>2</sup>su<sup>2</sup>

[ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.ti<sup>2</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘gafanhoto marrom’

ta<sup>3</sup>rai<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ta<sup>3</sup>.raj<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘espécie de gafanhoto cinzento’

ka<sup>3</sup>lãi<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[ka<sup>3</sup>.lɛ̃j<sup>3</sup>. 'su<sup>2</sup>]

‘besouro’

tã<sup>2</sup>lai<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[tɛ̃<sup>2</sup>.la<sup>3</sup>j. 'su<sup>2</sup>]

‘besouro gigante’

we<sup>2</sup>nã<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>lãi<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[we<sup>2</sup>.nẽ<sup>2</sup>. ka<sup>3</sup>.lẽ<sup>3</sup>j.ɸsu<sup>2</sup>]

‘besouro da bacava’

he<sup>3</sup>nãu<sup>3</sup>a<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>lãi<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[he<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>. 'wa<sup>2</sup>#ka<sup>3</sup>.lẽ<sup>3</sup>j. 'su<sup>2</sup>]

‘besouro do buriti’

### Anexo III – Cores em Kithãuhlu

Sobre o anexo III: Os dados abaixo foram coletados diretamente com os consultores Carlos Sul, Jaime e Donaldo, durante a quinta oficina no Projeto “*Towards a Typology of Engagement: social cognition in grammar, the Kithãuhlu case*”, em abril/2022, realizada na cidade de Cáceres/MT. Projeto este, já descrito na introdução desta pesquisa. Para a produção desse *corpus* utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: No primeiro momento sugerimos os nomes das cores, na língua portuguesa, para serem traduzidos na língua Kithãuhlu. Contudo, não foi possível realizar a tradução dos nomes sugeridos, visto que, para eles, as cores não são compreendidas do mesmo modo que conhecemos. No segundo momento sugerimos que os consultores ficassem a vontade para escreverem o que compreendem sobre cores. No terceiro momento, com a lista pronta, os consultores nos explicaram os sentidos de suas cores e realizaram a leitura compassadamente de modo que conseguimos fazer a transcrição fonética.

Hũ<sup>2</sup>nna<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[hũ<sup>2n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

Cor do pôr do sol

Di<sup>3</sup>dj<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[dĩ<sup>3</sup>.dĩ<sup>3t<sup>n</sup></sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

Preto

Wa<sup>3</sup>si<sup>3</sup>wa<sup>3</sup>si<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[wa<sup>3</sup>.si<sup>3</sup>.wa<sup>3</sup>.si<sup>3t<sup>n</sup></sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

Cinza

Wi<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[wi<sup>3</sup>.wi<sup>3t<sup>n</sup></sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

Azul

sa<sup>3</sup>te<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>te<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[sa<sup>3</sup>.te.<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>.te<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

Amarelo

sa<sup>3</sup>xde<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>xdenã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[sa<sup>3</sup>.de<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.de<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

Verde

Hã<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[hã<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

branco

He<sup>3</sup>xhe<sup>3</sup>xnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[he<sup>3</sup>.he<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

Vermelho

Ha<sup>3</sup>ndi<sup>3</sup> sa<sup>3</sup>te<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>te<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[a<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.di<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.te<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.te<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

Claro amarelo igual a laranja

### Anexo IV – Frases em Kithãuhlu

Sobre o anexo IV: Os dados abaixo foram coletados diretamente com o consultor Carlos Sul, durante a sexta oficina no Projeto “*Towards a Typology of Engagement: social cognition in grammar, the Kithãuhlu case*”, em maio/2022, realizada na cidade de Cáceres/MT. Projeto este, já descrito na introdução desta pesquisa. Para a produção desse corpus utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: As frases foram estruturadas com palavras que fazem parte do universo dos falantes. No primeiro momento realizamos uma leitura das frases e explicamos os sentidos, de cada uma, produzidos na língua portuguesa. No segundo momento o consultor realizou a tradução, em sua língua, e fez a leitura compassadamente de modo que conseguimos realizar a transcrição fonética, juntamente com a gravação. A gravação foi feita com a câmera Filmadora *Handycam Sony Hdr-cx450 Full Hd - Zoom Clear Image 60 X - Lcd De 6.7 Cm – 9.2 mega pixels*, como meio de suporte, também, usamos o aparelho de celular da marca Samsung e modelo A51.

1. eu o cheiro

Dxai<sup>2</sup>na<sup>2</sup> ɿ<sup>2</sup>nxũ<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>

[daj<sup>2</sup>.na<sup>2</sup> ɿ<sup>2</sup>.nũ<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

2. você o cheira

Wxai<sup>2</sup>nã<sup>2</sup> ɿ<sup>3</sup>nxũ<sup>3</sup>ni<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[wa<sup>2</sup>j.nẽ<sup>2</sup> ɿ<sup>3</sup>.nũ<sup>3</sup>.ni<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

3. ele sobe

Ja<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[ʃa<sup>1</sup>.hla<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

4. não bebo

Nã<sup>2</sup>te<sup>2</sup>txã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>

[nẽ<sup>2</sup>.te<sup>2</sup>.tẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

5. não bebe

Nã<sup>2</sup>txa<sup>3</sup>hẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[nẽ<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>.hẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

6. você está banhando

Wāi<sup>2</sup>nā<sup>2</sup> Wxa<sup>2</sup>ho<sup>3</sup>xi<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[wěj<sup>2</sup>.nē<sup>2</sup> wa<sup>2</sup>.ho<sup>3</sup>.ʔi<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

7. você está alegre

Wāi<sup>2</sup>nā<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>li<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>ra<sup>2</sup>hnā<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[wěj<sup>2</sup>.nē<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.ra<sup>2h</sup>.nē<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

8. você estava doente ontem

Wxāi<sup>2</sup>nā<sup>2</sup> ɪ<sup>3</sup>hto<sup>3</sup>nnā<sup>2</sup>hē<sup>3</sup>ra<sup>2</sup> sũ<sup>2</sup>nda<sup>3</sup>dxai<sup>3</sup>ta<sup>2</sup>sa<sup>2</sup>x

[wěj<sup>2</sup>.nē<sup>2</sup> ɪ<sup>3h</sup>.to<sup>3n</sup>.nē<sup>2</sup>.hē<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup> sũ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>da<sup>3</sup>.dā<sup>3</sup>j.ta<sup>2</sup>.sa<sup>2ʔ</sup>]

9. eu também estava doente ontem

Dxai<sup>2</sup>ndi<sup>3</sup> ɪ<sup>3</sup>hto<sup>3</sup>n̄sa<sup>3</sup>hē<sup>1</sup>ra<sup>2</sup> sũ<sup>2</sup>nda<sup>3</sup>dxai<sup>3</sup>ta<sup>2</sup>sa<sup>2</sup>

[dā<sup>2</sup>j<sup>n</sup>.di<sup>3</sup> ɪ<sup>3h</sup>.to<sup>3</sup>.n̄tsa<sup>3</sup>.hē<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup> sũ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>da<sup>3</sup>.dā<sup>3</sup>j.ta<sup>2</sup>.sa<sup>2</sup>]

10. você ainda está doente hoje

Wxāi<sup>2</sup>nā<sup>2</sup> ā<sup>1</sup>h ɪ<sup>3</sup>nto<sup>3</sup>nnā<sup>2</sup>nā<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[wěj<sup>2</sup>.nē<sup>2</sup> ē<sup>1h</sup> ɪ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>to<sup>3n</sup>.nē<sup>2</sup>.nē<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

11. eu sou um caçador

Dxai<sup>2</sup>nā<sup>2</sup> yxā<sup>3</sup>lxā<sup>3</sup>ja<sup>1</sup>lo<sup>2</sup>sa<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>

[dā<sup>2</sup>j<sup>n</sup>.nē<sup>2</sup> jē<sup>3</sup>.lē<sup>3</sup>.ʔfa<sup>1</sup>.hlo<sup>2</sup>.sa<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

12. você é um caçador?

Wxāi<sup>2</sup>nā<sup>2</sup> yxā<sup>3</sup>lxā<sup>3</sup>ja<sup>1</sup>lo<sup>2</sup>si<sup>1</sup>n̄te<sup>2</sup>rā<sup>1</sup>xā<sup>3</sup>

[wěj<sup>2</sup>.nē<sup>2</sup> jē<sup>3</sup>.lē<sup>3</sup>.ʔfa<sup>1</sup>.hlo<sup>2</sup>.si<sup>1</sup>.n̄te<sup>2</sup>.rā<sup>1</sup>.ʔā<sup>3</sup>]

13. você é um caçador

Wxai<sup>2</sup>nā<sup>2</sup> yxā<sup>3</sup>lxā<sup>3</sup>ja<sup>1</sup>lo<sup>2</sup>si<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[wa<sup>2</sup>j<sup>n</sup>.nē<sup>2</sup> jē<sup>3</sup>.h|ē<sup>3</sup>.ʔfa<sup>1</sup>.hlo<sup>2</sup>.si<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

14. você gosta de peixe

wxāi<sup>2</sup>nā<sup>2</sup> ǰi<sup>3</sup>nā<sup>2</sup> ya<sup>3</sup>n̄ri<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[wěj<sup>2</sup>.nē<sup>2</sup> ǰ<sup>3</sup>j<sup>n</sup>.nē<sup>2</sup> ja<sup>3</sup>.n̄ri<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

15. você quer trabalhar hoje

Hĩ<sup>1</sup>nnā<sup>2</sup> wxā<sup>2</sup>nā<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>ndi<sup>3</sup>te<sup>3</sup>n̄ri<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[hĩ<sup>1n</sup>.nẽ<sup>2</sup> wẽ<sup>2j</sup>.nẽ<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.nĩ<sup>3</sup>.te<sup>3t</sup>.nĩ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

16. você vai trabalhar hoje

Hĩ<sup>1nn</sup>ã<sup>2</sup> wxã<sup>2i</sup>nã<sup>2</sup> wa<sup>2</sup>ko<sup>3</sup>nĩ<sup>1</sup>duwa

[hĩ<sup>1n</sup>.nẽ<sup>2</sup> wẽ<sup>2j</sup>.nẽ<sup>2</sup> wa<sup>2</sup>.ko<sup>3</sup>.nĩ<sup>1</sup> du<sup>2</sup>.wa<sup>2</sup>]

17. você não quer comer

wxai<sup>2n</sup>ã<sup>2</sup> te<sup>3</sup>ndi<sup>3</sup> ya<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[wa<sup>2j</sup>.nẽ<sup>2</sup> te<sup>3</sup>.nĩ<sup>3</sup> ja<sup>3j</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

18. você não vai

Wxai<sup>2n</sup>ã<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>nai<sup>3</sup>dxa<sup>3</sup>hẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[wa<sup>2j</sup>.nẽ<sup>2</sup> ẽ<sup>3</sup>.naj<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>.hẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

19. você não vai querer ir

wxã<sup>2i</sup>nã<sup>2</sup> te<sup>3</sup>ndi<sup>3</sup> xai<sup>2</sup>nxã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[wẽ<sup>2j</sup>.nẽ<sup>2</sup> te<sup>3</sup>.nĩ<sup>3</sup> a<sup>2j</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

20. você quer dormir?

Wxai<sup>2n</sup>ã<sup>2</sup> hãu<sup>3</sup>xi<sup>2</sup>di<sup>3</sup>xte<sup>3</sup>nnã<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>?

[wa<sup>2j</sup>.nẽ<sup>2</sup> hẽw<sup>3</sup>.ʔi<sup>2</sup>.dĩ<sup>3</sup>.te<sup>3t</sup>.nẽ<sup>2</sup>.ʔĩ<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

21. você está com sono?

Wxã<sup>2i</sup>nã<sup>2</sup> hãu<sup>3</sup>xi<sup>2</sup> nã<sup>2</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>

[wẽ<sup>2j</sup>.nẽ<sup>2</sup> hvw<sup>3</sup>.ʔi<sup>2</sup>.nẽ<sup>2</sup>.ʔĩ<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

22. estás sonolento

Hau<sup>3</sup>xi<sup>1</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>

[ha<sup>3</sup>w.ʔi<sup>1</sup>.ʔĩ<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

23. você pensou que ele estava em casa

Wxã<sup>2i</sup>nã<sup>2</sup> nẽ<sup>3</sup>ke<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>hnã<sup>1</sup>njau<sup>3</sup>xa<sup>2</sup> sxi<sup>2</sup>hnã<sup>2</sup> he<sup>1</sup>

[wẽ<sup>2j</sup>.nẽ<sup>2</sup> nẽ<sup>3</sup>.ke<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.hẽ<sup>1</sup>.nã<sup>1</sup>.nã<sup>3</sup>w.ʔa<sup>2</sup> si<sup>2</sup>.hẽ<sup>2</sup> he<sup>1</sup>]

24. eu sabia que ele estava na minha casa

Dxa<sup>2</sup>sxi<sup>2</sup> nãu<sup>3</sup>a<sup>2</sup> yau<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup>wa<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>.si<sup>2</sup> hẽ<sup>3</sup>w.ʔa<sup>2</sup> já<sup>3</sup>w.hẽ<sup>2</sup>.wa<sup>2</sup>]

25. eu me bati acidentalmente

Nũ<sup>1</sup>ã<sup>3</sup>nĩ<sup>1</sup>to<sup>3</sup>hnã<sup>1</sup>hẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[nũ<sup>1</sup>.hẽ<sup>3</sup>.nĩ<sup>1</sup>.to<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>1</sup>.hẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

26. eu me bati de propósito

Ã<sup>3</sup>nĩ<sup>1</sup>to<sup>3</sup>ti<sup>2</sup>ntã<sup>1</sup> sai<sup>1</sup>ndxai<sup>2</sup>rã<sup>1</sup> nxã<sup>1</sup>da<sup>2</sup>wa<sup>2</sup>

[ẽ<sup>3</sup>.nĩ<sup>1</sup>.to<sup>3</sup>.ti<sup>2</sup>.<sup>n</sup>dã<sup>1</sup> sa<sup>1</sup>j.<sup>n</sup>dã<sup>2</sup>j.rẽ<sup>1</sup> nẽ<sup>1</sup>.dã<sup>2</sup>.wa<sup>2</sup>]

27. ele se machucou de propósito

Ã<sup>2</sup>nĩ<sup>1</sup>to<sup>3</sup>ti<sup>2</sup>ntã<sup>1</sup> sai<sup>1</sup>ndxai<sup>2</sup>rã<sup>1</sup> nẽ<sup>3</sup>nda<sup>2</sup>wa<sup>2</sup>

[ẽ<sup>3</sup>.nĩ<sup>1</sup>.to<sup>3</sup>.ti<sup>2</sup>.<sup>n</sup>dã<sup>1</sup> sa<sup>1</sup>j.<sup>n</sup>dã<sup>2</sup>j.rã<sup>1</sup> nẽ<sup>3n</sup>.dã<sup>2</sup>.wa<sup>2</sup>]

28. se você tivesse casado com ela, você teria sido feliz

Ta<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup> so<sup>1</sup>kxai<sup>2</sup>nã<sup>2</sup>ndxu<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>li<sup>3</sup>nxã<sup>2</sup>hĩ<sup>3</sup>nde<sup>2</sup>ra<sup>1</sup>xã<sup>3</sup>

[ta<sup>1</sup>.ka<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup> so<sup>1</sup>.ka<sup>2</sup>j.nẽ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>dũ<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.hĩ<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>.rẽ<sup>1</sup>]

29. se me ajudar, vai ficar feliz

Ã<sup>3</sup>hi<sup>2</sup>nũ<sup>1</sup>nsa<sup>1</sup>ke<sup>3</sup>ra<sup>3</sup>te<sup>2</sup>kxai<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>li<sup>3</sup>nxã<sup>2</sup>hĩ<sup>3</sup>nde<sup>2</sup>ra<sup>1</sup>xã<sup>2</sup>

[ã<sup>3</sup>.hi<sup>2</sup>.nũ<sup>1n</sup>.sa<sup>1</sup>.ke<sup>3</sup>.ra<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.kaj<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.hĩ<sup>3n</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

30. ela vai me ajudar

Ta<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>hi<sup>2</sup>nũ<sup>1</sup>nsa<sup>2</sup>hĩ<sup>3</sup>mde<sup>2</sup>ra<sup>1</sup>xã<sup>3</sup>

[ta<sup>1</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup> ẽ<sup>3</sup>.hi<sup>2</sup>.nũ<sup>1</sup>.<sup>n</sup>tsa<sup>2</sup>.tu<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

31. se ele chegar em casa, você não ficará feliz

Já<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> sxi<sup>2</sup>hnã<sup>2</sup> wxã<sup>3</sup>kai<sup>2</sup>nã<sup>2</sup>ndxu<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>li<sup>3</sup>hĩ<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>nxã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>

[jã<sup>1</sup>.<sup>h</sup>la<sup>2</sup> si<sup>2</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup> wẽ<sup>3</sup>.ka<sup>2</sup>j.nẽ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>dũ<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.hĩ<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

32. não tenho certeza se ele está em casa

Ya<sup>2</sup>la<sup>3</sup>dxu<sup>3</sup> wxã<sup>3</sup>sxã<sup>3</sup> yxau<sup>3</sup>hĩ<sup>3</sup>nde<sup>2</sup>ra<sup>1</sup>ku<sup>1</sup> nxã<sup>1</sup>hnã<sup>2</sup>wa<sup>2</sup>

[ja<sup>2</sup>.la<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup> wẽ<sup>3</sup>.sẽ<sup>3</sup> ja<sup>3</sup>w.hĩ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>de<sup>2</sup>.ra<sup>1</sup>.ku<sup>1</sup> nẽ<sup>1</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.wa<sup>2</sup>]

33. você não tem certeza se ele está no trabalho

Ya<sup>2</sup>la<sup>3</sup>dxu<sup>3</sup> já<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>nẽ<sup>2</sup>hnã<sup>2</sup>ku<sup>1</sup> nẽ<sup>1</sup>ndxa<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>ri<sup>2</sup>

[ja<sup>2</sup>.la<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup> jã<sup>1</sup>.<sup>h</sup>la<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.<sup>n</sup>dẽ<sup>2</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.ku<sup>1</sup> nẽ<sup>1</sup>.<sup>n</sup>dã<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ri<sup>2</sup>]

34. eu acho que ele está trabalhando

Dxai<sup>2</sup>nã<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>nda<sup>1</sup>hnã<sup>1</sup> nxã<sup>1</sup>hnã<sup>2</sup>wa<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>j.nẽ<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.<sup>n</sup>dã<sup>1</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>1</sup> nẽ<sup>1</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>.wa<sup>2</sup>]

35. talvez ele esteja trabalhando

Ja<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>nda<sup>1</sup>hnã<sup>2</sup>wa<sup>2</sup>

[ʃa<sup>1</sup>.hla<sup>2</sup> wa<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.nda<sup>1</sup>.hñẽ<sup>2</sup>.wa<sup>2</sup>]

36. ele pode estar em casa

Já<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> wã<sup>3</sup>ka<sup>2</sup>ndi<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>

[ʃa<sup>1</sup>.hla<sup>2</sup> wẽ<sup>3</sup>.ka<sup>2</sup>.ndi<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>]

37. ele deve estar em casa (já que ele não está aqui)

Ja<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> wã<sup>3</sup>kxai<sup>2</sup>na<sup>2</sup>ndxu<sup>3</sup> wi<sup>1</sup>nã<sup>3</sup>ra.<sup>2</sup> Ti<sup>1</sup>nã wã<sup>2</sup>nxã<sup>3</sup>ha<sup>2</sup>kxai<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[ʃa<sup>1</sup>.hla<sup>2</sup> wẽ<sup>3</sup>.ka<sup>2</sup>.j.na<sup>2</sup>.ndu<sup>3</sup> wi<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup> ti<sup>1</sup>.nẽ wẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ha<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.j.ra<sup>2</sup>]

38. deve ter chovido (desde que eu pude ouvir)

Wẽ<sup>3</sup>hã<sup>1</sup>ta<sup>1</sup>nẽ<sup>3</sup>hẽ<sup>2</sup>ra<sup>2</sup>

[wẽ<sup>3</sup>.hẽ<sup>1</sup>.ta<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.hẽ<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>]

39. choveu (eu ouvi)

Wẽ<sup>3</sup>hã<sup>1</sup>nã<sup>2</sup>ra<sup>2</sup>

[wẽ<sup>3</sup>.hẽ<sup>1</sup>.nã<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>]

40. parece que está chovendo

Wẽ<sup>3</sup>hã<sup>1</sup>ju<sup>3</sup>thũ<sup>3</sup>nĩ<sup>2</sup>nju<sup>2</sup>ra<sup>2</sup>

[wẽ<sup>3</sup>.hẽ<sup>1</sup>.ʃu<sup>3</sup>.thũ<sup>3</sup>.nĩ<sup>2</sup>.nʃu<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>]

41. você parece cansado (pelo que eu posso ver)

Hxitha<sup>3</sup>te<sup>2</sup>hũ<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[hi<sup>3</sup>.tha<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.hũ<sup>3</sup>.nã<sup>2</sup>.nã<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

42. você disse “eu vou fazer isso”, eu sei disso porque eu ouvi

Wxai<sup>2</sup>nã<sup>3</sup> e<sup>3</sup>i<sup>1</sup>nhnẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup> we<sup>1</sup>ta<sup>1</sup>tu<sup>1</sup>wi<sup>1</sup> nĩ<sup>1</sup>hnẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[wa<sup>2</sup>.j.nẽ<sup>3</sup> e<sup>3</sup>.i<sup>1</sup>.hñẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup> we<sup>1</sup>.ta<sup>1</sup>.tu<sup>1</sup>.wi<sup>1</sup> nĩ<sup>1</sup>.hñẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

43. você disse que faria isso

We<sup>1</sup>tta<sup>1</sup>tu<sup>1</sup>wi<sup>1</sup> nĩ<sup>1</sup>hnẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[we<sup>1</sup>.ta<sup>1</sup>.tu<sup>1</sup>.wi<sup>1</sup> nĩ<sup>1</sup>.hñẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

44. você tem um irmão

Wxai<sup>2</sup>nã<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>sxã<sup>3</sup> wxa<sup>2</sup>lonya<sup>3</sup>la<sup>2</sup> yũ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[wa<sup>2</sup>.j.nẽ<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.sẽ<sup>3</sup> wa<sup>2</sup>.lo<sup>3</sup>.nja<sup>3</sup>.la<sup>2</sup> jũ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

45. seu irmão está feliz

Wa<sup>2</sup>lo<sup>3</sup>nya<sup>3</sup>la<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>li<sup>3</sup>hnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[wa<sup>2</sup>.lo<sup>3</sup>.nja<sup>3</sup>.la<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.h.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

46. sua mãe está doente

Wã<sup>2</sup>hã<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>to<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[wẽ<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>.to<sup>3n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

47. sua mãe não está doente

Wã<sup>2</sup>hã<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> i<sup>3</sup>nto<sup>3</sup>nxã<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>

[wẽ<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup> i<sup>3</sup>.n.to<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>]

48. eu acho que sua mãe está doente

Wa<sup>2</sup>hã<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>hto<sup>3</sup>nju<sup>3</sup>thũ<sup>3</sup>nã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[wa<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup> ã<sup>3h</sup>.to<sup>3</sup>.n<sup>h</sup>fu<sup>3</sup>.thũ<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

49. faça isso agora

Ã<sup>2</sup>hĩ<sup>1</sup>nai<sup>2</sup>na<sup>1</sup> sa<sup>2</sup>we<sup>1</sup>tdxa<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[ẽ<sup>2</sup>.hĩ<sup>1</sup>.na<sup>2</sup>.na<sup>1</sup> sa<sup>2</sup>.we<sup>1t</sup>.dã<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

50. faça isso em algum momento

Ĩ<sup>2</sup>ru<sup>3</sup>hĩ<sup>1</sup>nai<sup>2</sup>nã<sup>1</sup> we<sup>1</sup>tdxa<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[ĩ<sup>2</sup>.ru<sup>3</sup>.hĩ<sup>1</sup>.na<sup>2</sup>.j.nã<sup>1</sup> we<sup>1t</sup>.dã<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

51. você pode fazer isso em algum momento?

Ĩ<sup>2</sup>ru<sup>3</sup>hĩ<sup>1</sup>nã<sup>2</sup> we<sup>1</sup>tti<sup>1</sup>ntu<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>

[ĩ<sup>2</sup>.ru<sup>3</sup>.hĩ<sup>1</sup>.nã<sup>2</sup> we<sup>1t</sup>.ti<sup>1n</sup>.tu<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

52. ele quer ir

Ja<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> xai<sup>3</sup>dxi<sup>3</sup>te<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[jã<sup>1</sup>.hla<sup>2</sup> a<sup>3</sup>.dĩ<sup>3</sup>.te<sup>3n</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

53. você é forte

Wxai<sup>2</sup>nã<sup>2</sup> xũ<sup>3</sup>nĩ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[wa<sup>2</sup>.nã<sup>2</sup> ʔũ<sup>3</sup>.nĩ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

54. você é alto

Wái<sup>2</sup>nã<sup>2</sup> a<sup>3</sup>lu<sup>2</sup>i<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[wɛ̃<sup>2</sup>j.nɛ̃<sup>2</sup> a<sup>3</sup>.lu<sup>2</sup>.i<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

55. você é linda

Wái<sup>2</sup>nã<sup>2</sup> ye<sup>3</sup>ya<sup>3</sup>ndi<sup>1</sup>nxã<sup>2</sup>

[wɛ̃<sup>2</sup>j.nɛ̃<sup>2</sup> je<sup>3</sup>.ja<sup>3</sup>.nɔ̃<sup>1</sup>.nɛ̃<sup>2</sup>]

56. eu sou alto

Dxai<sup>2</sup>nã<sup>2</sup> kĩ<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>j.nɛ̃<sup>2</sup> kĩ<sup>3</sup>.nɛ̃<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

57. ele é alto

Já<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> kĩ<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[ʃa<sup>1</sup>.hla<sup>2</sup> kĩ<sup>3</sup>n.nɛ̃<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

58. ela é alta

Já<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> kĩ<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[ʃa<sup>1</sup>.hla<sup>2</sup> kĩ<sup>3</sup>n.nɛ̃<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

59. ela é forte

Já<sup>1</sup>hla<sup>2</sup> xũ<sup>3</sup>nnã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[ʃa<sup>1</sup>.hla<sup>2</sup> ʔũ<sup>3</sup>n.nɛ̃<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

60. vem cá

Yã<sup>3</sup>hã<sup>1</sup>

[jɛ̃<sup>3</sup>.hɛ̃<sup>1</sup>]

61. tome cuidado

Wi<sup>1</sup>rĩ<sup>2</sup>hnã<sup>1</sup>sẽ<sup>3</sup>

[wi<sup>1</sup>.rĩ<sup>2</sup>.nɛ̃<sup>1</sup>.sɛ̃<sup>3</sup>]

62. estou avisando, tenha cuidado

Wi<sup>1</sup>rĩ<sup>2</sup>hnã<sup>2</sup>si<sup>1</sup>nxã<sup>2</sup>hã<sup>1</sup>jau<sup>3</sup>su<sup>2</sup> ĩ<sup>3</sup>ye<sup>3</sup>ki<sup>1</sup>nxã<sup>2</sup>hã<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>

[wi<sup>1</sup>.rĩ<sup>2</sup>.hnɛ̃<sup>2</sup>.si<sup>1</sup>.nɛ̃<sup>2</sup>.hɛ̃<sup>1</sup>.ʃa<sup>3</sup>w.su<sup>2</sup> ĩ<sup>3</sup>.je<sup>3</sup>.ki<sup>1</sup>.nɛ̃<sup>2</sup>.hɛ̃<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

Traduza essas frases para o Português, por favor. Se houver várias maneiras de traduzi-los, por favor, escreva-os e indique se são diferentes e, em caso afirmativo, como.

1.     ĩ<sup>2</sup>nxũn<sup>3</sup>na<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>  
Estou vendo também
2.     ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>na<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>  
Não está subindo
3.     ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>nxa<sup>3</sup>la<sup>2</sup>  
Subindo
4.     ĩ<sup>2</sup>nã<sup>2</sup>na<sup>3</sup>la<sup>2</sup>  
Olhando para você
5.     ĩ<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>nxa<sup>3</sup>la<sup>2</sup>             não entendi, isso é em Alantesu
6.     so<sup>2</sup>na<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>  
Não pegou
7.     kaloa uaienkisu kaloaina ?taienkisu     não entendi
8.     kãuãliatesu                     não entendi
9.     nĩkanakanas<sup>2</sup>a                 não entendi
10.    teiahlosu                        não entendi
11.    majlia isanala                 não entendi
12.    uãlĩasa                         não entendi
13.    Mariaakalasa                 não entendi
14.    ũĩnãi uãnte                    não entendi
15.    ?tahalĩntiakalãi uãne         não entendi
16.    ?taina ?tasiha ?tonkihna ?tanũka?tia siha nẽnara     não entendi
17.    ?taina ?tasiha ?tonkihna ?tanũka?tia siha nẽnawa     não entendi
18.    yã<sup>2</sup>ha<sup>3</sup>we<sup>1</sup>  
Vem aqui
19.    ĩ<sup>3</sup>ton<sup>3</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

Está doente

- |     |   |             |
|-----|---|-------------|
| 20. | ĩh <sup>3</sup> nha <sup>2</sup> wa <sup>2</sup>                |             |
|     | dor   |             |
| 21. | tiahla kɔnes <sup>ʔ</sup> a                                     | não entendi |
| 22. | takala ahinūsua   | não entendi |
| 23. | hehens <sup>ʔ</sup> awa   | não entendi |
| 24. | yã <sup>2</sup> ha <sup>3</sup> ne <sup>1</sup>                 |             |
|     | venha aqui  |             |
| 25. | ĩ <sup>3</sup> ton <sup>3</sup> na <sup>3</sup> wa <sup>2</sup> |             |
|     | não está doente   |             |
| 26. | hehens <sup>ʔ</sup> a   | não entendi |
| 27. | thiahla kɔnera  | não entendi |
| 28. | kan <sup>ʔ</sup> ahata iainnĩnsua                               | não entendi |
| 29. | kãin iainátelakujiwa?   | não entendi |
| 30. | Wakontahēlisanawa   | não entendi |
| 31. | uaina kulākelatekai talāutahĩnawa                               | não entendi |
| 32. | hisakata hali ahinawa   | não entendi |

## ANEXO V – História do Ki-Calor

Sobre o anexo V: Os dados abaixo foram coletados diretamente com os consultores Jaime e Donaldo, durante a quarta oficina no Projeto “*Towards a Typology of Engagement: social cognition in grammar, the Kithãuhlu case*”, em março/2022, realizada na cidade de Cáceres/MT. Projeto este, já descrito na introdução desta pesquisa. Para a produção desse corpus utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: Primeiro, sugerimos que os consultores contassem uma de suas histórias, de modo que os dois pudessem interagir. Segundo, realizamos a gravação dessa interação. A gravação foi realizada com a câmera Filmadora *Handycam Sony Hdr-cx450 Full Hd - Zoom Clear Image 60 X - Lcd De 6.7 Cm – 9.2 mega pixels*. Terceiro, os dois consultores realizaram a escrita do texto, na língua étnica. Essa escrita foi complexa, visto que, sempre havia uma certa discordância no modo de escreverem suas falas. Sempre ouvíamos um dizendo para o outro: “na sua língua fala assim e na minha fala assim”. Quarto, pedimos para os consultores realizarem a leitura de modo compassado, para realizarmos a transcrição fonética e em seguida conferimos com a gravação. Quinto, realizamos as glosas e a tradução para a língua portuguesa, com auxílio dos consultores.

DONALDO:

Wxãi<sup>3</sup>nda<sup>2</sup> wẽ<sup>3</sup>ntsu<sup>1</sup> nxẽ<sup>1</sup>nkxai<sup>2</sup>na<sup>2</sup>ndu<sup>3</sup>

[wẽ<sup>3</sup>j. <sup>n</sup>da<sup>2</sup> wẽ<sup>3</sup>. <sup>n</sup>tsu<sup>1</sup> nẽ<sup>1</sup>. <sup>n</sup>gã<sup>2</sup>j.na<sup>2</sup>. <sup>n</sup>đu<sup>3</sup>]

‘Mamaindê’ ‘criança’ ‘assim seria’

**Seria bom, o filho do Mamainde**

wi<sup>1</sup>na<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>. ã<sup>1</sup>nũ<sup>2</sup>a<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[wi<sup>1</sup>.na<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup> ã<sup>1</sup>.nũ<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘bom.’ ‘índio’ ‘nome’

yũ<sup>3</sup>hxai<sup>2</sup>te<sup>2</sup>ta<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>na<sup>2</sup> kwa<sup>3</sup>ja<sup>3</sup>la<sup>2</sup>,

[jũ<sup>3</sup>.hã<sup>2</sup>j.te<sup>2</sup>.ta<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.na<sup>2</sup> kwa<sup>3</sup>.ʃa<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>]

‘tem’ ‘não índio’

**Ele tem nome de não índio**

ĩra<sup>2</sup>      so<sup>1</sup>li<sup>3</sup>      yũ<sup>3</sup>hxai<sup>2</sup>te<sup>2</sup>ta<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>na<sup>2</sup>?

[ĩ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>      so<sup>1</sup>.li<sup>3</sup>      jũ<sup>3</sup>.hã<sup>2</sup>j.te<sup>2</sup>.ta<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>]

‘nome’      ‘somente’      ‘tem’

**Será que ele tem nome indígena?**

Jaime:

yũ<sup>3</sup>hxai<sup>2</sup>tai<sup>1</sup>tu<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>, Wxi<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>sxi<sup>3</sup>nya<sup>3</sup>lo<sup>2</sup>su<sup>2</sup>,

[jũ<sup>3</sup>.hã<sup>2</sup>j.ta<sup>1</sup>j.tu<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>      wĩ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.sĩ<sup>3</sup>.nja<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>]

‘tem’ (afirmação)      ‘sorridente’

**Tem, eu que dei, o nome dele é Sorridente**

hnai<sup>2</sup>tai<sup>1</sup>tu<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>.      Wxi<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>sxi<sup>3</sup>nya<sup>3</sup>la<sup>2</sup>      ã<sup>2</sup>ki<sup>3</sup>ra<sup>3</sup>la<sup>2</sup>

[h<sup>h</sup>na<sup>2</sup>j.ta<sup>1</sup>j.tu<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>      wĩ<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.sĩ<sup>3</sup>.nja<sup>3</sup>.h<sup>h</sup>la<sup>2</sup>      ẽ<sup>2</sup>.ki<sup>3</sup>.h<sup>h</sup>ra<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>]

‘assim mesmo’      ‘sorridente’      ‘filho’

**o filho do sorridente**

ĩ<sup>2</sup>ta<sup>1</sup>hxai<sup>2</sup>hẽ<sup>1</sup>ri<sup>1</sup>,      nẽ<sup>3</sup>hĩ<sup>3</sup>na<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>,

[ĩ<sup>2</sup>.ta<sup>1</sup>.hã<sup>2</sup>j.hẽ<sup>1</sup>.ri<sup>1</sup>      nẽ<sup>3</sup>.hĩ<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

‘olhar’ (passado)      ‘é assim’

**foi isso, afirmou**

Donaldo:

nxa<sup>2</sup>hã<sup>1</sup>te<sup>1</sup>      ye<sup>1</sup>di<sup>3</sup>xa<sup>3</sup>ndai<sup>1</sup>      wa<sup>2</sup>..wã<sup>3</sup>nda<sup>2</sup>

[nã<sup>2</sup>.hẽ<sup>1</sup>.te<sup>1</sup>      je<sup>1</sup>.dĩ<sup>3</sup>.ã<sup>3</sup>.nda<sup>1</sup>j      wa<sup>2</sup>..wã<sup>3</sup>.nda<sup>2</sup>]

‘então’ (a pessoa falando)      foi não      você      palavra (não indígena)

**Então, não foi, na língua de vocês**

a<sup>3</sup>la<sup>2</sup>njau<sup>3</sup>su<sup>1</sup>      ye<sup>1</sup>dxi<sup>2</sup>tai<sup>1</sup>,

[a<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.nã<sup>3</sup>fa<sup>3</sup>w.su<sup>1</sup>      je<sup>1</sup>.dĩ<sup>2</sup>.da<sup>1</sup>j]



ã²...wĩ³na²kai³ há³nẽ²a² yo²sa³ki²ka³xdxu³, e³ye²te³na¹li¹

[ẽ²: wĩ³.na².kaj hẽ³.nẽ².a² jo².sa³.ki².kaj.ʔdũ³ ĩ³j.je².te³.na¹.hli¹]

‘pai dele’ ‘fogueira’ ‘deitado’ (para pessoa) falar  
**o pai dele, deitado perto do fogueira, disse:**

Wi²kasxi³nya³la²kxai há³nẽ²a² yo²sxa³ki²sxã³ ĩ³ye³te³na¹li¹

[wi².kaj.sĩ³nja³.hla².kaj hẽ³.nẽ².a² jo².saj.ki².sẽ³ ĩ³j.e³.te³.na¹.hli¹]

‘sorridente’ ‘fogueira’ ‘deitado’ ‘falar’

**Sorridente, deitado perto do fogueira.**

Joaquin:

kwẽ³ko³ndu²na³ka¹ ti³ha³lo³ndxu²na³ka¹,

[kwẽ³.ko³.ⁿdu²nẽ³.ga¹ ti³.haj.lo³.ⁿdũ².naj.ga¹]

‘verão’ ‘friagem’

**Joaquin disse: estou no fim do verão e início da friagem**

ka³yi³xka³yi³rã¹ ka³wã³la² hãu¹sxã³ ẽ³ka²hãu¹dxu²na³ka¹,

[ka³.ji³ʔ.kaj.ji³.rã¹ kaj.wã³.laj hẽ¹w.sẽ³ ẽ³.kaj.hã¹w.dũ².naj.ga¹]

‘macaco da noite’ ‘rio’ ‘está na água’ ‘água aquecida pelo sol’

**o macaco da noite, nesta época, esquenta-se dentro do rio,**

Jaime :

nẽ³na²hẽ³ri¹, hnai²na²hẽ³ra². Nxa²hã¹te¹

[nẽ³.naj.hẽ³.ri¹ hna²j.naj.hẽ³.ra² ẽ².hẽ¹.te¹]

‘foi assim’ ‘ele disse’ ‘então’

**Então, ele disse assim**

Paulo:

- ĩ¹nẽ³ka²ya³ndxi¹dxa³,

[ĩ¹.nẽ³.kɑ².jɑ³.nɔ̃¹tɑ³]

‘por que’

ka³yi³ka³yi³xa²

e³ki¹nte²ra¹wi¹

nxɑ¹hẽ³ri¹

[ka³.ji³.kɑ³.ji³.ɑ²

e³.ki¹.nɔ̃e².ra¹.wi¹

nɑ¹.hẽ³.ri¹]

‘macaco da noite’

‘falar’

‘foi assim’

**Por que você fala da vida do macaco?**

Joaquin:

nẽ²nna³wi¹

ka³yi³ka³yi³a²

xa³li³hĩ¹na²

[nẽ²n.na³.wi¹

ka³.ji³.kɑ³.ji³.a²

ɑ³.li³h.ĩ¹.na²]

‘não’

‘macaco da noite’

‘inverno’

**Falei para meu pai, nada não, o macaco quando é na época do frio**

a³hi²ka³dxu³

ka³wã³la²

hãu¹sxã³

ẽ³ki²ju³dxa²

yũ²na³ri¹

[a³.hi².kɑ³.dɔ̃³

ka³.wẽ³.la²

hẽ¹w.sẽ³

ẽ³.ki².tɕu³.dɑ²

jũ².na³.ri¹]

‘cair’

‘rio’

‘está na água’

‘contando’

‘tem’

**caí da árvore e se esquenta no rio**

nẽ³ka³dxu³

a³li³xi²ju³dxa²

yũ²nxa³wi¹

ã²hãu¹ju³dxa¹

[nẽ³.kɑ³.dɔ̃³

a³.li³.ĩ².tɕu³.dɑ²

jũ².nɑ³.wi¹

ẽ².hẽ¹w.tɕu³.dɑ¹]

‘e foi’

‘sair’

‘não tem’

‘permanece na água’

**então, ele fica lá o tempo todo**

ya³lu²hãu¹ju³dxa²

yũ²na³ri¹

nxɑ²hẽ³ra²

[ya³.lu².hẽ¹w.tɕu³.dɑ²

jũ².na³.ri¹

nɑ².hẽ³.ra²]

‘morte’

‘tem’

‘acontecer’

**Até morrer. Assim aconteceu**

Carlos Sul :

Wxãi<sup>3</sup>da<sup>2</sup>      sxi<sup>2</sup>ye<sup>3</sup>na<sup>1</sup>ndxũ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>x<sup>2</sup>da<sup>2</sup>      kwa<sup>3</sup>ja<sup>3</sup>la<sup>2</sup>  
 [wã<sup>3</sup>j.da<sup>2</sup>      sj<sup>2</sup>.je<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>.<sup>n</sup>dũ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>?<sup>2</sup>.da<sup>2</sup>      kwa<sup>3</sup>.ʃa<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>]  
 ‘mamaindê’      ‘pessoal da aldeia’      ‘não índio’

a<sup>3</sup>li<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>sxã<sup>3</sup>      sxi<sup>2</sup>ha<sup>2</sup>      dxo<sup>3</sup>ntsã<sup>3</sup>      ã<sup>3</sup>hsa<sup>2</sup>si<sup>1</sup>nte<sup>3</sup>rã<sup>3</sup>  
 [a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.sẽ<sup>3</sup>      sj<sup>2</sup>.ha<sup>2</sup>      dɔ<sup>3</sup>t<sup>n</sup>.tsẽ<sup>3</sup>      ã<sup>3</sup>h.sa<sup>2</sup>.si<sup>1</sup>.<sup>n</sup>te<sup>3</sup>.rẽ<sup>3</sup>]  
 ‘chegou’      ‘casa’      ‘construir’      ‘entregar’

**A construtora de não índio chegou na aldeia Mamainde para construir nossas casas**

a<sup>3</sup>li<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>sa<sup>2</sup>si<sup>1</sup>nna<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>ri<sup>1</sup>      hnai<sup>2</sup>na<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>,      nẽ<sup>3</sup>tãu<sup>3</sup>a<sup>2</sup>ndxu<sup>3</sup>  
 [a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.sa<sup>2</sup>.si<sup>1</sup>n.na<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ri<sup>1</sup>      h<sup>2</sup>na<sup>2</sup>j.na<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>      nẽ<sup>3</sup>.tẽw<sup>3</sup>.a<sup>2</sup>.<sup>n</sup>dũ<sup>3</sup>]  
 ‘chegaram’      ‘foi assim’      ‘época’

**Então, chegou construtora**

ũ<sup>3</sup>ha<sup>2</sup>li<sup>1</sup>thĩ<sup>3</sup>na<sup>2</sup>      dxa<sup>3</sup>na<sup>2</sup>      ã<sup>3</sup>hi<sup>3</sup>nẽ<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>thĩ<sup>3</sup>na<sup>2</sup>      dxa<sup>3</sup>na<sup>3</sup>  
 [ũ<sup>3</sup>.ha<sup>2</sup>.li<sup>1</sup>.thĩ<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>      tã<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>      ã<sup>3</sup>.hi<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.thĩ<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>      tã<sup>3</sup>.na<sup>3</sup>]  
 ‘escrever’      ‘ou’      ‘posto de tratamento’      ‘ou’

**para construir ou Escola ou posto de Saúde.**

dxo<sup>3</sup>ndxũ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>dxi<sup>3</sup>su<sup>2</sup>      a<sup>3</sup>liki<sup>2</sup>sxã<sup>3</sup>      yxau<sup>3</sup>ta<sup>1</sup>hxai<sup>2</sup>hẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>,  
 [tɔ<sup>3</sup>.<sup>n</sup>dũ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.dĩ<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>      a<sup>3</sup>.li.ki<sup>2</sup>.sẽ<sup>3</sup>      ja<sup>3</sup>w.ta<sup>1</sup>.hã<sup>2</sup>j.hẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]  
 ‘construir’      ‘chegaram’      ‘ficaram’

**O grupo de construtores chegou na aldeia.**

a<sup>3</sup>li<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>sxã<sup>3</sup>      yau<sup>3</sup>tãu<sup>3</sup>ã<sup>2</sup>ndxu<sup>3</sup>      wxãi<sup>3</sup>nja<sup>1</sup>lo<sup>2</sup>su<sup>2</sup>  
 [a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.sẽ<sup>3</sup>      ja<sup>3</sup>w.tẽ<sup>3</sup>.wẽ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>dũ<sup>3</sup>      wẽ<sup>3</sup>j.<sup>n</sup>ʃa<sup>1</sup>.lo<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>]  
 ‘chegaram’      ‘quando está’      ‘mamainde (masculino)’

**Chegaram e permaneceram. O senhor Mamainde**

Joaquin a<sup>3</sup>hlo<sup>2</sup>su<sup>2</sup>, hxai<sup>2</sup>ja<sup>1</sup>lai<sup>1</sup>kxai<sup>3</sup>ru<sup>1</sup> kwa<sup>3</sup>ja<sup>3</sup>la<sup>2</sup>

[zu.a.kĩ a<sup>3</sup>.hlo<sup>2</sup>.su<sup>2</sup> hã<sup>2</sup>j.tɸa<sup>1</sup>.hla<sup>1</sup>j.kã<sup>3</sup>j.ru<sup>1</sup> kwa<sup>3</sup>.ɸa<sup>3</sup>la<sup>2</sup>]

‘Joaquim’ ‘homem,’ ‘ele’ ‘não índio’

**O senhor Joaquim foi no barracão do não índio**

ã<sup>3</sup>nĩ<sup>2</sup>te<sup>3</sup>rã<sup>3</sup> xai<sup>3</sup>tãu<sup>3</sup>ã<sup>2</sup>ndxu<sup>3</sup> kwa<sup>3</sup>ja<sup>3</sup>la<sup>2</sup>kxai<sup>3</sup>

[ẽ<sup>3</sup>.nĩ<sup>2</sup>.te<sup>3</sup>.rẽ<sup>3</sup> ɸã<sup>3</sup>j.tẽ<sup>3</sup>.wẽ<sup>2</sup>.ndu<sup>3</sup> kwa<sup>3</sup>.ɸa<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.kã<sup>3</sup>j]

‘olhar/visitar’ ‘foi’ ‘índio’

**olhar e visitar, então foi no barracão do não índio**

ã<sup>3</sup>nyau<sup>3</sup>so<sup>3</sup>ki<sup>1</sup>nxã<sup>2</sup>hã<sup>2</sup>te<sup>1</sup> kwa<sup>3</sup>ja<sup>3</sup>la<sup>2</sup>kxai<sup>3</sup> nẽ<sup>2</sup>ẽ<sup>2</sup>..

[ẽ<sup>3</sup>.nja<sup>3</sup>w.so<sup>3</sup>.ki<sup>1</sup>.nã<sup>2</sup>.hẽ<sup>2</sup>.te<sup>1</sup> kwa<sup>3</sup>.ɸa<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.kã<sup>3</sup>j nẽ<sup>2</sup>:::]

‘aproximando’ ‘falar’ ‘falar (direção)’

**Chegou e se aproximou do não índio e**

ĩye<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>te<sup>3</sup>na<sup>1</sup>li<sup>1</sup> em Joaquim ki- calor nẽ,

[ĩ.je<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.te<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>.hli<sup>1</sup> ẽj Zu.a.kĩ ki.ka.lo.nẽ]

‘Para ele’ ‘em’ ‘Joaquim’ ‘que calor, não é?’

**o senhor Joaquim disse: que calor, né?**

nẽ<sup>3</sup>ye<sup>2</sup>nũ<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>ri<sup>1</sup> nxai<sup>2</sup>na<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>, ã<sup>2</sup>ki<sup>3</sup>ra<sup>3</sup>la<sup>2</sup>sa<sup>2</sup>.

[nẽ<sup>3</sup>.je<sup>2</sup>.nũ<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ri<sup>1</sup> nã<sup>2</sup>j.na<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup> ẽ<sup>2</sup>.ki<sup>3</sup>.hã<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.sa<sup>2</sup>]

‘Aconteceu’ ‘ele disse,’ ‘filho dele’

**E foi assim que aconteceu, ele falou para o filho dele**

Nẽ<sup>3</sup>nxã<sup>2</sup>hã<sup>1</sup>te<sup>1</sup> ã<sup>2</sup>nũ<sup>2</sup>a<sup>2</sup>kxai<sup>3</sup>ru<sup>1</sup> Joaquim a<sup>3</sup>hlo<sup>2</sup>kxai<sup>3</sup>

[nẽ<sup>3</sup>.nã<sup>2</sup>.hẽ<sup>1</sup>.te<sup>1</sup> ẽ<sup>2</sup>.nũ<sup>2</sup>.ɸa<sup>2</sup>.kã<sup>3</sup>j.ru<sup>1</sup> Zu.a.kĩ a<sup>3</sup>.hlo<sup>2</sup>.kã<sup>3</sup>j]

‘então’ ‘ele índio’ ‘Joaquim’ ‘homem’

**Então, o índio senhor Joaquim**

Wxã<sup>3</sup>nja<sup>1</sup>la<sup>2</sup>kxai<sup>3</sup>ru<sup>1</sup> nẽ... kwa<sup>3</sup>ja<sup>3</sup>la<sup>2</sup>kai<sup>3</sup>ru<sup>1</sup>

[wã<sup>3</sup>j.ɸa<sup>1</sup>.la<sup>2</sup>kã<sup>3</sup>j.ru<sup>1</sup> nẽ... kwa<sup>3</sup>.ɸa<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>j.ru<sup>1</sup>]

‘mamaindê(masculino)’ ‘direção’ ‘não índio’

**O senhor Mamainde falou com o não índio**

ĩwa²lũ³xi²te³na¹li¹, pau vidido não, nẽkxe³su¹

[ĩ³.wa².lũ³.j².te³.na¹.li¹ paw vi.di.du nãw nẽ.ke³.su¹]

‘respondeu assim’ ‘pau’ ‘fidido’ ‘não’, ‘foi assim’

**Respondeu, pênis fedido não e foi isso**

hnai²na²hẽ³ra², nẽ³ka³dxu³ kwa³ja³la²kxai³

[hna²j.na².hẽ³.ra² nẽ³h.kɑ³.dũ³ kwa³.ja³.la².kɑ³j]

‘assim contaram’, ‘e foi’ ‘não índio’

**Assim contaram o que aconteceu com o não índio**

ĩhi²ka¹da³na²hã¹te¹ ye²nũ²hẽ³ri¹ hnãi²na²hẽ³ra². Nã²..

[ĩ³.hi².ka¹.da³.na².hã¹.te¹ je².nũ².hẽ³.ri¹ hnãi²j.na².hẽ³.ra² nã²]

‘preocupado’ ‘aconteceu assim’ ‘ele disse’ ‘direcionamento’

**Ele disse que ficou preocupado com o que aconteceu**

xai³te²iii³ ã²ki³ra³la²kxai³ wã³ye²ke³su¹ hnai²na²hẽ³ra².

[ɑ³j.te².i:iii³ ẽ².ki³.ra³.la².kɑ³j wã³.je².ke³.su¹ hna²j.na².hẽ³.ra²]

‘momento’ ‘filho’ ‘aparecer’ ‘ele disse’

**Foi nesse momento que o filho dele apareceu e disse**

Paulo Mamainde hnai²tai¹tu³wa², apelido dele, Paulo Nego

[paw.lu mã.mãj.de hna²j.ta¹j.tu³.wa² a.pe.li.do de.li paw.lu ne.gu]

‘paulo’ ‘mamainde’ ‘foi ele’ ‘apelido’ ‘dele’ ‘paulo’ ‘nego’

**Paulo Mamainde, foi assim, o apelido dele é Paulo Nego**

hnai²tai¹tu³wa².

[hna²j.ta¹.tu³j.wa²]

‘foi ele’

### O nome dele é assim

Donaldo:

ã²tu³ja³lo²su² ha²kxaai xai¹hnai²tai¹tu³wa².

[ã².tu³.ɲʃa³.lo².su² ha².kaj a¹j.hna²j.ta¹j.tu³.wa²]

‘moreno/nego’ ‘realmente’ ‘nome dele é assim’

**realmente o nome dele é nego, mesmo**

Carlos Sul

nxẽ³sxã³ Paulo la³lo²kxai³ a³li³ki²tãu³ã²ndxu³

[nẽ³.sẽ³ paw.lu la³.lo².kã³j a³.li³.ki².tẽ³w.ɳẽ².ɲdu³]

‘então’ ‘paulo’ ‘homem’ ‘chegou casa do não índio’

**Então, o Paulo chegou na barraca do não índio**

kwa³ja³la²kxai³ nẽ².. Paulo la³lai²na²kxai³ru¹

[kwa³.ʃa³.la².kã³j nẽ² paw.lu la³.la²j.na².kã³j.ru¹]

‘não índio’ ‘Dem.’ ‘Paulo’ ‘homem’

**o não índio disse para o Paulo**

ĩ³ye³ki²te³na¹li¹ nẽ³sxi¹ri¹ wa²...wĩ³na² ĩ³ye³ki²na¹te³na¹li¹

[ĩ³.je³.ki².te³.na¹.li¹ nẽ³.tsɿ¹.ri¹ wa²::wĩ³.na² ĩ³.je³.ki².na¹.te³.na¹.li¹]

‘alguém fala’ ‘cuidado’ ‘seu pai’ ‘falou para ele’

**Falou-se, atenção, nós falamos para seu pai**

ki-calor nẽ, nẽ³na¹ha²kai³ru¹ wã²... wĩ³na²kxai³

[ki.kalor.nẽ nẽ³.na¹.ha².kã³j.ru¹ wã²:: wĩ³.na².kã³j]

‘ki-calor né’ ‘quando eu disse’ ‘seu’ ‘pai’

**nós dissemos estas palavras, “ki- calor né?”**

ĩ³ye³te³na¹li¹, pau vidido não, sa²sxi¹nna²ri¹

[ĩ³.je³.te³.na¹.hli¹ paw vi.di.du nẽw sa².sĩ¹n.na².ri¹]

‘respondeu’ ‘pau’ ‘fidido’ ‘ele disse’

**e ele disse, “pau fedido não,” ele estranhou**

ĩ¹nẽ³ka²ya³ndi³dxa³ te²ra¹ku² sĩ¹na¹hẽ²ra²

[ĩ¹.nẽ³.kā².ja³.n̄di³.dā³ te².ra¹.ku² sĩ¹.na¹.hẽ².ra²]

‘porque’ ‘estranho’ ‘falou assim’

**e por que ele estranhou?**

nẽ³hxai²na²hẽ³ra². Paulo ye¹xdi³xa³n³dai¹ wa²...wã³ndxa²

[nẽ³.hã²j.na².hẽ³.ra² paw.lu je¹.dĩ³.ã³.n̄da¹j wa²::wẽ³.n̄dã²]

‘aconteceu’ ‘Paulo’ ‘não foi’ ‘sua’ ‘palavra’

**Foi assim que aconteceu, o Paulo disse que não foi nada, a sua palavra ou escrita**

ki-calor jau³xa² kwa³ja³lĩ³nai²na² a³la²njau³su¹ ya³li¹ri¹

[ki.ka.lo ʃa³w.ã² kwa³.ʃa³.lĩ³.na²j.na² a³.la².nʃa³w.su¹ ja³.hli¹.ri¹]

‘ki-calor’ ‘essa palavra’ ‘você não índio’ ‘quente/morno’ ‘você fala’

**“que-calor”, significa quente, calor, temperatura alta**

yxã¹nda¹ dxa²...nũ³ka³dxa² ki²ka³lo²la³ta²wa² si¹nte²sa¹wi¹

[jẽ¹.n̄da¹ dã²:: nũ³.kā³.dã² ki².kā³.lo².la³.ta².wa² si¹.n̄de².sa¹.wi¹]

‘então’ ‘meu’ ‘povo’ ‘língua mamainde’ ‘nós falamos assim’

**mas na nossa língua ele entendeu que, “que-calor”, significava**

nẽ³jau³dxu³ ĩ³sa²ta³nẽ³wi¹ya³li¹tai¹ he³so³sa³la²na³na¹

[nẽ³.ʃa³w.dũ³ ĩ³.sa².ta³.nẽ³.wi¹.ja³.hli¹.ta¹j he³.so³.tsa³.la².na³.na¹]

‘mesmo som’ ‘ele entendeu’ ‘zombar’

**outro sentido, ele entedeu que era *bulling***

jau³su² ye¹dxi²ntai¹ nẽ³na¹hẽ³ra²...nxẽ³hxai²na²hẽ³ra².

[ʃa³w.su² je¹.dĩ².n̄da¹j nẽ³.na¹.hẽ³.ra² nẽ³.hã²j.na².hẽ³.ra²]

‘por isso’ ‘respondeu assim’ ‘explique’ ‘assim ele disse’

**e por isso respondeu neste sentido, assim ele disse**

Nê<sup>3</sup>ha<sup>2</sup>kai<sup>3</sup> pau vidido não jau<sup>3</sup>nũ<sup>1</sup>ta<sup>2</sup>kxai<sup>3</sup>ru<sup>1</sup> ye<sup>1</sup>di<sup>2</sup>ntai<sup>1</sup>

[nê<sup>3</sup>.ha<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>j paw vi.di.du nẽw ʃa<sup>3</sup>w.nũ<sup>1</sup>.ta<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>j.ru<sup>1</sup> je<sup>1</sup>.di<sup>2</sup>.nda<sup>1</sup>j]

‘então’ ‘pau’ ‘fidido’ ‘não’ ‘esta palavra’ ‘por isso’

**Então ele respondeu, “pênis fedido não”, foi por isso que ele respondeu assim.**

nê<sup>3</sup>na<sup>1</sup>hẽ<sup>3</sup>ri<sup>1</sup> nxai<sup>2</sup>na<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>. Jau<sup>3</sup>xai<sup>2</sup>ra<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>. Ta<sup>3</sup>lu<sup>2</sup>na<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>.

[nê<sup>3</sup>.na<sup>1</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ri<sup>1</sup> nã<sup>2</sup>j.na<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup> ʃa<sup>3</sup>w.ã<sup>2</sup>j.ra<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup> ta<sup>3</sup>.lu<sup>2</sup>.na<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

‘foi assim’ ‘contato’. ‘esta palavra’ ‘terminei’

**Foi assim que ele disse, foi assim a história, terminei o assunto.**

## Anexo VI – Kithãuhlu Map Task

Sobre o anexo VI: Os dados abaixo foram coletados diretamente com os consultores Carlos Sul e Jaime, durante a primeira oficina no Projeto “*Towards a Typology of Engagement: social cognition in grammar, the Kithãuhlu case*”, em março/2020, realizada na cidade de Cáceres/MT. Projeto este, já descrito na introdução desta pesquisa. Para a produção desse corpus utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: Primeiro apresentamos um mapa para cada consultor. Para o consultor Carlos Sul entregamos um mapa, com algumas imagens e uma trilha, já para o consultor Jaime entregamos outro mapa, com as mesmas imagens, em posições diferentes, e sem trilha. Em seguida pedimos para o consultor Carlos Sul orientar, a partir de seu mapa, o consultor Jaime a seguir a trilha e chegar no destino proposto, porém não poderia mostrar o seu mapa para o Jaime. O propósito era provocar um discurso com perguntas e respostas entre os dois consultores. Todavia, percebemos que não houve uma inteiração, com questionamentos. A atividade foi gravada com a câmera Filmadora *Handycam Sony Hdr-cx450 Full Hd - Zoom Clear Image 60 X - Lcd De 6.7 Cm – 9.2 mega pixels*. A segunda fase desta atividade foi realizada na segunda oficina, ocorrida em outubro/2021. Nesta ocasião solicitamos aos consultores Jaime e Donaldo que realizassem a escrita do texto, na língua étnica. Visto que, nessa oficina, o consultor Carlos não pode participar. Esse processo foi bastante complexo, pois tiveram dificuldades para entenderem a fala do consultor Carlos Sul. Por diversas vezes ouvíamos: “a língua dele é diferente”. Terceiro, pedimos para os consultores fazerem a leitura compassada do texto para realizarmos a transcrição fonética e em seguida conferimos com a gravação.

Cáceres, 13 de Março de 2020

### Carlos Sul Kitãulhu

Kwa<sup>3</sup>ja<sup>3</sup>nta<sup>2</sup>    ã<sup>2</sup>sxi<sup>2</sup>ye<sup>3</sup>na<sup>2</sup>,    ã<sup>2</sup>sxi<sup>2</sup>ye<sup>3</sup>na<sup>2</sup>

Feijão-humano            dele- cidade,            dele-cidade

[kwa<sup>3</sup>.ʃa<sup>3</sup>.ˈnda<sup>2</sup>    ã<sup>2</sup>.si<sup>2</sup>.je<sup>3</sup>.ˈna<sup>2</sup>,    ã<sup>2</sup>.si<sup>2</sup>.je<sup>3</sup>.ˈna<sup>2</sup>]

a<sup>3</sup>li<sup>3</sup>i<sup>3</sup>nka<sup>3</sup>xtu<sup>3</sup>x    hi<sup>3</sup>ye<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lo<sup>2</sup>a<sup>2</sup>

[a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>    i<sup>3</sup>.nka<sup>3</sup>.ndu<sup>3</sup>    hi<sup>3</sup>.je<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>.ˈa<sup>2</sup>]



[tẽ³:::sẽ³ʔ wa³.to².'hi¹.ŋka³.ɲdũ³ tẽ³:::sã³ʔ]

Conduzindo passando Conduzindo

yxo²ka³la²hi¹kã³xtu³x

[jo².kã³.la².'hi¹.kã³ʔ.tu³ʔ]

subindo

ha³isxa² kwa³ya³ta² sxa³ko³xa²

[ha³j.'sa² kwa³j.a³.'ta² sa³.ko³.ʔa²]

Roça milho deitado

**Segue subindo até o milharal,**

ã²ne³ka³nã²ti³na² tẽ³sa³x xa³ise¹ra²,

[ã².ne³.kã³.nã².ti³.'na² tẽ³:::sa³ʔ ʔa³j.se¹.ra²]

por cima conduzir andando

kwa³ya³ta² ã³nẽ³ka³nã¹ti³nha²

[kwa³j.a³.'ta² ẽ³.nẽ³.kã³.'nẽ¹ .ti³.hna²]

milho por cima trilha

**passa por cima do milharal**

tẽ³sa³x xa¹inkã³xtu³x sa²thu²txi²nu²ntxi³hi¹nkã³xtu³x

[tẽ³:::sa³ʔ ʔaj¹.ŋkã³.tu³ʔ sa².tʰu².ti².nu²n.ti³.hi¹.ŋkã³ʔ.tu³ʔ]

conduzir vai indo fazer pouca curva

kwa³ya³ta³ ã³nẽ³ka³nã¹tin³ha² wxã²si³ka³la²hi²

[kwa³.ja³.ta³ ẽ³.nẽ³.kã³.'nẽ¹.ti³.hna² wẽ².si³.kã³.la².hi²]

milho por cima descendo

**Desce, fazendo uma pequena curva**

kha<sup>1</sup>inx<sup>ẽ</sup>nxã<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>xty<sup>3</sup>x ha<sup>3</sup>la<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>t to<sup>3</sup>nsã<sup>3</sup>x

[k<sup>h</sup>a<sup>1</sup>.j.n<sup>ẽ</sup>.n<sup>ẽ</sup>.<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>? .ty<sup>3</sup>? ha<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>. to<sup>3n</sup>.sã<sup>3</sup>?]

não muito

bem no meio

para baixo, no meio do milharal,

ã<sup>3</sup>nna<sup>2</sup>u a<sup>3</sup> wxe<sup>3</sup>xi<sup>1</sup>n ka<sup>3</sup>xty<sup>3</sup>x wã<sup>3</sup>la<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>x xa<sup>2</sup>

[ã<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>w a<sup>3</sup>::: we<sup>3</sup>.?i<sup>1</sup>.<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup>? w<sup>ẽ</sup><sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>? .?a<sup>2</sup> ]

fazer curva

campo vermelho

ha<sup>3</sup>lo<sup>2</sup>a<sup>2</sup> ya<sup>2</sup>uta<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>xa<sup>2</sup>, as<sup>3</sup>ta<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>ha<sup>2</sup>

[ha<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> ja<sup>2</sup>w.ta<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.?a<sup>2</sup> sa<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.?a<sup>2</sup>]

cerrado

está

lugar de

ã<sup>2</sup>n<sup>ẽ</sup><sup>3</sup>ka<sup>3</sup> nã<sup>2</sup>tĩ<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> ã<sup>1</sup>ja<sup>1</sup>nxe<sup>2</sup> t<sup>ẽ</sup><sup>3</sup>sã<sup>3</sup>x

[ẽ<sup>2</sup>.n<sup>ẽ</sup><sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.n<sup>ẽ</sup><sup>2</sup>.tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nã<sup>2</sup> ẽ<sup>1</sup>.?j<sup>1</sup>.n<sup>ẽ</sup><sup>2</sup> t<sup>ẽ</sup><sup>3</sup>:::sẽ<sup>3</sup>?]

por cima

de novo

conduzindo

**Sobe até a cerrado passa por cima dele e faz uma curva de novo.**

wa<sup>3</sup>to<sup>2</sup>hi<sup>1</sup>sẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup> n<sup>ẽ</sup><sup>1</sup>nka<sup>3</sup>xty<sup>3</sup>x, n<sup>ẽ</sup><sup>1</sup>nka<sup>3</sup>xty<sup>3</sup>x

[wa<sup>3</sup>.to<sup>2</sup>.hi<sup>1</sup>.sẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup> n<sup>ẽ</sup><sup>1</sup>.<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>? .dũ<sup>3</sup> n<sup>ẽ</sup><sup>1</sup>.<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>? .dũ<sup>3</sup>]

passando

portanto,

portanto

ya<sup>3</sup>la<sup>3</sup>na<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>lã<sup>3</sup>a<sup>2</sup> ya<sup>3</sup>utĩ<sup>3</sup>nhã<sup>1</sup>nty<sup>3</sup>x ha<sup>3</sup>lo<sup>2</sup>a<sup>2</sup>

[ja<sup>3</sup>.<sup>1</sup>la<sup>3</sup>.n<sup>ẽ</sup><sup>2</sup> ẽ<sup>3</sup>.l<sup>ẽ</sup><sup>3</sup>.a<sup>2</sup> ja<sup>3</sup>w.tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>n<sup>ẽ</sup><sup>1</sup>.<sup>n</sup>dũ<sup>3</sup> ha<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>.<sup>1</sup>a<sup>2</sup>]

tucano

arara

onde estão

cerrado

**Segue passando entre o cerrado e o tucano, que está junto com a arara.**

sxa<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>xa<sup>2</sup>ina<sup>2</sup> ã<sup>2</sup>sxi<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lxa<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>na<sup>2</sup> ã<sup>2</sup>si<sup>3</sup>kã<sup>3</sup>xlxa<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>na<sup>2</sup>

[sa<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.ʔa<sup>2</sup>j.na<sup>2</sup>.ẽ<sup>2</sup>.si<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.h<sup>1</sup>la<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.h<sup>1</sup>na<sup>2</sup>.ẽ<sup>2</sup>.si<sup>3</sup>.kã<sup>3</sup>.h<sup>1</sup>la<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.h<sup>1</sup>na<sup>2</sup>]

esse campo

atrás-desse campo

atrás-desse campo

wi<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>ta<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>ti<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>x<sup>tu</sup><sup>3</sup>x      ã<sup>3</sup>lã<sup>3</sup>a<sup>2</sup>      ya<sup>3</sup>la<sup>3</sup>na<sup>2</sup>      wã<sup>3</sup>la<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>xa<sup>2</sup>

[wi<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.ti<sup>1</sup>.nã<sup>3</sup>.x<sup>tu</sup><sup>3</sup>      ẽ<sup>3</sup>.lẽ<sup>3</sup>.a<sup>2</sup>      ja<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>      wẽ<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.ʔa<sup>2</sup>]

bem no meio

arara

tucano

terra vermelha

**A trilha passa por trás do cerrado, segue entre o cerrado e a arara com tucano.**

nxe<sup>3</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup> sxa<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>na<sup>2</sup> kwa<sup>3</sup>lxi<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>na<sup>2</sup>

[h<sup>1</sup>ne<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.a<sup>2</sup>    sa<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.h<sup>1</sup>na<sup>2</sup>    kwa<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>]

naquele local

onde estão

bem no meio/entre dois locais

**Passa no meio desses dois lugares.**

tẽ<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x    wã<sup>3</sup>li<sup>3</sup>sã<sup>3</sup>x    ã<sup>3</sup>si<sup>3</sup>wa<sup>1</sup>uka<sup>3</sup>    i<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>x<sup>tu</sup><sup>3</sup>x

[tẽ<sup>3</sup>::.sa<sup>3</sup>?    wã<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>::.sã<sup>3</sup>?    ã<sup>3</sup>.si<sup>3</sup>.wa<sup>1</sup>.w.ka<sup>3</sup>    i<sup>1</sup>.nã<sup>3</sup>?<sup>tu</sup><sup>3</sup> ]

conduzindo

voltar

atrás fazendo curva

tẽ<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x    wa<sup>3</sup>li<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>x<sup>tu</sup><sup>3</sup>x    ha<sup>3</sup>lo<sup>2</sup>a<sup>2</sup>    ã<sup>2</sup>ki<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>ina<sup>2</sup>    ha<sup>3</sup>lo<sup>2</sup>a<sup>2</sup>

[tẽ<sup>3</sup>::.sa<sup>3</sup>?    wa<sup>3</sup>.li<sup>1</sup>.nã<sup>3</sup>.x<sup>tu</sup><sup>3</sup>    ha<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>.a<sup>2</sup>    ẽ<sup>2</sup>.ki<sup>3</sup>.sa<sup>2</sup>.j.na<sup>2</sup>    ha<sup>3</sup>.lo<sup>2</sup>.a<sup>2</sup>]

conduzindo

retornando mesma estrada

terra vermelha

final/fim

cerrado

sa<sup>3</sup>ko<sup>3</sup>xa<sup>2</sup>ina<sup>2</sup>    ã<sup>2</sup>ki<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>    a<sup>3</sup>ny<sup>1</sup>ti<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>x<sup>tu</sup><sup>3</sup>x

[sa<sup>3</sup>.ko<sup>3</sup>.ʔa<sup>2</sup>j.na<sup>2</sup>    ẽ<sup>2</sup>.ki<sup>3</sup>.sa<sup>2</sup>    a<sup>3</sup>.n<sup>1</sup>.ti<sup>1</sup>.nã<sup>3</sup>?<sup>tu</sup><sup>3</sup>]

campo/espaco/local

final/fim

dar uma parada

**Depois que a trilha faz a volta no cerrado segue como se estivesse retornando. Para no limite do início do cerrado.**

hi<sup>3</sup>ye<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup> yu<sup>3</sup>kā<sup>1</sup>ira<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup>sa<sup>2</sup> e<sup>3</sup>, ā<sup>3</sup>lā<sup>3</sup>a<sup>2</sup> ya<sup>2</sup>u ya<sup>3</sup>la<sup>3</sup>na<sup>2</sup>, ya<sup>2</sup>u,

[hi<sup>3</sup>.je<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.a<sup>2</sup>.ju<sup>3</sup>.kē<sup>1</sup>j.ra<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.a<sup>2</sup>sa<sup>2</sup> ε<sup>3</sup>::: ẽ<sup>3</sup>.lẽ<sup>3</sup>.a<sup>2</sup> ja<sup>2</sup>w ja<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>]

é, arara está/ficar tucano

hi<sup>3</sup>ye<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup> yu<sup>3</sup>kxã<sup>1</sup>ira<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup> sa<sup>2</sup>, nxe<sup>3</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup>

[hi<sup>3</sup>.je<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.a<sup>2</sup> ju<sup>3</sup>.k<sup>h</sup>ẽ<sup>1</sup>j.ra<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.a<sup>2</sup> sa<sup>2</sup> ne<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.a<sup>2</sup>]

esta/ficar, hi<sup>3</sup>ye<sup>3</sup> (coisa grande que anda) ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup>(gaiola) pé grande ficar nesse local

ã<sup>2</sup>kwa<sup>3</sup>lxi<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>la<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>nha<sup>2</sup> tẽ<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x xa<sup>1</sup>inka<sup>3</sup>tu<sup>3</sup>x a<sup>1</sup>innu<sup>2</sup>la<sup>2</sup> e<sup>3</sup>, e<sup>3</sup>,

[ã<sup>2</sup>.kwa<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.hna<sup>2</sup> tẽ<sup>3</sup>:::sa<sup>3</sup>? ʔa<sup>1</sup>j.ŋga<sup>3</sup>.du<sup>3</sup>? a<sup>1</sup>j.ny<sup>2</sup>la<sup>2</sup> ε<sup>3</sup>::: ε<sup>3</sup>:::]

no meio desse local conduzindo

levando

vai indo

hi<sup>3</sup>ye<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup> yu<sup>3</sup>kã<sup>2</sup>ira<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>sa<sup>2</sup>,

[hi<sup>3</sup>.je<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.a<sup>2</sup> ju<sup>3</sup>.kẽ<sup>2</sup>j.ra<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.sa<sup>2</sup>]

carro

pé grande

hi<sup>3</sup>ye<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup> yu<sup>3</sup>kã<sup>2</sup>ira<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>sa<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup> ya<sup>3</sup>la<sup>3</sup>na<sup>2</sup>

[hi<sup>3</sup>.je<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.a<sup>2</sup> ju<sup>3</sup>.kẽ<sup>2</sup>j.ra<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.sa<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.a<sup>2</sup> ja<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>]

carro

pé grande está

tucano

ya<sup>2</sup>u, ā<sup>3</sup>lā<sup>3</sup>a<sup>2</sup> ya<sup>2</sup>u, nxe<sup>3</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup> hi<sup>3</sup>ye<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>a<sup>2</sup>

[ja<sup>2</sup>w ẽ<sup>3</sup>.lẽ<sup>3</sup>.a<sup>2</sup> ja<sup>2</sup>w ne<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> hi<sup>3</sup>.je<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.a<sup>2</sup>]

está,

arara

está

aquele

carro

### Desce, passa entre o trator e arara com tucano

yu<sup>3</sup>kã<sup>1</sup>ira<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup> sa<sup>3</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup> ã<sup>2</sup>ne<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>na<sup>2</sup>

[ju<sup>3</sup>.kẽ<sup>1</sup>j.ra<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.te<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> sa<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> ẽ<sup>2</sup>.ne<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.hna<sup>2</sup>]

ele pneu grosso

está ele

por cima

tĩ³na²iri² tẽ³sa³x xa¹inka³xtu³x xe³hxa²,

[tĩ³.na².j.ri² 'tẽ³::sa³? ʔa¹.i.ŋga³.'dũ³? ʔe³.'ʔa²]

caminho/trilha conduzindo levando machado

xe³hxa², ha³nxe²a² ã³ha¹ikxi²sa³x ã³yĩ¹ta²we³te²a²

[ʔe³.'ʔa² ha³.ne².a² ã³.ha¹.j.kh².sa³? ã³.ŋĩ¹.ta².we³.te².a² ]

machado, lenha rachar ficou preso

ĩ²sa²na³nyi¹wa², ã³ha²ikxi²sã³x?

[ĩ².sa².na³n¹.di¹.wa² ã³.ha².j.kh².'sẽ³]

rachar ficou preso

**Vai em direção ao machado que está preso. Você está vendo?**

ĩ³yĩ¹ta²we³je³na²intxi³ ã²yu¹hẽ³nnã³ua²

[ĩ³.jĩ¹.ta².we³.je³.na².j.ŋĩ³ ã².ju¹.hẽ³.hnẽ³.'wa²]

onde ficou machado preso por baixo

sxi²ne³kã³ukã³uka³li³su² ya³u¹ye²nxa²sã²nxa³ji¹wa²?

[si².ne³.kẽ³w.kẽ³w.ka³.li³.su² ja³w.je².na².sẽ².na³.ji¹.wa²]

casa-redonda a casa redonda não está?

nxe³je³na¹inti³ ã²kwã³xli²ka³la³ka³tĩ³ nã¹ntu³x

[ne.³je³.na¹.j.ŋgi³ ã².kwã³.li².ka³.la³.ka³.tĩ³.hnẽ¹.nđũ³]

lá mesmo esse local bem no meio dessa trilha/estrada

tẽ³sa³x xa³ise¹ra³, e³,

['tẽ³:::sa³? ʔa³.j.'se¹.ra³ 'e³:::]

conduzindo levando é

**Abaixo do machado tem uma casa redonda.**

xe<sup>3</sup>hxa<sup>2</sup> i<sup>3</sup>yĩ<sup>1</sup>ta<sup>2</sup>we<sup>3</sup> ti<sup>3</sup>a<sup>2</sup>ina<sup>2</sup> a<sup>3</sup>

[ʔe<sup>3</sup>.ʔa<sup>2</sup> i<sup>3</sup>.jĩ<sup>1</sup>.ta<sup>2</sup>.we<sup>3</sup> ti<sup>3</sup>.ja<sup>2</sup>.na<sup>2</sup> a<sup>3</sup> ]

machado ficou preso onde a

sxi<sup>2</sup>nẽkã<sup>3</sup>ukã<sup>3</sup>uka<sup>3</sup>la<sup>2</sup> nũ<sup>1</sup>a<sup>2</sup> ya<sup>2</sup>u, xe<sup>3</sup>hxa<sup>2</sup>,

[si<sup>2</sup>.nẽ.kẽ<sup>3</sup>w.kẽ<sup>3</sup>w.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup> nũ<sup>1</sup>.a<sup>2</sup> ja<sup>2</sup>w ʔe<sup>3</sup>.ʔa<sup>2</sup>]

casa –redonda lá DEM machado

xe<sup>3</sup>hxa<sup>2</sup> hã<sup>3</sup>nxẽ<sup>2</sup>a<sup>2</sup> i<sup>3</sup>yĩ<sup>1</sup>ta<sup>2</sup>wxe<sup>3</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup> nũ<sup>1</sup>a<sup>2</sup> ya<sup>2</sup>u,

[ʔe<sup>3</sup>.ʔa<sup>2</sup> hẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> i<sup>3</sup>.jĩ<sup>1</sup>.ta<sup>2</sup>.hwe<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> nũ<sup>1</sup>.a<sup>2</sup> ja<sup>2</sup>w]

machado, lenha deixou preso lá -DEM DEM

nxe<sup>3</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup> wi<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>t ta<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>t ti<sup>1</sup>nkã<sup>3</sup>xtu<sup>3</sup>x tẽ<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x

[ne<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> wi<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.ti<sup>1</sup>.ŋga<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup> tẽ<sup>3</sup>::.sa<sup>3</sup>]

nesse local bem no meio conduzindo

xa<sup>3</sup>isẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup> tĩ<sup>3</sup>hnha<sup>2</sup>sa<sup>2</sup>, tẽ<sup>3</sup>sã<sup>3</sup>x wi<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>ta<sup>3</sup>lo<sup>3</sup>sã<sup>3</sup>x

[ʔa<sup>3</sup>.j.sẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup> tĩ<sup>3</sup>.hna<sup>2</sup>.sa<sup>2</sup> tẽ<sup>3</sup>::.sã<sup>3</sup>? wi<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.ta<sup>3</sup>.lo<sup>3</sup>.sã<sup>3</sup>?]

levando estrada/trilha, conduzindo bem no meio desse trilha

a<sup>3</sup> sxi<sup>3</sup>hnẽ<sup>3</sup>kã<sup>3</sup>ukã<sup>3</sup>ula<sup>2</sup>i ri<sup>2</sup> tẽ<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x

[a<sup>3</sup>:: si<sup>3</sup>.hẽ<sup>3</sup>.kẽ<sup>3</sup>w.kẽ<sup>3</sup>w.la<sup>2</sup>.ri<sup>2</sup> 'tẽ<sup>3</sup>::.sa<sup>3</sup>?]

a casa redonda conduzir

tĩ<sup>3</sup>i<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>nka<sup>3</sup>xtxu<sup>3</sup> sxi<sup>3</sup>hnẽ<sup>3</sup>kã<sup>3</sup>ukã<sup>3</sup>ula<sup>2</sup>i

[tĩ<sup>3</sup>.i<sup>2</sup>.nã<sup>3</sup>.ŋga<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup> si<sup>3</sup>.hẽ<sup>3</sup>.kẽ<sup>3</sup>w.kẽ<sup>3</sup>w.la<sup>2</sup>.j]

não chega perto casa redonda

hã<sup>3</sup>nxê<sup>2</sup>a<sup>2</sup> xe<sup>3</sup>ha<sup>2</sup> ɿ<sup>3</sup>yĩ<sup>1</sup>ta<sup>2</sup>we<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>hna<sup>2</sup>intxi<sup>3</sup>

[hẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> ʔe<sup>3</sup>.ʔa<sup>2</sup> ɿ<sup>3</sup>.jĩ<sup>1</sup>.ta<sup>2</sup>.we<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.hna<sup>2</sup>j.<sup>n</sup>dĩ<sup>3</sup>]

lenha machado rumo do machado ficou preso

**O machado parece que está cortando lenha. Ele está no meio da trilha, antes de chegar na casa redonda.**

tẽ<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x wa<sup>3</sup>isxi<sup>3</sup> wa<sup>3</sup>iwa<sup>3</sup>isxa<sup>3</sup> tẽ<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x

[tẽ<sup>3</sup>::sa<sup>3</sup>? wa<sup>3</sup>j.si<sup>3</sup> wa<sup>3</sup>j.wa<sup>3</sup>j.sa<sup>3</sup> tẽ<sup>3</sup>::sa<sup>3</sup>?]

conduzindo re... re...reto conduzindo

tẽ<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x xa<sup>1</sup>inkxa<sup>3</sup>txu e<sup>3</sup> sxi<sup>2</sup>ha<sup>2</sup>

[tẽ<sup>3</sup>::sa<sup>3</sup>? ʔa<sup>1</sup>j.ŋga<sup>3n</sup>.dũ<sup>3</sup> ε::<sup>3</sup> si<sup>2</sup>.ha<sup>2</sup>]

conduzindo levando é casa

sxi<sup>3</sup>ya<sup>3</sup>i tĩ<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup> wã<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>tã<sup>3</sup>ua<sup>3</sup>inã<sup>2</sup>

[si<sup>3</sup>.ja<sup>3</sup>j. tĩ<sup>3</sup>.hnẽ<sup>2</sup> wẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.tẽ<sup>3</sup> wa<sup>3</sup>j.nẽ<sup>2</sup>]

casa final de onde viemos

wi<sup>3</sup>wi<sup>3</sup>to<sup>3</sup>xsa<sup>3</sup>x sxi<sup>2</sup>ha<sup>2</sup> sxi<sup>3</sup>ya<sup>3</sup>tĩhnã<sup>2</sup>

[wi<sup>3</sup>.wi<sup>3</sup>.to<sup>3</sup>?sa<sup>3</sup>? si<sup>2</sup>.ha<sup>2</sup> si<sup>3</sup>.ja<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.hnẽ<sup>2</sup>]

no meio casa casa final

tẽ<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x tẽ<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x

[tẽ<sup>3</sup>::sa<sup>3</sup>? tẽ<sup>3</sup>::sa<sup>3</sup>?]

conduzir conduzir

a<sup>3</sup> tĩ<sup>3</sup>hna<sup>2</sup>iri<sup>2</sup> tẽ<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>isẽ<sup>3</sup>ra nxẽhãkxa<sup>3</sup>i jũ<sup>1</sup>nã<sup>2</sup>

[a<sup>3</sup>:: tĩ<sup>3</sup>.<sup>1</sup>hna<sup>2</sup>j.ri<sup>2</sup> tẽ<sup>3</sup>.a<sup>3</sup>j. 'sẽ<sup>3</sup>.ra nẽ<sup>3</sup>.hẽ<sup>3</sup>.<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>j 'dʒũ<sup>1</sup>.nẽ<sup>2</sup>]

a caminho conduzindo então pouquinho

tĩ³hna²iri² sxi²ha²iri² sa²ka³ti³ka³we¹nkxa³txu²

[tĩ³.hna²j. ri² si².ha²j.ri² sa².ka³.ti³.ka³.we¹.ŋga³n.dũ³]

caminho casa DEM faz desvio / entorno

sxi²ha² yq³tĩ³hna²inã¹

[si².ha² 'jɔ³.tĩ³.hna²j.nẽ¹]

casa porta- em frente-caminho/direção

**Segue em direção a casa redonda e vira para o lado da frente da porta da casa.**

ã²sxi²ka²xla³tĩhna²inã¹ ã²sxi²ka²xla³tĩhna²inã¹

[ẽ².si².ka²ʔ.la³.tĩ.hna²j.nẽ¹ ẽ².si².ka²ʔ.la³.tĩ.hna²j.nẽ¹ ]

atrás da casa atrás da casa

sxi²ha² ã² yq³tĩ³ nhainã je¹na²ira²nã³nã¹ nĩ¹nkxa³tux²tĩ³ hna³iri² nẽ²

[si².ha²#ẽ².jɔ³.tĩ³.hna²j.nẽ ʃe¹.na²j.ra².nẽ³.nẽ¹ nĩ¹.ŋga³n.dũ³.tĩ³ hna³j.ri² nẽ²:::]

casa a porta- em frente-caminho/direção distancia próxima/mais ou menos ali (desiredativo-tratamento respeito) preparado-caminho confirmação

txa²wxã¹wi¹ni³ntã³u a²inã²

[da².wẽ¹.wi¹.ni³.n̄tẽ³w#a²j.nẽ²]

tẽ³sã³x na³ise¹ra².

[tẽ³::sẽ³ʔ na³j.se¹ra²]

Conduzindo levando

Nxẽsxã³ sxi²ha² yxo²a² yox²ha³xtxi³hẽ³nnã²u

[nẽ.sẽ³ si².ha² jo².a² jo²ʔ.ha³ʔ.dĩ³.hẽ³.nẽ²w]

Portanto casa/oca porta porta do lado

txa²wã¹wi¹nẽ³nta³u a³inã² sxi²ha² si³ka³xla³xa²

[da².wẽ¹.wi¹.nẽ³.ta³w.a³j.nẽ² si².ha² si³.ka³ʔ.la³.ʔa² ]

lado direito casa final casa

ã³nyi¹txã³ he³ra² ã³nyi¹xsãx³ tẽ³nã¹sĩ²

[ã³.nji¹dã³.he³.ra² ã³.nji¹ʔ.tsẽ³ʔ tẽ³.nẽ¹.sĩ²]

Parar olhar de longe

**Segue em direção ao fundo da casa, faz uma parada e vire à direita.**

i¹ntã³u txa²wã¹ txa²wã¹wi¹tã³ua²inã² e³

[i¹.nã³w da².wẽ¹ da².wẽ¹.wi¹.tẽ³.wa²j.nẽ² ε³:::]

parar nós nós lado direito é

yã²nã³la²nẽ³ka² ya³uye¹sã²nã³ji¹wa²ʔ

[jẽ².nẽ³.la².nẽ³.ka² ja³w.je¹.sẽ².nẽ³.ʃi¹wa²]

Onça cabeça ficar não

**Você está vendo a cabeça da onça, do lado direito?**

**Jaime Nambikwara**

ũ³hũ³

[ũ³.hũ³]

confirmação

Sim

**Carlos Sul Kitãuhlu**

Yã²nã¹la²nẽ³ka² ya³ute²a² yã²nã³la²nẽ³ka²

[jẽ².nẽ¹.la².nẽ³.ka² ja³w.te².a² jẽ².nẽ³.la².nẽ³.ka²]

Onça cabeça ficar onça cabeça

ya<sup>3</sup>ute<sup>2</sup>a<sup>2</sup>inti<sup>3</sup>    sxi<sup>2</sup>hnē<sup>3</sup>kã<sup>3</sup>ukã<sup>3</sup>uka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>    ya<sup>3</sup>ute<sup>2</sup>    a<sup>2</sup>intxi<sup>3</sup>  
 [ja<sup>3</sup>w.te<sup>2</sup>.a<sup>2</sup>j.<sup>n</sup>dí<sup>3</sup>    si<sup>2</sup>.<sup>h</sup>nē<sup>3</sup>.kē<sup>3</sup>w.kē<sup>3</sup>w.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>    ja<sup>3</sup>w.te<sup>2</sup>    a<sup>2</sup>j.<sup>n</sup>dí<sup>3</sup> ]  
 Ficar    DEM    Casa redonda    ficar    DEM  
 nxē<sup>3</sup>ti<sup>3</sup>a<sup>2</sup>inã<sup>2</sup>    nxē<sup>3</sup>ti<sup>3</sup>a<sup>2</sup>inã<sup>2</sup>  
 [nē<sup>3</sup>.ti<sup>3</sup>.a<sup>2</sup>j.nē<sup>2</sup>    nē<sup>3</sup>.ti<sup>3</sup>.a<sup>2</sup>j.nē<sup>2</sup>]  
 ali DEM    ali DEM.  
 tē<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x    wxã<sup>2</sup>yo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>  
 [tē<sup>3</sup>:::sē<sup>3</sup>?    <sup>h</sup>wē<sup>2</sup>.jo<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>]  
 seguir    continuar

**A cabeça da onça está ali, depois da casa redonda.**

I<sup>2</sup>sē<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>,    wã<sup>2</sup>yo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>hi<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>xtxu<sup>3</sup>    e<sup>3</sup>  
 [i<sup>2</sup>sē<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>    wē<sup>2</sup>.jo<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.hi<sup>1</sup>.<sup>n</sup>ka<sup>3</sup>.?du<sup>3</sup>    e<sup>3</sup>::: ]  
 ir    subir    levar    é  
 yã<sup>2</sup>nã<sup>1</sup>la<sup>2</sup>nē<sup>2</sup>    ã<sup>2</sup>nxã<sup>3</sup>nxē<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>  
 [jē<sup>2</sup>.nē<sup>1</sup>.la<sup>2</sup>    nē<sup>2</sup>:::    ē<sup>2</sup>.nē<sup>3</sup>.nē<sup>3</sup>.nē<sup>2</sup>]  
 onça    na forma de    orelha  
 yxa<sup>2</sup>usxã<sup>3</sup>    nxē<sup>3</sup>    ã<sup>2</sup>yxa<sup>3</sup>unxã<sup>2</sup>sã<sup>2</sup>nxã<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?  
 [ja<sup>2</sup>w.sē<sup>3</sup>    nē<sup>3</sup>    ã<sup>2</sup>.<sup>h</sup>ja<sup>3</sup>w.nē<sup>2</sup>.sē<sup>2</sup>.nē<sup>3</sup>.tj<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]  
 ficar    confirmação    ver    você

**A trilha sobe e já consegue avistar a onça. Você está vendo?**

**Jaime Nambikwara**

ũ<sup>3</sup>hũ<sup>3</sup>

[ũ³.hũ³]

Confirmação

Sim

**Carlos Sul Kitãuhlu**

Nxẽ³te²a² ã²nẽ³ka³nã²tĩ³hnã² tí³hna²iri

[nẽ³.te².'a² ẽ².nẽ³.kā³.nẽ².tĩ³.hnẽ² tí³.hna²j.ri]

Esse DEM por cima trilha/caminho

tẽ³sa³x wa³to²hxi¹sẽ³ra².

[‘tẽ³:::sẽ³? wa³.to².hi¹:::sẽ³.'ra²]

seguir levar/passar

tẽ³sa³x wa³to²hxi¹nka³xtxu² yã²nã¹la²nẽ² ka²

[‘tẽ³:::sa³? wa³.to².hi¹ nka³? .dũ² jẽ².nẽ¹.la².nẽ².kā²]

seguir passar você onça cabeça

yxa³u ti³a²intxi³ a³ ho³sa²ta³nẽ³ka³je³na²inã² a³

[ja³w ti¹.a²j.ⁿdĩ³ a³ ho³.sa².ta³.nẽ³.kā³.je³.na²j.nẽ² a³]

estar nesse local confirmação macaco cabeceira aldeia confirmação

ho³sa²ta³ nẽ³ka³ ye³nã²yna ĩ²sã²n ĩ¹nji¹wa²?

[ho³.sa².ta³ nẽ³.kā³j.nẽ jẽ³.nẽ²j.na ĩ².sẽ².nĩ¹.ⁿdgi¹.wa²]

macaco cabeceira aldeia estar vendo?

**A trilha passa por cima da cabeça da onça. Você consegue ver a aldeia Barracão Queimado?**

**Jaime Nambikwara**

ũ³hũ³

[ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>3</sup>]

Confirmação

Sim

### Carlos Sul Kitãuhlu

Ho<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>ye<sup>3</sup>na<sup>2</sup>intxi<sup>3</sup> yã<sup>2</sup>nã<sup>1</sup>la<sup>2</sup>nẽ<sup>2</sup> ka<sup>2</sup>

[ho<sup>3</sup>.sa<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>. nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.je<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>j.<sup>n</sup>dí<sup>3</sup> jẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>1</sup>.la<sup>2</sup>.nẽ<sup>2</sup>.ka<sup>2</sup>]

Macaco grande/feio cabeça aldeia onça cabeça

ya<sup>3</sup>ute<sup>2</sup> a<sup>2</sup>intxi<sup>3</sup> kwxa<sup>3</sup>lxi<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup>.

[ja<sup>3</sup>w.te<sup>2</sup> a<sup>2</sup>j.<sup>n</sup>dí<sup>3</sup> k<sup>h</sup>wa<sup>3</sup>.li<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>]

Ficar DEM Entre os dois bifurcação

Tẽ<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>x si<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>i<sup>1</sup>se<sup>1</sup>.ra.

[tẽ<sup>3</sup>:::sẽ<sup>3</sup>? si<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.i<sup>1</sup>.se<sup>1</sup>.ra]

seguir descer

nxẽ<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>txu<sup>3</sup> ho<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup>

[nẽ<sup>1</sup>.<sup>h</sup>ka<sup>3</sup>.dũ<sup>3</sup> ho<sup>3</sup>.sa<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>]

e aí (afirmação) macaco cabeceira trilha

ã<sup>2</sup>si<sup>3</sup>kxa<sup>3</sup>lxa<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup>inã<sup>1</sup> ã<sup>2</sup>sxi<sup>3</sup>yo<sup>2</sup> nẽ<sup>2</sup>

[ẽ<sup>2</sup>.si<sup>3</sup>.k<sup>h</sup>a<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>.<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup>j.<sup>n</sup>ẽ<sup>1</sup> ẽ<sup>2</sup>.si<sup>3</sup>.jo<sup>2</sup> nẽ<sup>2</sup> ]

atrás-em volta casa porta de confirmação

yo<sup>2</sup> o<sup>3</sup> a<sup>3</sup> yã<sup>2</sup> nã<sup>1</sup> a<sup>3</sup> ho<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>2</sup>

[jo<sup>2</sup>.o<sup>3</sup> a<sup>3</sup> jẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>1</sup> a<sup>3</sup> ho<sup>3</sup>.sa<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>2</sup>]

em frente confirmação onça macaco cabeceira

**Depois da cabeça da onça a trilha segue para baixo, passa em frente a porta do Barracão Queimado e vai em direção a cachoeira, dá uma volta por trás dela.**

yxo<sup>2</sup>o<sup>3</sup> nũ<sup>1</sup>hnã<sup>2</sup>sxã<sup>3</sup> ya<sup>3</sup>usã<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?

[jo<sup>2</sup>.o<sup>3</sup>#nũ<sup>1</sup>.hnã<sup>2</sup>.sẽ<sup>3</sup> ja<sup>3</sup>w.sẽ<sup>2</sup>nẽ<sup>3</sup>.ʃi<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

em frente em estar-não NEG.?

**Você não está vendo?**

**Jaime Nambikwara**

ũ<sup>3</sup>hũ<sup>1</sup>

[ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>1</sup>]

Sim

**Carlos Sul Kitãuhlu**

Yo<sup>2</sup> o<sup>3</sup>nũ<sup>1</sup>nxã<sup>2</sup>sxã<sup>1</sup>yautĩ<sup>3</sup> nẽ<sup>3</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup>sxi<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>la<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>nhã<sup>2</sup>?

[jo<sup>2</sup>.o<sup>3</sup> nũ<sup>1</sup>.nẽ<sup>2</sup>.sẽ<sup>1</sup>.jaw.tĩ<sup>3</sup> nẽ<sup>3</sup>.te<sup>2</sup>.a<sup>2</sup>.si<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.hnã<sup>2</sup>]

em frente DEM estar estar ele-atrás-uma volta fazer

tẽ<sup>3</sup>sã<sup>3</sup> a<sup>3</sup> sxi<sup>2</sup>ha<sup>2</sup>iri<sup>2</sup> ũ<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>uko<sup>3</sup>xta<sup>3</sup>xã<sup>3</sup> sxã<sup>3</sup>

[tẽ<sup>3</sup>...sẽ<sup>3</sup> a<sup>3</sup> si<sup>2</sup>.ha<sup>2</sup>j.ri<sup>2</sup> ũ<sup>3</sup>.ha<sup>3</sup>w.ko<sup>3</sup>ʔ.ta<sup>3</sup>.ʔẽ<sup>3</sup> sã<sup>3</sup>]

seguir casa próxima posição certa

tĩ<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup> ã<sup>3</sup> nyi<sup>1</sup>txa<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>.

[tĩ<sup>3</sup>.hnã<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>.ji<sup>1</sup>.da<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

Caminho parada fazer

tẽ<sup>3</sup>sã<sup>3</sup>nyi<sup>1</sup>ti<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>txu<sup>3</sup> te<sup>3</sup>n nã<sup>1</sup>ĩ<sup>1</sup>ntãu<sup>3</sup>sutã<sup>3</sup>uã<sup>2</sup>ntxu<sup>3</sup>

[tẽ<sup>3</sup>...sẽ<sup>3</sup> nji<sup>1</sup>.ti<sup>1</sup>.nka<sup>3</sup>ʔ.du<sup>3</sup> te<sup>3</sup>n. nã<sup>1</sup>.ĩ<sup>1</sup>.ntãw<sup>3</sup>.su.tẽ<sup>3</sup>.wẽ<sup>2</sup>.ndu<sup>3</sup>]

seguir          parar          olhar-2s-lá          nesse momento vai ver

**Depois que fazer a volta por trás da cachoeira já poderá avistar melhor a casa.**

e<sup>3</sup>nti<sup>3</sup>tē<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>          ĩ<sup>2</sup>i<sup>1</sup>nji<sup>1</sup>wa?

[e<sup>3</sup>.n<sup>3</sup>dĩ<sup>3</sup>.tē<sup>3</sup>.nã<sup>2</sup>          ĩ<sup>2</sup>.i<sup>1</sup>.n<sup>3</sup>ʃi<sup>1</sup>.wa]

Cachoeira          ver 2p INT

**Você está vendo a cachoeira?**

**Jaime Nambikwara**

ĩ<sup>2</sup>a<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>

[ĩ<sup>2</sup>.a<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

estar-sim

**Estou sim.**

**Carlos Sul Kitãuhlu**

e<sup>3</sup>nti<sup>3</sup>tē<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>    nē<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>wa<sup>2</sup>la<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>nĩ<sup>3</sup>sã<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>wa?

[e<sup>3</sup>.n<sup>3</sup>dĩ<sup>3</sup>.tē<sup>3</sup>.nã<sup>2</sup>    nē<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>.la<sup>2</sup> ka<sup>3</sup>.nĩ<sup>3</sup>.sã<sup>2</sup>.nã<sup>3</sup>.ʃi<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

cachoira          DEM.          Rio          descer-estar INT

ũ<sup>3</sup>hũ<sup>1</sup>

[ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>1</sup>]

Confirmar

**A cachoeira está descendo no rio?**

Nxē<sup>3</sup>sã<sup>3</sup> nē<sup>3</sup>kã<sup>3</sup>ĩ<sup>1</sup>sã<sup>2</sup>nxã<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>

[nē<sup>3</sup>.sã<sup>3</sup> nē<sup>3</sup>.kã<sup>3</sup>.ĩ<sup>1</sup>.sã<sup>2</sup>.nxã<sup>3</sup>.ʃi<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

depois queda-estar INT

### Está depois da cachoeira?

**Jaime Nambikwara**

ũ<sup>3</sup>hũ<sup>1</sup>

[ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>1</sup>]

Confirmar

Sim

**Carlos Sul Kitãuhlu**

ã<sup>2</sup>nê<sup>3</sup>kã<sup>3</sup>ĩ<sup>1</sup>tĩ<sup>3</sup>hna<sup>2</sup>inã<sup>2</sup> ã<sup>2</sup>si<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>lxa<sup>3</sup>tĩ<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup> tẽ<sup>3</sup>sã<sup>3</sup>

[ẽ<sup>2</sup>.nê<sup>3</sup>.kẽ<sup>3</sup>.ĩ<sup>1</sup>tĩ<sup>3</sup>.hna<sup>2</sup>j.nẽ<sup>2</sup> ẽ<sup>2</sup>.si<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>3</sup>.tĩ<sup>3</sup>.hnẽ<sup>2</sup> tẽ<sup>3</sup>::.sẽ<sup>3</sup> ]

queda-destino atrás conduzir

wa<sup>3</sup>to<sup>2</sup>hi<sup>1</sup>sẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup> tĩ<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup>sa<sup>2</sup>.

[wa<sup>3</sup>.to<sup>2</sup>.hi<sup>1</sup>.sẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup> tĩ<sup>3</sup>.hnẽ<sup>2</sup>.sa<sup>2</sup>]

Passar Estrada-com

### A trilha passa por trás da cachoeira.

Nĩ<sup>1</sup>nnũ<sup>2</sup>la<sup>2</sup> jã<sup>1</sup>nẽ<sup>2</sup> tẽ<sup>3</sup>sã<sup>2</sup>x ĩ<sup>3</sup>yxo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup>i<sup>1</sup>tu<sup>3</sup>hẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>

[nĩ<sup>1</sup>.nũ<sup>2</sup>.la<sup>2</sup> ʃjẽ<sup>1</sup>.nẽ<sup>2</sup> tẽ<sup>3</sup>::.sẽ<sup>2</sup> ĩ<sup>3</sup>.jo<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup>.i<sup>1</sup>.ntu<sup>3</sup>.hẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup>]

Preparar de novo conduzir subir-novamente

e<sup>3</sup>nti<sup>3</sup>tẽ<sup>3</sup>na<sup>2</sup>intxi<sup>3</sup> sxa<sup>3</sup>wxe<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> jũ<sup>1</sup>ja<sup>3</sup>uxsu<sup>2</sup> nũ<sup>1</sup>kã<sup>2</sup>

[e<sup>3</sup>.nti<sup>3</sup>.tẽ<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>j.nđi<sup>3</sup> sa<sup>3</sup>.we<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup> ʃjũ<sup>1</sup>::.ʃja<sup>3</sup>w.su<sup>2</sup> nũ<sup>1</sup>.kẽ<sup>2</sup> ]

Cachoeira buraco bosque/mata pequena-DIMINUTIVO DEM lá

**Ao chegar na cachoeira, passa pelo mato pequeno e sobe novamente.**

sxa<sup>3</sup>sã<sup>2</sup>nxã<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?

[sa<sup>3</sup>.sẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ʃi<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

DEM. Lá estar-não-vendo?

Txã<sup>2</sup>wã<sup>1</sup> txã<sup>2</sup>wã<sup>1</sup> txã<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>wi<sup>1</sup>tã<sup>3</sup>ua<sup>2</sup>inã<sup>2</sup>sa<sup>2</sup>.

[dẽ<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup> dẽ<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup> dẽ<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.wi<sup>1</sup>.tẽ<sup>3</sup>w.a<sup>2</sup>.j.nẽ<sup>2</sup>.sa<sup>2</sup>]

Nós nós nós-direito-(coisa boa)-lado

**Você não está vendo? Do nosso lado direito.**

**Jaime Nambikwara**

ũ<sup>3</sup>hũ<sup>1</sup>

[ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>1</sup>]

Confirmação

Sim

**Carlos Sul Kitãuhlu**

sxa<sup>3</sup>wxe<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>wẽ<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>ti<sup>3</sup>a<sup>2</sup> sxa<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>ji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?

[sa<sup>3</sup>.we<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup> wẽ<sup>3</sup>.ʃi<sup>1</sup>:::ti<sup>3</sup>.a<sup>2</sup> sa<sup>3</sup>.sẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ʃi<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

bosque-pequeno-dali DEM.

Estar-não-lá DEM.?

**o cerrado baixo não está lá?**

**Jaime Nambikwara**

ũ<sup>3</sup>hũ<sup>1</sup>

[ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>1</sup>]

Confirmação

Sim

**Carlos Sul Kitãuhlu**

sxa<sup>3</sup>w<sup>h</sup>e<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> jũ<sup>3</sup>te<sup>2</sup>a<sup>2</sup> sa<sup>3</sup>ja<sup>3</sup>u a<sup>2</sup>inti<sup>3</sup> e<sup>3</sup>

[sa<sup>3</sup>.we<sup>3</sup>:.nẽ<sup>2</sup> ʃũ<sup>3</sup>...te<sup>2</sup>.a<sup>2</sup> sa<sup>3</sup>.ʃa<sup>3</sup>.wa<sup>2</sup>j.nđi<sup>3</sup> e<sup>3</sup>:::]

bosque pequeno-DEM. Estar-líquido-esse aí DEM. confirmação

e<sup>3</sup>nti<sup>3</sup>tẽ<sup>3</sup>na<sup>2</sup>inti<sup>3</sup> wa<sup>3</sup>iwa<sup>3</sup>ixsxã<sup>3</sup>

[e<sup>3</sup>...nđi<sup>3</sup> tẽ<sup>3</sup>.na<sup>2</sup>j.nđi<sup>3</sup> wa<sup>3</sup>j.wa<sup>3</sup>j.tsẽ<sup>3</sup> ]

cachoeira-buraco reto

tẽ<sup>3</sup>sxã<sup>3</sup> yxo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>la<sup>2</sup> i<sup>3</sup>sẽ<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>.

[tẽ<sup>3</sup>...sẽ<sup>3</sup> jo<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.la<sup>2</sup> i<sup>3</sup>.sẽ<sup>1</sup>.ra<sup>2</sup> ]

Conduzir subir levar

nxẽ<sup>3</sup>sxã<sup>3</sup> e<sup>3</sup>nti<sup>3</sup>tẽ<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> nẽ<sup>3</sup>kã<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>tĩ<sup>3</sup>hnã<sup>2</sup>,

[nẽ<sup>3</sup>.sẽ<sup>3</sup> e<sup>3</sup>.nđi<sup>3</sup>.tẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup> nẽ<sup>3</sup>.kẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.tĩ<sup>3</sup>.h<sup>h</sup>nẽ<sup>2</sup> ]

então cachoeira Final-encima

**A cachoeira está dentro da mata. A trilha segue reto para cima até ao final da cachoeira.**

ĩsã<sup>2</sup>nã<sup>2</sup>nji<sup>1</sup>xwã<sup>3</sup>?

[ĩ<sup>2</sup>.sẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>2</sup>.nđji<sup>1</sup>.wẽ<sup>3</sup>]

ver-não INT

**Não está vendo?**

**Jaime Nambikwara**

ũ<sup>3</sup>hũ<sup>1</sup>

[ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>1</sup>]

Confirmação

Sim

### Carlos Sul Kitāuhlu

ẽ³nte³tẽ³na²inã² ã²nẽ³ka³nã²ha²inã² tí³hnã² tẽ³sxã²

[ẽ³.nᵈẽ³.tẽ³.na²j.nẽ² ẽ².nẽ³.ka³.nẽ².ha²j.nẽ² tí³.hnẽ² tẽ³::sẽ²]

cachoeira-buraco cabeceira-final trilha conduzir

ã³nyí¹ti¹nka³txu², e³

[ã³.nji¹ tí¹.nka³du² e³:::]

Parar atenção

### Depois da cachoeira fique atento a trilha.

Hi³sa³ka³xtxa² hi³sa³ka³xtxa² ã³ha³la³hẽ¹te²su²

[hi³.sa³.ka³.dã² hi³.sa³.ka³.dã² ã³.ha³.la³.hẽ¹.te².su²]

Madeira madeira cruzada

a³ ho³sa²ta³nẽ³ka³thĩ³nã²inã² ã²yxo²ka³te³xa²inã²

[a³::: ho³.sa².ta³.nẽ³.ka³.tĩ³.nã²j.nẽ² ẽ².jo².ka³.te³?.a²j.nẽ²]

macaco-grande-cabeceira-local/casa

hi³a yxo²kxa²kxa²txa²wxex² ã³ha³la³hẽ¹ti² nxẽ³ti³su²

[hi³.a jo³.kᵃa³.kᵃa³.dã³ we² ã³.ha³.la³.hẽ¹.ti² nẽ³.ti³.su² ]

Madeira fazer levantar em pé- fincado cruzado naquele lugar

### Tem uma madeira em formato de cruz marcando o limite da trilha, que está no Barracão Queimado.

nxẽ³ti³su² ĩ³sã²nã³nji¹wa³?

[ĩ³.sẽ² nẽ³.nji¹.wa³]

Aquele lugar            olhar longe INT

**Está vendo de longe?**

**Jaime Nambikwara**

ũ<sup>3</sup>hũ<sup>3</sup>

[ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>3</sup>]

Confirmação

Sim

**Carlos Sul Kitãuhlu**

ã<sup>2</sup>nxẽ<sup>3</sup>ti<sup>3</sup>a<sup>2</sup> hi<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>xtxa<sup>2</sup>

[ẽ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ti<sup>3</sup>.a<sup>2</sup> hi<sup>3</sup>.sa<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.dã<sup>2</sup>]

local-lá DEM.            Madeira-dura/firme

yxo<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>yxã<sup>3</sup>uta<sup>3</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>kha<sup>1</sup>i a<sup>2</sup>inã<sup>2</sup>

[jo<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>.nã<sup>2</sup>.ja<sup>3</sup>w.ta<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nã<sup>2</sup>.kha<sup>1</sup>j a<sup>2</sup>j.nẽ<sup>2</sup>]

ficar em pé            sentado            em cima            DEM

u<sup>3</sup>yi<sup>1</sup>xtxa<sup>3</sup>nkxa<sup>3</sup>txu<sup>2</sup> hi<sup>3</sup>a<sup>2</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>nã<sup>2</sup>ha<sup>2</sup>iri<sup>2</sup>

[ũ<sup>3</sup>.hi<sup>1</sup>.dã<sup>3</sup>.kha<sup>3</sup>.dũ<sup>2</sup> hi<sup>3</sup>.a<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup>.ha<sup>2</sup>j.ri<sup>2</sup>]

segurar-parar não            madeira-cabeça- limite/final

te<sup>2</sup>ra<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>nã<sup>1</sup> nĩ<sup>1</sup>nkxa<sup>3</sup>txu<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>yxi<sup>1</sup>txa<sup>2</sup>hẽ<sup>3</sup>ra<sup>2</sup>

[te<sup>2</sup>.ra<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>.nẽ<sup>1</sup> nĩ<sup>1</sup>.kha<sup>3</sup>.dũ<sup>2</sup> ã<sup>3</sup>.ji<sup>1</sup>.dã<sup>2</sup>.hẽ<sup>3</sup>.ra<sup>2</sup>]

ver-            próximo            continuando            parar-conduzir

nxẽ<sup>3</sup>ti<sup>3</sup>a<sup>2</sup> ho<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>ye<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> a<sup>3</sup>li<sup>3</sup> i<sup>1</sup>ntu<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>.

[nẽ<sup>3</sup>.ti<sup>3</sup>.a<sup>2</sup> ho<sup>3</sup>.sa<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.je<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup> a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup> i<sup>1</sup>.n<sup>1</sup>du<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

Lugar esse                    macaco-cabeceira-aldeia                    chegar    você

**A madeira em formato de cruz está marcando o lugar que você tem que chegar, no Barracão Queimado.**

**Jaime Nambikwara**

ũ<sup>3</sup>hũ<sup>3</sup>

[ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>3</sup>]

confirmação

Sim

**Carlos Sul Kitãuhlu**

Ta<sup>3</sup>lu<sup>2</sup>nã<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>. A<sup>3</sup>li<sup>3</sup> i<sup>1</sup>nji<sup>1</sup>xwa<sup>2</sup>?

[ta<sup>3</sup>.lu<sup>2</sup>.nã<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>    a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup> i<sup>1</sup>.nji<sup>1</sup>?wa<sup>2</sup>]

terminar                    chegar    você INT

**Você terminou de chegar?**

**Jaime Nambikwara**

A<sup>3</sup>li<sup>3</sup> i<sup>2</sup>nã<sup>1</sup>wa<sup>1</sup>.

[a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>    i<sup>2</sup>.nã<sup>1</sup>.wa<sup>1</sup>]

Ceguei    eu

**Eu cheguei**

**Carlos Sul Kitãuhlu**

A<sup>3</sup>li<sup>3</sup> i<sup>1</sup>nhnã?

[a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>    i<sup>1</sup>.hnã<sup>2</sup>]

Chegou    você INT

**Você chegou**

**Jaime Nambikwara**

ũ<sup>3</sup>hũ<sup>1</sup>

[ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>1</sup>]

Confirmação

Sim

**Carlos Sul Kitãuhlu**

ta<sup>3</sup>lu<sup>2</sup>nĩ<sup>1</sup>ŋji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>?

[ta<sup>3</sup>.lu<sup>2</sup>.nĩ<sup>1</sup>.ŋji<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

terminar

**Você terminou?**

**Jaime Nambikwara**

ta<sup>3</sup>lu<sup>2</sup>nã<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>

[ta<sup>3</sup>.lu<sup>2</sup>.nã<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

Terminar 1S

**Terminei.**

**Carlos Sul Kitãuhlu**

ta<sup>3</sup>lu<sup>2</sup>nũ<sup>3</sup>nã<sup>1</sup>xwa<sup>2</sup>.

[ta<sup>3</sup>.lu<sup>2</sup>.nũ<sup>3</sup>.nã<sup>1</sup>?wa<sup>2</sup>]

Terminar 1S também

**Eu terminei, também.**

**Jaime Nambikwara**

L.O.L

**Carlos Sul Kitãuhlu**

L.O.L

**Jaime Nambikwara**

hai<sup>3</sup>txi<sup>3</sup> txa<sup>2</sup>ina ai<sup>3</sup>nũ<sup>3</sup>ki<sup>2</sup>hnate<sup>3</sup>he<sup>1</sup>xnēhnã<sup>2</sup>we<sup>1</sup>

[ha<sup>3</sup>j.dĩ<sup>3</sup> dã<sup>2</sup>j.na ai<sup>3</sup>.nũ<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.hna.te<sup>3</sup>.he<sup>1</sup>ʔ.nē<sup>n</sup>.hñẽ<sup>2</sup>.we<sup>1</sup>]

mas eu-desconfiar-de mim(reflexívivo)

ã<sup>2</sup>la<sup>2</sup> ku<sup>3</sup>ku<sup>3</sup>nxã<sup>2</sup> we<sup>1</sup>ta<sup>1</sup>wi<sup>2</sup> ali<sup>3</sup>i<sup>2</sup>nã<sup>1</sup>wa<sup>2</sup> ta<sup>3</sup>lu<sup>2</sup>nã<sup>1</sup>wã<sup>2</sup>.

[ẽ<sup>2</sup>:::la<sup>2</sup> ku<sup>3</sup>.ku<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup> we<sup>1</sup>.ta<sup>1</sup>.wi<sup>2</sup> a.li<sup>3</sup>.i<sup>2</sup>.nẽ<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup> ta<sup>3</sup>.lu<sup>2</sup>.nẽ<sup>1</sup>.wẽ<sup>2</sup>]

Já qualquer jeito mal feito(sinônimo) Chegar-1S terminar-1P

**Estou com dúvidas. Acho que não consegui chegar certo. Fiz de qualquer jeito.**

**Carlos Sul Kitãuhlu**

a<sup>3</sup>li<sup>3</sup>xi<sup>2</sup> a<sup>3</sup> a<sup>3</sup> a<sup>3</sup> kwa<sup>3</sup>ja<sup>3</sup>nta<sup>2</sup> sxi<sup>2</sup>ye<sup>3</sup>nã<sup>2</sup> a<sup>2</sup>li<sup>3</sup>i<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>xtxu<sup>2</sup>

[a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.ʔi<sup>2</sup> a<sup>3</sup> a<sup>3</sup> a<sup>3</sup> kwa<sup>3</sup>.ʃa<sup>3</sup>.nã<sup>2</sup> si<sup>2</sup>.je<sup>3</sup>.nẽ<sup>2</sup> a<sup>2</sup>.li<sup>3</sup>.i<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>.dũ<sup>2</sup>]

chegar feijão-humana casa-aldeia chegar

nxẽ<sup>3</sup> a<sup>3</sup>ira<sup>3</sup>the<sup>3</sup>ti<sup>1</sup>nka<sup>3</sup>xtxu<sup>3</sup>

[nẽ<sup>3</sup>::: a<sup>3</sup>.ra<sup>3</sup>.t<sup>h</sup>e<sup>3</sup>.ti<sup>1</sup>.nka<sup>3</sup>ʔ.dũ<sup>3</sup>]

afirmação andar-várias voltas

ho<sup>3</sup>sa<sup>2</sup>ta<sup>3</sup>nẽ<sup>3</sup>ka<sup>2</sup> a<sup>3</sup>li<sup>3</sup>i<sup>2</sup>sã<sup>2</sup>nã<sup>3</sup>nji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>.

[ho<sup>3</sup>.sa<sup>2</sup>.ta<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ka<sup>2</sup> a<sup>3</sup>.li<sup>3</sup>.i<sup>2</sup>.sã<sup>2</sup>.nã<sup>3</sup>.nji<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>]

Macaco-cabeça chegar-andar

**Depois de dar muitas voltas andando, eu cheguei junto com você, no Barracão Queimado.**

**Jaime Nambikwara**

hã<sup>3</sup>xã<sup>2</sup>

[hã³.ʔẽ²]

Confirmação

Sim

### Carlos Sul Kitãuhlu

ju¹ta²inã² tĩ³hnã² ta²tĩ³hnã² we¹ja³x hxã²hã¹wa²

[ʃu¹::ta²j.nẽ² tĩ³.hnẽ² ta².tĩ³.hnẽ² we¹.ʃa³ʔ hñẽ².nẽ¹.wa²]

isso com caminho novo-caminho fazer-conhecimento

no² kwa³ja³nta² si²je³nã²

[no² kwa³.ʃa³.nđã² si².je³.nẽ²]

no feijão-humano casa-pátio

**Isso é uma forma de aprender caminhos diferentes para chegar no Barracão Queimado.**

tẽ³ ʔĩ¹nka³xtu³ wxa³ka¹nje³na²inã² a³lii²

[tẽ³ ʔĩ.¹.nka³ʔ.dũ³ wa³.ka¹.nʃe³.na²j.nẽ² a³.li²j ]

segurar-olhar com atenção de cá-aldeia/local chegar

wa³to²hi² ki³sa²itĩ³hna¹ita³la²nxã³wa²

[wa³.to².hi² ki³.sa²j.tĩ³.hna¹j.ta³.la².nẽ³.wa²]

passar é não-casa-outra forma

hxẽ³ha²ka³i, tĩ³hna²iri ta²tĩ³su² we¹ja³nxã²hã¹wa².

[nẽ³.ha².'ka³j tĩ³.hna²j.'ri² ta².tĩ³.'su² we¹.ʃa³.nẽ².hẽ¹.wa²]

então-pois esse DEM. -caminho/estrada nova Fazer-estamos-construir

**Construímos caminhos diferentes para chegar na aldeia**

**Jaime Nambikwara**

ũ<sup>3</sup>hũ<sup>2</sup> ã<sup>2</sup>nte<sup>2</sup>ra<sup>1</sup>ku<sup>2</sup>nxã<sup>1</sup> hnã<sup>2</sup>wa<sup>2</sup>

[ũ<sup>3</sup>.hũ<sup>2</sup> ã<sup>2</sup>.nde<sup>2</sup>.ra<sup>1</sup>.ku<sup>2</sup> nẽ<sup>1</sup>.hã<sup>2</sup>.wa<sup>2</sup>]

confirmação                      dúvida-não tem certeza mesmo

ĩ<sup>3</sup>wha<sup>1</sup>wha<sup>1</sup>la<sup>3</sup>li<sup>2</sup>ha<sup>2</sup>ka<sup>3</sup>ira<sup>2</sup>.

[ĩ<sup>3</sup>.wa<sup>1</sup>.wa<sup>1</sup>.la<sup>3</sup>.ki<sup>2</sup>.ha<sup>2</sup>.ka<sup>3</sup>j.ra<sup>2</sup>]

Vai volta pra trás-mesmo por isso

**Não tenho certeza, acho que vou voltar para trás.**

**Carlos Sul Kitãuhlu**

Ta<sup>3</sup>lu<sup>2</sup>nã<sup>1</sup>wa<sup>2</sup>.

[ta<sup>3</sup>.lu<sup>2</sup>.nã<sup>1</sup>.wa<sup>2</sup>]

Terminar    1S

**Terminei**

## AnexoVII – Partes do Corpo

Sobre o anexo VII: Os dados abaixo foram coletados diretamente com os participantes indígenas do Projeto “Fonologia das línguas Nambikwara: subgrupos Mamaindê, Negarotê, Kithaulu, Wakalitesu, Alantesu, Hahaintesu e Wasusu”, em outubro/2018, em uma das oficinas realizadas na Escola Municipal Indígena, na aldeia Barracão Queimado. Projeto este, já descrito na introdução desta pesquisa. Para a produção desse corpus utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: Solicitamos aos participantes que produzissem uma relação dos nomes das partes do corpo, em língua étnica. A relação dos dados foram escritos no quadro negro, pelos consultores. A transcrição foi realizada a partir da leitura compassiva de cada participante que escrevia no quadro. Esses dados foram revisados, em uma das oficinas do Projeto “*Towards a Typology of Engagement: social cognition in grammar, the Kithāuhlu case*”, com ajuda do consultor Caros Sul.

**Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>nũ<sup>2</sup>nãu<sup>3</sup>su<sup>2</sup>**

**[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.nũ<sup>2</sup>.nẽ<sup>3</sup>w.su<sup>2</sup>]**

Nosso cabeça

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>nẽ<sup>3</sup>nki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

Nosso cabelo

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>nẽ<sup>3</sup> kxĩ<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.nẽ<sup>3</sup>. kĩ<sup>3</sup>.tsu<sup>2</sup>]

Nosso orelha

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>nã<sup>3</sup>ne<sup>3</sup>nsu<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.nã<sup>3</sup>.ne<sup>3</sup>.nsu<sup>2</sup>]

Nosso olho

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>ye<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.e<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

Nosso nariz

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>wa<sup>3</sup>nẽ<sup>3</sup>nsu<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.wa<sup>3</sup>.nẽ<sup>3</sup>.ʔtsu<sup>2</sup>]

Nosso boca

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>yo<sup>2</sup>su<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.jo<sup>2</sup>.su<sup>2</sup>]

Nosso braço

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>nũ<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.nũ<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

Nosso perna

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>nxẽ<sup>2</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.nẽ<sup>2</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

Nosso mão

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>hxi<sup>2</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.hĩ<sup>2</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

Nosso pé

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>yxu<sup>3</sup>ki<sup>3</sup>su<sup>2</sup>

[dã<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.jũ<sup>3</sup>.ki<sup>3</sup>.su<sup>2</sup>]

Nosso cotovelo

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>nũ<sup>3</sup>ka<sup>3</sup>tũ<sup>2</sup>nsu<sup>2</sup>

[da<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.nũ<sup>3</sup>.ka<sup>3</sup>.tũ<sup>2</sup>.<sup>n</sup>tsu<sup>2</sup>]

Nosso joelho

Da<sup>2</sup>wã<sup>1</sup>ka<sup>3</sup>xdi<sup>3</sup>dxã<sup>3</sup>nsu<sup>2</sup>

[da<sup>2</sup>.wẽ<sup>1</sup>.ka<sup>3</sup>dj<sup>3</sup>.tẽ<sup>3</sup><sup>n</sup>tsu<sup>2</sup>]